

Revista
guará
Pró-Reitoria de Extensão - UFES

NOVEMBRO 2023
SUPLEMENTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Paulo Sérgio de Paula Vargas
Reitor

Roney Pignaton da Silva
Vice-Reitor

Claúdia Maria Mendes Gontijo
Pró-Reitora de Graduação

Valdemar Lacerda Junior
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Renato Rodrigues Neto
Pró-Reitor de Extensão

Teresa Cristina Janes Carneiro
Pró-Reitora de Administração

Cristina Engel de Alvarez
Pró-Reitor de Planejamento e
Desenvolvimento Institucional

Josiana Binda
Pró-Reitora de Gestão de Pessoas

Antonio Carlos Moraes
Pró-Reitor de Assuntos Estudantis
e Cidadania

Comissão Organizadora da XI Jornada Integrada de Extensão e Cultura

Paola Pinheiro Bernardi Primo (Presidente)

Athelson Stefanon Bittencourt

Fabiana Pinheiro Ramos

Janaína Silva Costa Antunes

Jefferson Muniz Tonini

Marcos da Cunha Teixeira

Samia de Oliveira Ribeiro

Paula Cristina da Costa Silva

Renato Rodrigues Neto

Rogério Borges de Oliveira

Levi Antonio Nunes de Freitas

Wayna Da Penha Sad Lyrio Stringari

Ariadne Marra de Souza

Carla Da Silva Meireles

Erivelton Costa Souza

Iara Rebouças Pinheiro

Mariana Duran Cordeiro

Marielce de Cássia Ribeiro Tosta

Comissão Organizadora do Prêmio Maria Filina de Mérito Extensionista:

Profa. Dra. Janaína Silva Costa Antunes (Presidente)

TAE Carolina Zapala Rabelo

Profa. Dra. Fabiana Pinheiro Ramos

TAE MSc. Marlene Martins de Oliveira

TAE Dra. Paola Pinheiro Bernardi Primo

Prof. Dr. Renato Rodrigues Neto

TAE Wayna Da Penha Sad Lyrio Stringari

Editora Executiva: Paola Pinheiro Bernardi Primo

Revisão de responsabilidade dos autores

Endereço para correspondência: Universidade Federal
do Espírito Santo

Pró-Reitoria de Extensão

Av. Fernando Ferrari nº 514 -Vitória/ES

CEP 29075-910

E-mail: comunicação.proex@ufes.br

SUMÁRIO

- 05 APRESENTAÇÃO
Janaína Silva Costa Antunes
- 07 Projeto Vencedor do Prêmio de Mérito Extensionista
Maria Filina 2023
- 13 Resumos Expandidos
Campus Alegre
- 33 Resumos Expandidos
Campus Goiabeiras
- 74 Resumos Expandidos
Campus Maruípe
- 99 Resumos Expandidos
Campus São Mateus
- 126 CAR
Centro de Artes
- 135 CCAE
Centro de Ciências Agrárias e Engenharias
- 147 CCE
Centro de Ciências Exatas
- 152 CCENS
Centro de Ciências Exatas e da Saúde
- 169 CCHN
Centro de Ciências Humanas e Naturais
- 186 CCJE
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas
- 194 CCS
Centro de Ciências da Saúde

SUMÁRIO

241	CE <i>Centro de Educação</i>
246	CEFD <i>Centro de Educação Física e Desportos</i>
256	CEUNES <i>Centro Universitário Norte do Espírito Santo</i>
279	CT <i>Centro Tecnológico</i>
286	HUCAM <i>Hospital Universitário</i>
290	PROEX <i>Pró-reitoria de Extensão</i>
294	PROPLAN <i>Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional</i>
296	SUPEC <i>Superintendência de Comunicação</i>
299	SECULT <i>Secretaria de Cultura</i>

APRESENTAÇÃO

Janaína Silva Costa Antunes

Já tradicional no calendário da Ufes, a XI Jornada de Extensão e Cultura foi realizada durante a Semana do Conhecimento da Ufes no período de 16 a 20 de outubro de 2023 no Campus Goiabeiras, 25 de outubro no Campus São Mateus e em 6 de novembro de 2023 no campus Alegre.

Esse evento, que já se consolidou interna e externamente no cenário capixaba, teve como tema *Extensão Universitária e Desenvolvimento Sustentável: possibilidades e desafios*. Foram organizadas mesas redondas e debates com temas relevantes para a comunidade em geral, ofertados cursos e oficinas, a fim de cumprir o objetivo de promover a interação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade, razão de ser da Extensão Universitária.

Além das mesas redondas e debates enriquecedores, foram apresentados em *stands* vários projetos de extensão com atendimento aos visitantes, além de apresentações culturais. A Jornada de Extensão, no contexto da Semana do Conhecimento, potencializa e aproxima a Ufes da sociedade, em especial de jovens concluintes do ensino médio, o público que busca, na maior parte das vezes, a única universidade pública capixaba.

Considerando que a Proex tem a missão de planejar, coordenar, executar atividades extensionistas para a viabilização de projetos a fim de que o conhecimento produzido academicamente alcance a população para além dos muros da universidade, este volume traz um pequeno recorte do muito que se produz por aqui. Assim, convidamos a você, leitor/leitora, a participar dessa grande movimentação acadêmica, lendo os resumos dos projetos de extensão participantes do tradicional Prêmio de Mérito Extensionista Maria Filina que acontece durante a Semana do Conhecimento e desde 2011, homenageia a grande entusiasta de extensão e incentiva as equipes e ações que vêm sendo realizadas na universidade com foco na comunidade externa.

Em 2023, das três fases do PMEMF, a primeira foi constituída pelo envio de resumos de vários projetos ativos, o que totalizou 191 resumos. Após as duas etapas de avaliação, foram selecionados os 27 melhores resumos em número proporcional aos campi (5 em Alegre, 5 em São Mateus, 7 em Maruípe e 10 em Goiabeiras). Desses, na terceira etapa, foram selecionados cinco textos (o melhor de cada campus e o melhor entre todos os campi) por uma banca composta por membros da Proex e entidades externas (Central das Comunidades, Comissão Quilombola do Sapê do Norte no Grupo de Trabalho (GT) de Educação e Fapes. Em 2023, como incentivo e apoio aos projetos classificados, a Proex disponibilizou uma quantia no valor de 3 mil reais para aquisição de material permanente para todos os projetos finalistas. Já os cinco premiados de cada campus e o vencedor geral entre os campi, receberam também um notebook/desktop. Mais uma vez, foi uma importante ação para a manutenção e ampliação dos projetos, considerando o cenário da inserção curricular de 10% de CH de extensão nos cursos. A equipe da Proex segue forte perseguindo o objetivo de compartilhar conhecimento com a finalidade maior de construirmos uma sociedade cada vez mais igualitária.

Este volume, previsto no edital do PMEMF 2023, publiciza os resumos encaminhados e aprovados na primeira etapa do certame. Os textos comprovam, felizmente, que a universidade insiste em resistir às adversidades e continuará a deixar suas marcas nos sujeitos que passam por ela, seja nos cursos de graduação, pós-graduação ou nos projetos de extensão que atingem milhões de capixabas de nascimento ou de coração.

Convidamos à leitura de uma pequena parte dos inúmeros projetos que constituem a extensão e que levam à Universidade Federal do Espírito Santo para a sociedade.

Boa leitura!

PROJETO VENCEDOR

DO PRÊMIO MARIA FILINA DE
MÉRITO EXTENSIONISTA 2023

PROJETO AMAMENTA: INTEGRAÇÃO FAMÍLIA – PROFISSIONAIS - SOCIEDADE

INTRODUÇÃO

A amamentação é um processo que permite uma interação dinâmica entre a mãe, o lactente e o meio em que estão inseridos, visando obter os inúmeros benefícios advindos do leite humano diretamente da mama, sendo cada evento uma experiência única (PRIMO; BRANDÃO, 2017). Amamentar ultrapassa os conceitos biológicos, sendo um fenômeno complexo que pode sofrer influência de fatores biológicos, psicológicos, culturais, sociais, econômicos e políticos (CAMARGO *et al.*, 2018; PRIMO *et al.*, 2019).

Diante desses diversos fatores, é imprescindível uma preparação desde o pré-natal até o puerpério junto à mulher, a sua rede de apoio familiar e à equipe de saúde. Pois esta fase possui particularidades que necessitam de cuidados de enfermagem específicos objetivando a prevenção de complicações, além do conforto físico e emocional, para que com isso a mulher seja empoderada e se sinta apta para cuidar de si e do seu filho e não desmame precocemente (PRIMO *et al.*, 2015; ALVARENGA *et al.*, 2017; BARBOSA *et al.*, 2018; SOUZA *et al.*, 2020).

No período da amamentação, a família e a comunidade exercem forte influência com o seu conhecimento, opinião, vivências e relatos de experiências sobre a amamentação. Assim como as informações difundidas em seus locais de socialização, podendo transmitir crenças, tabus, hábitos, atitudes e condutas (PRIMO *et al.*, 2015; ALVARENGA *et al.*, 2017). Conhecer as necessidades de aprendizagem das mulheres durante o processo de amamentar é considerar a sua importância na determinação do seu autocuidado, autonomia e empoderamento (ALVARENGA *et al.*, 2017; BARBOSA *et al.*, 2018; SOUZA *et al.*, 2020).

Entendendo essas necessidades e sabendo da importância da amamentação como uma estratégia essencial para o cumprimento dos Objetivos do Desenvolvimento do Milênio, pois contribui para a boa saúde e ao bem-estar, desenvolvimento sustentável e a redução das desigualdades sociais, o projeto AMAMENTA é realizado desde 2009, articulando extensão-assistência-ensino-pesquisa com produção de novos conhecimentos e tecnologias. O projeto é desenvolvido pelo Departamento de Enfermagem em parceria com o Banco de Leite e Maternidade do Hospital Universitário em Vitória, com o objetivo de promover, proteger e apoiar a amamentação.

DESENVOLVIMENTO E RESULTADO DO PROJETO

O projeto tem como metodologia de trabalho: 1) Grupo de estudo mensal sobre as temáticas: amamentação, cuidados perinatais à mulher e à criança e tecnologias em saúde; 2) Atendimento individual às mulheres/crianças/famílias no Banco de Leite Humano e Maternidade; 3) Ações educativas que buscam integrar os saberes populares e acadêmico; e 4) Desenvolvimento de pesquisas e tecnologias educacionais em saúde.

Participam do projeto docentes, enfermeiras, residentes, graduandos, mestrandos e doutorandos. Anualmente realizamos em torno de 1.000 a 1.500 atendi-

PRIMO, Cândida Caniçali¹
COSTA, Maysa Silva Castelar¹
PONTES, Mônica Barros¹
LAIGNIER, Mariana Rabelo¹
BORGES, Isabela
Nascimento¹
RODRIGUES, Jaynni Lage¹
RASSELE, Lais Biasuti¹
ALMEIDA, Alyne de Souza¹
BRUNELLI, Nathália Oliveira¹
BREDOFF, Rafaela Santos¹
RESENDE, Fabíola Zanetti¹
LIMA, Eliane de Fátima
Almeida¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

mentos a mãe e a criança buscando uma interação dialógica e troca de conhecimentos; e várias ações educativas junto com a sociedade em diversos locais da grande Vitória.

Em 19 de maio é comemorado o Dia Mundial da Doação de Leite Humano, assim, em maio de 2023 realizamos ação de educação em saúde no Shopping Vila Velha em parceria com o BLH e docentes e discentes de outros cursos da saúde da UFES. Esta atividade teve como resultado o cadastramento de 60 novas doadoras; coleta de 8,840 litros de leite; e foi arrecadado 87 frascos. No mês do “Agosto Dourado” realizamos ações educativas no Hucam e novamente no Shopping Vila Velha, juntamente com estudantes do curso de nutrição e de fonoaudiologia. Desde 2022 nas ações de maio e agosto estamos integrando com outros projetos de extensão do curso de nutrição e fonoaudiologia, para que os estudantes possam interagir e desenvolver habilidades conjuntas, visando promover a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade.

Em agosto de 2023 também promovemos o “I Seminário de Tradução do Conhecimento na Saúde Materno-Infantil” que teve como objetivo traduzir o conhecimento sobre as políticas de proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno para estudantes, profissionais de saúde e comunidade. O evento aconteceu no dia 28 de agosto com uma programação para os estudantes e profissionais de saúde, e no dia 29 de agosto para as gestantes e familiares. A programação discutiu sobre as principais evidências científicas sobre amamentação e nutrição materno-infantil, abordou sobre a Iniciativa hospital amigo da criança, a Norma Brasileira de comercialização de Alimentos para Lactentes, Atuação da equipe multidisciplinar no manejo clínico da amamentação, Humanização do Parto e Hora Dourada, Cuidado Amigo da Mulher e teve uma oficina prática sobre Terapias Integrativas na gravidez, trabalho de parto e parto. O evento teve mais de 150 participantes.

No projeto também desenvolvemos tecnologias educacionais: desenho animado sobre amamentação (disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=G2trMZ2dAa4&list=PL6mPHxoSz3D3j42r8yXLzeAWbwCge6hhi&index=4>), aplicativo CuidarTechAmamenta (disponível na *Play Store*), álbum seriado, *folders*, rotinas técnicas.

O grupo de estudo tem se mostrado como uma ótima ferramenta didática, pois proporciona aos participantes momentos de reflexão e aprendizado, dando-lhes oportunidade de expor suas dúvidas e seus pontos de vista acerca dos temas estudados e incorporando em sua vida profissional a leitura e a pesquisa científica.

A realização dos atendimentos clínicos proporciona aos estudantes uma visão de promoção, prevenção e cuidado com a mulher e o recém-nascido integrando ensino-serviço-comunidade; permite a incorporação de novos conhecimentos para os acadêmicos, mulheres e familiares, agregando os saberes populares-científico. Os estudantes vivenciam cotidia-

namente uma assistência multiprofissional, embasada nas evidências científicas, protocolos clínicos, possibilitando uma articulação mais efetiva entre a assistência e o ensino teórico na graduação.

O projeto utiliza metodologias transformadoras, aplicadas na interação com a população e apropriadas por ela, que representam soluções para melhoria das condições de saúde das mulheres, crianças e famílias. O projeto é uma tecnologia social, pois tem compromisso com a criação de um espaço de descoberta e necessidades das mães e famílias. Nas rodas de conversa e nas ações educativas os participantes têm um espaço de diálogo, troca de experiências, aprendizado; sistematizando os conhecimentos; e tendo acesso e apropriando-se de novas tecnologias.

O projeto possibilitou o desenvolvimento de pesquisas, conforme aponta o papel da extensão universitária que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e a sociedade. Todas as referências citadas ao final são artigos publicados em revistas nacionais e internacionais derivadas de pesquisas em parceria com docentes, enfermeiras, estudantes de graduação e pós-graduação do projeto. Além das citadas nas referências, desenvolvemos outras pesquisas integradas a extensão que podem ser verificadas no lattes da coordenadora.

Ao longo desses anos, os estudantes apresentaram trabalhos científicos em diversos congressos e eventos nacionais e internacionais. O projeto já recebeu alguns prêmios pelas pesquisas e tecnologias desenvolvidas (Prêmio de 1 lugar – Prêmio Professora Emérita Elvira de Felice Souza, da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ – “Aplicativo para a assistência de enfermagem a mulher, a criança e a família em processo de amamentação”; Professora Emérita Elvira de Felice Souza - 2 lugar, EEAN - “Escala interativa de amamentação: proposição baseada em teoria de médio alcance de enfermagem”).

O projeto traz grande impacto na formação e no futuro dos extensionistas, pois amplia as oportunidades de qualificação dos estudantes, o que resultou nesses anos na formação de empreendedores e enfermeiros autônomos com clínicas, consultórios ou consultorias em amamentação atuando em Vitória, Serra, Castelo e Venda Nova do Imigrante (podem ser comprovados pelos *Instagram* @amebabyca; @consultorapaulamiranda; @camilacottaconsultoria; @helaine.mocelin) contribuindo na implementação de estratégias para o desenvolvimento regional e melhora dos índices de amamentação da comunidade capixaba (Figura 1).

Figura 1 – Diversas ações desenvolvidas pelos participantes do projeto. Vitória. ES.

Fonte: Fotografias do acervo pessoal de Primo C.C., 2023.



CONCLUSÃO

Os discentes participam ativamente integrando teoria e prática em tempo real na assistência clínica à mulher e à criança no processo de amamentação. A equipe juntamente com os discentes assume papéis ativos na construção do conhecimento de modo a promover uma aprendizagem significativa vindo a contribuir para o desenvolvimento de competências e habilidades aos futuros profissionais. O projeto permitiu a incorporação de novos conhecimentos e a ampliação da autoconfiança das acadêmicas.

O projeto contribui na formação do graduando e proporciona interação com as diferentes categorias profissionais onde todos os envolvidos ganham ampliando seus conhecimentos, compartilhando responsabilidades e aperfeiçoando o modo de prestar assistência clínica de qualidade, com eficiência e resolutividade embasado nos princípios do Sistema Único de Saúde e na Política Nacional de Proteção, Promoção e Apoio ao Aleitamento Materno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALVARENGA, S.C. et al. Fatores que influenciam o desmame precoce. **AQUICHAN**. v.17,n.1, p 93-103, 2017.

2. BARBOSA, D. M. et al. Avaliação dos fatores associados ao trauma mamilar. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental (Online)**, v.10, p.1063 - , 2018.
3. CAMARGO, J. F. et al. Experiência de amamentação de mulheres após mamoplastia. **Revista Escola Enfermagem Usp**, v.52, p.e03350 - , 2018.
5. PRIMO, C.C., et al. Redes sociais que apoiam a mulher durante a amamentação. **Cogitare Enfermagem**. v.20, n.2, 2015.
6. PRIMO, C.C.; BRANDAO, M. A. G.; Teoria Interativa de Amamentação: elaboração e aplicação de uma teoria de médio alcance. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 70, n. 6, p. 1191-1198, dez. 2017.
7. PRIMO, C. C. et al. Women's perception about space for breastfeeding: support in interactive breastfeeding theory. REME. **Revista mineira de enfermagem**, v.23, p.e-1261, 2019.
8. SOUZA, C. O. N. et al. Interactive breastfeeding scale: proposition based on the middle-range theory of nursing. **Escola Anna Nery. Revista de Enfermagem**, v.22, p.e20170213 - , 2018.

- O projeto contou com bolsa PROEX no período 2022/2023.

RESUMOS EXPANDIDOS

CAMPUS ALEGRE

SOBERANIA ALIMENTAR, SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL E O DIREITO HUMANO À ALIMENTAÇÃO ADEQUADA - SAN

INTRODUÇÃO

O Programa de Extensão “Soberania Alimentar, Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA)” tem como objetivos: promover a discussão e o desenvolvimento de ações que visem à garantia da soberania alimentar e as demais instâncias que a permeiam, assim como realizar ações, eventos e atividades sobre a temática, integrando ações comunitárias com disciplinas, projetos de extensão e pesquisas existentes na universidade. Dois projetos de extensão são vinculados ao Programa, por meio dos quais as ações se concretizam: Grupo de Estudos em Segurança Alimentar e Nutricional Prof. Pedro Kitoko Seção Sul Capixaba (GESAN-Sul) e Participação Social em Políticas de SAN/DHAA.

O GESAN-Sul atua mediante uma proposta interinstitucional, com a participação de pessoas ou entidades correlatas, promovendo reuniões semanais de planejamento e formação, participando e organizando eventos, integrando o grupo Kapi’xawa, de produção agroecológica, a Associação Sete Montes, a Pastoral da Crianças de Alegre e o Núcleo de Pesquisa em Segurança Alimentar e Nutricional (NUPESAN), vinculado à UFES. A interação entre NUPESAN e GESAN contribuiu para maior alcance de pessoas, troca de conhecimento entre os integrantes e melhor disseminação de informações.

O GESAN-Sul, atuante na UFES *Campus* de Alegre desde o ano de 2009, que tem por objetivo realizar atividades que promovam o desenvolvimento dos integrantes, buscando trabalhar a formação universitária e comunitária com a participação de pessoas ou entidades correlatas, promovendo reuniões quinzenais de planejamento e formação, assim como, levar à comunidade externa os debates que permeiam a temática de segurança alimentar e nutricional e direito humano à alimentação adequada.

O projeto Participação Social nas Políticas de SAN/DHAA, que tem como objetivos participar em instâncias de controle social, tais como Conselhos, Fóruns, Comitês, Grupos de Trabalho e Câmaras temáticas e desenvolver atividades de formação nestas instâncias, atuando na mobilização social e na construção e consolidação de políticas públicas voltadas à alimentação e nutrição. Neste sentido, o GESAN tem assento, enquanto representante da Sociedade Civil Organizada no Conselho de Alimentação Escolar (CAE) do município de Alegre, ES. Nesta representação, desde o ano de 2018, este membro tem oportunidade de participar das decisões e atividades relativas ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), promovendo o Direito Humano à Alimentação Adequada, por meio do acompanhamento deste programa e do cumprimento das determinações legais que o regem.

Apesar de estar garantido constitucionalmente o direito à alimentação, ve-

MARTINS, Guilherme
Vinícius da Silva¹
CARLINI, Marcelo Brener
Nascimento¹
FREITAS, Marcus Ferreira de¹
BARBOSA, Wagner Miranda¹
PAULA, Adriana Hocayen de¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

rifica-se o crescente percentual de famílias brasileiras que se encontra em situação de Insegurança Alimentar e Nutricional (INSAN), sendo um total de 58,7% dos brasileiros nesta condição. Não obstante, estudos demonstram a associação da INSAN a elevados níveis de déficit nutricional, implicações no desenvolvimento e impactando negativamente nos indicadores de qualidade de vida. Fatores que estão associados a INSAN são relacionados a indivíduos que moram na casa de parentes, pessoas que não possuem emprego, famílias com menor renda *per capita* e maior número de pessoas residindo no domicílio.

No Espírito Santo, cerca de 14,4% das famílias possuem ao menos 1 componente familiar desempregado e 43,3% das famílias possuem uma renda *per capita* de até 1 salário-mínimo (BRASIL, 2022). Um estudo realizado em 2019, no município de Alegre – ES, identificou em um grupo de crianças e jovens desportistas a incidência de 55,17% de INSAN em diferentes graus, seja leve, moderado ou grave (Bandera *et al.*, 2021). Neste cenário, ressalta-se a relevância de ações junto à comunidade externa do município de Alegre para que haja sensibilização do poder público e da população, disseminando orientações sobre as condutas alimentares saudáveis.

O GESAN vem desenvolvendo ações junto à Associação Sete Montes, que é uma organização dedicada a fornecer assistência educacional e alimentar complementar a crianças e adolescentes em uma comunidade do município de Alegre, conhecida como Morro do Querosene, situada no bairro Leandro Machado. Nestas ações, o grupo tem buscado incentivar as doações de alimentos junto a comunidade alegreense e prestado assistência no planejamento e preparação das refeições que são servidas às crianças e adolescentes, em média durante 20 dias por mês, sendo aproximadamente 300 refeições mensais. Em adição, o grupo iniciou um sistema de registro de dados nutricionais para acompanhar o estado nutricional dos escolares participantes. Essas iniciativas, para além de fortalecer positivamente a segurança alimentar na comunidade do Morro do Querosene, estão proporcionando oportunidade de adquirir experiência em avaliação nutricional, técnica dietética, educação alimentar e nutricional, e estão promovendo o voluntariado entre os membros do GESAN.

Buscando o desenvolvimento dos alunos do Curso de Nutrição e se aproximando de um público mais específico, também foi realizada um evento acadêmico, na forma de mesa redonda, durante a qual foi abordada a temática da segurança alimentar e nutricional ao público materno infantil, configurando mais uma vez, ações direcionadas à garantia do direito humano à alimentação adequada. Participaram do evento 28 alunos dos Cursos de Nutrição, matriculados nos campi de Alegre e de Maruípe. A gravação do conteúdo do evento, executado de forma virtual, foi disponibilizada em plataforma digital gratuita e livre, contando com, aproximadamente, 200 visualizações. Na oportunidade, foi evidenciada a importância

do aleitamento materno exclusivo e o impacto positivo à saúde da criança. Entretanto, para que esta seja uma prática habitual é necessária uma atuação interdisciplinar, nas várias esferas públicas e privadas, visto que a melhor alimentação para a criança até 6 meses de idade é o leite materno.

Adicionalmente, atendendo a uma demanda da comunidade de Alegre, especificamente, a Pastoral da Criança, foi realizada uma ação educativa voltada ao público materno-infantil, no Centro Regional de Assistência Social (CRAS) municipal, tendo como público as mães da comunidade atendidas por esta Pastoral. Nesta ocasião, foi realizada uma roda de conversa sobre os cuidados relacionados à alimentação adequada para diferentes faixas etárias e estados fisiológicos, abordando a fase pré-gestacional, a gestação e os primeiros anos de vida da criança. Esta ação educativa teve o objetivo de sensibilizar sobre a importância dos cuidados nutricionais da lactante e do lactente, visto que este cuidado impacta na prevenção de estados nutricionais indesejados nas mães e nas crianças, assim como atua na prevenção de doenças transmissíveis ou não transmissíveis. Nesta ocasião, foi distribuída uma cartilha com os “10 passos para uma alimentação saudável” ao público presente.

CONCLUSÃO

Entende-se a importância da participação da universidade no debate destas pautas e em ações concretas, partindo da concepção metodológica ação-reflexão-ação, na qual o fazer implica uma reflexão, que, por sua vez, implica em outro fazer/ação decorrente deste movimento, contribuindo, deste modo para a formação do profissional nutricionista humanista e crítico, na promoção da segurança alimentar e nutricional e para a garantia do direito humano à alimentação adequada e de qualidade.

Assim sendo, o programa Soberania Alimentar, Segurança Alimentar e Nutricional e o Direito Humano à Alimentação Adequada em suas ações não tem medido esforços para o avanço da ciência da nutrição e a garantia do direito humano à alimentação adequada, fazendo das palavras de Hipócrates, a nossa missão: “*Que seu remédio seja seu alimento e que seu alimento seja seu remédio.*”

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Bandera, Liz Keyla Salcedo et al. Fatores determinantes da insegurança alimentar e do estado nutricional antropométrico de adolescentes de Alegre-ES. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 5366-5377, 2021.
2. Brasil, Ministério da Saúde. II Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da COVID-19 no Brasil, **Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar – PENSSAN**, 2022, São Paulo, Disponível em: <https://olheparaafome.com.br/wp-content/uploads/2022/06/Relatorio-II-VIGISAN-2022.pdf> Acesso em: 08/08/2023.

- Projeto financiado com bolsa pelo PIBEx/PROEX/UFES.

ATENDIMENTO NUTRICIONAL DE INDIVÍDUOS COM DIAGNÓSTICO DE OBESIDADE DO MUNICÍPIO DE ALEGRE: 10 ANOS DE AÇÃO EXTENSIONISTA

INTRODUÇÃO

A obesidade é descrita como uma doença crônica e considerada um problema de saúde pública mundial (BRAY et al., 2017). O excesso de peso, que compreende o sobrepeso e a obesidade, é caracterizada pelo acúmulo de gordura corporal. O método mais comum de avaliar os indivíduos é feito a partir do cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC – peso/altura²), sendo o indivíduo classificado em sobrepeso quando apresenta o IMC maior ou igual a 25 Kg/m² e o obeso com IMC maior ou igual a 30 Kg/m² (WHO, 1999).

A obesidade é uma das maiores ameaças globais à saúde (GARCIA-DIAZ *et al.*, 2019), podendo ser classificada como uma doença pandêmica. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (WHO, 2023), mais de 4 milhões de pessoas morrem a cada ano, como resultado do excesso de peso, incluindo o sobrepeso e a obesidade. As projeções sugerem que o Plano de Ação para o Controle de Doenças não Transmissíveis da Organização Mundial da Saúde (OMS), que visa reduzir pela metade o aumento da prevalência da obesidade até 2025, não será alcançado, uma vez que o sobrepeso e a obesidade têm crescido de forma preocupante em todo o mundo (ESTIVALETI *et al.*, 2022). De acordo com o Atlas Mundial da Obesidade (2022), espera-se que mais de 1 bilhão de pessoas sejam consideradas obesas até 2030 (LOBSTEIN; BRINSDEN; NEVEUX, 2022). No Brasil, dados recentes do estudo VIGITEL (Brasil, 2019) evidenciaram que a frequência de excesso de peso foi de 55,7% e que a frequência de obesidade foi de 19,8%, sendo ligeiramente maior entre as mulheres (20,7%) do que entre os homens (18,7%). Em ambos os sexos, a frequência de obesidade diminuiu com o aumento do nível de escolaridade.

O desenvolvimento da obesidade é multifatorial, sendo relacionado a fatores metabólicos, genéticos, emocionais, comportamentais, socioeconômicos, estilo de vida sedentário e não menos importante a padrões alimentares inadequados. Nos últimos anos, a ocorrência da obesidade tem sido atribuída principalmente aos ambientes que promovem o consumo excessivo de alimentos processados e ultraprocessados (conteúdo elevado de açúcar e gorduras), conhecidos como “ambientes obesogênicos” (HERMSDORFF, 2021). Ressalta-se que a obesidade é condição é considerada fator de risco para outras doenças metabólicas, como a diabetes, cardiopatias, hipertensão arterial sistêmica, alguns tipos de câncer, síndrome do ovário policístico, inclusive doenças neurológicas, como Alzheimer e Parkinson (WANDERLEY; FERREIRA, 2010; APOVIAN, 2016; GARCIA-DIAZ *et al.*, 2019).

É consenso na literatura científica que o tratamento e a prevenção da obesidade devem ser feitos com múltiplas abordagens, de modo a melhorar da qualidade de vida dos indivíduos (MORAES, 2007; GOMES et al., 2018; HERMSDORFF, 2021). Des-

COSTA, Sarah Santos da
ALVARENGA, Karen Cardoso
SOUZA, Isabella Pereira
Rodrigues
SANTOS, Fabiane Matos
VIANNA, Mirelle Lomar
TOSTES, Maria das Graças Vaz
COSTA, André Gustavo
Vasconcelos

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

se modo, a orientação dietética e o estímulo à prática regular de atividade física desempenham papéis cruciais no manejo do paciente portador de obesidade. A orientação nutricional estimula às mudanças de hábitos alimentares, ajuda a pensar sobre o consumo e o comportamento alimentar, bem como conscientiza o indivíduo sobre a importância da alimentação para a saúde (GOMES *et al.*, 2018).

Neste contexto, o presente projeto de extensão tem como objetivo realizar o acompanhamento nutricional da comunidade acadêmica da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e da população da cidade de Alegre - ES, que apresentam diagnóstico de sobrepeso ou obesidade. Além disso, objetiva contribuir para a formação técnico-científica e humana dos diversos atores envolvidos.

Os atendimentos nutricionais são realizados na Clínica Escola de Nutrição (CEN), do Departamento de Farmácia e Nutrição (DFN/UFES) do campus de Alegre, sendo destinados à comunidade acadêmica e à população local. As marcações de consultas são realizadas mediante interesse pessoal ou por meio de encaminhamentos feitos por outros profissionais de saúde, em sua maioria por médicos, psicólogos e profissionais de educação física. O acompanhamento nutricional é de responsabilidade de acadêmicos do curso de Nutrição, contando com um estudante bolsista e voluntários, os quais são orientados por uma nutricionista responsável pela CEN e por professores do curso de Nutrição do DFN/UFES.

As consultas são individualizadas, incluindo primeiro atendimento e retornos, nas quais são realizadas o acompanhamento dietético, a evolução antropométrica (alterações de peso e de composição corporal), as avaliações de parâmetros bioquímicos e o monitoramento clínico. Com base no diagnóstico nutricional é prescrito um plano alimentar individualizado, respeitando os hábitos alimentares, preferências, crenças, cultura e condições socioeconômicas do paciente. As consultas de retorno são marcadas com espaçamento de 15 a 30 dias, a depender do caso clínico, com o intuito de reavaliar o plano alimentar prescrito, corrigir os erros, estimular os acertos, monitorar sinais e sintomas e motivar os pacientes a melhorarem sua alimentação. As consultas são focadas na reeducação alimentar e no estímulo à prática regular de atividade física.

Este projeto de extensão teve início em 2013 e já contribuiu para a melhoria da qualidade de vida de centenas de indivíduos, bem como para a formação profissional de diversos alunos do curso de Nutrição. O projeto é de fluxo contínuo, sendo que no período de julho de 2022 até o momento foram realizados aproximadamente 90 atendimentos, de primeira consulta e de retornos. Entre as comorbidades mais comuns, encontradas nos atendimentos, estão: as dislipidemias, hipertensão arterial e diabetes. Fatores emocionais, como a ansiedade e o estresse, também impactam na qualidade de vida dos pacientes e contribuem para quadros de compulsão alimentar, muito frequentes em pacientes obesos. Ainda, a obstipação intestinal é

uma condição comumente relatada pelos indivíduos atendidos.

Ao longo dos atendimentos, observa-se a melhoria da qualidade de vida dos pacientes, sendo um reflexo da otimização das escolhas alimentares, com aumento da ingestão de frutas e legumes, por exemplo. Além disso, verifica-se uma melhor divisão das refeições, reduzindo os longos períodos em jejum. Contudo, uma parte dos indivíduos assistidos apresentam manutenção do peso, o que pode ser explicado pela dificuldade de adesão ao plano alimentar prescrito e pelo sedentarismo. No entanto, é válido ressaltar que as mudanças positivas ocorridas no estilo de vida se devem também ao fato de uma maior compreensão, pelo paciente, de seu quadro clínico. A aceitação da obesidade como doença contribui para o engajamento do indivíduo ao planejamento alimentar, para o entendimento sobre escolhas alimentares e para a compreensão de que a alimentação adequada e balanceada está intimamente associada a uma melhor qualidade de vida.

Os atendimentos contam com uma abordagem humanista e holística, considerando o indivíduo como um todo. Portanto, os objetivos do tratamento não visam somente a perda de peso, mas a melhoria da saúde do indivíduo. Os casos clínicos deste projeto fomentam discussões em sala de aula sobre o manejo do paciente com excesso de peso e os dados coletados nos atendimentos contribuem para elaboração de trabalhos de conclusão de curso. Observa-se que a constante troca de saberes, entre estudantes e nutricionistas, contribuem efetivamente para a prática clínica dos alunos.

Este projeto, realizado desde 2013, possui um relevante impacto social e oportuniza a seus integrantes ações de ensino, pesquisa e extensão. Portanto, nesses 10 anos de ação extensionista, o projeto vem contribuindo com a troca de experiências entre seus atores (estudantes, pacientes e profissionais nutricionistas) e com a mudança de hábitos alimentares e melhoria na qualidade de vida dos indivíduos atendidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. APOVIAN CM. Obesity: definition, comorbidities, causes, and burden. **American Journal of Managed Care**. Jun;22(7 Suppl):s176-85, 2016.
2. Brasil. Ministério da Saúde. VIGITEL - **Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.
3. BRAY, G. A. et al. Obesity: a chronic relapsing progressive disease process. A position statement of the World Obesity Federation. **Obesity Reviews**, v. 18, n. 7, p. 715-723, 2017.
4. ESTIVALETI, J. M. et al. Time trends and projected obesity epidemic in Brazilian adults between 2006 and 2030. **Scientific Reports**, v. 12, n.1, p. 1-8, 2022.
5. GARCIA-DIAZ, Diego; JIMENEZ, Paula; REYES-FARIAS, Marjorie; SOTO-COVASICH, Jessica; COSTA, André Gustavo Vasconcelos. A Review of the Potential of Chilean Native Berries in the Treatment of Obesity and its Related Features. **Plant Foods for Human Nutrition**. Sep;74(3):277-286, 2019
6. GOMES, Landri Antonio Neto; FALCAI, Angela. **Os fatores de riscos envolvidos no desenvolvimento da hipertensão infantil e suas consequências**. Revista de Investigação Biomédica, v. 9, n. 2, p. 198-209, 2018.
7. HERMSDORFF, Helen Hermana Miranda. **Prevenção, diagnóstico e tratamento da obesidade**. 2021. Disponível em: <https://www.renobmg.ufv.br/>. Acessado em: 26 set 2023.
8. LOBSTEIN, T.; BRINDEN, H.; NEVEUX, M. **World Obesity Atlas 2022**. World Obesity Federation. Reino Unido, 2022.
9. MORAES, Thais Siqueira. **Intervenção nutricional do tratamento de pacientes obesos**. Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento. São Paulo. v. 1, n. 3, p. 38-46, Mai/Jun, 2007. ISSN 1981-9919 versão online. Disponível em: <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/download/27/25>. Acesso em: 09 nov 2020.
10. WANDERLEY, Emanuela Nogueira; FERREIRA, Vanessa Alves. Obesidade: uma perspectiva plural. **Ciência & Saú-**

de Coletiva, v. 15, n. 1, p. 185-194, Jan. 2010.

11. WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Obesity**. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/obesity#tab=tab_1. Acesso em 26 de set. de 2023.

- Projeto financiado com bolsa pelo PIBEx/PROEX/UFES.

FERRAMENTA PARA MELHORIA DAS CONDIÇÕES DAS PROPRIEDADES RURAIS: AVALIAÇÃO DE ATRIBUTOS QUÍMICOS DE SOLOS CULTIVADOS COM CULTURAS DE INTERESSE ECONÔMICO

INTRODUÇÃO

A análise de solo proporciona informações importantes que favorecem a utilização racional de corretivo de acidez e fertilizantes, melhorando o equilíbrio nutricional para as plantas e, conseqüentemente, a produtividade. Portanto, através da análise do solo pode-se determinar a quantidade de nutrientes no solo e estimar as necessidades de aplicação de corretivos e fertilizantes necessários para a obtenção de uma produção economicamente rentável e produtiva. Tendo em vista que a fertilidade do solo é um componente essencial para potencializar o máximo da produção agrícola, a análise do solo se torna indispensável, pois sem ela não é possível diagnosticar possíveis problemas nutricionais e realizar sua correção.

O manejo eficiente das práticas de correção e adubação do solo pode proporcionar maior produtividade, além de maior tolerância e resistência às pragas e doenças. Entretanto, para se fazer este manejo eficiente, dentre as diversas práticas utilizadas, faz-se necessária a avaliação da fertilidade do solo, principalmente em regiões onde a obtenção de elevadas produtividades é limitada em função de desequilíbrios nutricionais das culturas, devido aos baixos níveis de fertilidade dos solos.

Os solos tropicais possuem, de maneira geral, baixa fertilidade natural, porém trazem um alto potencial de produção quando utilizado adequadamente as práticas de correção e adubação. O solo, devidamente corrigido e adubado, pode resultar em elevadas produções agrícolas, pois os nutrientes se tornam mais disponíveis para as plantas. Para efetuar uma correção da acidez e adubação adequada, é necessário ter conhecimento dos atributos dos solos relacionados a sua fertilidade, potencializando o uso sustentável de fertilizantes, para uma elevada produção agrícola. Para atingir um manejo eficiente da fertilidade do solo, sem causar prejuízos econômicos e ambientais, é primordial conhecer os atributos químicos do solo (ex. nutrientes disponíveis) (MENDES, 2017).

No Estado do Espírito Santo a situação não é diferente dos solos brasileiros de região tropical. A maioria das lavouras encontra-se em propriedades de agricultura familiar, com pequena aplicação de corretivos e fertilizantes, além de práticas de manejo de menor sustentabilidade agrícola levando a menor produtividade. Dentro dos preceitos da agricultura moderna e da sustentabilidade agrícola, o uso eficiente de corretivos e fertilizantes, constitui-se um fator de grande importância para o aumento da produtividade e a otimização de recursos na propriedade rural.

Somente a partir do diagnóstico da fertilidade do solo e avaliação do estado nutricional da cultura estabelece-se uma recomendação da adubação adequada. Este projeto de extensão tem como objetivo realizar análises químicas do solo para fins de interpretação da fertilidade e recomendação de corretivos e fertilizantes; e levar infor-

ANDRADE, Felipe Vaz¹
PASSOS, Renato Ribeiro¹
LEAL, Daniel Ferreira¹
PAIVA, Carlos Eduardo Costa¹
BRANDÃO, Raphael Luís
Azevedo¹
GARCIA, Angélica Andrade¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

mações sobre fertilidade do solo aos produtores rurais.

Durante o período de julho de 2022 a agosto de 2023 foram feitas 1258 análises químicas de solos de diversos municípios capixabas e mineiros. A partir desses resultados foram gerados os laudos de análises químicas que são disponibilizados aos produtores rurais. Além dos produtores individuais da região, o laboratório atende cooperativas, institutos de pesquisa e de extensão tais como a Selita e INCAPER e Secretarias de Agricultura de vários municípios.

De posse dos laudos de análises e após a sua interpretação, o produtor pode realizar a correção da acidez do solo e a recomendação de fertilizantes de maneira correta e sustentável. Para a interpretação dos resultados da fertilidade do solo utiliza-se o Manual de Recomendação de Adubação e Calagem para o Estado do Espírito Santo, 5ª Aproximação (PREZOTTI *et al.*, 2007).

A atuação profissional (técnicos e Agrônomos) em parceria com produtores, auxiliando-os desde a amostragem de solo, passando pela interpretação dos laudos e posteriormente em tomadas de decisões, propicia a troca de conhecimentos práticos e teóricos entre estudantes, professores, extensionistas e produtores rurais.

Os resultados das análises químicas revelam que em cerca de 57 % das amostras analisadas os valores de Ca^{2+} foram classificadas como nível baixo ($> 1,5 \text{ cmolc/dm}^3$), e apenas 13 % tiveram níveis altos de Ca^{2+} ($> 4,0 \text{ cmolc/dm}^3$). Os teores de Mg^{2+} tiveram comportamento semelhante aos de Ca^{2+} , onde 70 % das amostras foram classificadas como nível baixo e médio.

Para a maioria das culturas é recomendado que o valor de Ca^{2+} e Mg^{2+} no solo não seja inferior a $1,5 \text{ cmolc/dm}^3$ e $0,5 \text{ cmolc/dm}^3$ respectivamente (PREZOTTI *et al.*, 2007). No sul do Espírito Santo (área de maior abrangência do laboratório), as áreas de cultivo estão localizadas sob solos ácidos, e com níveis baixos de cálcio e magnésio (MATIELO, 1998), tornando praticamente indispensável a realização da calagem anterior ao cultivo e, ou posterior a colheita.

Na distribuição de frequência para saturação por bases (V%), cerca de 51% das amostras apresentaram níveis baixos e este resultado reafirma o encontrado por diversos autores, ao observarem que os solos do Espírito Santo são, em sua maioria, classificados como distróficos ($V < 50 \%$). Como para a maioria das culturas a saturação por bases deve estar entre a faixa de 60 a 70 %, a aplicação de calcário se torna uma prática fundamental, visando atender às exigências nutricionais das culturas e o aumento de produção.

Outra importante característica avaliada nas amostras de solo enviada pelos produtores ao laboratório é a medição do pH. O pH mede a acidez ativa do solo que é a atividade de íons H^+ presente na solução do solo. O pH varia ao longo do tempo, alterando seu valor conforme o manejo do solo, cultivos sucessivos e adubações (PREZOTTI; GUARÇONI, 2013). A redução do pH está relacionada com a perda de nutrientes e a acidez provocada pela adubação.

Solos ácidos são caracterizados por elevados teores de Al^{3+} (tóxico para as plantas), baixos teores de Ca e Mg, baixa saturação por bases, defi-

ciência de fósforo, baixa atividade de microrganismos no solo. Solos com valores de pH entre 5,5 e 6,5 são os ideais para a maioria das culturas, pois, em geral, possuem boa disponibilidade de nutrientes, ausência de Al^{3+} (tóxico para as plantas) (PREZOTTI; GUARÇONI, 2013).

Nesse intervalo de pH podemos encontrar quantidades adequadas de Ca e Mg, elevada saturação por bases; maior disponibilidade de nitrogênio, fósforo e enxofre; e alta atividade de microrganismos. Apenas 18 % das amostras analisadas apresentaram valores de pH maiores que 6,0. Esta informação vem reforçar a necessidade da análise do solo como ferramenta indispensável para o aumento da produtividade, sustentabilidade no uso dos recursos/insumos na propriedade rural.

Os resultados da análise de potássio disponível no solo mostraram a necessidade da adubação potássica, principalmente quando em solos arenosos, onde a capacidade de fornecimento para as plantas é menor. A maior ou menor capacidade do solo em repor o K em solução é dependente da adubação. Por esta razão, há diferentes comportamentos das culturas em função do tipo de solo. Como exemplo pode-se citar a cultura da banana, que se desenvolve melhor em solos com altos teores de K e com elevada taxa de reposição, via adubação (PREZOTTI; GUARÇONI, 2013).

Além da realização das análises químicas de qualidade (o laboratório possui o selo de Excelência em Análises Químicas do Solo, fornecido pela EMBRAPA), a interação do aluno com produtor rural facilita o entendimento dos resultados das análises e percepção da realidade do campo e da lavoura (a propriedade como um todo). Para melhor interação de conhecimento entre laboratório-aluno-produtor, e tendo em vista a pouca informação recebida em nível de campo pelos produtores, foram feitos cinco *folders* informativos, que são distribuídos gratuitamente, sobre: 1. Amostragem de solo; 2. Calagem; 3. Armazenamento de nutrientes no solo; 4. Matéria Orgânica do Solo; 5. Análise granulométrica. Também foram confeccionados banners para divulgação da importância das análises e do laboratório.

O projeto de extensão possibilitou uma interação entre professores, estudantes e produtores rurais, gerando uma estreita parceria e a troca de conhecimento. O contato com o produtor foi fundamental, sobretudo para suprir a falta de informação, auxiliando-os na amostragem, interpretação dos laudos e na tomada de decisões. As atividades teóricas e práticas foram benéficas para ambos os lados, tanto para o ensino do estudante, quanto para suprir necessidades dos agricultores da região, que não seriam possíveis sem apoio da universidade.

Vale ressaltar que no período avaliado (junho/22 a agosto/23) o laboratório recebeu visita de várias escolas de ensino médio da região (SESI/Cachoeiro; Escola de Fervedouro/MG; Escola Estadual Sirena Rezende/Celina – Alegre; Instituto de Educação Morιά/Espera Feliz; Escola de Ensino médio/Guaçuí) despertando os jovens para o conhecimento acadêmico e estimulando-os no acesso ao ensino de qualidade promovido pela Universidade. O laboratório também participou da Mostra de Profissões, realizada pela UFES e do projeto “Programa de Visita Guiada – UFES Campus de Alegre” que tem como público alvo alunos de ensino médio de instituições de ensino públicas e privadas, onde é possível conhecer laboratórios, salas de aulas, biblioteca e todas as estruturas que campus de Alegre oferece.

Em agosto/2022 foram originados, a partir dos dados de análises do Laboratório, dois trabalhos de conclusão de curso (TCC) de Agronomia, realizados por dois ex-bolsistas de extensão. Atualmente, um aluno de iniciação científica realiza sua pesquisa no laboratório e desenvolvendo seu TCC sobre Calagem no solo.

CONCLUSÃO

A maioria dos solos requer adições de corretivos e adubos com intuito de aumentar a fertilidade do solo e potencializar a produção agrícola, em função de suas características químicas (acidez, baixas concentrações de Ca, Mg, P e K).

A troca de conhecimento práticos e teóricos entre alunos e o público atendido pelo laboratório (produtores rurais, técnicos e extensionistas) é de grande importância para a formação acadêmica dos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. MATIELO, N.N. **Café conilon**. Rio de Janeiro: MAA: SDR: Procafé: PNFC,1998. 162p.
2. MENDES, Alessandra. **Introdução a Fertilidade do Solo. Curso de Manejo e Conservação do Solo e da Água**. Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Estado da Bahia, UFBA, Barreiras, BA, 2017.
3. PREZOTTI, L. C.; GOMES, J. A.; DADALTO, G. G.; OLIVEIRA, J. A. de. **Manual de Recomendação de Calagem e Adubação para o Estado do Espírito Santo – 5ª aproximação**. Vitória, ES, SEEA/INCAPER/ CEDAGRO, 2007. 305p.
4. PREZOTTI, L. C.; M. GUARÇONI, A. M. **Guia de interpretação de análise de solo e foliar**. Vitória, ES: Incaper, 2013. 104 p.

- Projeto financiado com bolsa pelo PIBEx/PROEX/UFES.

SOLUÇÕES GEOLÓGICAS APLICADAS PARA A ANÁLISE DE CARACTERIZAÇÃO DE ROCHAS E SOLOS

INTRODUÇÃO

Segundo Farias, Carvalho e Vieira (2016), o ensino superior desempenha um significativo papel ao proporcionar um processo de busca e construção crítica do conhecimento científico, com o objetivo de formar cidadãos conscientes. Ademais, os projetos de extensão, servem como um meio de estreitar a relação entre os estudantes universitários e a sociedade em geral, permitindo a construção de saberes interdisciplinares.

Dessa forma, o Programa em questão é conduzido no *campus* de Alegre da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e engloba diversos subprojetos que têm como princípio central sensibilizar as comunidades sobre riscos geológico-geotécnicos.

Busca-se implementar ações de baixo custo para estabilizar taludes instáveis, como difundido por Moreira et al. (2021), além de trazer informações sobre temas geocientíficos por meio das redes sociais, bem como durante visitas de estudantes de escolas de nível fundamental e médio ao *campus*.

Essas atividades são conduzidas por meio de uma análise aprofundada da realidade habitacional enfrentada pelos moradores locais (Figura 1). Com isso, inclui-se pesquisa bibliográfica e trabalho de campo para entender essas circunstâncias e relacioná-las aos efeitos das mudanças climáticas, bem como aos temas de proteção e defesa civil. Um aspecto importante desse projeto é o impacto pessoal nas comunidades, uma vez que os moradores adquirem conhecimento científico sobre o ambiente em que vivem, o que aumenta a segurança pessoal e os capacita a tomar medidas de autossalvamento.



Um exemplo de ação de baixo custo realizada é o plantio de espíritos em encostas instáveis, o que contribui para a estabilidade do solo, considerando os estudos de Barbosa & Lima (2013). Além disso, mudas dessa gramínea são doadas aos moradores que desejam aplicar essa técnica em áreas que consideram importantes para prevenir deslizamentos de terra (Figura 2).

MOREIRA, Éder Carlos¹
FILHO, Leonardo Coelho
Fabrino¹
GONÇALVES, Myllena Moura¹
SOUZA, Henrique Araujo de¹
VILELA, Daniel de Almeida¹
SOUZA, Pablo Rodrigues de¹
SALVATO, Pablo de Oliveira¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

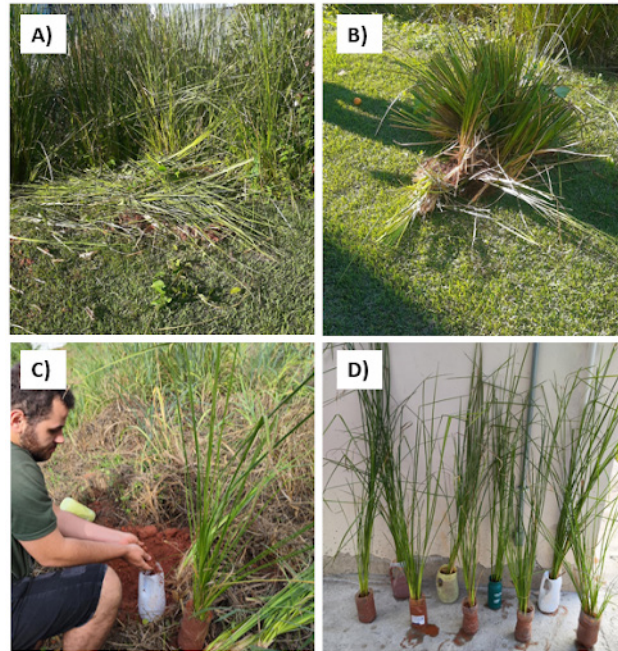
Figura 1 – Conversas e encontros promovidos pelo Projeto com moradores de comunidades comumente afetadas por riscos geológico-geotécnicos

Fonte: Autores, 2019.

Figura 2 –

- A) Corte do capim vetiver;
- B) Desmembramento das mudas;
- C) Confeção das mudas em recipientes recicláveis;
- D) Organização das mudas para doação.

Fonte: Autores, 2023.



Ao longo do tempo, o Programa promoveu o reconhecimento nas comunidades locais e nas escolas da região. Isso levou a um aumento na procura por visitas aos espaços da UFES, incluindo os laboratórios do curso de Geologia (Figura 3). Além disso, são realizadas visitas presenciais às escolas de ensino médio e fundamental para apresentar o programa e, assim, disseminar o conhecimento em geociências.

Ademais, é destaque a conta @análisegeotecnicalegre que informa sobre mudanças climáticas, movimentos de massa, inundações e temas correlatos diariamente para todos e todas.

Figura 3 –

- A) Recebimento de discentes do ensino básico nas acomodações do prédio do curso de Geologia – CCENS;
- B) Conversa com os alunos sobre temas da Geologia e a importância da Universidade;
- C) Visita ao Laboratório de Macroscopia;
- D) Alunos entusiasmados com os mapas dispostos nos corredores do prédio do curso de Geologia - CCENS



Outrossim, o Programa também incentiva os jovens a buscar uma

Fonte: Autores, 2023.

educação superior pública, gratuita e de qualidade, como a oferecida pela UFES. Isso é feito orientando-os a traçar um projeto de vida que envolva o engajamento com a ciência, a ética e a sustentabilidade.

O projeto já alcança cidades nos municípios de Domingos Martins, Patrimônio da Penha, Jerônimo Monteiro, Guaçuí e outras localidades levando conhecimento, mudas de capim vetiver e valoração pessoal dos atores envolvidos. As atividades desse grupo de extensão levam também integração com a pesquisa desenvolvida por Moreira e Pires (2022) e o ensino desenvolvido na UFES/Geologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BARBOSA, M. C. R; LIMA, Hernani M. **Resistência ao cisalhamento de solos e taludes vegetados com capim vetiver**. Rev. Bras. Ciênc. Solo, Viçosa, v. 37, n. 1, p. 113-120, fev. 2013.
2. FARIAS, P. H.; CARVALHO, C. R. A.; VIEIRA, P. V. R. **A importância dos Projetos de Extensão na Formação Acadêmica**. 2016. 7º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Disponível em: https://cbeu.ufop.br/gerar_pdf.php?id=2409. Acesso em: 22 set 2023.
3. MOREIRA, E; PIRES, P. M. Análise geotécnica do perfil de solo residual de granitoides no município de Alegre (ES). **GEOTECNIA (LISBOA)**, v. 1, p. 77-104, 2022. DOI: https://doi.org/10.14195/2184-8394_156_4
4. MOREIRA, E. C. ; OLIVEIRA, A. L. S. ; GONÇALVES, M. M. ; ASSIS, G. C. ; PECANHA ; VARDIERO, L. G. G. **Soluções de baixo custo para estabilização de talude no bairro “Vila Alta” em Alegre-ES**. In: 50º Congresso Brasileiro de Geologia, 2021, Brasília/DF. Anais do 50º Congresso Brasileiro de Geologia, 2021. v. Vol 2.

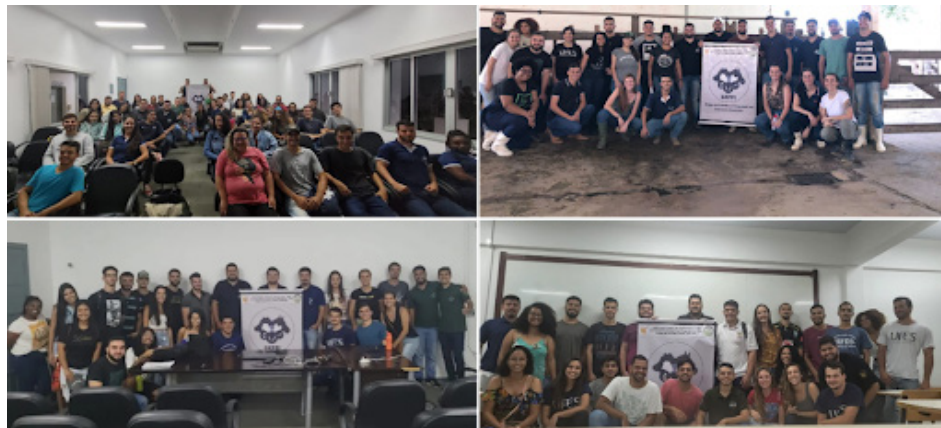
- Projeto financiado com bolsa pelo PIBEx/PROEX/UFES.

GRUPO DE ESTUDOS, PESQUISAS E EXTENSÃO EM PECUÁRIA INTENSIVA - GEPEPI

INTRODUÇÃO

O GEPEPI foi criado em julho de 2022, tendo suas atividades prontamente iniciadas com o objetivo de buscar maior integração e participação de graduandos e pós-graduandos com a comunidade externa, no intuito de buscar e solucionar problemas existentes de interesse e necessidade da sociedade, ampliando a relação destes com a Universidade.

Neste sentido, durante o primeiro ano foram realizadas diversos encontros (Figura 1), dentre eles 04 palestras (“Boas práticas no embarque e transporte”; “Creep-feeding”; “Ciclo da pecuária”; e “Controle farmacológico no ciclo estral de bovinos”), 01 roda de conversa (“Suplementação de bovinos”) e 04 minicursos teórico-práticos (“Prevenção de tristeza parasitária bovina à campo”; “Planejamento genético em gado leiteiro”; “Práticas de contenção em ruminantes”; e “Formulação e avaliação de dietas”).



ALMEIDA, Marco Túlio Costa¹
BRANDÃO, Guilherme de Moura¹
ALMEIDA, Rafael Assis Torres de¹
COIMBRA, Arthur Furtado¹
COELHO, Artur de Souza Lima¹

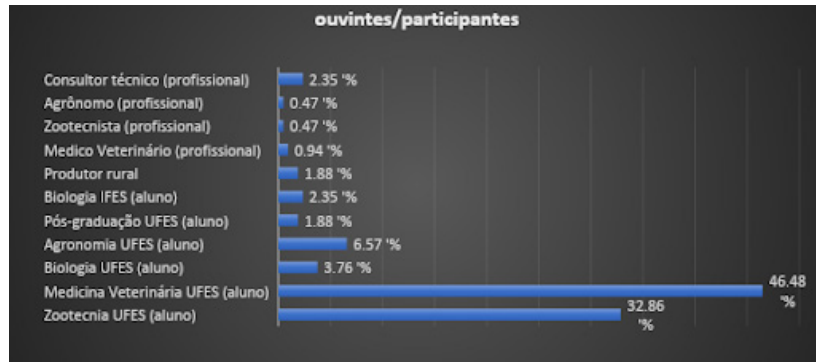
¹Universidade Federal do Espírito Santo

Figura 1 – Palestras, rodas de conversa, e minicursos teóricos práticos realizados.

Fonte: Acervo GEPEPI, 2023.

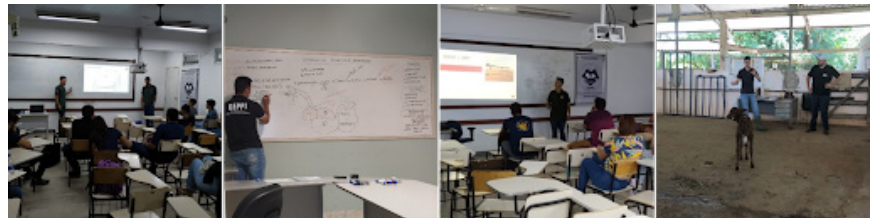
Ao todo, os encontros contaram com a participação de 213 pessoas (Figura 2). Destas, 198 (93%) eram alunos da UFES/Alegre (Zootecnia, Medicina Veterinária, Biologia, Agronomia, e Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias), 05 (2,3%) do IFES (Biologia), 04 (1,9%) produtores rurais, e 06 (2,8%) profissionais técnicos (Médicos veterinários, zootecnistas, agrônomos e consultores técnicos).

Figura 2. Discriminação dos participantes dos eventos desenvolvidos pelo GEPEPI.



Os ministrantes (Figura 3) dos eventos foram em sua maioria os próprios frequentadores do GEPEPI, contando com a colaboração de ex-alunos, sendo estes responsáveis por uma palestra e um minicurso.

Figura 3. Ministrantes de eventos, incluindo alunos da graduação, pós-graduação e profissionais ex-alunos.



Fonte: Acervo GEPEPI, 2023.

Além dos eventos, o GEPEPI prestou auxílio à docentes na realização de aulas práticas na Fazenda Experimental de Rive/UFES, nas disciplinas de “Caprinocultura, Ovinocultura e Eqüideocultura” e “Bovinocultura de Corte e de Leite”, sendo também prestado auxílio nas atividades diárias da Fazenda, e em projetos de pesquisa desenvolvidos pelo grupo (Figura 4).

Figura 4 – Atividades realizadas pelo grupo nas disciplinas na Fazenda Experimental.

Fonte: Acervo GEPEPI, 2023.



Os trabalhos realizados pelo GEPEPI foram apresentados ao público externo durante a Mostra de Extensão (Figura 5) realizada pela UFES no Campus de Alegre, possibilitando divulgação das atividades e pesquisas científicas realizadas, principalmente as pesquisas que atuam de forma extensionista em prol da comunidade de produtores rurais da cidade.



Figura 5 – Integrantes do GEPEPI na Mostra de Extensão do Campus de Alegre.

Fonte: Acervo GEPEPI, 2023.

Atualmente, além dos eventos já corriqueiros (palestra, roda de conversa e mini-curso) o GEPEPI está executando trabalho de campo, prestando assistência técnica e coletando informações sobre a bovinocultura da região de Alegre, que está situada entre os cinco municípios com maior rebanho ordenhado do estado, com predomínio de pequenas propriedades rurais e agricultura familiar. Dispondo de 2.195 produtores individuais, mais de 80% desses não recebem assistência técnica (IBGE, 2022), o que intensifica os entraves existentes, podendo comprometer a lucratividade da produção.

Em busca de tentar amenizar esse problema, dando um suporte técnico melhor aos produtores, o GEPEPI através de visitas às propriedades, tem buscado identificar os problemas dos produtores e técnicos para que seja possível promover correção de erros no manejo, na alimentação, e na sanidade, a fim de promover uma maior produtividade e qualidade do leite obtido e suprir as demandas do mercado consumidor local. Ao todo, 45 produtores já se candidataram, e a primeira etapa do projeto já foi realizada em 21 propriedades (Figura 6).



Figura 6. Propriedades atendidas por região, até o presente momento.

As visitas nessas propriedades já geraram trabalhos finalizados para alunos da UFES, sendo a defesa de três trabalhos de conclusão de curso de graduação com temas focados em ecto e endoparasitas, além da qualidade do leite, gerando assim informações relevantes para a pecuária leiteira local. Como por exemplo, foi evidenciado que houve prevalência de parasitos gastrointestinais da ordem Strongylida (95%), *Moniezia* sp (15%) e oocistos de coccídeos (65%) nas amostras de fezes coletadas, além de moscas pertencentes a três famílias, Tabanidae (0,1%), Sarcophagidae (55,2%) e Calliphoridae (44,7%). Alguns resultados já eram esperados, pela prevalência local, porém os dados evidenciaram novos problemas para os produtores, sendo estes acompanhados e amparados com laudos de tratamentos feitos pelos próprios integrantes do GEPEPI.

Em relação a qualidade do leite das propriedades, a média dos resultados obtidos apresentaram valores médios de 6,57 (g/100g) de gordura, 3,18 (g/100g) de proteína, 7,14 (g/100g) de sólidos desengordurados, 502.500 de contagem de células somáticas (CCS/mL) e 804.832,22 UFC/mL de CBT (Contagem Bacteriana Total). Esses resultados demonstraram que as propriedades estão passando por problemas de higiene e saúde para com os animais, sendo o CCS e CBT variáveis importantíssimas de acompanhamento, e que em algumas das propriedades nunca foram acompanhadas antes. Assim, o GEPEPI traçou metas de acompanhamento para realização de visitas técnicas a essas propriedades, a fim de mitigar esses problemas, melhorando a qualidade do leite local, principalmente para produção de laticínios.

Para o primeiro ano, os encontros têm proporcionado grande interesse pelos alunos da UFES e outras Instituições de Ensino, além da participação de profissionais técnicos e produtores rurais, o qual repercutiu na realização de trabalhos de iniciação científica (n=10), mestrado acadêmico (n=4), e trabalhos de conclusão de curso (n=11), gerando assim uma maior disseminação de conhecimento pelos envolvidos. Vele ressaltar, que 2 dos trabalhos de iniciação científica desenvolvido pelo GEPEPI, receberam premiações de melhores trabalhos apresentados na Semana Acadêmica de Zootecnia da UFES, em setembro de 2023. Além disso, para atender ainda mais o público externo, está sendo proposto a realização de um dia-de-campo na Área Experimental de Rive com o tema de “Principais forrageiras para a alimentação animal no Sul do Espírito Santo”, sendo este realizado em campo agrostológico implantado pelos próprios frequentadores do GEPEPI.

CONCLUSÃO

Neste primeiro ano de condução, o GEPEPI tem atendido com excelência aos objetivos propostos, e tem buscado a indissociabilidade entre extensão-ensino-pesquisa, com produção e difusão de novos conhecimentos e novas tecnologias, nas mais diversas áreas de conhecimento dentro das

ciências agrárias, como mostra os resultados do presente trabalho. A troca de conhecimento práticos e teóricos entre alunos e o público atendido pelo laboratório (produtores rurais, técnicos e extensionistas) é de grande importância para a formação acadêmica dos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção agropecuária/leite**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/leite/br>. Acesso em: 2 set. 2023.

- Projeto financiado com bolsa pelo PIBEx/PROEX/UFES.

RESUMOS EXPANDIDOS

CAMPUS GOIABEIRAS

O TRABALHO COM PESSOAS IDOSAS NA UNIVERSIDADE ABERTA À PESSOA IDOSA DO ESPÍRITO SANTO (UNAPI)

INTRODUÇÃO

A UNAPI é um programa de extensão do Departamento de Serviço Social (DSS) situado no Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) que desenvolve ações de educação continuada direcionadas para a população idosa com idade igual ou superior a sessenta anos e desempenha uma função social, sendo instrumento de conexão entre sociedade e universidade, promovendo o intercâmbio entre os saberes populares e o científico.

O referido programa atua de forma multidisciplinar e estabelece parcerias com diversos departamentos da UFES (Enfermagem, Educação Física, Psicologia, Letras, Núcleo de Cidadania Digital (NCD), Engenharia Elétrica, Galeria de Arte Espaço Universitário (GAEU) e Matemática), além de parcerias com pessoas externas à universidade. Os objetivos centrais da UNAPI são contribuir para o fortalecimento da cidadania da pessoa idosa pela via da educação permanente e para a emergência de sujeitos coletivos críticos; oportunizar o desenvolvimento de ações sócio-culturais favorecedoras da construção da sociabilidade da pessoa idosa; implementar conhecimentos sobre o direito social e a cidadania, contribuindo para viabilizar o conhecimento e acesso aos direitos; fortalecer a manutenção de um espaço permanente de formação dos estudantes da UFES sobre a temática do envelhecimento.

A extensão colabora para a formação profissional ao possibilitar o contato dos estudantes com a realidade social da comunidade, e através dele, contribui para facilitar a relação teoria e prática. Consta-se que esse processo está afinado com o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, uma vez que as ações do programa se concretizam de forma integrada e articulada às dimensões de ensino e pesquisa.

A UNAPI PÓS PANDEMIA

Após quase 3 anos ofertando atividades apenas de forma virtual, em agosto de 2022, a UNAPI retornou com as atividades presenciais. No semestre 2022/2 a Unapi ofertou 14 atividades e no semestre 2023/1 houve um aumento e foram ofertadas 18 atividades, todas gratuitas de forma presencial e virtual, divididas em módulos, oficinas e cursos. As presenciais aconteceram no CCJE, no Centro de Educação Física e Desportos (CEFD), Centro de Línguas, NCD e GAEU. Já as on-lines aconteceram através das plataformas *Google Meet* e *Zoom*. Cada atividade possui um grupo na plataforma *Whatsapp* para informes inerentes à ela. Para além desses grupos, a Unapi também possui um grupo específico para informes do programa, onde se divulga os períodos de inscrições, reportagens e demais informações. Ademais, a Unapi se comunica e divulga sua atuação através de suas redes sociais (*Instagram* e *Facebook*). No período a que se refere, as inscrições para participar da Unapi aconteceram de forma presencial e o programa possuía 260 idosos/as cadastrados/as.

CORDEIRO, Monique Simões¹

MEDINA, Fernanda Pinto¹

OLIVEIRA, Cenira Andrade¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

Figura 1 – Cronograma de atividades do semestre 2022/2.

Fonte: Figura do acervo da UNAPI, 2022.



Figura 2 – Cronograma de atividades do semestre 2023/1.

Fonte: Figura do acervo da UNAPI, 2023.



Ainda no semestre 2023/1 deu-se início à Unapi Itinerante, que através do Edital FAPES Nº12/2022 - UNIVERSAL EXTENSÃO levou a oficina Envelhecimento, Saúde e Qualidade de Vida, em conjunto com o departamento de Enfermagem, e o curso de Smartphone, em conjunto com o NCD, para o município de Domingos Martins/ES, atividades realizadas

em parceria com o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) de Domingos Martins/ES.

Em outubro de 2022, a Unapi apresentou o artigo “Universidade Aberta à Pessoa Idosa: um relato de extensão universitária em tempos de pandemia” no XVII Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS).

Durante os semestres foi possível observar os benefícios das atividades ofertadas pelo programa de extensão no cotidiano dos(as) idosos(as). Cabe ressaltar a importância do programa na luta contra o idadismo, forma de discriminação contra os mais velhos que possui impactos negativos para população idosa, principalmente no que tange à autoestima e saúde mental. O idadismo, conhecido também como agêismo, refere-se ao ato de “discriminar ou criar estereótipos, em geral negativos, para um indivíduo ou grupo de pessoas, baseado na idade cronológica” (DÓREA, 2021, p.10).



Figura 3 –
Confraternização de
encerramento do
semestre 2022/2.

Fonte: Figura do acervo
da UNAPI, 2023.



Figura 4 –
Confraternização de
encerramento do
semestre 2022/2.

Fonte: Figura do acervo
da UNAPI, 2023.

Figura 5 –
Confraternização de
encerramento do
semestre 2023/1.

Fonte: Fotografia do
acervo da UNAPI, 2022.



Figura 6 –
Confraternização de
encerramento do
semestre 2023/1.

Fonte: Fotografia do
acervo da UNAPI, 2023.



CONCLUSÃO

Concluimos que historicamente a UNAPI tem contribuído para oportunizar o desenvolvimento de ações sócio-culturais que favorecem a construção da sociabilidade da pessoa idosa, além de propiciar o aprofundamento da temática sobre políticas públicas e velhice em diversos espaços. Com a Unapi Itinerante, reconhece-se a importância do retorno das atividades presenciais e afirma-se mais uma modalidade de fortalecimento e ampliação da Extensão Universitária para a importante e necessária interlocução com a comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. DÓREA, Egidio Lima. **Idadismo**: Um mal universal pouco percebido. 1. ed. São Leopoldo: Unisinos, 2021.

- Programa contemplado com bolsa de extensão PROEX no período 2022/2023.

SHOW DE FÍSICA DA UFES

INTRODUÇÃO

O Show de Física da Ufes (www.showdefisica.ufes.br) consiste de apresentação de experimentos de Física em estilo teatral, voltado para estudantes e professores da Educação Básica. O objetivo é promover a popularização e difusão da Ciência, despertar a curiosidade dos participantes e estimular o espírito científico. A apresentação é pautada pela interação da plateia com os experimentos, em uma apresentação de auditório, com 1 hora de duração. Ao final de cada experimento, é feita uma breve explicação dos experimentos e das aplicações no cotidiano do estudante. Explicações mais aprofundadas podem ser feitas a grupos interessados, no formato de oficinas promovidas pela nossa equipe, no retorno à escola. No período restritivo da pandemia, iniciamos o desenvolvimento de atividades voltados para as redes sociais do Projeto e continuamos estas atividades pós pandemia. Gravamos *lives* com apresentação de experimentos, podcasts sobre “Temas atuais da Física” diretamente com o especialista no assunto, para postagem no *Youtube* e *Spotify* do projeto (showdefisica.ufes), e desenvolvemos “Curiosidades da Ciência Física” para postagens no *Instagram* (@showdefisica). O conjunto destas atividades digitais gerou um engajamento de aproximadamente 40.000 curtidas, visualizações, *likes*, acessos, compartilhamentos nas redes sociais do projeto até o presente momento.

OBJETIVOS E PÚBLICO ALVO

Popularizar a Ciência Física visando despertar a curiosidade dos participantes e estimular o espírito científico. Os objetivos específicos são:

- Realizar apresentações do Show de Física dentro e fora da UFES;
 - Preparar experimentos para o Show e fazer manutenção nos já existentes;
 - Realizar atividades pós-Show para aprofundar o entendimento dos experimentos;
 - Produzir curiosidades da Física para o Instagram e gravar *podcasts* sobre temas atuais da Física para o *Youtube* e *Spotify*;
 - Formar estudantes de graduação para atuarem em atividades capazes de despertar o interesse e curiosidade para a Ciência e estimular o espírito científico.
- O público alvo externo do Show são professores e estudantes da educação básica. O público alvo interno são alunos de graduação da Ufes.

MÉRITO EXTENSIONISTA

O mérito extensionista do Show de Física está na forma diferenciada de apresentação de sete experimentos das diferentes áreas da Física: Mecânica (banco de pregos e canhão de vórtices), Termodinâmica (congelamento de balões, congelamento de *chips* do tipo *fandangos*, choque térmico, todos usando nitrogênio líquido), ondas (tubo de Rubens) e eletromagnetismo (bola de plasma). Ela deve ocorrer preferencialmente em um auditório, com duração de uma hora, conduzida por dois locutores que dialogam e integram a plateia à dinâmica da apresentação de forma descontraída e prazerosa. Estas características conferem um estilo teatral à apresentação e ao mesmo

CAMILETTI, Giuseppe Gava
CEVOLANI, Messias Bicalho
ROSARIO, Byanca
PORTELA, Gabriel
CORREA, Gean
FASSARELLA, Amanda
ELI, Raphael
VICENTINI, Isabella
MONTALVO, Pamela
SGARBI, Rafael Eloy
JANUÁRIO, Alryanne
CANDIDO, Samuel
TONIATO, Ana Carolina
DAS NEVES, Elias Miguel
FURTADO, Lucas
DEL PUPPO, Ketlen Carina
Januário

¹Universidade Federal do Espírito Santo

tempo promovem a interatividade com a plateia. Outros dois integrantes (sonoplasta e backstage) ficam responsáveis pelos efeitos sonoros e luminosos, adicionando o clima do inesperado, do surpreendente e curioso na apresentação dos fenômenos subjacentes aos experimentos (SAAD, 2001). Durante a apresentação, em pequenos *sketches*, são feitos comentários sobre os experimentos, perguntas seguidas de uma breve explicação teórica e comentários sobre aplicações no cotidiano.

O propósito dessa forma de apresentação de experimentos é despertar o interesse e curiosidade para a Física, assim como despertar o espírito científico dos participantes. Hidi e Renninger (2006) sugerem que o interesse do estudante é uma variável capaz de impactar a atenção, a definição de metas e suas estratégias de aprendizagem. E isso impacta diretamente no nível de aprendizado do aluno. O resultado de um levantamento feito com 677 estudantes, sobre o que sentiam durante a apresentação do Show (eles poderiam fornecer mais de uma resposta), mostraram que 478 responderam “surpresa”, 350 “alegria”, 322 “satisfação”, 150 “dúvida”, 77 responderam “tédio” ou “medo”, sugerindo uma contribuição positiva das atividades aos participantes. Adicionalmente, o desenvolvimento de postagens sobre as “Curiosidades da Física” e gravação de *podcasts* sobre “Temas atuais da Física”, complementam as ações do projeto voltadas para o “mundo digital” buscando despertar a curiosidade dos participantes.

Outra forma relevante de atividades são as desenvolvidas pós-Show, no retorno à escola, quando há interesse e disponibilidade dos participantes. Durante o Show, não são feitas explicações aprofundadas dos experimentos, pois representariam uma quebra na sequência proposta de interatividade e envolvimento dos apresentadores com a plateia, ocasionando a perda do caráter de Show. Assim, essas explicações mais detalhadas ficam para o retorno à escola e com o envolvimento do professor responsável pelo grupo, onde os estudantes são convidados a responderem perguntas sobre o conteúdo relativo ao experimento em discussão, a elaborarem e testarem hipóteses a partir dos experimentos disponibilizados pela equipe do Show. Os professores e estudantes são encorajados também a construir seus próprios experimentos. Esta dinâmica se assemelha a prática do cientista no seu cotidiano de trabalho e com isso busca-se criar ou despertar o pensamento científico dos participantes. Este conjunto de ações e atividades propostas pelo Show de Física estão alinhadas com o ODS 4 da agenda 2030 da ONU: “Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”.

METODOLOGIA

A escolha dos experimentos leva em consideração o potencial de criação de *sketches* com as seguintes características: 1 – proposição de uma questão curiosa como estratégia para iniciar a dinâmica de apresentação de cada experimento e da posterior discussão do conteúdo de Física; 2

– execução do experimento de forma interativa com a plateia; 3 - aplicação deste conhecimento para explicar fenômenos do nosso dia a dia.

Como exemplo, na *sketch* do experimento com a “bola de plasma”, a equipe convida um voluntário da plateia para “testar a beleza” perante as leis da Física. Ele deve pôr a mão no globo de plasma, que é produzido em uma câmpula de vidro com um gás a baixa pressão, por um gerador de alta frequência e alta tensão. A outra mão segura uma lâmpada fluorescente. É

dito que, se a lâmpada acender, ele será “bonito” perante as leis da Física. O voluntário deve estar eletricamente isolado, garantindo que haja uma diferença de potencial entre o corpo+lâmpada que ele está segurando e o ar. Isso vai garantir que a lâmpada sempre se acenda. Se alguém encostar no corpo do voluntário, a lâmpada se apaga. Em seguida, pergunta-se: “Como é possível acender uma lâmpada nas próprias mãos, sem fios e sem tomar nenhum choque?” Explica-se resumidamente que o contato do voluntário (isolado eletricamente) com o globo faz com que o campo eletromagnético de alta frequência e alta tensão gere uma diferença de potencial entre a lâmpada e o ar, excitando os átomos do gás da lâmpada, fazendo-os emitir luz. Mas, se um apresentador não isolado encostar no voluntário, a diferença de potencial é “aterrada” e a lâmpada se apaga. Por fim, a equipe comenta que esse tipo de circuito é semelhante ao utilizado em torres de transmissão de sinal de rádio, TV e celular.

As apresentações são realizadas pelos alunos de graduação participantes do projeto, demandando ensaios semanais, com o objetivo de ganhar fluidez nas falas e compreender os conceitos físicos subjacentes aos experimentos. Estas atividades permitem aprofundar o entendimento de conceitos físicos complexos, tendo em vista sua explicação ao público da Educação Básica, contribuindo para a formação dos estudantes envolvidos com o projeto e para a formação em atividades de popularização da Ciência. Os ensaios ocorrem no laboratório do Show de Física, no prédio de laboratórios de Química e Física da Ufes (anexo do IC1 - CCE). A gravação de *podcasts* sobre “Temas Atuais da Física” consiste de um áudio entre 15 e 20 minutos, diretamente com o pesquisador especialista no assunto escolhido. A estrutura do áudio é composta de uma pergunta inicial, apresentação do objetivo do projeto, seguido de perguntas a serem respondidas pelo entrevistado. Os áudios produzidos até o momento podem ser conferidos no canal do projeto no *Youtube* e no *Spotify* (showdefisica.ufes).

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Desde 2011, quando as atividades do Show de Física tiveram início na Ufes, aproximadamente 30.000 pessoas já assistiram presencialmente as atividades do Show, dentro e fora da Ufes, em escolas e eventos realizados no Estado do Espírito Santo. O Show tem sido apresentado no evento bianual Simpósio Nacional de Ensino de Física, desde 2011 e em todas as edições da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. No ano de 2020, com o advento da pandemia, as interações via redes sociais

(curtidas, visualizações, *likes*, acessos) e trabalhos escolares usando os conteúdos produzidos pelo Show de Física atingiram um público aproximado de 40.000 pessoas. Com o retorno das atividades presenciais, as apresentações do Show retornaram a todo

vapor, de modo que neste ano já atendemos mais 8.000 alunos. Público muito superior ao período pré-pandêmico, que era de 4.000 por ano.

Sobre os impactos no público alvo externo ao projeto, uma síntese dos resultados aponta que as atividades de construção e explicação de experimentos vistos no Show são capazes de provocar mudanças na motivação e interesse dos estudantes pela Física, melhoria na relação professor-aluno, aumento da participação nas aulas (inclusive de estudantes que não se destacam em aulas tradicionais), persistência dos alunos para a realização das tarefas, curiosidade para aprender e capacidade para desenvolver experimentos de qualidade (BASSANI *et al.* 2013; TAMIASSO *et al.* 2013).

Em relação ao público interno, até o momento 65 graduandos de diferentes cursos de graduação da Ufes já participaram da equipe de apresentação, sendo a grande maioria como voluntários. Em uma investigação (CAMILETTI; COELHO, 2020) sobre os impactos na sua formação acadêmica e profissional, os resultados apontam contribuições nos seguintes aspectos: 1 - Aprendizagens atitudinais (trabalhar de forma colaborativa, respeitar diferentes ideias); 2 - Aprendizagens profissionais (saber fazer, saber de conteúdo, saber relacionar-se [estabelecer relações com o outro], saber comunicar, identidade profissional); 3 - Enculturação acadêmica (escrever artigo, apresentar trabalho em evento, analisar dados); 4 - Satisfação pessoal em participar do projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CAMILETTI, G.; COELHO, G. **Show de Física: contribuições para formação pessoal, acadêmica e profissional dos mediadores.** Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 11, n. 2, p. 213-225, 21 jul. 2020.
2. BASSANI, N.; TAMIASSO, S.; AMEIXA, G.; GOMES, G.; CAMILETTI, G. - **Investigação da contribuição do Show de Física da Ufes para o aumento do interesse de um grupo de alunos de ensino médio pela Ciência Física** – In: Atas do XX Simpósio Nacional de Ensino de Física, São Paulo, SP, 2012
3. HIDI S & RENNINGER K A. **The Four-Phase Model of Interest Development.** *Educational Psychologist*, 41(2), 111–127. 2006.
4. SAAD, F. D. **Explorando o Emocional do Visitante Durante um Show de Física.** In: CRESTANA, S. (Org.). Educação Para a Ciência – Curso para Treinamento em Centros e Museus de Ciência. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2001. p. 159-161.
5. TAMIASSO S, SIMAN M, AMBRÓZIO R E CAMILETTI G. **Uma avaliação sobre a opinião e a motivação dos estudantes que participaram de um Show de Física.** In: XI Encontro de Pesquisa em Ensino de Ciências – ENPEC. 10 a 14 de novembro de 2013, Águas de Lindóia – SP. Disponível em <http://www.adaltech.com.br/testes/ixenpec/resumos/R1680-1.pdf>.

- O projeto contou com uma bolsa da PROEx e com suporte financeiro no período 2021/2023, sendo contemplado no edital do CNPq de apoio a atividades da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.

NARRADORES DA MARÉ

INTRODUÇÃO

Apresentamos aqui as ações de extensão interligadas com o ensino, a pesquisa e a formação de professores/as, seguidas de resultados e produtos educacionais que foram criados em parcerias com escolas e comunidades no período de julho de 2022 a agosto de 2023. Dentre as ações aqui apresentadas algumas estão disponíveis disponíveis tanto no *Blog* como no canal do *Youtube* e nas redes sociais do projeto Narradores da Maré (*Facebook*, *Instagram* e *Spotify*). Vale ressaltar que as ações de extensão aqui evidenciadas foram realizadas a partir da parceria com o Grupo de Pesquisa Territórios de Aprendizagens Autopoiéticas/Cnpq, que se mantém desde 2014, possibilitando ações envolvendo o ensino, a extensão, a pesquisa e a formação de professores/as, e, a ampliação das redes educativas e colaborativas do Narradores da Maré, como é o caso das parcerias internas da Ufes, com destaque para o Laboratório de Vídeo (Labvídeo), o Cine Metrópolis e o Laboratório de Ensino e Aprendizagem em Geografia (Leageo), e, parcerias externas, como o Grupo de Pesquisa Ecologias do Narrar, da UFRJ, escolas municipais e comunidades que vivem próximo às áreas de manguezais da Grande Vitória e de manguezais mais distantes.

Dentre as publicações que evidenciam as ações do projeto Narradores da Maré e suas contribuições para a sociedade, inclusive a capixaba, no que tange a uma perspectiva de educação ambiental como prática de liberdade, anticolonial e antirracista, nos espaços-tempos da formação de professores/as e dos cotidianos escolares, destacamos o artigo recentemente publicado, “Criações curriculares com outras ecologias nas redes cotidianas: diálogos amorosos no esperar por uma educação ambiental antirracista” (GONZALEZ; RAMOS; JESUS, 2023), no qual a autora e os autores enfatizam que o texto objetiva trazer à tona as criações curriculares “a partir de práticas pedagógicas realizadas por meio do Grupo de Pesquisa Territórios de Aprendizagens Autopoiéticas e do Projeto de Extensão Narradores da Maré” (GONZALEZ; RAMOS; JESUS, 2023, p. 3).

Com as redes educativas e parcerias internas e externas conseguimos ampliar a divulgação das ações de projeto para a sociedade em geral com a pesquisa, ensino e formação de professores/as, e como forma de dimensionar tal ampliação e abrangência, destacamos aqui o convite que recebemos para participarmos da publicação do “Dicionário de pesquisa narrativa” (2022). Na equipe de organizadoras consta a professora pesquisadora, Patrícia Baroni, líder do Grupo de Pesquisa Ecologias do Narrar (UFRJ) que também é membro do Narradores da Maré. Neste dicionário inédito que reúne 40 verbetes e envolveu 49 pesquisadores/as do Brasil e do exterior, constam dois verbetes: “escrevivência” (RAMOS, 2022) escrito pela professora pesquisadora Andreia Teixeira Ramos, vice-coordenadora do Narradores da Maré, e, o verbe “o outro como legítimo outro” (GONZALEZ, 2022), escrito pelo coordenado do projeto Narradores da Maré. A seguir apresentaremos as ações de extensão e suas relações com o ensino, a pesquisa e a formação de professores/as.

GONZALEZ, Soler¹
OLIVEIRA, Ana Carla Porfírio de¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

IMAGINAMANGUE NOS COTIDIANOS ESCOLARES E NOS MANGUEZAIS DA BAÍA DE VITÓRIA

A ação imaginamangue tem como intencionalidade criar práticas pedagógicas e processos formativos de educação ambiental, comprometidos com a desdomesticação da imaginação, e por quê não, dos sonhos, pensando com Paulo Freire, quando afirma que o sonho e o sonhar são motores da história e que, “não há mudança sem sonho, como não há sonho sem esperança (FREIRE, 2015, p. 126). O imaginamangue ocorreu a partir de encontros com marisqueiras e encontros com professores/as em escolas situadas em áreas de manguezais e que procuram o Narradores da Maré em busca de materiais pedagógicos com foco nas memórias e narrativas sobre as práticas comunitárias do morar, pescar, cozinhar e as relações cotidianas com os manguezais. A ação intitulada imaginamangue foi realizada de julho a novembro de 2022 em escolas duas escolas da rede de ensino de Vitória situadas em áreas de manguezais, uma no turma matutino com o 5º ano composta por 27 estudantes e que elaborou cinco episódios, e, uma escola do turma noturno com todas as turmas da Educação de Jovens e Adultos, que registrou suas experiências com o Projeto Horta Escolar.

No contexto comunitário o imaginamangue aconteceu a partir das redes colaborativas do Narradores da Maré e que envolveu o Labvídeo da Ufes, o projeto pedagógico e comunitário de Flexal II, intitulado, “Olharpassarinho sobre os manguezais, a comunidade e suas ecologias”, o Museu do Pescador da Ilha das Caieiras, e, o Cine Metrópolis da Ufes, onde ocorreu o lançamento da exibição de um dos episódios do imaginamangue, durante a programação do I Seminário: Pesquisa, Extensão e Ensino nas Redes Educativas com outras ecologias, realizado em junho de 2023. A seguir, alguns fragmentos do episódio gravado no Museu Comunitário com a Desfiadeira de Siri, Simone Leal, que narrou suas memórias, a vida comunitária, a relação com os manguezais e as artes de cozinhar. Com as práticas pedagógicas, coletivas e dialógicas do imaginamangue desejamos que os/as estudantes e professores/as criassem conteúdos educacionais com imagens, sons e narrativas das narradoras da maré, em forma de vídeo e *podcast*, potencializando o morar, o pescar e o cozinhar, potencializando perspectivas teóricas e metodológicas de uma educação e de uma educação ambiental, anticolonial, antirracista e como prática de liberdade.

VOZES SUFOCADAS: CONVERSA COM O CACIQUE TONINHO DA ALDEIA TUPINIKIM DE COMBOIOS, ARACRUZ, ES

O Narradores da Maré convidou o Cacique indígena Antônio Carlos, da Aldeia Tupinikim de Comboios, em Aracruz, para conversar sobre os impactos ecológicos e culturais decorrentes da tragédia-crime que ocorreu há sete anos e que suscitou no rompimento da barragem de Fundão em Mariana (MG), ocasionando a contaminação da água, rios e manguezais da Terra Indígena onde vivem. Nessa conversa o Cacique Toninho

narra a relação entre os povos originários Tupinikim e Guarani do ES e a Fundação Renova, assim como os impactos ecológicos e sociais vividos pela Aldeia de Comboios, ocasionados pela contaminação da lama tóxica proveniente da maior tragédia-crime ambiental do país, que foi o rompimento da Barragem de Fundão (Samarco/ Vale e BHP Billinton) no dia 5 de novembro de 2015, em Bento Rodrigues (MG).

X JORNADA INTEGRADA DE EXTENSÃO E CULTURA

Nos dias 21 e 22 de novembro o Narradores da maré esteve presente na programação da X Jornada de Extensão e Cultura promovido pela Proex – Ufes, com o minicurso III Ecologias Insubmissas: educações ambientais, cotidianos escolares e outras ecologias em tempos de pandemia, reunindo 25 inscritos/as. Com o minicurso abordamos o potencial ético, estético, político e pedagógico das educações ambientais e das ecologias que emergem nas redes educativas cotidianas, com práticas pedagógicas realizadas nos cotidianos escolares. Conversamos e problematizamos acerca das diferentes perspectivas teóricas e metodológicas de educação ambiental e as ações de ensino, pesquisa e extensão do projeto Narradores da maré realizadas desde 2014. No final do minicurso realizamos uma visita ao Galpão das Paneleiras de Goiabeiras.

I SEMINÁRIO: PESQUISA, EXTENSÃO E ENSINO NAS REDES EDUCATIVAS COM OUTRAS ECOLOGIAS

No dia 05 de junho, Dia Mundial do Meio Ambiente, realizamos o “I Seminário: Pesquisa, Extensão e Ensino nas Redes Educativas com outras ecologias”, com lançamento de livros, apresentação de trabalhos e lançamento no Cine Metrópolis do imaginamangue gravado na Ilha das Caieiras. O Seminário possibilitou ecoar outras políticas de narratividades que visam ampliar as noções de meio ambiente, ecologia e educação ambiental. As mesas temáticas, a programação cultural e os relatos de experiências de professoras/as da Educação Básica semearam possibilidades teóricas, metodológicas, éticas, estéticas e políticas que dialogam com as educações ambientais e as ecologias dos cotidianos escolares, da vida comunitária, e suas relações com as questões étnico-raciais. O Narradores da Maré, em parceria com o Grupo de Pesquisa Territórios de Aprendizagens Autopoiéticas, está organizando os Anais deste seminário para divulgar as ações de ensino, pesquisa e extensão que realizam.

26 DE JULHO: DIA INTERNACIONAL DE CONSERVAÇÃO DOS MANGUEZAIS

No Dia Internacional de Conservação dos Manguezais realizamos uma live com Jamilda Bento que é integrante do projeto Narradores da Maré e filha de Paneleira. Na conversa foram abordadas as relações culturais, ancestrais e comunitárias do bairro Goiabeiras com os manguezais, e o fato de que os saberes envolvidos na fabricação artesanal de panelas de

barro foi o primeiro bem cultural registrado, pelo Iphan, como Patrimônio Imaterial no Livro de Registro dos Saberes, em 2002, (IPHAN, acesso em 9 fev. 2017), as relações que envolvem a crise climática e seus diferentes impactos e efeitos quando trazemos à tona as questões de raça e de gênero para esta questão.

CONCLUSÃO

A partir das parcerias e das redes colaboradoras que participaram das ações de ensino, pesquisa e extensão apresentadas acima, envolvendo os manguezais, comunidades tradicionais e escolas, encontramos a possibilidade de afirmar e anunciar nosso comprometimento por uma “educação como prática de liberdade” e problematizadora (FREIRE, 2014, 2015), anti-colonial e antirracista (HOOKS, 2013), amparados nas Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, que estabelecem as diretrizes e bases da educação nacional, incluindo no currículo oficial da educação básica a obrigatoriedade do ensino do tema da História e cultura afro-brasileira e indígena. Acreditamos que esses anúncios foram alcançados e com eles, desejamos trazer para o debate da educação ambiental capixaba, a perspectiva de uma educação ambiental antirracista.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. **Lei 10.639**, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394 [...] para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro- Brasileira” [...]. Brasília, DF: Presidência da República [2003]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 12 fev. 2023.
2. BRASIL. **Lei 11.645**, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394 [...] para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro- Brasileira e Indígena”. Brasília, DF: Presidência da República [2008]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 12 fev. 2023.
3. FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 58ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
4. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**. 22ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
5. GONZALEZ, Soler. Verbete ‘o outro como legítimo outro’. In: Graça Reis; Inês Barbosa de Oliveira; Patrícia Baroni. (Org.). **Dicionário de pesquisa narrativa**. 1ed. Rio de Janeiro: Ayyu, 2022.
6. HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade**. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.
7. NARRADORES DA MARÉ. In: YOUTUBE. [S. l.], [página criada em 2017] 3 fev. 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCat6MvayMz7-YRntXS2TxDw>. Acesso em: 12 fev. 2023.
8. NARRADORES DA MARÉ. In: SPOTIFY. [S. l.], [página criada em 2021] Disponível em: <https://open.spotify.com/show/512E8eKQkvNbJXxBfLG0Et>. Acesso em: 12 fev. 2023.
9. RAMOS, Andreia Teixeira.; GONZALEZ, Soler; JESUS, Victor de. CRIAÇÕES CURRICULARES COM OUTRAS ECOLOGIAS NAS REDES COTIDIANAS: diálogos amorosos no esperar por uma educação ambiental antirracista. **Revista Espaço do Currículo**, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 1–20, 2023. DOI: 10.15687/rec.v16i2.67280. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/67280>. Acesso em: 27 set. 2023.
10. RAMOS, Andreia Teixeira. Verbete ‘escrevivências’. In: graça reis; inês barbosa de oliveira; patricia baroni. (Org.). **Dicionário de pesquisa narrativa**. 1ed. Rio de Janeiro: Ayyu, 2023, v., p. 1-358.

- O projeto contou com bolsa PROEX .

ENVELHE(SER) E PROCESSOS PSICOSSOCIAIS

INTRODUÇÃO

Considera-se que o envelhecimento é um processo que ocorre do nascimento até a morte, enquanto a velhice é entendida como uma etapa do desenvolvimento, na qual ocorrem mudanças biopsicossociais (NERI, 2006). O envelhecimento populacional é uma realidade mundial e ocorre a partir da mudança na pirâmide etária, evidenciando maior crescimento da população idosa (ONU, 2020). A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2005) aponta que este processo deve ser acompanhado pela melhoria ou manutenção da qualidade de vida, desta forma, a partir do documento “Envelhecimento Ativo: Uma Política de Saúde”, estabelecem-se diretrizes para políticas que visam otimizar as oportunidades de saúde, participação e segurança das pessoas idosas, na busca pela melhoria da qualidade de vida. Ressalta-se que o termo envelhecimento ativo não se refere à capacidade física e à “participação contínua nas questões sociais, econômicas, culturais, espirituais e civis” (OMS, 2005, p.13).

Outro marco importante para a definição de diretrizes para ações de cuidados à população idosa, foi a realização da Assembléia Geral das Nações Unidas, que estabeleceu o período de 2021 a 2030 como a “década do envelhecimento saudável” (MORSCH; VEGA, 2023). Porém, ainda que leis, políticas e serviços tenham sido desenvolvidos para garantia de direitos e promoção do envelhecimento ativo da população idosa brasileira, processos de marginalização e violação de direitos, ocasionados pelo preconceito etário (etarismo), marcam a vida destas pessoas (FERREIRA; LEÃO; FAUSTINO, 2020). Assim, é essencial o desenvolvimento de políticas voltadas ao envelhecimento ativo e de combate ao etarismo (MORSCH; VEGA, 2023).

Considerando as políticas já existentes, as Universidades Abertas à Pessoa Idosa (UnAPI) se apresentam como programas importantes para o desenvolvimento de atividades voltadas à esta população. Segundo Cordeiro *et al.* (2019), a UNAPI tem por função desenvolver ações gratuitas de educação continuada para a população idosa, possibilitando a constituição de uma Universidade diversificada, haja vista a predominância de jovens e adultos nesse contexto, e evidenciando a insuficiente participação da pessoa idosa neste espaço. O programa se torna um instrumento chave de promoção da cidadania e de redução de preconceitos, uma vez que considera as multiplicidades envolvidas nas, constituindo um espaço coletivo de promoção do envelhecimento ativo (OMS, 2005).

A Psicologia contribui de maneira importante com a UNAPI, tendo em vista que desenvolve estudos e intervenções relevantes na área do envelhecimento. Correa (2016) ressalta que por meio dos conhecimentos da Psicologia é possível o desenvolvimento de intervenções que garantam o bem-estar psicológico e social da população que envelhece, permitindo a criação de espaços de reflexão sobre as diferentes formas de vivenciar a velhice. Para tal, a intervenção psicossocial grupal se mostra como eficaz, tendo em vista que as relações interpessoais, possibilitadas por este método de trabalho, podem auxiliar no enfrentamento de desafios e na descoberta de potencialidades de pessoas que estão na velhice, promovendo saúde integral e bem-estar, e possibilitando a elaboração

TARDIN, Renata Campos¹
SILVA, Thays Hage da
REINELL, Roberta Raíza¹
CAMPISTA, Adriana Moratti¹
MARCHIORI, Brenda Oliveira¹
REIS, Ana Clara Lopes Oliveira¹
SARTORIO, Morena de Oliveira¹
SANTOS, Vitor Freitas dos¹
GUERRA, Valeschka Martins¹
NASCIMENTO, Célia Regina
Rangel¹
CANAL, Claudia Patrocínio
Pedroza¹
CORDEIRO, Monique Simões¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

de estratégias para enfrentamento do isolamento e de preconceitos (RABELO; NERI, 2013; MIRANDA; BANHATO, 2008).

Segundo o Conselho Federal de Psicologia (2009), a fortificação das relações sociais através dos grupos possibilitam aos idosos interpretar expectativas pessoais e grupais, avaliar as realizações e competências, valendo-se do processo de comparação social e temporal, de tal modo que fortalece a autoestima e concede subsídios para o autoconhecimento. Além disso, a Psicologia deve estar engajada na produção de conhecimentos e educação permanente para idosos e não idosos, possibilitando a redução do etarismo, e a preparação de profissionais para atuação em políticas voltadas ao envelhecimento (CFP, 2009). Com esta perspectiva, o projeto Envelhe(ser) se constitui como um importante espaço de troca, formação, apoio e cuidado.

OBJETIVOS

O projeto “Envelhe(ser) e processos psicossociais” tem como objetivo geral fomentar um espaço de interlocução da Psicologia junto ao envelhecimento, pensando na criação e promoção de estratégias psicossociais diante dos desafios desse processo.

METODOLOGIA

A concretização do projeto se faz possível mediante a parceria com o Programa de Extensão Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UNAPI), da Universidade Federal do Espírito Santo. A cada semestre, são disponibilizadas vagas para as oficinas promovidas pela equipe de extensão do Envelhe(ser), a qual foi modificada recentemente (2022/2 - 2023/1). Faziam parte da equipe duas estudantes da Graduação em Psicologia (UFES), que ao se formarem, abriram caminho para a entrada de mais quatro estudantes da Graduação. Somam-se a eles, uma mestranda e uma doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGP-UFES), três professoras do Departamento de Psicologia Social e do Desenvolvimento (DPS-D-UFES), sendo uma delas a atual coordenadora, além de uma mestra em Política Social (UFES), a antiga coordenadora.

A partir da reestruturação do projeto, em 2022/2 foram realizadas oito oficinas semanais, as quais contavam com a presença de, em média, 14 participantes. Nos encontros foram discutidas temáticas como luto, solidão, os impactos da pandemia, relações sociais e emoções. Ademais, aconteceram seis módulos, em formatos de aulas dialogadas e atividades, com média de 12 participantes, abordando temas da Psicologia, Psicologia do Desenvolvimento Humano e Envelhecimento. Em 2023/1, com nova equipe, foram realizadas oficinas quinzenais, que contaram com a presença média de 10 participantes, com discussão de temas de interesse dos idosos. Para estimular a participação e reflexão, os encontros foram planejados de forma dinâmica, com uso de recursos, como: construção de mapas pessoais, atividades musicais, desenhos e cartazes, para dis-

cussão de temas, como: identidade, autoestima, forças de caráter, inteligência emocional, redes de apoio e perdas. Para a condução do projeto, também foram realizadas reuniões de planejamento mensais para elaboração e avaliação das oficinas, além de organização de um grupo de estudos sobre os processos grupais, a literatura acerca do envelhecimento e temas abordados nos encontros.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A parceria entre a UNAPI e o projeto Envelhe(Ser) tem se mostrado potente para a promoção de atividades com foco na qualidade de vida e no envelhecimento ativo dos participantes. Tendo em vista que a UNAPI se configura como um espaço que visa promover cidadania e inclusão à população idosa (CORREA, 2016; CORDEIRO *et al.*, 2019), as contribuições da Psicologia no desenvolvimento de atividades voltadas às questões psicossociais (CFP, 2009), têm sido de grande importância. As intervenções realizadas nos dois semestres possibilitaram espaços para trocas importantes sobre questões que perpassam a vivência da etapa da velhice, possibilitando a exposição de angústias, alegrias e incertezas experienciadas pelos participantes.

No primeiro semestre, ainda marcado pela pandemia de COVID-19 foram trabalhados temas relacionados aos impactos deste momento social, sentidos pelos participantes. Neste momento, o grupo se constituiu como importante espaço para o compartilhamento de experiências e angústias, para a criação de estratégias para lidar com tais questões, e para auxílio no desenvolvimento de formas de autocuidado (MIRANDA; BANHATO, 2008), compondo, assim, a rede de apoio dos participantes. No semestre de 2023/1, privilegiou-se o trabalho voltado ao fortalecimento da identidade e das relações sociais dos participantes. Para tal, as atividades desenvolvidas se mostraram como estratégias importantes para o fortalecimento das interações sociais, desenvolvimento do autoconhecimento e do autocuidado, que são caros ao processo de envelhecimento saudável, como apontam Miranda e Banhato (2008). Além disso, o trabalho sobre relações sociais permitiram a reflexão sobre o lugar e os papéis sociais do idoso na sociedade e nas relações interpessoais que desenvolvem (RABELO; NERI, 2013). Já o trabalho desenvolvido nos módulos permitiu aos idosos estar em contato com um espaço de educação continuada, que se configura como essencial para a inserção da população idosa no contexto universitário, promovendo desenvolvimento cognitivo e social, indo ao encontro do que é preconizado como papel das UNAPIs (CORDEIRO *et al.*, 2019), e da Psicologia (CFP, 2009). Além disso, conhecimentos sobre as vivências da velhice são um passo importante para o combate ao idadismo (FERREIRA; LEÃO; FAUSTINO, 2020; MORSCH; VEGA, 2023).

Diante das ações realizadas pelo projeto é possível afirmar que é estimulado o fortalecimento da identidade dos idosos participantes, atra-

vés da troca de experiências grupais, tanto com seus pares, quanto entre os extensionistas, que compõem outras gerações. Dessa maneira, é possível fortalecer o vínculo intergeracional, possibilitando troca de saberes, e permitindo aos estudantes a construção de habilidades de condução dos processos grupais e de intervenção perante as demandas dos diferentes tipos de velhice. Nesse sentido, busca-se através da coletividade, discutir temáticas de interesse dos idosos, dos seus papéis sociais e contribuir na promoção de qualidade de vida para todos (MIRANDA; BANHATO, 2008; RABELO; NERI, 2013). As ações desenvolvidas permitem ainda aos extensionistas pensarem no papel da Psicologia na velhice e no manejo de grupos, integrando teoria e prática na atuação com esse público, constituindo uma formação profissional qualificada e possibilitando a promoção de uma vida digna (CFP, 2009; CORREA, 2016). É através da construção de um espaço de acolhimento e reflexão sobre os processos psicossociais do envelhecimento que se torna possível a ampliação da formação transdisciplinar, a manutenção de vínculos, a redução de preconceitos e a aposta no coletivo para pensar uma Psicologia do Envelhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, ressalta-se a importância de programas que estimulem um envelhecimento de qualidade para a população idosa, e que promovam a participação destes em espaços universitários, contribuindo para a redução do etarismo e garantindo direitos das pessoas idosas. Além disso, urge que a Psicologia contribua nessa produção, avaliando e aprimorando suas práticas e seu compromisso social diante do envelhecimento. Nesse sentido, o projeto constitui um espaço de formação e contribuição acadêmica e profissional sobre as diferentes velhices.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Envelhecimento e Subjetividade: desafios para uma cultura de compromisso social**. Brasília, DF, 2009.
2. CORDEIRO, Monique Simões et al. **O instrumento grupo no trabalho com pessoas idosas na universidade aberta à pessoa idosa do espírito santo**. In: Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais 2019.
3. CORREA, M. R. **A Psicologia na Universidade Aberta à Terceira Idade: experiências de atuação com idosos na unati/unesp, campus de assis**. Olhar de Professor, v. 19, n. 2, p. 219-227, 2016.
4. FERREIRA, V. H. S.; LEÃO, L. R. B.; FAUSTINO, A. M. **Ageísmo, políticas públicas voltadas para população idosa e participação social**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 42, 2020.
5. MIRANDA, L. C.; BANHATO, E. F. **Qualidade de vida na terceira idade: a influência da participação em grupos**. Psicol. pesq., v. 2, n. 1, p. 69-80, 2008.
6. MORSCH, P.; VEGA, E. **O combate ao idadismo no marco da década do envelhecimento saudável**. Oikos: Família e Sociedade em Debate, v. 34, n. 2, 2023.
7. NERI, A. L. **O legado de Paul B. Baltes à Psicologia do Desenvolvimento e do Envelhecimento**. Temas em psicologia., v. 14, n. 1, p. 17-34, 2006.
8. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **World Population Ageing 2019**. New York, United Nations, Department of Economic and Social Affairs. 2020.
9. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Brasília, DF. 2005.
10. RABELO, D. F.; NERI, A. L. **Intervenções psicossociais com grupos de idosos**. Revista Kairós-Gerontologia, v. 16, n. 4, p.43-6, 2013.

- O projeto contou com bolsa de extensão PROEX no período de 2020-2023.

INFLUÊNCIA DO PROJETO VIDA SAUDÁVEL NA AQUISIÇÃO DE HÁBITOS SAUDÁVEIS DE PARTICIPANTES DA COMUNIDADE INTERNA E EXTERNA DA UFES

INTRODUÇÃO

As doenças e agravos não transmissíveis (DANTs), também conhecidas como doenças crônicas e agravos, não são transmitidos de pessoa para pessoa, sendo de longa duração e progressão geralmente lenta. Os quatro principais tipos de doenças e agravos não transmissíveis são as doenças cardiovasculares, câncer, doenças respiratórias crônicas (doença pulmonar obstrutiva crônica obstrução e asma) e diabetes (WHO, 2023).

Nesse sentido, as DANTs constituem como as principais causas de óbitos no mundo e têm aumentado progressivamente o número de mortes prematuras, a perda de qualidade de vida com alto grau de limitação nas atividades de trabalho e de lazer, além de impactos econômicos para as famílias, comunidades e a sociedade em geral, agravando as iniquidades e aumentando a pobreza (WHO, 2023). No Brasil e no Espírito Santo (ES) ao longo dos últimos 50 anos e a partir da consolidação dos fenômenos das transições demográfica, nutricional e epidemiológica, as DANTs tornaram-se um problema de saúde pública de maior relevância. No Brasil, como em outros países, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as DANTs respondem por mais de 70% das causas de mortes. Segundo a Secretaria de Estado da Saúde (SESA, 2014), a partir do Plano de Ações Estratégicas para Enfrentamento das Doenças e Agravos não transmissíveis no ES, a análise da mortalidade proporcional demonstra inequivocamente a magnitude das DANTs, como o principal componente, ocupando o 1º, 2º e 3º lugares dentre o total das causas de óbito ao longo do período de 1996-20113. O somatório entre os três primeiros componentes expressa à totalidade de cerca de 65% dos óbitos no ano de 2010 (SESA, 2014).

Em geral, essas doenças exigem acompanhamento multidisciplinar permanente, intervenções contínuas e requerem que grandes recursos materiais e humanos sejam despendidos, gerando encargos ao sistema público e social (COELHO & BURINI, 2009). Contudo, seu impacto pode ser revertido por meio de intervenções amplas e custo-efetivas de promoção de saúde, visando à redução das DANTs e de seus fatores de risco pela melhoria da atenção à saúde, detecção precoce e tratamento oportuno. Segundo Winslow (1920) e Sigerist (1946), a promoção da saúde envolve quatro tarefas essenciais da medicina: promoção da saúde, prevenção das doenças, recuperação e reabilitação. Posteriormente, Leavell e Clark (1965), delinearão o modelo da história natural das doenças e apresentaram três níveis de prevenção: primária, secundária e terciária (BUSS, 2003; BRASIL, 2011). Portanto, as medidas para a promoção da saúde no nível de prevenção primário não são voltadas para determinada doença, mas destinadas a aumentar a saúde e o bem-estar gerais (GUALANO; TINUCCI, 2011). Dentro desse contexto, a atenção básica à saúde é um espaço privilegiado para o desenvolvimento das ações de incentivo e apoio à adoção de hábitos

MOURA, Bruno Ribeiro¹
DAVITORIA, Samara Santos¹
MASSA, Pedro Arthur da Silva¹
GUASTI, Eduarda de Paula¹
CALDAS, Leonardo Carvalho¹
LIMA-LEOPOLDO, Ana Paula¹
LEOPOLDO, André Soares¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

alimentares e à prática regular da atividade física.

A atividade física apresenta diversos efeitos benéficos ao organismo, sendo recomendada como uma estratégia de promoção da saúde para a população, podendo ser efetiva tanto na atenção primária quanto secundária e terciária da saúde (SOUZA JÚNIOR; BIER, 2008; MATSUDO, 2006). Atualmente vários estudos têm sido amplamente divulgados e discutidos na literatura científica a respeito dos benefícios da prática de atividade física associados à saúde e ao bem-estar, entre eles, elevação do gasto energético, manutenção e controle do peso corporal, melhora da capacidade cardiovascular e respiratória, assim como a diminuição do estresse, estímulo do convívio social e melhora do funcionamento do sistema imunológico. Portanto, promover a atividade física é uma ação prioritária na promoção de hábitos saudáveis.

OBJETIVO

O projeto de extensão Vida Saudável (PVS), como proposta multidisciplinar, apresentou como objetivo melhorar a qualidade de vida em indivíduos obesos, diabéticos e cardiopatas por meio da promoção de saúde, bem como forneceu importantes subsídios para a implantação de aspectos benéficos como nutrição saudável, análise regular do perfil dislipidêmico e prática de atividade física de forma efetiva. Dessa forma, o papel da reinserção do exercício físico e/ou alimentação na reversão - parcial ou total - da condição patológica induzida pelo sedentarismo também se faz premente, bem como a participação da atividade física e/ou nutrição saudável na atenção primária, secundária e terciária da saúde.

METODOLOGIA

A população selecionada (n=30), faixa etária entre 18 a 60 anos, foi constituída por obesos, diabéticos e hipertensos, provenientes das comunidades interna e externa da UFES. Os participantes foram recrutados por meio de anúncios veiculados nos meios de comunicação (jornal da UFES e televisão de Vitória/ES), bem como divulgação nos diferentes setores da UFES, grupos comunitários do entorno da UFES e de Vitória/ES. Os participantes passaram por avaliações clínicas, estado nutricional por bioimpedância, análise bioquímica e aptidão física antes de ingressarem e a cada 3 meses.

As intervenções físicas foram realizadas nas instalações (quadras poliesportivas, academia, campo de futebol e salas de ginástica) do Centro de Educação Física e Desportos e do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Ciências do Movimento Corporal/NUPEM - CEFD sob a supervisão de profissionais e bolsistas de Educação Física. O programa de treinamento físico foi realizado, quatro vezes por semana, durante 12 meses, duração de 60 minutos e intensidade moderada. A intervenção física foi ministrada de acordo com as recomendações do Colégio Americano de Medicina Esportiva (ACSM) para populações especiais.

As atividades de orientação nutricional foram desenvolvidas por nutricionistas lotadas (os) na Clínica-Escola do Departamento de Educação Integrada em Saúde do curso de Nutrição/CCS/UFES com todos os participantes envolvidos no projeto de extensão, antes da atividade física, uma vez por semana em grupo, com duração programada de 60 minutos, consolidando a característica multidisciplinar do PVS.

As dosagens bioquímicas foram realizadas no início, a cada três meses e ao final do projeto de extensão. As coletas de sangue (4 ml) para análise bioquímica das lipoproteínas de alta (HDL) e baixa intensidade (LDL), triglicérides e colesterol foram realizados no Laboratório de Fisiologia e Bioquímica Experimental do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Ciências do Movimento Corporal (NUPEM) lotado no Centro de Educação Física e Desportos/UFES. Foram realizadas ações educacionais e seminários que visam à aquisição de hábitos saudáveis quanto à nutrição e prática de atividade física, sendo as mesmas ministradas a cada três meses.

RESULTADOS

Observa-se que vários participantes apresentaram melhora dos hábitos de vida saudável (90%) com conseqüente mudanças na composição corporal, diminuição dos níveis glicêmicos e pressóricos, bem como a aquisição de hábitos nutricionais e melhora do convívio social. Em adição, houve aumento de parâmetros cardiorrespiratórios, impactando diretamente na qualidade de vida da população. Os resultados mostram que mais de 70% dos participantes melhoram a aptidão cardiorrespiratória e em torno de 60% demonstraram estar mais acessíveis à socialização. O projeto também contemplou três palestras intituladas “Atividade Física e Obesidade”, “Comportamento Sedentário” e Nutrição Saudável”, bem como ações educacionais para combate à Obesidade, Diabetes e Hipertensão Arterial.

Em adição, houve treinamento e formação de recursos humanos, uma vez que já passaram pelo projeto estudantes do curso de Educação Física e Nutrição, totalizando 15 alunos. Nessa etapa do projeto foi realizada a reuniões para fins de treinamento técnico (aferição de pressão arterial, controle glicêmico e mensuração da adiposidade corporal), cursos de capacitação e apresentação de diferentes protocolos de exercícios físicos, bem como orientações nutricionais com especialista parceiro.

Em atendimento à comunidade científica da Instituição, diversos projetos de pesquisas e de ensino foram realizados, bem como novas ideias referentes a área da saúde e protocolos de intervenção física em populações especiais surgiram.

CONCLUSÃO

Em conclusão, o projeto Vida Saudável (PVS) promove diversos aspectos benéficos relacionados à saúde como nutrição saudável e prática de

atividade física, contribuindo sensivelmente para diminuição da mortalidade e aumento da qualidade de vida. Em adição, atua na formação e suporte acadêmico, promovendo a indissociabilidade entre extensão-ensino-pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. WHO. Noncommunicable diseases. [access 2019 April 14]. Available from: <http://www.who.int/en/>
2. SESA. Plano de Ações Estratégicas para Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos Não Transmissíveis no Espírito Santo, Vitória: SESA, 2014.
3. COELHO, C. F.; BURINI, R. C. Atividade física para prevenção e tratamento das doenças crônicas não transmissíveis e da incapacidade funcional. *Rev. Nutr., Campinas*, v. 22, n. 6, p. 937-946, nov./dez., 2009.
4. WINSLOW, C. E. A. The untilled fields of public health. *Science*; v. 51, n. 23, 1920.
5. SIGERIST, H. *The university at the crossroad*. Nova York: Henry Schumann Publisher; 1946.
6. ALMEIDA, L. M. Da prevenção primordial à prevenção quaternária. *Revista Portuguesa de Saúde Pública*, Lisboa, v. 23, n. 1, p. 91-96, 2005.
7. BUSS, P. M. Uma reflexão ao conceito de promoção da saúde. In: Czeresnia D, Freitas CM, organizadores. *Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências*. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2003.
8. BRASIL. Ministério da Saúde (MS). *Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022*. Brasília: MS; 2011.
9. GUALANO, B.; TINUCCI, T. Sedentarismo, exercício físico e doenças crônicas. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 25, p.37-43, dez. 2011.
10. SOUZA JÚNIOR, S. L.; BIER, A. A importância da atividade física na promoção de saúde da população infanto-juvenil. *Revista Digital -Buenos Aires - Año 13 - n° 119 - abril de 2008*.
11. MATSUDO, S. M. Atividade física na promoção da saúde e qualidade de vida no envelhecimento. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 20, p.135-37, set. 2006.

- O projeto contou com bolsa (PROEX) no período 2022/2023 da UFES.

ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

INTRODUÇÃO

O Programa de Extensão Atenção à Saúde Mental de Crianças e Adolescentes atua em situações relativas à saúde mental infantojuvenil desde 2006, quando iniciou seu trabalho no ambulatório de Saúde Mental do HUCAM (Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes), em Vitória-ES. A partir do estabelecimento de um convênio com a Secretaria de Saúde de Serra, em 2014, e do início do trabalho em conjunto à equipe no ambulatório, em 2016, a história do Programa se entrelaça à história do Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSIJ) de Serra, mesmo antes da inauguração de seu espaço físico em 2017. Nesse cenário, ressalta-se a relevância do trabalho da extensão para a composição teórica da atenção e cuidado à infância e adolescência, contribuindo igualmente para os movimentos de reivindicação e consolidação de políticas públicas.

O programa tem como base teórica a Psicanálise, que orienta um direcionamento clínico capaz de contribuir para a reformulação de práticas que historicamente silenciavam e tutelam crianças e adolescentes, permitindo que se produzam tensionamentos das práticas no serviço em questão e, conseqüentemente, novos modos de produção de saúde no município. Assim, a extensão tem como principais objetivos fortalecer um espaço de escuta às crianças e adolescentes inseridas no CAPSIJ, assim como aos seus familiares e responsáveis, e contribuir com a atuação da equipe no serviço, propondo reflexões, diálogos e pesquisas em Psicanálise que enfoquem a clínica transdisciplinar com crianças e adolescentes, a produção de discursos sobre a infância e a adolescência na contemporaneidade e o trabalho na Rede de Atenção Psicossocial. Dar lugar à fala das crianças e adolescentes é o primeiro passo no reconhecimento deste público enquanto sujeitos de direitos, responsáveis por suas demandas (BRASIL, 2005), ainda que necessitem da proteção dos adultos.

Nesse contexto, o trabalho realizado é norteado pela escuta da singularidade desses sujeitos, constituída através da elaboração de suas questões subjetivas. Assim, procura-se propiciar a crianças e jovens espaços para a livre expressão de seus incômodos, impasses e angústias, diante dos conflitos e do sofrimento psíquico que os atravessam. Partindo desse princípio, entende-se a importância da fala e de uma escuta qualificada como aquilo capaz de permitir um reposicionamento subjetivo que modifica o modo de compreensão de si e os laços com o campo social, que, na maioria dos casos, de alguma forma os exclui.

Cabe lembrar que o público-alvo do CAPSIJ são crianças e adolescentes entre zero e dezessete anos, comprometidos psiquicamente ao ponto de terem dificuldades em estabelecer e manter laços sociais. Diagnósticos de autismo e esquizofrenia (psicose), situações de abusos de substâncias e conflitos com a lei estão presentes no cotidiano do serviço.

Os extensionistas do programa vivenciam ações junto à equipe multidisciplinar, participando semanalmente de diversas atividades como acolhimentos, oficinas terapêuticas, estudos de caso, atividades externas, matriciamento, visitas domiciliares e às escolas, atenção diária e reuniões de equipe multiprofissional, nas quais são realizadas a

LUCERO, Ariana
MIRANDA, Ana Augusta
Wanderley Rodrigues de
PAGOTTO, Isabella Martins
GOMES, Sofia de Souza
REALI, Victória Giacomini
CARVALHO, Lara Rocha de
Moraes
FIORESE, Julya Célia Vieira
SANTOS, Cora Frechiani Lara
Leite¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

supervisão institucional através da discussão de casos clínicos, projetos terapêuticos e estudos teóricos sobre temas advindos da prática diária. Para além do trabalho realizado no campo, os extensionistas participam de supervisões clínicas semanais com a professora coordenadora do projeto e de grupos de estudo voltados para os temas e questões advindos da prática no serviço, estabelecendo uma conexão entre teoria e prática. O Programa oferece, ainda, momentos de formação à equipe do CAPSIJ de acordo com a demanda dos profissionais.

No último ano, o aumento da demanda por atendimentos de crianças pequenas (zero a três anos), diagnosticadas ou com suspeita de Transtorno do Espectro Autista (TEA), junto com a inserção de uma fonoaudióloga no serviço, mobilizaram discussões sobre o papel do CAPSIJ na articulação do trabalho transdisciplinar na clínica com autismo, incluindo, quando pertinente, as escolas de educação infantil. Afinal, as crianças têm sido institucionalizadas e “patologizadas” cada vez mais cedo, o que não é novidade no âmbito escolar e sempre teve impactos sobre a vida de alunos e familiares.

Partindo desta questão, este ano foi proposto um projeto de pesquisa intitulado “Aportes psicanalíticos para a clínica transdisciplinar com crianças”, com o objetivo de refletir sobre as possibilidades de intervenção orientadas por uma escuta psicanalítica fora do setting clínico tradicional, incluindo nesta especificidade as interposições das instituições de saúde e de educação nos encaminhamentos de crianças. Estes encaminhamentos que se dão no interior mesmo dos serviços de saúde, abrangendo a rede de atenção psicossocial, nem sempre contemplam um diálogo com as escolas, mesmo quando se trata de um mesmo público alvo.

A ênfase que temos dado à interface entre psicanálise e educação atesta a interdisciplinaridade inerente a seu próprio objeto de estudo: a infância e a adolescência. Impossível nos dias atuais, conceber uma clínica psicológica ou psicanalítica que não leve em consideração que crianças e adolescentes frequentam escolas, onde aparecem muitas de suas problemáticas bem como de suas soluções. A escola é o lugar onde muitas crianças e adolescentes passam a maior parte do seu tempo, sendo que cada vez mais cedo estão compartilhando este espaço com seus pares. No que tange à transdisciplinaridade, estamos atentos aos saberes produzidos a partir de cada caso, que ultrapassam aquilo que caberia a uma disciplina específica (Passos & Barros, 2000), surgindo das oficinas e práticas, muitas vezes, através da expressão das próprias crianças, adolescentes ou pessoas de seu convívio que não tem formação superior. Para tanto, é preciso uma escuta para além do que é dito. A escuta é a principal ferramenta metodológica do psicanalista, pois ela está em jogo tanto no atendimento clínico quanto nas supervisões. Já a clínica transdisciplinar advém de uma contribuição da análise institucional que tem se mostrado importante para os debates atuais a respeito da dimensão ético-política da atuação profissional do psicólogo nas instituições públicas de saúde e de educação. Essa orientação está presente no Programa de Pós-Graduação

em Psicologia Institucional da UFES que, atualmente, possui três egressas da extensão no curso de Mestrado. O programa de extensão propiciou, também, o desenvolvimento de Iniciações Científicas e a escrita de monografias suscitadas pelo interesse e trabalho em campo dos extensionistas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. DSM-5. (2014). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Porto Alegre, RS: Artmed.
2. BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Caminhos para uma política de saúde mental infanto-juvenil**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2005. 76 p. – (Série B. Textos Básicos em Saúde).
3. PASSOS, E. & BARROS, R. B. (2000). A construção do plano da clínica e o conceito de transdisciplinaridade. In: **Psic.: Teor. e Pesq.** [online], vol.16, n.1, pp.71-79.

- O projeto contou com bolsa (PROEX).

PRÁTICA PEDAGÓGICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

INTRODUÇÃO

Um dos grandes desafios contemporâneos para aqueles/as que, de alguma maneira estão engajados na área da educação em nível superior, talvez seja fomentar e garantir a formação humana, acadêmica e profissional com excelência, articulando a tríade ensino, da pesquisa e da extensão, sem perde de vista o compromisso com a inclusão social, a interiorização, a inovação e o desenvolvimento sustentável da sociedade brasileira de forma justa e igualitária.

Neste contexto, se faz mister compreender as diferentes e diversas dimensões que perpassam a diversidade humana, nas suas mais variadas formas de ser e estar no mundo. Assim, problematizar esse contexto preocupante, apontando possibilidades para a defesa da vida é o que vislumbra o coletivo do projeto “Prática pedagógica de Educação Física Adaptada para pessoas com deficiência”.

Assumimos o compromisso ético-político de promovermos ações sociais de atenção e cuidado para pessoas com deficiência, sempre articuladas a processos de formação inicial e continuada de professores na perspectiva inclusiva, por compreendermos a necessidade de uma mudança paradigmática sobre a forma como socialmente significamos a diferença.

Buscamos atuar em consonância com a missão institucional no sentido de: promover campo de formação na perspectiva da inclusão para os acadêmicos da Graduação e da Pós-Graduação em Educação Física e áreas afins e, também junto às redes ou sistemas de ensino municipal, estadual e nacional; expandir os serviços de Educação Física adaptada para a comunidade em geral; incrementar a prática de pesquisa nesta área de interesse em Educação Física.

METODOLOGIA

O projeto envolve em torno de 200 pessoas por ano, subdivididas da seguinte forma:

- 1. No âmbito da extensão:** 50 jovens, adultos e pessoas idosas com cegueira, baixa visão, deficiência intelectual e autismo, com idade entre 15 e 75 anos. Esse público é organizado em duas turmas: jovens e adultos com deficiência intelectual e autismo; e adultos e idosos com cegueira e baixa visão. Os atendimentos ocorrem semanalmente nas dependências do Centro de Educação Física de Desportos da Ufes (Cefd/Ufes), com uma hora e meia de duração e seguidos de reuniões para avaliação e planejamento das atividades, das quais se destacam Yoga, Ginástica Funcional, Arteterapia, Temas Transversais e atividades de Esporte e Lazer. Além do planejamento, execução e avaliação dessas ações, existe ainda o movimento de construção de mídias digitais para veiculação/divulgação desse trabalho em redes sociais.
- 2. No âmbito do ensino:** 20 acadêmicos do Curso de Educação Física (graduação) e áreas afins.
- 3. No âmbito da pesquisa:** 10 acadêmicos do Curso de Graduação e Pós-Gra-

SÁ, Maria das Graças
Carvalho Silva de'
FREITAS, Rayanne Rodrigues de'
GAROZZI, Izabella Vighini'
GOMES, Pedro Henrique Tecla
da Silva'
AZEVEDO, Julia Mofati'

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

duação em Educação Física. Para além, por meio dos estudos de Pós-Graduação vinculados ao projeto em tela, no ano de 2022, oferecermos formação para 20 professores de Educação Física do município de Teixeira de Freitas/BA e 100 professores do município de Gov. Valadares/MG. Vale salientar a realização do grupo de pesquisa vinculado ao projeto, responsável por conceber estudos que difundem o conhecimento sobre a área, a partir da elaboração de ICs, TCCs, monografias, dissertações, teses e artigos regularmente publicados em anais de Congressos e/ou Revistas.

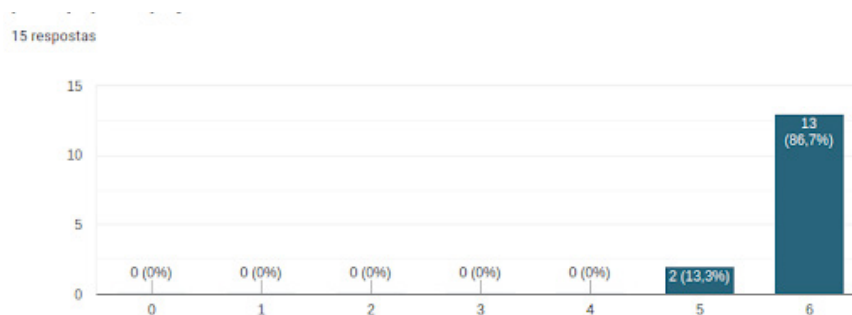
RESULTADOS

Adotando enquanto recorte temporal o primeiro semestre de 2023, realizamos uma investigação que centrou-se na identificação de possíveis melhorias relacionadas à qualidade de vida/saúde que este projeto de extensão tem proporcionado ao público atendido. A coleta de dados se deu a partir de entrevistas online, realizadas via chamada de vídeo e chamada telefônica, seguindo um roteiro estruturado.

Para efeito de análise, neste resumo optamos por revelar recortes dessas entrevistas, a fim de evidenciar, preferencialmente, as percepções dos/as próprios/as alunos/as sobre suas experiências. Dessa forma, buscamos identificar o nível de possíveis contribuições do projeto em relação ao sentimento geral de bem-estar dos/as alunos/as. Em uma escala de 0 a 6, cada pessoa foi convidada a classificar seu sentimento geral de bem-estar após a sua participação no projeto. O resultado foi o seguinte:

Gráfico 1 - Sentimento geral de bem-estar após a participação no projeto – grupo de pessoas com baixa visão e cegueira

Fonte: Laefa (2023)



No gráfico 1, é possível perceber que 86,7% dos/as participantes do grupo de pessoas com baixa visão e cegueira indicaram o nível 6 da escala, isso corresponde a 13 do total de 15 pessoas. Entre aqueles/as que indicaram um nível menor, encontram-se sujeitos que ingressaram no projeto há um curto período de tempo, à exemplo da aluna Valdinéia, que citou “[...] tenho me sentido angustiada por estar passando por muitos problemas de família, perdi meu pai e um irmão nos últimos anos. Mesmo não participando a muito tempo [do projeto], poder sair um pouco de casa já me faz muito bem.” A fala da aluna evidencia a relevância do projeto enquanto ambiente de interação social, atuando diretamente sobre a melhoria de aspectos psi-

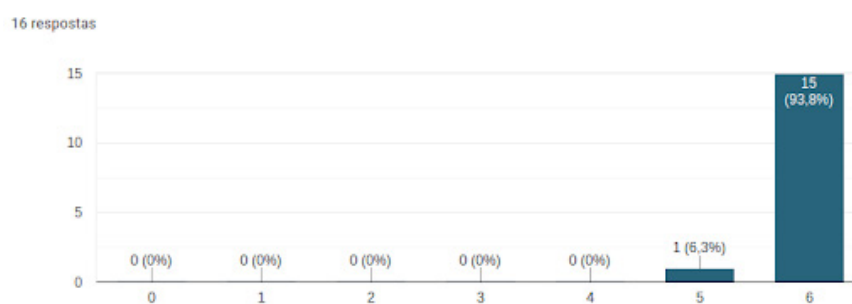
coemocionais dos/as participantes, a exemplo da ansiedade e da angústia supracitada.

A partir da análise dos dados, é possível afirmar que o projeto contribuiu em diferentes áreas do desenvolvimento dos sujeitos, por exemplo: no desenvolvimento da interação social; da autonomia; da autoestima; do autoconhecimento; do autocuidado; na aquisição de novos conhecimentos; no domínio do próprio movimento corporal; entre outros elementos. Dessa forma, com base nos dados da avaliação, conclui-se a importância das aulas para o grupo de baixa visão e cegueira. Tal importância é representada por um expressivo percentual positivo em relação à melhoria do sentimento geral de bem-estar.

Em relação ao público de pessoas com deficiência intelectual e autismo foram obtidos os seguintes resultados:

Gráfico 2 - Sentimento geral de bem-estar após a participação no projeto – grupo de pessoas com deficiência intelectual e autismo

Fonte: Laefa (2023)



No gráfico 2, é possível perceber que 93,8% dos/as participantes do grupo de pessoas com deficiência intelectual e autismo indicaram o nível 6 da escala, isso corresponde a 15 entre as 16 pessoas entrevistadas. Há também indicação no nível 5 da escala. Vale salientar que há sujeitos que ingressaram no projeto há um curto período de tempo. Contudo é possível perceber satisfação em relação às aulas quando a mãe do aluno novo afirma “*Eu percebo o quanto ele tem gostado porque desde a primeira aula ele já saiu contando para todo mundo tudo o que fez. Estava muito feliz. Agora ele já deixa separado tudo que vai usar no dia da aula, com dias de antecedência.*”

Com base nos dados da avaliação, é possível afirmar que o projeto contribuiu em diferentes áreas do desenvolvimento dos sujeitos, implicando diretamente no desenvolvimento da interação social, da autonomia e do sentimento geral de bem-estar do público atendido.

Para finalizar, vale salientar a importância do projeto para a formação inicial e continuada de profissionais para atuar no âmbito da Educação Física. A experiência de participação contribui substancialmente para sua formação em uma perspectiva inclusiva indicando, em sua maioria, avanços consideráveis para lidar com situações que poderão se deparar posteriormente no campo profissional, atendendo as demandas específicas da diversidade humana.

Nesta direção, vale destacar alguns depoimentos dos estudantes da graduação e dos egressos de Educação Física vinculados as ações do projeto, de forma a evidenciar o movimento de aproximação da teoria com a prática, valorizando, assim, momentos de reflexão crítica acerca da atuação docente, e resultante desse processo, temos a assunção, um comprometimento que vinculado a afetividade que move a todos no percurso formativo, conforme evidenciam as falas a seguir:

Essa troca de experiência para mim é o mais importante, o que mais traz benefício para o nosso dia-a-dia, para a nossa prática. Eu sempre fui muito a favor disso, de formação assim, com trocas de experiências. É exatamente isso que está proporcionando uma segurança maior em intervir, em se aproximar, para entender, para tentar fazer alguma coisa em relação à inclusão com o aluno deficiente. Por que eu achava que era só eu que tinha medo, que tinha insegurança, que não sabia o que fazer. (PEF 09 Gov. Valadares)

Gente, gostaria de agradecer e dizer que é incrível fazer parte de um ambiente tão rico quanto o LAEFA. Hoje eu tava palestrando numa escola e eu não tive como descrever o que a educação é na minha vida. Sem esse espaço de formação certamente eu estaria muito longe do que eu quero para minha vida. Queria deixar minha gratidão aqui e dizer que onde eu for eu vou defender tudo que aqui eu vivo. Foi incrível poder falar para crianças e adolescentes da periferia sobre inclusão, sobre o quanto esse trabalho é potente. Agradeço de coração a cada pessoa do nosso grupo. Sem esse aprendizado e essa vivência certamente eu não iria me conhecer dessa forma tão ampla e passar isso para mais pessoas (BOLSISTA J.)

CONCLUSÃO

Concluimos que o projeto “Prática pedagógica de Educação Física Adaptada para pessoas com deficiência” cumpre com seu objetivo de fomentar ações sociais de atenção e cuidado para pessoas com deficiência, contribuindo de maneira significativa para a melhoria da qualidade de vida desse público, no que tange principalmente a aspectos psicoemocionais, interacionais e de desenvolvimento de sua autonomia.

Concebemos que ações deste mote constituem-se como um instrumento de empoderamento social e conseqüentemente de emancipação, dando através das práticas corporais, condições para que os/as atendidos/as tornem-se cada vez mais ativos/as e críticos/as no meio social. Concluimos ainda que a participação dos acadêmicos nas atividades de extensão, articuladas ao ensino e a pesquisa contribui substancialmente para sua formação em uma perspectiva inclusiva indicando, em sua maioria, avanços acadêmico-científicos e culturais consideráveis na produção de ações em defesa dos direitos sociais e da inclusão social de todos/as.

OCEANO DIGITAL E A DIVULGAÇÃO DA CULTURA OCEÂNICA

INTRODUÇÃO

Questões desarmônicas nos ambientes costeiros, como a redução de recursos naturais, aumento da poluição pelo descarte inadequado de resíduos sólidos chamam a atenção do público leigo nas diversas mídias (COCCOSSIS, 2004). Todos estes fatores causam preocupação em relação à saúde ambiental de mares e oceanos. Quanto mais a população humana cresce, maior é a interferência negativa antrópica sobre ambientes costeiros e marinho, alterando seu funcionamento, e serviços ambientais como, a regulação climática. Uma das formas de melhorar a interação do desenvolvimento humano na zona costeira é o conhecimento de sua importância e funcionamento que devem ser acessíveis à sociedade em geral e aos tomadores de decisão.

Nesse contexto surgiu o termo Ocean Literacy - Cultura Oceânica que, de origem relativamente recente (2002), nasceu da união de cientistas e profissionais da educação para desenvolver recursos pedagógicos para o ensino das ciências do mar. Outro momento importante foi o anúncio, em 2017, da Década da Ciência Oceânica para o Desenvolvimento Sustentável (2021 a 2030) pelas Nações Unidas. A meta dessa década é mobilizar a comunidade científica, legisladores, setor privado e sociedade civil para um programa de pesquisa conjunta e inovação tecnológica, tendo como um dos objetivos disseminar a importância desses ambientes para que sejam valorizados. Essa década surgiu em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, principalmente com o ODS 14, Vida na Água, que visa conservar e promover o uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos.

A divulgação das informações das ciências do mar para a sociedade também pode ser considerada um processo de alfabetização. Segundo Paulo Freire, a alfabetização é um processo que permite conexões entre o mundo em que vivemos e a palavra escrita. Assim, podemos utilizar esse conceito para a alfabetização científica, que acontece quando o indivíduo tem acesso aos conhecimentos e descobertas científicas e consegue fazer conexões com o mundo a seu redor. Neste sentido, a alfabetização científica relacionada à cultura oceânica permite que o indivíduo seja conhecedor do oceano e capaz de tomar decisões informadas e responsáveis sobre o oceano e seus recursos (SANTORO *et al.*, 2017).

Como estamos no início da Década do Oceano, a cultura oceânica é um dos pilares da alfabetização oceânica. O oceano é um dos ecossistemas mais importantes para a manutenção da vida na Terra, e atualmente, pouco se fala sobre ele nos ensinamentos formal e informal. Neste sentido, torna-se primordial que o ensino da cultura oceânica seja inserido no dia-a-dia das pessoas, evidenciando a ciência como elemento presente em suas rotinas. Quanto mais incorporadas no dia a dia das pessoas, maior é a efetividade da alfabetização científica.

Desta forma, redes sociais são fortes disseminadoras de informação, já que transmitem diversos conteúdos com rapidez. Segundo relatório da *We Are Social e da Hootsui-*

ANDOLPHI, Maria Eduarda Bissoli
ABREU, Juliana Silva de
ARAÚJO, Samanta Chiste de
BRAGA, Adriane Araújo
SÁ, Fabiani
ZAPPES, Camilah Antunes

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

te, os brasileiros passam em média 9 horas por dia conectados à internet. Tais mídias são um espaço essencial para as atividades de divulgação científica, sendo utilizadas para a disseminação da alfabetização científica por educadores como fonte cada vez mais confiável de informações (LÓPEZ-GOÑI, SÁNCHEZ-ANGULO, 2017). Assim, a alfabetização científica sobre a cultura oceânica a partir de mídias sociais é um poderoso recurso para a implementação da Década da Ciência Oceânica contribuindo para o desenvolvimento sustentável. Nesse contexto, o objetivo deste projeto é promover a alfabetização científica digital sobre a Cultura Oceânica ao público em geral, como parte da Agenda 2030, unindo os conhecimentos científicos aos populares de comunidades tradicionais do Espírito Santo (ES), Rio de Janeiro (RJ) e Paraná (PR), áreas de atuação da equipe.

MÉTODOS

A fim de promover a Cultura Oceânica e incentivar a conservação dos ambientes costeiro e marinho são realizadas ações extensionistas do projeto por meio do uso de ferramentas digitais do Grupo de Pesquisa do CNPq – ‘Ecologia Humana do Oceano’ em *website* educativo (<https://www.ecologiahumana.info>), plataformas de compartilhamento de vídeos (Grupo Ecologia Humana do Oceano - <https://www.youtube.com/c/GrupoEcologiaHumana>) e perfil da rede social Instagram (@ecologia_humana_oceano / @labinmar / @grupo_lixomar) (Figura 1); além de programa de rádio (Figura 2).

Figura 1 - Canais de comunicação das ações extensionistas de popularização da Cultura Oceânica em *Website* www.ecologiahumana.info, plataforma de compartilhamento de vídeos e animações do Grupo de Pesquisa Ecologia Humana do Oceano e principal perfil de *Instagram* do projeto (@ecologia_humana_oceano).



Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 2 - Ação extensionista na Rádio Rocket com público de 10 mil ouvintes por minuto, durante 50 minutos, Grande Vitória, estado do Espírito Santo.

Fonte: Arquivo Grupo de Pesquisa Ecologia Humana



Ações de ensino com alunos da graduação em Ciências Biológicas e Oceanografia e estudantes de programas da Pós-Graduação, unidas aos resultados de projetos de pesquisas permitiram a aproximação e diálogo entre tais estudantes, docentes e atores locais de comunidades tradicionais de pesca artesanal e agricultura familiar nos estados do ES, RJ e PR. A partir da junção do ensino, pesquisa e extensão foi possível unir os conhecimentos tradicionais e científicos e desta forma, confeccionar produtos como, cartilhas, gibis, *folders*, *e-books*, oficinas, jogos *online* e tâteis, vídeos, animações e *lives*, sonogramas de fauna marinha; além de postagens diárias em redes sociais.

Antes da produção de cada material, os pesquisadores extensionistas do projeto (estudantes bolsistas, voluntários e docentes) buscam a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) para identificar temas transversais que dialogam com assuntos abordados pelos professores da educação básica e Educação de Jovens e Adultos (EJA), principalmente em escolas inseridas em comunidades tradicionais de pesca artesanal e agricultura familiar. Na elaboração do material é utilizada linguagem simples com educação inclusiva a fim de tornar a informação mais acessível à população não especialista em questões socioambientais, desde professores e estudantes da rede básica de ensino à grupos diversos da sociedade como, comunidades tradicionais, sociedade civil, gestão governamental, organizações não-governamentais (Terceiro Setor) e área privada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os conteúdos produzidos são divulgados diariamente e abordam diversos assuntos socioambientais e oceânicos, além de animações infanto-juvenis e vídeos de entrevistas com profissionais da área de Ecologia Humana, Ecologia Marinha, Oceanografia, Ciências Biológicas e afins. O *website* como uma das ferramentas de divulgação deste material, possui mais de 4.500 acessos e média de 9 minutos de permanência por usuário. Os perfis do *Instagram* somam 4.457 seguidores com 536 postagens fixas. No *Youtube* são 632 inscritos, com 40 vídeos e um total de 140 mil visualizações, em que 34,5% do conteúdo é automaticamente recomendado ao público pela própria plataforma, com uma média de 1.319 novas visualizações por mês. Todo o material produzido está disponível gratuitamente para o público em geral, mas principalmente para que professores da educação básica possam usar em sala de aula.

O material produzido é resultado de projetos de pesquisas do Grupo de Pesquisa Ecologia Humana do Oceano (desde Iniciação científica, monografias, dissertações e teses) em que há a junção do conhecimento tradicional de populações pesqueiras e de agricultura familiar ao conhecimento científico. Esta ‘parceria’ permite o diálogo entre atores locais (principalmente mulheres pescadoras e agricultoras) e estudantes da graduação e pós-graduação da UFES na busca de soluções para problemas

ambientais costeiros locais e regionais. Isso incrementa a participação deste público em processos de decisão governamental e consequentemente contribui no cumprimento dos objetivos da Década do Oceano e Agenda 2030. Diante deste cenário, é importante fortalecer o diálogo entre educadores e atores locais a fim de subsidiar ações conjuntas à população relacionadas à Cultura Oceânica. Ações extensionistas podem contribuir nesta questão, pois é possível relacionar a cultura local ao conhecimento científico permitindo complementação de saberes.

CONCLUSÃO

A fim de que seja efetivo o diálogo entre diferentes grupos sociais é importante que os envolvidos possuam conhecimento sobre os problemas e conflitos da interface continente-oceano. O conhecimento fornecido pela ciência pode empoderar grupos humanos que buscam qualidade ambiental, incrementando sua participação em ações de conservação em seus territórios. Neste sentido, o conhecimento referente à Cultura Oceânica deve ser amplo para permitir que o indivíduo conheça o oceano e os recursos que usamos diariamente dele. A partir dessas informações, o cidadão é capaz de ser partícipe em processos decisórios sobre o oceano. Desta forma, fica evidente a importância da alfabetização científica da Cultura Oceânica por meio de ações extensionistas universitárias.

REFERÊNCIAS

1. COCCOSSIS, H. Integrated coastal management and river basin management. In: **Water, Air & Soil Pollution: Focus**, v.4, n.4-5, p. 411-419, out.-nov. 2004.
2. LÓPEZ-GON, Ignacio; SANCHEZ-ANGULO, Manuel. Social networks as a tool for science communication and public engagement: focus on Twitter. **FEMS Microbiology Letters**, v.365, n. 2, fnx246, jan. 2017.
3. SANTORO, Francesca; SANTIN, Selvaggia; SCOWCROFT, Gail; FAUVILLE, Géraldine; TUDDENHAM, Peter (eds). **Ocean Literacy for All - A Toolkit**. Paris: Unesco Venice Office, 2017.

- O projeto contou com bolsa PROEX Edital PIBEX 2022-2023.

GRUPO DE ESTUDOS ANTIRRACISTA LULA ROCHA

INTRODUÇÃO

O Grupo de Estudos Antirracista Lula Rocha é um projeto vinculado ao Núcleo de Estudos Pesquisa e Extensão sobre Violência, Segurança Pública e Direitos Humanos (NEVI), do Departamento de Serviço Social da UFES (DSS/UFES, 2002). O projeto é resultante de demandas e mobilizações de estudantes do curso de Serviço Social, frente às inquietações que trazem do lugar social que ocupam enquanto estudantes e pesquisadores negros e negras na universidade, e como trabalhadores e trabalhadoras, militantes de movimentos sociais, onde observam lacunas no trato da Questão Étnico-racial na Universidade e no curso de Serviço Social. Tal percepção implica a necessidade de interconexões de seus estudos e produções científicas com a realidade concreta que vivenciam nos extramuros da universidade.

Enquanto estudantes negros, negras e indígenas no curso de Serviço Social da UFES, percebem que no processo de formação não têm nas bibliografias estudadas ao longo da graduação e da pós-graduação autores e autoras negros/as e indígenas. Para tanto, mobilizar o curso Serviço Social, a partir da extensão com um Grupo de Estudos Antirracista, implica a construção de uma agenda na Universidade, em uma perspectiva antirracista que movimente a profissão em direção aos princípios da emancipação humana, com a radical transformação da ordem social, e o vislumbre de uma sociedade igualitária e livre. Tais valores, norteiam o exercício profissional do Serviço Social e são compreendidos em seu referencial teórico-metodológico, técnico-operativo e ético-político. Enfrentar o racismo teoricamente, para superá-lo na realidade, pelo estudo de autores/as negros/as e indígenas antirracistas, tornou-se o desafio maior a que o Grupo de Estudos Antirracista Lula Rocha se propôs.

Frente aos princípios que compõe o Código de Ética Profissional do Serviço Social de 1993 em articulação com uma atuação crítica, esses estudantes apontam que os caminhos emancipatórios da humanidade só poderão ser constituídos se forjados por meio da luta pela eliminação dos processos de hierarquização de opressões, onde se inclui a eliminação do racismo no cerne das estruturas societárias.

Nascido durante a pandemia de COVID-19, ao longo de dois anos de atuação em 2 ciclos de 3 encontros por semestre, o Grupo de Estudos Antirracista Lula Rocha flagrou a necessidade do aprofundamento teórico sobre a Questão Étnico-racial, compreendendo-a como parte intrínseca da formação social brasileira, onde o racismo se constitui e se reproduz de forma histórica, secular e tecnológica, produzindo iniquidades de múltiplas formas, inclusive na universidade.

No lançamento do Grupo foi realizado um documentário com destacadas lideranças do Movimento Negro Capixaba, onde destacou-se a importância de um grupo de estudos antirracista na Universidade e a importância de Lula Rocha para os movimentos sociais.

Assim, o Grupo de Estudos Antirracista Lula Rocha homenageia em seu nome um

SILVA, Lízia De Boni¹
NERY, Jônatas Corrêa¹
BERGER, William¹
SABARÁ, Raquel¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

dos maiores militantes capixaba, dos Direitos Humanos e do Movimento Negro, o Lula Rocha (*in memoriam*), que ao longo de uma vida militante ainda muito jovem, deixou importantes contribuições para a luta antirracista em diferentes setores dos movimentos sociais. Lula Rocha nunca perdeu de vista que o saber produzido na universidade precisa estar à serviço da sociedade brasileira, e, neste particular, à população negra.

Neste sentido nossos estudos apontam cada vez mais a necessidade de valorização de intelectuais, cientistas e pensadores negros/as e indígenas no trato da “questão social” e as suas expressões, da produção do conhecimento, da ciência e da tecnologia que tenham por base valores civilizatórios dos povos negros e indígenas em nosso país.

OBJETIVO

O projeto de extensão “Grupo de Estudos Antirracista Lula Rocha” tem como objetivo adentrar os estudos da Questão Étnico-racial e construir uma agenda de valorização de saberes índio-afrocentrados que articule a comunidade acadêmica, movimentos sociais organizados, povos e comunidades tradicionais e a sociedade em geral. Este objetivo busca a construção de uma universidade que tenha como pauta permanente uma educação antirracista em seu tripé ensino-pesquisa-extensão, e a centralidade na diminuição das iniquidades raciais socialmente constituídas pela articulação de saberes científicos, comunitários e histórico-ancestrais.

METODOLOGIA

O público alvo do projeto são docentes, discentes e técnicos administrativos do curso de Serviço Social e da UFES, comunidade externa e os movimentos sociais em geral. Foram organizados encontros com diversas temáticas que versam sobre a formação social brasileira e a Questão Étnico-racial, objetivando reflexões coletivas e aprofundamento sobre tais questões.

Durante a pandemia de COVID-19, com vistas aos estudos e ao alcance da maior quantidade de participantes possível, os encontros foram realizados de forma remota e mensal, a partir da plataforma *Google Meet*, o que permitiu um número expressivo de participantes em todos os encontros. Cada um deles contou com pelo menos 60 participantes, no formato online, chegando a um limite de 100 participantes em um único encontro. Além da quantidade, a qualidade das discussões e a relevância acadêmica dos conteúdos e mediadores/debatedores, atraíram participantes de todo o país. Dividimos os estudos em 2 ciclos de 3 encontros cada por semestre.

A partir de julho 2022 os encontros passaram a ser presenciais, com um grande encontro demarcando o tema intitulado “Mulheres Negras na Política”, realizado na ADUFES, com a participação de mais de 100 pesso-

as, entre elas comunidade acadêmica e externa, movimentos negros, de mulheres e autoridades estaduais e municipais.

A articulação deste projeto visa pensar as teorias raciais a partir de autores e autoras negras que debatem a questão étnico-racial na formação social brasileira, atentando-se a observar a postura antirracista de forma interseccional, ou seja, articulando raça, classe, gênero, às questões ambientais, ao lugar do negro no mundo do trabalho, à luta quilombola e indígena, à expropriação secular de territórios negros e indígenas, ao feminismo negro, a política, dentre outras temáticas.

Ao longo do período entre julho de 2022 a agosto de 2023, debateu-se a mulher negra na formação social brasileira por Lélia Gonzalez (2020), sobre a Lgbtfobia e o racismo tendo como referência a autora Audre Lorde (2020), a perspectiva da “escrivência” de Conceição Evaristo (2019), antirracismo e movimento social negro de Suely Carneiro (2019), mulheres quilombolas e território através de Dealdina (2020), o feminismo negro de bell hooks (2019), dentre outras autoras e autores negros e negras.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

As desigualdades entre brancos, negros e pardos na população brasileira são resultantes da formação social brasileira e características do processo de desenvolvimento do capitalismo neste país. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em seu informativo “Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil”, lançado no ano de 2019, demonstra que as desigualdades sociais no Brasil têm particularidades que estão intrinsecamente ligadas à cor e raça de sua população (IBGE, 2019).

Assim,

racismo é uma forma sistemática de discriminação que tem a raça como fundamento, e que se manifesta por meio de práticas conscientes ou inconscientes que culminam em desvantagens ou privilégios para indivíduos, a depender do grupo racial ao qual pertencem (ALMEIDA, 2019, p. 22).

O racismo é compreendido como um processo histórico e político, parte da ordem social, que transcende manifestações individuais e é viabilizado na organização política, econômica e jurídica da sociedade capitalista. Neste sentido está intrinsecamente ligado às particularidades do processo de formação social de determinadas sociedades, se expressando e se reproduzindo de diversas formas, de acordo com os tempos históricos.

É a partir de tais premissas que se move o Grupo de Estudos Antirracista Lula Rocha, a partir da necessidade de pensarmos de forma coletiva e articulada com a comunidade os processos que se deram e se dão na produção e reprodução social do racismo, e pensarmos de forma coletiva caminhos para uma atitude antirracista dentro e fora da universidade.

CONCLUSÃO

O projeto de extensão Grupo de Estudos Antirracista Lula Rocha mostrou-se uma ferramenta para a produção e difusão do conhecimento que é produzido no meio acadêmico. Mas, também, proporcionou aos estudantes envolvidos, além do enriquecimento do processo formativo nas suas respectivas áreas, interação com diversos sujeitos, também detentores de conhecimento, desde uma perspectiva índio-afrocentrada. Esses sujeitos são aqueles advindos dos espaços das lutas sociais, que, embora não estejam – necessariamente – presentes no meio acadêmico, produzem conhecimento nas lutas sociais e no enfrentamento das expressões da questão social em seu cotidiano. Neste sentido, o grupo de estudos se tornou também um lugar de encontro entre teoria e prática e celebração de nossas raízes afro e indígenas. Para uma país que viveu 400 anos de escravidão negra e indígena e forjou suas instituições numa secular branquitude repleta de privilégios, pautar nossas vozes negras e indígenas na construção do conhecimento, da ciência e da tecnologia pela extensão universitária, não é pouca coisa. O legado de Lula Rocha segue vivo em nossas veias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALMEIDA, S. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte: Letramento, 2019.
2. CARNEIRO, Sueli. **Escritos de uma vida.** São Paulo: Pólen Livros, 2019.
3. DEALDINA, Selma dos S. (org.). **Mulheres quilombolas: territórios de existências negras femininas.** São Paulo: Jandaíra, Selo Sueli Carneiro, 2020.
4. DSSO/UFES - Departamento de Serviço Social da Universidade federal do Espírito Santo. **Projeto Político Pedagógico 2002.** Disponível em: https://servicosocial.ufes.br/sites/servicosocial.ufes.br/files/field/anexo/projeto_pedaggico_do_curso_de_servio_social_-_versao_2002_0.pdf. Acesso em 01/07/2023.
5. EVARISTO, Conceição. **Ponciá Vicêncio.** Belo Horizonte: Mazza, 2003.
6. GONZALEZ, Lélia. **Por um Feminismo Afro-Latino-Americano: Ensaios, Intervenções e Diálogos** Rio Janeiro: Zahar, 2020.
7. HOOKS, Bell. **O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2019
8. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Desigualdades sociais por Cor ou Raça no Brasil.** Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681_informativo.pdf. Acesso em 22 mar. 2023.
9. LORDE, Audre. **Irmã Outsider: ensaios e conferências.** Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

POVOS TRADICIONAIS: DIVERSIDADE E CULTURAS NO CURRÍCULO ESCOLAR

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão universitária intitulado “Povos tradicionais: diversidade e culturas no currículo escolar” (nº 1568) dialogou com profissionais da Educação Básica do município de Santa Teresa, Espírito Santo, sobre o desafio dos currículos escolares em trabalhar a especificidade das relações identitárias e culturais nos contextos de sala de aula. A proposta dialoga com os objetivos do Projeto de Pesquisa “Povos tradicionais: território, identidades, culturas e educações” e do Grupo de Estudos e Pesquisa em Transdisciplinaridade, Educações, Culturas e Intersetorialidade, com foco no desenvolvimento de ações de formação continuada, no âmbito dos saberes pluriepistêmicos, educações, saberes, culturas, transdisciplinaridade e intersectorialidade, utilizando referências teóricas e metodologias que garantam práticas de pesquisa alinhadas a outras formas de produção de conhecimentos e epistemologias dos povos originários e tradicionais.

Tendo como foco o currículo escolar a partir da Lei 11.645/2008 e a BNCC (2017), a formação continuada de professores/as oportunizou encontros formativos em diferentes áreas do conhecimento, a saber: Literatura, Artes, Ciências da Natureza, Matemática e Ciências Sociais. Além desses encontros, o seminário de encerramento foi dividido em dois momentos complementares: no primeiro momento, com o compartilhamento de experiências de sala de aula por meio de sessões temáticas e, um segundo momento, com mesa redonda sobre “Experiências interdisciplinares e interculturais na construção do currículo escolar” seguida de visita técnica em uma escola e aldeia indígena, em Aracruz, Espírito Santo. A interlocução entre os/as participantes e as parcerias interinstitucionais potencializaram o diálogo intercultural na expectativa de compreender a função da escola atual num contexto de múltiplas culturas e diversidade e as relações sociais e históricas envolventes.

Atualmente, entendemos que um dos grandes desafios e tarefas da escola contemporânea é proporcionar aos/as estudantes o conhecimento sobre a própria identidade e culturas do seu povo e dos diferentes povos tradicionais que habitam nosso país. A compreensão dessa problemática é fator fundamental para evitar a discriminação e a exclusão escolar e social de pertencentes de outras educação(ões) e cultura(s).

DESENVOLVIMENTO

A legislação em vigor, a saber o Plano Nacional de Educação (PNE) promulgado pela Lei nº 13.005/2014, reitera a necessidade de estabelecer e implantar, mediante pactuação interfederativa (União, Estados, Distrito Federal e Municípios), diretrizes pedagógicas para a educação básica e a base nacional comum dos currículos, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos(as) alunos(as) para cada ano do Ensino Fundamental e Médio, respeitadas as diversidades regional, estadual e local (BRASIL, 2014). Também, as discussões da BNCC (2017), tratam das aprendiza-

MARCILINO, Ozirlei Teresa¹
SANDRINI, Deiverson Pereira¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

gens essenciais que os/as estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Ainda, orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN), o artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996) prevê:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Destarte, a Lei 11.645/2008 que modifica a Lei nº 11.639/2003, estabelece a inclusão no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Estes documentos, dentre outros, respaldam a elaboração dos currículos específicos de cada Estado e Município, e nesse sentido, embasou a nossa proposta de formação.

Metodologicamente, o trabalho fundamentou-se em momentos formativos, em que foram apresentados conceitos teóricos e metodológicos para o trabalho com a temática da identidade e diversidade cultural de povos tradicionais que desafiam o currículo escolar, de cada área do conhecimento. A organização e planejamento dos encontros teve colaboração de professoras/es formadoras/es e discentes da Universidade Federal do Espírito Santo, e professoras/es formadoras/es da Universidade Federal de Brasília, do Instituto Federal do Espírito Santo, da Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo, das Secretarias Municipais de Educação de Aracruz e de Santa Teresa e do Polo UAB de Santa Teresa, conforme segue:

Quadro 1 – Cronograma da formação continuada

DATA	LOCAL	ATIVIDADE
25 de Março	Polo UAB de Santa Teresa	Encontro 1: Currículo e relações identitárias e culturais Ozirlei Teresa Marcilino (Ufes)
12 de Abril	Plataforma RNP_Polo UAB	Encontro 2: Literatura e relações identitárias e culturais Celso Henrique Siller Baptisti (Licenciando em Letras-Português/Ufes) Edite Angeli (Professora e Poetisa Teresense) Andressa Zoi Nathanailidis (Ufes)
17 de Maio	Polo UAB de Santa Teresa	Encontro 3: Artes e relações identitárias e culturais Paula Cristina Pereira da Silva (Ufes)
08 de Julho	Plataforma RNP_Polo UAB	Encontro 4: Ciências da Natureza e relações identitárias e culturais Adriana Vitoriano Barbosa (Semed/Aracruz)
26 de Julho	Polo UAB de Santa Teresa	Encontro 5: Matemática e relações identitárias e culturais Ciclo formativo “Povos originários: diversidade e cultura do currículo escolar” Fabrícia de Jesus da Silva (lfes) Ana Paula Azevedo Moura (Sedu/lfes)
08 de Agosto	Plataforma RNP_Polo UAB	Encontro 6: Ciências Sociais e relações identitárias e culturais Ciclo formativo “Povos originários: diversidade e cultura do currículo escolar” Carina Copatti (Ufes)
16 de Setembro	Polo UAB de Santa Teres	Encontro 7: Seminário de encerramento Ciclo formativo “Povos originários: diversidade e cultura do currículo escolar” 1º momento: Sessões temáticas com Relatos de Experiências de práticas desenvolvidas em sala de aula com a temática “Relações identitárias e culturais no currículo escolar” Ozirlei Teresa Marcilino (Ufes) Andressa Zoi Nathanailidis (Ufes) Edna da Silva Polese (Ufes) Deiverson Pereira Sandrini (Licenciando de Pedagogia/Bolsista/Ufes) Ana Paula Azevedo Moura (Sedu/lfes) Franciany Vilela (Semed/Polo UAB Santa Teresa) Silvana Biasutti Lima (Semed/Polo UAB Santa Teresa)

DATA	LOCAL	ATIVIDADE
22 de Setembro	Cabana Central Aldeia Indígena Tupinikim de Irajá e Aldeia Temática Guarani Aracruz/ES	Encontro 8: Seminário de encerramento Ciclo formativo “Povos originários: diversidade e cultura do currículo escolar” 2º momento: Mesa redonda Marli da Penha Vieira Gomes dos Santos (Semed/Aracruz) Rogério Ferreira (UnB) Visita técnica Aldeia Temática Guarani

Ao longo do desenvolvimento da proposta inicial da formação, fomos contemplados pelo Edital Fapes nº 04/2023 (organização de eventos técnico-científicos/2ª chamada), que por meio do ciclo formativo “Povos originários: diversidade e cultura do currículo escolar”, possibilitou a realização do seminário de encerramento com compartilhamento de experiências, fazeres e saberes entre os participantes e oportunidade de publicação dos relatos em uma coletânea. Assim, unimos as propostas da formação e do ciclo formativo no período de julho a setembro de 2023.

Com destaque, as experiências relatadas ao longo dos encontros apresentaram as possibilidades de ressignificar as práticas educativas de sala de aula que visam garantir o direito de todos à educação compreendendo que, assim, trabalhamos a conscientização sobre a discriminação e a exclusão escolar e social que vivem os povos de outras culturas. Aconteceram 6 encontros formativos, sistematizados mensalmente (de março a agosto), presenciais ou por webconferência. Além disso, o seminário de encerramento aconteceu em duas etapas, como segue: o primeiro momento, com os relatos de experiências de práticas de sala de aula dos/as cursistas em sessões temáticas (ST) assim organizadas: ST1: Territorialidade e cultura; ST2: Povos tradicionais; ST3: Identidade. Cada sessão temática teve o acompanhamento de uma comissão científica constituída por uma professora formadora e um/a colaborador/a parceiro/a do processo da formação que avaliou os trabalhos, sugeriu ajustes (quando necessário) e encaminhou para a coordenação da formação organizar a coletânea.

O segundo momento foi organizado de maneira que os/as cursistas pudessem vivenciar a experiência intercultural em outro espaço formativo, qual seja, a Aldeia Indígena Tupinikim de Irajá (cabana central). A programação incluiu recepção, apresentação cultural, mesa redonda sobre interdisciplinaridade e interculturalidade, almoço coletivo e visita técnica a aldeia temática, da etnia Guarani. Na figura 1, o QR Code que mostra uma parte desse segundo momento, de maneira dinâmica.

Figura 1 - Seminário de encerramento_segundo momento



Fonte: Relatório final da formação, PROEX (2023)

O trabalho formativo considerou, em todos os momentos, a função da escola atual em contextos múltiplos, a partir de um diálogo intercultural, e de forma relevante o processo de (re)construção dos currículos escolares.

CONCLUSÃO

O resultado da formação apresentou práticas de sala de aula, a partir de reflexões próprias dos contextos educacionais e sociais vividos de saberes tradicionais das culturas e da diversidade. As relações dialógicas estabelecidas com essa formação oportunizaram a todos/as envolvidos/as conhecer as experiências e dificuldades em relação aos processos de ensino e de aprendizagem em diferentes contextos.

Entendemos que a temática deste projeto de extensão é relevante no âmbito do conhecimento de forma abrangente e principalmente no que se refere ao Estado do Espírito Santo, pois trata de um Estado que possui uma considerável presença de povos indígenas em seu território, especialmente no município de Aracruz. No que tange ao município de Santa Teresa que possui o título reconhecido de pioneira da imigração italiana no Brasil (Lei 13.617, de 11 de janeiro de 2017), que reconhece, oficialmente, como Além da cultura tradicional italiana, possui também uma importante colonização de poloneses, alemães, pomeranos, dentre outros povos que habitaram e habitam o município.

Dessa maneira, como resultados verificados, a problematização da implementação das Leis nº 11.639/2003 modificada pela Lei 11.645/2008 que estabelecem as diretrizes e bases da educação nacional, sobre a inserção dos povos tradicionais no currículo escolar oficial das redes de ensino. Outro resultado alcançado foi a submissão de um artigo à Jornada Internacional de Iniciação Científica e Extensão Universitária - JIICEU, que acontecerá entre os dias 28 e 30 de Novembro de 2023, na cidade do Porto, em Portugal.

Para além disso, dialogamos sobre educação escolar e saberes tradicionais em observância às especificidades linguísticas, históricas, culturais, sociais; sobre os saberes próprios e a realidade no/do cotidiano escolar, é uma alternativa de produzir conhecimento sobre a prática pedagógica no ensino, por meio de discussões teóricas e metodológicas para o ensino e aprendizagem em sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20/12/96**. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 1996.

- Projeto com financiamento parcial da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes), Edital Fapes nº 04/2023.

RESUMOS EXPANDIDOS

CAMPUS MARUÍPE

PROJETO AMAMENTA: INTEGRAÇÃO FAMÍLIA – PROFISSIONAIS - SOCIEDADE

INTRODUÇÃO

A amamentação é um processo que permite uma interação dinâmica entre a mãe, o lactente e o meio em que estão inseridos, visando obter os inúmeros benefícios advindos do leite humano diretamente da mama, sendo cada evento uma experiência única (PRIMO; BRANDÃO, 2017). Amamentar ultrapassa os conceitos biológicos, sendo um fenômeno complexo que pode sofrer influência de fatores biológicos, psicológicos, culturais, sociais, econômicos e políticos (CAMARGO *et al.*, 2018; PRIMO *et al.*, 2019).

Diante desses diversos fatores, é imprescindível uma preparação desde o pré-natal até o puerpério junto à mulher, a sua rede de apoio familiar e à equipe de saúde. Pois esta fase possui particularidades que necessitam de cuidados de enfermagem específicos objetivando a prevenção de complicações, além do conforto físico e emocional, para que com isso a mulher seja empoderada e se sinta apta para cuidar de si e do seu filho e não desmame precocemente (PRIMO *et al.*, 2015; ALVARENGA *et al.*, 2017; BARBOSA *et al.*, 2018; SOUZA *et al.*, 2020).

No período da amamentação, a família e a comunidade exercem forte influência com o seu conhecimento, opinião, vivências e relatos de experiências sobre a amamentação. Assim como as informações difundidas em seus locais de socialização, podendo transmitir crenças, tabus, hábitos, atitudes e condutas (PRIMO *et al.*, 2015; ALVARENGA *et al.*, 2017). Conhecer as necessidades de aprendizagem das mulheres durante o processo de amamentar é considerar a sua importância na determinação do seu autocuidado, autonomia e empoderamento (ALVARENGA *et al.*, 2017; BARBOSA *et al.*, 2018; SOUZA *et al.*, 2020).

Entendendo essas necessidades e sabendo da importância da amamentação como uma estratégia essencial para o cumprimento dos Objetivos do Desenvolvimento do Milênio, pois contribui para a boa saúde e ao bem-estar, desenvolvimento sustentável e a redução das desigualdades sociais, o projeto AMAMENTA é realizado desde 2009, articulando extensão-assistência-ensino-pesquisa com produção de novos conhecimentos e tecnologias. O projeto é desenvolvido pelo Departamento de Enfermagem em parceria com o Banco de Leite e Maternidade do Hospital Universitário em Vitória, com o objetivo de promover, proteger e apoiar a amamentação.

DESENVOLVIMENTO E RESULTADO DO PROJETO

O projeto tem como metodologia de trabalho: 1) Grupo de estudo mensal sobre as temáticas: amamentação, cuidados perinatais à mulher e à criança e tecnologias em saúde; 2) Atendimento individual às mulheres/crianças/famílias no Banco de Leite Humano e Maternidade; 3) Ações educativas que buscam integrar os saberes populares e acadêmico; e 4) Desenvolvimento de pesquisas e tecnologias educacionais em saúde.

Participam do projeto docentes, enfermeiras, residentes, graduandos, mestrandos e doutorandos. Anualmente realizamos em torno de 1.000 a 1.500 atendi-

PRIMO, Cândida Caniçali¹
COSTA, Maysa Silva Castelar¹
PONTES, Mônica Barros¹
LAIGNIER, Mariana Rabelo¹
BORGES, Isabela
Nascimento¹
RODRIGUES, Jaynni Lage¹
RASSELE, Lais Biasuti¹
ALMEIDA, Alyne de Souza¹
BRUNELLI, Nathália Oliveira¹
BREDOFF, Rafaela Santos¹
RESENDE, Fabíola Zanetti¹
LIMA, Eliane de Fátima
Almeida¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

mentos a mãe e a criança buscando uma interação dialógica e troca de conhecimentos; e várias ações educativas junto com a sociedade em diversos locais da grande Vitória.

Em 19 de maio é comemorado o Dia Mundial da Doação de Leite Humano, assim, em maio de 2023 realizamos ação de educação em saúde no Shopping Vila Velha em parceria com o BLH e docentes e discentes de outros cursos da saúde da UFES. Esta atividade teve como resultado o cadastramento de 60 novas doadoras; coleta de 8,840 litros de leite; e foi arrecadado 87 frascos. No mês do “Agosto Dourado” realizamos ações educativas no Hucam e novamente no Shopping Vila Velha, juntamente com estudantes do curso de nutrição e de fonoaudiologia. Desde 2022 nas ações de maio e agosto estamos integrando com outros projetos de extensão do curso de nutrição e fonoaudiologia, para que os estudantes possam interagir e desenvolver habilidades conjuntas, visando promover a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade.

Em agosto de 2023 também promovemos o “I Seminário de Tradução do Conhecimento na Saúde Materno-Infantil” que teve como objetivo traduzir o conhecimento sobre as políticas de proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno para estudantes, profissionais de saúde e comunidade. O evento aconteceu no dia 28 de agosto com uma programação para os estudantes e profissionais de saúde, e no dia 29 de agosto para as gestantes e familiares. A programação discutiu sobre as principais evidências científicas sobre amamentação e nutrição materno-infantil, abordou sobre a Iniciativa hospital amigo da criança, a Norma Brasileira de comercialização de Alimentos para Lactentes, Atuação da equipe multidisciplinar no manejo clínico da amamentação, Humanização do Parto e Hora Dourada, Cuidado Amigo da Mulher e teve uma oficina prática sobre Terapias Integrativas na gravidez, trabalho de parto e parto. O evento teve mais de 150 participantes.

No projeto também desenvolvemos tecnologias educacionais: desenho animado sobre amamentação (disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=G2trMZ2dAa4&list=PL6mPHxoSz3D3j42r8yXLzeAWbwC-ge6hhi&index=4>), aplicativo CuidarTechAmamenta (disponível na *Play Store*), álbum seriado, *folders*, rotinas técnicas.

O grupo de estudo tem se mostrado como uma ótima ferramenta didática, pois proporciona aos participantes momentos de reflexão e aprendizado, dando-lhes oportunidade de expor suas dúvidas e seus pontos de vista acerca dos temas estudados e incorporando em sua vida profissional a leitura e a pesquisa científica.

A realização dos atendimentos clínicos proporciona aos estudantes uma visão de promoção, prevenção e cuidado com a mulher e o recém-nascido integrando ensino-serviço-comunidade; permite a incorporação de novos conhecimentos para os acadêmicos, mulheres e familiares, agregando os saberes populares-científico. Os estudantes vivenciam cotidia-

namente uma assistência multiprofissional, embasada nas evidências científicas, protocolos clínicos, possibilitando uma articulação mais efetiva entre a assistência e o ensino teórico na graduação.

O projeto utiliza metodologias transformadoras, aplicadas na interação com a população e apropriadas por ela, que representam soluções para melhoria das condições de saúde das mulheres, crianças e famílias. O projeto é uma tecnologia social, pois tem compromisso com a criação de um espaço de descoberta e necessidades das mães e famílias. Nas rodas de conversa e nas ações educativas os participantes têm um espaço de diálogo, troca de experiências, aprendizado; sistematizando os conhecimentos; e tendo acesso e apropriando-se de novas tecnologias.

O projeto possibilitou o desenvolvimento de pesquisas, conforme aponta o papel da extensão universitária que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e a sociedade. Todas as referências citadas ao final são artigos publicados em revistas nacionais e internacionais derivadas de pesquisas em parceria com docentes, enfermeiras, estudantes de graduação e pós-graduação do projeto. Além das citadas nas referências, desenvolvemos outras pesquisas integradas a extensão que podem ser verificadas no lattes da coordenadora.

Ao longo desses anos, os estudantes apresentaram trabalhos científicos em diversos congressos e eventos nacionais e internacionais. O projeto já recebeu alguns prêmios pelas pesquisas e tecnologias desenvolvidas (Prêmio de 1 lugar – Prêmio Professora Emérita Elvira de Felice Souza, da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ – “Aplicativo para a assistência de enfermagem a mulher, a criança e a família em processo de amamentação”; Professora Emérita Elvira de Felice Souza - 2 lugar, EEAN - “Escala interativa de amamentação: proposição baseada em teoria de médio alcance de enfermagem”).

O projeto traz grande impacto na formação e no futuro dos extensionistas, pois amplia as oportunidades de qualificação dos estudantes, o que resultou nesses anos na formação de empreendedores e enfermeiros autônomos com clínicas, consultórios ou consultorias em amamentação atuando em Vitória, Serra, Castelo e Venda Nova do Imigrante (podem ser comprovados pelos *Instagram* @amebabyca; @consultorapaulamiranda; @camilacottaconsultoria; @helaine.mocelin) contribuindo na implementação de estratégias para o desenvolvimento regional e melhoria dos índices de amamentação da comunidade capixaba (Figura 1).

Figura 1 – Diversas ações desenvolvidas pelos participantes do projeto. Vitória. ES.

Fonte: Fotografias do acervo pessoal de Primo C.C., 2023.



CONCLUSÃO

Os discentes participam ativamente integrando teoria e prática em tempo real na assistência clínica à mulher e à criança no processo de amamentação. A equipe juntamente com os discentes assume papéis ativos na construção do conhecimento de modo a promover uma aprendizagem significativa vindo a contribuir para o desenvolvimento de competências e habilidades aos futuros profissionais. O projeto permitiu a incorporação de novos conhecimentos e a ampliação da autoconfiança das acadêmicas.

O projeto contribui na formação do graduando e proporciona interação com as diferentes categorias profissionais onde todos os envolvidos ganham ampliando seus conhecimentos, compartilhando responsabilidades e aperfeiçoando o modo de prestar assistência clínica de qualidade, com eficiência e resolutividade embasado nos princípios do Sistema Único de Saúde e na Política Nacional de Proteção, Promoção e Apoio ao Aleitamento Materno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALVARENGA, S.C. et al. Fatores que influenciam o desmame precoce. **AQUICHAN**. v.17,n.1, p 93-103, 2017.

2. BARBOSA, D. M. et al. Avaliação dos fatores associados ao trauma mamilar. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental (Online)**, v.10, p.1063 - , 2018.
3. CAMARGO, J. F. et al. Experiência de amamentação de mulheres após mamoplastia. **Revista Escola Enfermagem Usp**, v.52, p.e03350 - , 2018.
5. PRIMO, C.C., et al. Redes sociais que apoiam a mulher durante a amamentação. **Cogitare Enfermagem**. v.20, n.2, 2015.
6. PRIMO, C.C.; BRANDAO, M. A. G.; Teoria Interativa de Amamentação: elaboração e aplicação de uma teoria de médio alcance. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 70, n. 6, p. 1191-1198, dez. 2017.
7. PRIMO, C. C. et al. Women's perception about space for breastfeeding: support in interactive breastfeeding theory. REME. **Revista mineira de enfermagem**, v.23, p.e-1261, 2019.
8. SOUZA, C. O. N. et al. Interactive breastfeeding scale: proposition based on the middle-range theory of nursing. **Escola Anna Nery. Revista de Enfermagem**, v.22, p.e20170213 - , 2018.

- O projeto contou com bolsa PROEX no período 2022/2023.

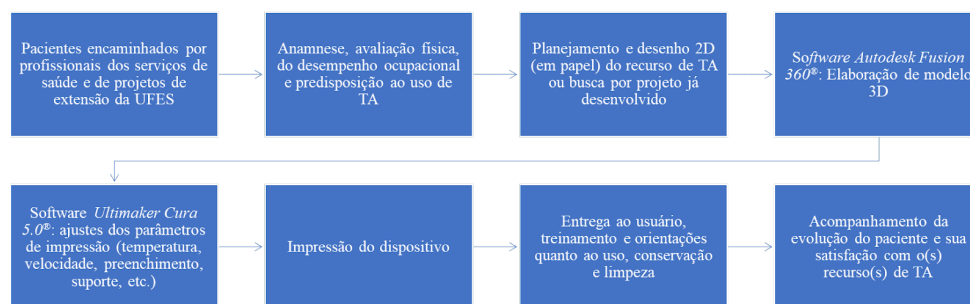
AVANÇOS E IMPACTOS POSITIVOS DO PROJETO DE EXTENSÃO TATO_I3D

INTRODUÇÃO

De acordo com o Estatuto da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015), Tecnologia Assistiva (TA) é uma área interdisciplinar que abrange produtos, equipamentos, dispositivos, serviços, dentre outros, para promover funcionalidade, autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social.

A manufatura aditiva (MA), ou impressão 3D, é um método de fabricação que envolve a deposição de materiais em camadas, guiada por informações de uma representação computacional tridimensional, sendo a modelagem de deposição fundida (FDM), um processo em que um bocal aquecido é utilizado para extrudar o filamento de termoplástico, construindo o objeto em camadas horizontais (KUNKEL *et al.*, 2020). A MA permite a personalização dos recursos de TA conforme as necessidades e os desejos do indivíduo, além de possuir menor custo de produção (DEGERLI *et al.*, 2022; THORSEN *et al.*, 2019). Entretanto, os profissionais de saúde ainda carecem de capacitação para uso dessa tecnologia e para a compreensão da eficácia dos dispositivos de TA no cotidiano das pessoas com deficiência.

Assim, o projeto “Uso da impressora 3D como recurso para produção de dispositivos de tecnologia assistiva - próteses, órteses e adaptações - na atuação da terapia ocupacional”, apelidado de TATO_I3D, teve início em 2016. Dentre os seus objetivos, estão: capacitar os discentes do curso de Terapia Ocupacional para uso das impressoras 3D; fornecer adaptações e órteses individualizadas para pessoas com deficiência, visando sua maior independência; e, contribuir com a produção científica na área. Quanto aos atendimentos prestados pelo projeto, a Figura 1 apresenta as etapas deste processo.



LEMOS, Thayane Cintra¹
SANT'ANNA, Inaê Lima¹
Machado Vaccari¹
MACIEL, Maria Caroline
Ribeiro¹
MOREIRA, Mirian¹
PAULA, Maria Cecília
Louzada de¹
MANGA, Livia Semely Alves¹
GOMES, Raphaele Cristina
Julião dos Santos¹
COUTINHO, Gilma Corrêa¹
SIME, Mariana Midori¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

Figura 1 - Processo de atendimento prestado às(aos) pacientes do projeto TATO_I3D

Fonte: Elaborado pela equipe do TATO_I3D, 2023.

A anamnese visa conhecer o histórico, condição de saúde e queixa principal da(o) paciente. A avaliação física do(s) membro(s) acometido(s) envolve aferição de perímetria, amplitude de movimento, força muscular e sensibilidade. O desempenho ocupacional é avaliado pela Medida Canadense de Desempenho Ocupacional (COPM) (LAW *et al.*, 2009) e pelo Índice de Barthel (MINOSSO *et al.*, 2010), e, a predisposição ao

uso de dispositivos de TA por meio da Avaliação de Tecnologia Assistiva - Predisposição ao Uso (ATD PA Br) (ALVES, 2017).

Após a confecção e entrega do dispositivo de TA, ocorre o acompanhamento sistemático de seu uso, visto que no Brasil, cerca de 20% das pessoas que recebem um dispositivo de TA, os abandonam (SUGAWARA *et al.*, 2018; CRUZ; EMMEL, 2015). Os fatores relacionados à satisfação com o recurso de TA, ou seu abandono, são avaliados por meio dos instrumentos Avaliação de Satisfação do Usuário com a Tecnologia Assistiva de Quebec (B-QUEST 2.0) (DE CARVALHO *et al.*, 2014) e ATD PA Br (ALVES, 2017).

No último ano, 19 pacientes foram avaliados e receberam dispositivos de TA impressos, tais como: adaptação para acionador de descarga, para prensão da manopla de remo de canoa havaiana, para cortador de unha, para uso da tesoura, para prensão de talher, borda de prato, pinça, órtese para tratamento da artrose do polegar (rizartrose) e para bloqueio da hiperextensão da interfalangeana proximal dos dedos da mão (Figura 2).

Figura 2 - Alguns dispositivos de TA impressos pelo projeto

Fonte: Acervo TATO_I3D, 2023.



O TATO_I3D vem estudando e implementando melhorias na confecção dos recursos de TA, como no caso da órtese para tratamento da rizartrose. No primeiro modelo, a fixação se dava com elástico na região do punho e o velcro no polegar demandava um processo de costura. Recentemente, a órtese foi emborrachada após impressão, a tira de fixação do punho foi substituída por uma com possibilidade de regulação de tamanho e adição de botão. No velcro da região do polegar, a etapa de costura foi alterada com colocação de ilhós (Figura 3). Essas mudanças ocorreram após o uso e a avaliação das(os) pacientes, assim, proporcionaram maior conforto, facilidade na colocação e retirada da órtese e melhor estética.

Figura 3 - Modelo antigo (à esquerda) e novo (à direita) da órtese para tratamento da rizartrose

Fonte: Acervo TATO_I3D, 2023.



No final do ano de 2022, a coordenadora do projeto foi contemplada com um projeto de pesquisa no Edital FAPES nº 14/2022 - “Mulheres na Ciência” com apoio financeiro. Desse modo, novos equipamentos e materiais foram adquiridos: impressora 3D com maior base de impressão, *scanner 3D*, *notebook*, computador, *tablet*, desumidificadora de filamentos, bem como uma maior diversidade de tipos e cores de filamentos e peças para personalização. Tendo em vista que as órteses e adaptações muitas vezes são utilizadas pelos usuários em locais públicos e em partes expostas do corpo, o projeto conta com três tipos de filamento, utilizados conforme a necessidade de resistência e acabamento da peça, em 14 opções de cores, além de diversas opções de elástico e botões a escolha da(o) paciente.

Os resultados preliminares indicam que as médias das notas do B-QUEST 2.0 foram acima de 4, em um *score* máximo de 5, o que indica boa satisfação dos usuários com os dispositivos de TA impressos, sendo os principais fatores ligados à essa satisfação: a eficácia, facilidade de uso e os serviços profissionais e de acompanhamento.

No momento, a equipe do TATO_I3D é composta por docentes, discentes e técnica do curso de Terapia Ocupacional, além de colaboradores externos: uma terapeuta ocupacional do Centro de Reabilitação Física do Estado do Espírito Santo (CREFES), um médico e parcerias institucionais com o curso de Engenharia Elétrica da UFES e com o Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) de Cariacica e Serra. Diversos estudantes foram capacitados para a avaliação, prescrição, confecção e impressão de dispositivos de TA, sendo 12 no último ano. As produções, desde julho de 2022 são: três Trabalho de Conclusão de Curso em andamento; cinco iniciações científicas em andamento; um capítulo de livro no prelo; três trabalhos aprovados para apresentação no 4º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Tecnologia Assistiva (CBTA), um dos mais relevantes na área; manutenção

de um banco de dados com projetos para impressão e artigos sobre impressão 3D para pessoas com deficiência. Em 2022, o TATO_13D ficou em 2º lugar no Prêmio de Mérito Extensionista Maria Filina e esteve presente na X Jornada de Extensão e Cultura da UFES.

As próximas ações do projeto envolvem reforçar a parceria com os docentes e estudantes do IFES Cariacica, pelo convênio entre projetos de extensão, contando com capacitações e colaborações no desenvolvimento dos dispositivos de TA; atender mais pacientes que possam se beneficiar; utilizar o *scanner* tridimensional para digitalizar as estruturas do corpo das(os) pacientes, resultando em impressões mais individualizadas; confeccionar próteses de membros superiores e publicar artigos das pesquisas em andamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALVES, A.C.J. **Avaliação de tecnologia assistiva predisposição ao uso**: ATD PA Br: versão brasileira. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2017. 34p.
2. BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão das Pessoas com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 25/09/2023.
3. CRUZ, D.M.C.; EMMEL, M.L.G. Políticas Públicas de Tecnologia Assistiva no Brasil: um estudo sobre a usabilidade e abandono por pessoas com deficiência física. **Revista Fsa**, v. 12, n. 1, p. 79-106, 2015.
4. DE CARVALHO, K.E.C.; GÓIS JÚNIOR, M.B.; SÁ, K.N. Tradução e validação do Quebec User Evaluation of Satisfaction with Assistive Technology (QUEST 2.0) para o idioma português do Brasil. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 54, n. 4, p. 260-267, Jul. 2014.
5. DEGERLI, Y.I.; DOGU, F.; OKSUZ, C. Manufacturing an assistive device with 3D printing technology - a case report. **Assistive Technology**, v. 34, n. 1, p. 121-125, 2022.
6. KUNKEL, M.E.; CANO, A.P.D.; GANGA, T.A.F.; ARTIOLI, B.O.; JUVENAL, E.A.O. **Manufatura Aditiva do Tipo FDM na Engenharia Biomédica**. In: Maria Elizete Kunkel. (Org.). Fundamentos e Tendências em Inovação Tecnológica: v.1, 1ed. Seattle, United States: Kindle Direct Publishing, 2020, p. 50-69.
7. LAW, M.; BAPTISTE, S.; CARSWELL, A.; MCCOLL, M.A.; POLATAJKO, H.; POLLOCK, N. **Medida Canadense de Desempenho Ocupacional (COPM)**. MAGALHÃES, L.C.; MAGALHÃES, L.V.; CARDOSO, A.A. (Org. Trad.). Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009, 63p.
8. MINOSSO, J.S.M. et al. Validação, no Brasil, do Índice de Barthel em idosos atendidos em ambulatórios. **Acta Paul Enferm**, v. 23, n. 2, p. 218-223, 2010.
9. THORSEN, R.; BORTOT, F.; CARACCILO, A. From patient to maker - a case study of co-designing an assistive device using 3D printing. **Assistive Technology**, v. 33, n. 6, p. 306-312, 2021.
10. SUGAWARA, A. T.; RAMOS, V. D.; ALFIERI, F. M.; BATTISTELLA, L. R. Abandonment of assistive products: assessing abandonment levels and factors that impact on it. **Disability And Rehabilitation: Assistive Technology**, v. 13, n. 7, p. 716-723, 2018.

- Este projeto foi contemplado com bolsa PROEX/PIBEX 2022/2023.

PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA DERMATOLÓGICA À POPULAÇÃO RURAL VULNERÁVEL E COM CÂNCER DE PELE DO ESPÍRITO SANTO: PAD UFES

INTRODUÇÃO

O estado do Espírito Santo recebeu expressivo número de imigrantes pomeranos durante o século 19, provenientes da Pomerânia, uma região compreendida entre Alemanha e Polônia, além dos diversos outros imigrantes, como alemães e italianos que se instalaram no interior do estado desenvolvendo atividades agrícolas.

A exposição prolongada ao sol durante a atividade laboral, associada ao fenótipo de pele dessa população - peles, cabelos e olhos claros (Fitzpatrick I e II) - contribuiu para o aumento da incidência de câncer de pele entre essa população.

Muitos pacientes residem em cidades distantes da capital e muitas vezes carentes de atendimento em saúde, retardando o diagnóstico e tratamento do câncer de pele, culminando em lesões extensas, múltiplas e fatais.

Em 1986, diante desse cenário, os serviços de Dermatologia e de Cirurgia Plástica da UFES criaram o projeto de extensão “O Programa de Assistência Dermatológica e Cirúrgica à População Rural Vulnerável e com Câncer de Pele do Espírito Santo” (PAD).

O PAD é um programa de extensão da UFES (Universidade Federal do Espírito Santo) com registro de número 478, vinculado ao departamento de Medicina Especializada, que desenvolve ações de prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer de pele em onze municípios com população rural vulnerável, constituindo campo de ensino, pesquisa e extensão para os acadêmicos de medicina da UFES.

Por meio de parceria com a Secretaria Estadual de Saúde, as Secretarias Municipais de Saúde dos respectivos municípios (Itaguaçu, Afonso Cláudio, Itarana, Laranja da Terra, Baixo Guandu, Pancas, São Gabriel da Palha, Vila Valério, Vila Pavão, Domingos Martins e Santa Maria de Jetibá) e a Igreja Luterana, o PAD viabiliza e garante o atendimento em saúde *in loco* a essa população, em regime de mutirão.

Em outubro de 2023, o programa completa 37 anos de atuação, promovendo o acesso em saúde a essa população que encontra diversas barreiras ao acesso em saúde, incluindo o dialeto local (pomerano), que muitas vezes é a única forma de comunicação verbal destes pacientes. Outro aspecto importante desta promoção em comunidades do meio rural é a oportunidade de atendimento aos pacientes mais idosos e com dificuldade de deslocamento aos serviços de alta complexidade em oncologia. Ao longo de um ano, são realizadas 11 viagens aos municípios citados acima, sendo estes os locais de maior incidência de câncer de pele na população capixaba, a fim de orientar, diagnosticar e tratar o câncer de pele, bem como as lesões de pele potencialmente malignas. Para maior conforto do paciente e organização do mutirão, os atendimentos são realizados a partir do agendamento prévio pelos agentes de saúde do município, os quais são treinados pela equipe do PAD a fazer uma triagem inicial de lesões de pele suspeitas de malignidade. A cada edição, são realizados aproximadamente 200 atendi-

FRASSON, Patricia
Henriques Lyra¹
GELLER, Juliana Duarte¹
SOUZA, Renan Vieira¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

mentos clínicos, 90 cirurgias e 450 crioterapias. Todas as peças cirúrgicas são submetidas a exame anatomopatológico no serviço de Patologia do Hospital Universitário Cassiano Antonio Moraes da Universidade Federal do Estado do Espírito Santo (HUCAM-UFES), garantido o diagnóstico de certeza da lesão e seguimento posterior adequado conforme cada caso.

O PAD favorece o tripé ensino-extensão-pesquisa da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), através de ações para a formação técnica-científica dos discentes e também de forma a devolver à comunidade àquele conhecimento e habilidade que muitas vezes é restrito à Academia ou aos grandes centros habitacionais. Além disso, favorece a pesquisa científica para formação de novos conhecimentos e democratização do conhecimento por meio de parceria com os cursos de Tecnologia de Informação (TI) e Química, realizando análises com termografia infravermelha e espectrometria de massa para detecção de padrões de lesões de pele. A partir desses dados, é fomentado uma base de dados extremamente rica, a ser utilizada para o desenvolvimento de novas tecnologias e para referência nas mais diversas publicações.

OBJETIVO

Viabilizar um campo de assistência em saúde, ensino e pesquisa, com a finalidade de promover ações de prevenção e controle do câncer de pele em populações rurais vulneráveis, através da valorização das relações intrincadas entre saúde, cultura, sociedade e educação.

Assim, o programa de Assistência Dermatológica e Cirúrgica à População Rural Vulnerável e com Câncer de Pele do Espírito Santo objetiva: realizar ações de prevenção, diagnóstico precoce, tratamento e seguimento da população rural vulnerável com câncer de pele; capacitar profissionais da saúde local para o acolhimento e atendimento da população rural com câncer de pele; proporcionar integração multidisciplinar entre diferentes profissionais da saúde e de outras áreas do conhecimento para desenvolvimento de novos conhecimentos bem como atendimento amplo do paciente; integrar o conhecimento teórico e prático dos cursos de graduação; tornar público os resultados das ações do programa por meio de redes sociais e outras veiculações digitais.

METODOLOGIA

Em cada um dos municípios signatários, organiza-se a estrutura para o mutirão em Unidade Básica de Saúde ou outro espaço do município com o apoio local, para a realização de: triagem dos pacientes com foco em possíveis lesões sugestivas de câncer de pele ou lesões pré-malignas; consulta especializada com dermatologista após a aplicação de questionário padronizado para anamnese pelos alunos de medicina, acompanhada de exame físico da pele. A partir da hipótese diagnóstica de câncer de pele, o

paciente poderá ser tratado clinicamente ou encaminhado para realização de crioterapia com nitrogênio líquido ou remoção cirúrgica no mesmo dia e local, conforme condições clínicas do paciente. Para os casos cirúrgicos, o paciente passa pela avaliação do cirurgião plástico que definirá a abordagem a ser realizada e o espécime será identificado e colocado em formol a 10% para posterior análise anatomopatológica no setor de Patologia do Hospital das Clínicas (HUCAM).

Para o seguimento e resultado dos exames, são agendadas consultas de retorno na Unidade Básica de Saúde do município, aproximadamente quarenta dias após o dia da cirurgia, para os participantes do projeto. Esta consulta tem como objetivo entregar os resultados dos exames e fazer o aconselhamento sobre os resultados. Os casos mais complexos serão encaminhados aos ambulatórios de Cirurgia Plástica do HUCAM.

CONCLUSÃO

O Programa de Assistência Dermatológica e Cirúrgica à População Rural Vulnerável e com Câncer de Pele do Espírito Santo (PAD), projeto de extensão da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), viabiliza o atendimento à população vulnerável do interior do estado, favorece o processo de ensino-aprendizagem dos acadêmicos da Universidade e promove um ambiente propício para o desenvolvimento de novas pesquisas e conhecimentos. O projeto previne o surgimento de lesões neoplásicas de pele e, quando já presentes, fornece tratamento especializado e de qualidade a estes pacientes, que muitas vezes encontram diversas dificuldades no acesso à saúde.

- O projeto contou com bolsa PROEX .

CUIDADOS COM FERIDAS E ESTOMIAS

INTRODUÇÃO

A palavra “ferida” é utilizada para definir a perda da continuidade anátomo-fisiológica do sistema tegumentar. As causas incluem agentes físicos, químicos, biológicos ou desencadeada ainda por afecções clínicas de ordens agudas e crônicas, que aciona as frentes de defesa orgânica (SMANIOTTO *et al.*, 2010; GEOVANINI, 2014).

As alterações da integridade cutânea e as feridas acometem a população de forma generalizada e no Brasil, os casos são subnotificados, visto que os registros relacionados aos atendimentos de indivíduos com feridas são escassos. Sabe-se, contudo que quanto maior a incidência de feridas na população, maiores são os gastos públicos, com alterações do bem-estar físico, mental, social com consequentemente diminuição da qualidade de vida (BRASIL, 2002).

Cuidar de pessoas afetadas por alterações dermatológicas, feridas e estomias ultrapassa o domínio biofisiológico, as quais as feridas se reportam, visto que “as lesões” em muitas situações, não são apenas de ordem física, mas algo que dói sem necessariamente precisar de estímulos sensoriais. A pessoa traz consigo a causa do ferimento (agudo ou crônico), a lembrança da cirurgia, o medo do câncer, a culpa do acidente. A ferida passa ser a marca, o sinal, a lembrança da dor, da perda, do isolamento, da tristeza. Logo, surgem mudanças, incapacidades, demandas que precisam ser acessadas e trabalhadas em um movimento de integralidade do cuidado (XAVIER, 2016).

Diante do exposto, e da busca de possibilidades para que os estudantes do curso de enfermagem e de áreas afins, pudessem fazer as conexões entre o saber-conhecer, saber-fazer, e saber-ser na perspectiva do cuidado integral à este público, foi criado em 2012 o projeto cuidado com feridas e estomias, que tem como objetivo oportunizar aos estudantes das áreas acima citadas, a experiência do atendimento multiprofissional e especializado às pessoas afetadas por lesões dermatológicas, feridas e estomias para a recuperação da integridade da pele a fim de reintegração funcional do paciente à sociedade perpassando atividades de educação e promoção da saúde, prevenção, tratamento, reabilitação, treinamento de pacientes, familiares e da equipe de saúde.

Ressalta-se que no último ano, o foco da assistência do projeto voltou-se para os pacientes com lesões falcêmicas, cadastrados e atendidos no ambulatório do Centro de Hemoterapia e Hematologia do Espírito Santo (HEMOES). As lesões de membros inferiores são as manifestações cutâneas mais comuns nas pessoas acometidas pela doença falciforme. As ulcerações se iniciam a partir da segunda década de vida, são extremamente dolorosas, possuem altas taxas de cronificação e de recorrência (DALLAL, 2019).

Assim o presente trabalho, tem como objetivo relatar as atividades do projeto desenvolvidas no período de julho de 2022 a agosto de 2023, sendo o público-alvo participante os estudantes da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), as pessoas com doença falciforme, afetadas por lesões falcêmicas em membros infe-

XAVIER, Fabiana Gonring¹
OLIVEIRA, Emanuelle Coutinho¹
SILVA, Jaqueline Augusto¹
BOLDRINE, Ranyeli Christie¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

riores, seus familiares e os profissionais de saúde da Grande Vitória e do Espírito Santo.

METODOLOGIA

Os atendimentos foram realizados semanalmente no HEMOES as quintas-feiras e aconteceram em equipes compostas por estudantes, uma docente e a enfermeira do ambulatório. A consulta inicial ocorre por meio de um formulário para exame físico em um ambiente transdisciplinar. Ressalta-se que o projeto busca a articulação entre a extensão e ensino através de atividades contextualizadas com o processo de formação dos acadêmicos, que aplicam o processo de enfermagem para avaliação e triagem inicial, com o intuito de planejar a assistência com levantamento das demandas individuais, fatores sociais, econômicos, locais e sistêmicos que interferem no processo cicatricial, além da avaliação de produtos e coberturas disponíveis e do procedimento técnico da troca do curativo.

A partir do acompanhamento dos pacientes, tem sido possível atividades de pesquisa, inicialmente de revisões integrativas desenvolvidas em parceria com a equipe do HEMOES, para que todos se apropriem das especificidades e da complexidade dos casos atendidos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os atendimentos clínicos individuais proporcionam aos graduandos uma visão ampliada do conceito de cuidado, enquanto objeto próprio da profissão. Os estudantes vivenciam uma assistência que visa a integralidade do ser humano, com atendimento interprofissional que inclui enfermeiros, médicos, fisioterapeutas, psicólogos, assistente social e nutricionistas em prol da melhoria do estado geral de saúde, das lesões, do bem estar e da qualidade de vida.

No período de 2022 até 2023 foram atendidas 35 pessoas, que obtiveram resultados positivos com melhora de processos infecciosos e cicatrização completa em até 5 meses, sem recidivas. A variabilidade de idade foi de 25 a 65 anos, de pessoas com ulcerações crônicas, infectadas, apresentando dor classificada de 07 a 10, com déficit de deambulação, edema e odor intensos. Os usuários atendidos são da grande Vitória e de municípios do Espírito Santo, entre eles Fundão, São Mateus e Linhares. Todos os casos são acompanhados através dos registros fotográficos e de aferições comprimento, largura e profundidade. Também são realizadas as anotações de todas as características das lesões durante as trocas dos curativos.

A seguir o caso de uma paciente (figuras 1 e 2) com doença falciforme, gestante, baixo peso, com exposição tendinosa, apresentando alterações nas taxas de (hematócrito e hemoglobina) e nos processos de nutrição, hidratação e estado emocional. Após o período de controle de todos os aspectos locais, sistêmicos e sociais relacionados ao processo cicatricial, e considerando o avanço do estado gestacional, a partir do registro 49 todo o processo de educação em saúde treinamento foram

intensificados para manutenção das trocas de curativos no município de origem para evitar o deslocamento da paciente.

Figura 1 -
Registro 1- 26/08/22

Figura 2 -
Registro 49 – 27/10/2022

Fonte: Fotografias do
acervo do projeto,
Vitória 2022.



Em 2022 foram apresentados 2 trabalhos em formato de comunicação coordenada, um no Congresso Brasileiro de Feridas, e outro no II seminário Multiprofissional de Feridas Um terceiro trabalho foi aprovado para apresentação no 25º Congresso Brasileiro dos Conselhos de Enfermagem que acontecerá em outubro de 2023. Também aconteceram treinamento em serviço de equipes em Vitória e no interior, além de reuniões científicas com estudos de caso, além de participação em sessões na Assembleia Legislativa do Espírito Santo, junto aos usuários para defesa dos direitos e garantias das pessoas com lesões causadas pela anemia falciforme.

Acerca dos desafios encontrados no último ano para o desenvolvimento do projeto podemos citar os diretamente relacionados aos pacientes, como dificuldades para adesão ao tratamento devido relato de dor intensa, dificuldade de mobilidade e tempo de percurso do interior para a capital, além da resistência para o acompanhamento psicossocial. Em relação ao serviço, podemos elencar o espaço físico destinado para as trocas de curativo e consultas, que apesar de adequado só é disponibilizado uma vez por semana e dificuldades para obtenção de insumos (coberturas e adjuvantes) já que os processos de ata para compra dos mesmos são longos. Em relação aos estudantes a maior dificuldade é conciliar os horários de aula, com o disponibilizado pelo serviço, o que ocasionou em fevereiro de 2023 a necessidade de troca de bolsista.

Foram alcançados resultados positivos e relevantes, inclusive no sentido de atender aos objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3 – saúde e bem estar, em específico item 3.4, já que os pacientes relatam melhorias significativas nos processos de convivência, retorno ao trabalho, sensação de realização e felicidade. A fala de um paciente sempre deixa toda a equipe comovida “Estou na praia depois desses 5 anos preso a uma faixa. Estava me sentindo um prisioneiro agora estou em liberdade” (P1).

CONCLUSÃO

Conclui-se que as atividades desenvolvidas no projeto apresentam potencial para melhorar a percepção da qualidade de vida dos pacientes e familiares já que com a evolução cicatricial houve relatos de melhorias nos domínios físico, psicológico, nível de independência, relações sociais, e espiritualidade/religiosidade/crenças pessoais o que possibilitou a reintegração das pessoas à sociedade, atingindo dessa forma os objetivos propostos no projeto. Em fase de planejamento tem-se o projeto de pesquisa para avaliação da qualidade de vida de pacientes atendidos em um ambulatório de feridas falcêmicas, em fase de submissão ao comitê de ética.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Manual de condutas para úlceras neutróficas e traumáticas**. Brasília, DF: MS, 2002. Disponível em: https://bvs-ms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_feridas_final.pdf. Acesso em 20 de julho de 2023
2. GEOVANINI, T. Tratamentos e cuidados específicos nas úlceras por pressão. In: Geovani T. (Org.). **Tratado de feridas e curativos: enfoque multiprofissional**. São Paulo: Rideel, Cap. 13, p. 231-42. 2014.
3. XAVIER, F.G. **Significado de demandas de cuidado de pessoas que vivenciam úlceras crônicas de membros inferiores: contribuições para enfermagem**. 2016. Tese de Doutorado. Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Disponível em: <http://objdig.ufrj.br/51/teses/847514.pdf>. Acesso em 20 de julho de 2023
4. DALLAL S M AL. **Mini review: leg ulcers - a secondary complication of sickle cell disease**. Int J Gen Med. 2019 Aug 13;12:279-282. doi: 10.2147/IJGM.S217369. PMID: 31496786; PMCID: PMC6698171. Disponível em: <https://www.dovepress.com/mini-review-leg-ulcers---a-secondary-complication-of-sickle-cell-disease-peer-reviewed-fulltext-article-IJGM>. Acesso em 20/09/2023
5. SMANIOTTO, P. H. de S.; DALLI, R.; CARVALHO, V. F. de; FERREIRA, M. C. **Tratamento clínico das feridas - curativos**. Revista de Medicina, [S. l.], v. 89, n. 3-4, p. 137-141, 2010. DOI: 10.11606/issn.1679-9836.v89i3/4p137-141. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/46287>. Acesso em: 24 set. 2023.

- No período de 2022/2023 bolsa (PROEX) do Programa de Extensão (PIBEx)/UFES

MEDICINA NA RUA: UM OLHAR AMPLIADO

INTRODUÇÃO

O Projeto surgiu, durante a pandemia da Covid-19, pela notável dificuldade de acesso da população vivendo em situação de rua às orientações e intervenções em saúde. A preocupação com essa parcela da população tem fundamento na vulnerabilidade que lhe é imposta e a torna susceptível a problemas de saúde.

Considera-se população em situação de rua o grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória (BRASIL, 2009a).

Os motivos que levam as pessoas a viverem nas ruas são variados. A precarização das condições de vida é uma delas, porém reduzir a compreensão do fenômeno a questões econômicas limita sua compreensão e reduz a complexidade que o conota (Sicari & Zanella, 2018). Os principais motivos que levaram as pessoas a viver nas ruas são: o uso abusivo de álcool e outras drogas (35,5%), o desemprego (29,8%) e conflitos familiares (29,1%) (BRASIL, 2023).

O Projeto Medicina na rua, em parceria com o Consultório na rua, do município de Vitória/ES, e com a Pastoral do Povo de rua, se propõe a oferecer atenção integral à saúde para esse grupo populacional, ofertando atendimento médico especializado (dermatologia, ginecologia, neurologia, endocrinologia, psiquiatria, pediatria, medicina clínica com ênfase na dependência química e medicina de família e comunidade), atendimento odontológico, psicológico e assistência social.

As ações de assistência, feitas pelos integrantes do Projeto de Extensão, ocorrem mensalmente. Os pacientes atendidos na ação são acompanhados, ao longo do mês, pelos profissionais de saúde do Consultório na rua (da prefeitura de Vitória) e retornam às consultas, no mês seguinte, caso haja necessidade. No dia do atendimento os pacientes também realizam teste rápido para detecção de infecções sexualmente transmissíveis e vacinações que estejam em atraso. A identificação da demanda e o convite às pessoas em situação de rua é feito pelo Consultório na rua e pela Pastoral do povo de rua, com transporte disponibilizado por ambos até à Unidade de Saúde de Andorinhas, onde é realizada a ação. De julho de 2022 à agosto de 2023 foram realizados em torno de 150 atendimentos.

Os pacientes são atendidos no mesmo dia por mais de um profissional, conforme sua demanda individual. A título de exemplo, se uma mulher buscar atendimento na ação devido a uma doença dermatológica, além do tratamento à queixa inicial, a consulta é sempre ampliada para outras necessidades de saúde desta paciente, que nesse caso poderá ser uma consulta com outro especialista, uma coleta de preventivo para rastreamento de câncer de colo de útero que esteja atrasada, uma abordagem em relação ao abuso de álcool e outras drogas, com possíveis intervenções, se estas forem

MADUREIRA, Brunela Pitanga
Ramos¹

RAMOS, Mariela Pitanga
OLIVEIRA, Roney Welinton¹
MACABU, Mariana de Oliveira¹
BOBBIO, Sarah Equer¹
SARTI, Thiago Dias¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

desejadas pela pessoa naquele momento.

O Medicina na Rua trabalha com a perspectiva de que o processo saúde-doença extrapola o campo biológico, envolvendo o processo vinculado à história de vida do indivíduo, da sua família e da sociedade. Por isso, seus integrantes estão preparados para uma escuta ativa e qualificada, com a criação de uma proposta terapêutica individualizada para os problemas desse paciente que, no momento, está em situação de vulnerabilidade e com seus vínculos familiares e sociais fragilizados ou interrompidos. Com esse fito, é criado um diálogo com os parceiros do Projeto que são a gestão municipal, a igreja, o terceiro setor e os demais equipamentos dos territórios em que atua.

A equipe multidisciplinar do Projeto, atua continuamente ao encontro da promoção, da prevenção de saúde e da mitigação aos danos causados ao paciente devido a sua condição de viver em situação de rua. Destarte, ao término de cada ação, todos os profissionais e alunos envolvidos (UFES, Consultório na rua, Pastoral e gestão do município) se reúnem para discutir as necessidades dos pacientes atendidos e propor estratégias para buscar a melhoria de suas condições de vida, sejam elas físicas, psíquicas e/ou sociais. Nesse momento, também são ouvidas as devolutivas do município acerca do que foi pactuado com relação aos pacientes da ação anterior, para verificar se as estratégias traçadas foram alcançadas.

Os alunos vivenciam todo o processo e entendem que a formação acadêmica tem que estar articulada com as demandas da sociedade. Nas ações, por estarem imersos em uma realidade singular àquelas vivenciadas intramuros da Universidade, assistindo à uma população em extrema vulnerabilidade social, com histórias de vida densas e complexas, também lhes é aberto um espaço que os possibilita expressar suas emoções após os atendimentos, com a colaboração direta dos profissionais de saúde mental do Projeto (médicos psiquiatras e psicólogos).

O Medicina na Rua está nas mídias sociais, através do *Instagram*¹, onde são divulgadas entrevistas realizadas sobre o Projeto (pela própria Proex e pelo jornal da Pastoral do povo de rua), reportagem para TV feita pela Rede Gazeta², registros das ações e materiais de divulgação de conteúdo sobre a população estudada com vistas a mitigar o estigma em torno dessas pessoas e propor práticas de ajuda a elas. O projeto também foi apresentado no Encontro de Redução de danos, organizado pelo Instituto capixaba de Ensino, Pesquisa e Inovação em Saúde e, também apresentado e publicado nos anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida. Além disso, concorreu ao Prêmio “Atenção Primária em Saúde (APS) Forte no SUS”, da Organização Pan Americana da Saúde (OPAS), ficando entre os 40 finalistas, dos 1151 projetos inscritos.

Outrossim, é válido ressaltar que o Projeto está alinhado com os objetivos de Desenvolvimento Sustentável relativos à Agenda 2030, um apelo global assumido pelos países que compuseram a Cúpula das Nações Unidas, para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que

¹ Rede Social – nome de Usuário para busca do “Medicina na Rua” na plataforma digital: @medicinanarua

² Entrevista exibida no dia 22 de Junho de 2022 – Link para acesso: <https://globoplay.globo.com/v/10674701/>

as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade.

Embora a resolução do problema de viver em situação de rua seja muito complexa, são vivenciadas experiências transformadoras nas vidas dos pacientes, tais como retomada de vínculos familiares, saída das ruas para viver em albergues, aluguéis sociais, retomada de estudos, qualificação profissional, melhora da autoestima, dentre outros. O que mais impacta a equipe, em especial os alunos, é vivenciar a experiência de assistir o paciente retornando nas ações relatando sobre a recuperação de seu autocuidado, com seus novos sonhos e projetos de vida.

Se, por um lado, o discurso científico e acadêmico tem defendido que a problemática da população em situação de rua é uma questão de saúde pública e de políticas sociais por outro, ainda há o equívoco de apresentar causalidade entre viver nas ruas com o consumo de drogas e a violência, numa perspectiva pouco crítica, que acaba por reiterar um discurso que perpassa pela ordem do controle. (HALLAIS; BARROS, 2015)

Essa desconstrução, através da vivência e de estudo com acompanhamento de políticas públicas, tem sido um ganho expressivo na formação humanística dos profissionais e dos alunos envolvidos e no desenvolvimento de ações de melhorias para essa população em vulnerabilidade.

Um atributo importante que é colocado em prática no Projeto, é a competência cultural.

Competência cultural é conjunto difuso de premissas e valores fundamentais, orientações para a vida, crenças, políticas, procedimentos e convenções comportamentais que são compartilhadas por um grupo de pessoas e que influenciam (mas não determinam) o comportamento de cada membro e suas interpretações do “significado” do comportamento de outras pessoas (SPENCER-OATEY, 2012).

Quando o profissional de saúde considera e respeita a escolha pessoal de alguns pacientes de, por exemplo, permanecerem nas ruas motivados pela sensação de liberdade, colabora-se para reduzir as barreiras de acesso a serviços de saúde e melhorar indicadores de saúde das populações marginalizadas.

CONCLUSÃO

O Projeto Medicina na rua tem conseguido criar um vínculo com esse grupo de pessoas e, dessa forma, contribuído na atenção integral à saúde, com vistas à melhoria das suas condições de vida. Como é um Projeto de Extensão, estruturado no tripé universitário de extensão, ensino e pesquisa, permite que os alunos do curso de Medicina contribuam com as atividades direcionadas a pessoas que, nesse momento, por uma série de circunstâncias, estão privadas dos seus direitos civis, políticos, sociais e econômicos. Isso cativa-os a entender a saúde como um dispositivo

social e habilita-os a compreender a importância dos profissionais das diversas áreas de conhecimento, além de torná-los abertos a escuta e ao desenvolvimento da empatia para tratar e cuidar de pessoas considerando sua história, suas necessidades e também seus aspectos subjetivos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALINE AMARAL SICARI; ANDREA VIEIRA ZANELLA. **Pessoas em Situação de Rua no Brasil: Revisão Sistemática**, Psicologia: Ciência e Profissão Out/Dez. 2018 v. 38 n°4, 662-679.
2. BRASIL (2009A). **Decreto Presidencial no 7.053, de 23 de dezembro de 2009**: institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências. Diário Oficial da União 2009; 24 dez.
3. BRASIL (2009B). Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Rua: Aprendendo a contar**: Pesquisa Nacional sobre População em Situação de Rua. Brasília, DF: o autor.
4. BRASIL (2023). **Relatório “População em situação de rua**: diagnóstico com base nos dados e informações disponíveis em registro administrativo e sistemas do Governo Federal”.
5. JANAÍNA ALVES DA SILVEIRA HALLAIS; NELSON FILICE DE BARROS. **Consultório na Rua**: visibilidades, invisibilidades e hipervisibilidade. Cad. Saúde Pública 31 (7) Jul 2015.
6. SPENCER-OATEY, H. (2012). **What is culture? A compilation of quotations**. Global PAD Core Concepts. Available at Global PAD Open House. Disponível em: <http://www.warwick.ac.uk/globalpadintercultural/>. Acesso em 24 de setembro de 2023.

- O projeto contou com bolsa PIBEX/UFES.

LIGA ACADÊMICA DE OFTALMOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO

INTRODUÇÃO

A participação em uma liga acadêmica proporciona o desenvolvimento de habilidades cruciais para a formação de um profissional competente, tais como liderança, comunicação, trabalho em equipe, organização e resolução de problemas. Dessa forma, a LAOFES - Liga Acadêmica de Oftalmologia do Espírito Santo (PROEX 2691), da Universidade Federal do Espírito Santo, surge do interesse de um grupo de alunos e de professores em aprofundar os conhecimentos na área da oftalmologia e criar um espaço de troca de experiências, contando com a contribuição de profissionais da área. A proposta de trabalho da liga inclui atingir os objetivos por meio de aulas, discussões de casos clínicos, palestras, seminários, cursos práticos, reuniões científicas e jornadas acadêmicas. Além disso, busca-se a atuação em atividades práticas relacionadas ao tema, tanto no HUCAM/Ebserh quanto em outras instituições parceiras, públicas ou privadas, de forma que os alunos aprimorem conhecimento e experiência na área da oftalmologia.

Nesse sentido, as reuniões científicas e aulas promovidas pela LAOFES expandem o conhecimento para além do que é ensinado na grade curricular, tornando possível o conhecimento de áreas da medicina, mais especificamente da Oftalmologia, que poucos conseguem conhecer pelas aulas do dia-a-dia. Isso acontece por meio da parceria com o Grand Round – Oftalmo UFES (PROEX 3382), um projeto de extensão que consistem em trazer as discussões das visitas à beira-leito e consultórios ao anfiteatro, mantendo os desafios de cada caso como o foco da discussão, aumentando assim o conhecimento dos presentes, como oftalmologistas, residentes e alunos de medicina. Essa forma de ensino planejada pelo Dr. Thiago Cabral é pioneira nos Hospitais e Universidades do Espírito Santo, promovendo comunicação entre acadêmicos e profissionais de saúde nacionais e internacionais, encontrando-se em sua terceira edição e outras programadas até o final do ano, sendo as principais realizadas com o Dr. Magno Ferreira, Ex-presidente da Sociedade Brasileira de Retina e Vítreo, e com a Dra. Júlia Rossetto, atual Presidente da Sociedade Brasileira de Oftalmologia Pediátrica. As reuniões acontecem mensalmente, trazendo novas temáticas e desafios a cada edição e contam com a presença de todos os membros da liga em todas as reuniões, demonstrando seu caráter essencial na formação dos mesmos. Além da participação como expectadores, os ligantes têm a possibilidade de apresentarem casos clínicos e relatórios relevantes na área da oftalmologia, conforme orientação e coordenação do professor orientador.

A liga também enfatiza atividades práticas que estabelecem conexões com a comunidade externa e beneficiam os pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS). Isso ocorre por meio do atendimento ambulatorial supervisionado, bem como do suporte e orientação fornecidos aos pacientes antes, durante e após procedimentos cirúrgicos, como realizado pelo projeto de pesquisa da Catarata Bilateral Simultânea (CAEE 51669721.2.0000.5071) por parte dos alunos que compõem a liga. Esse projeto visa avaliar o custo-benefício da cirurgia bilateral simultânea de catarata

SILVA, Thiago George Cabral¹
BORTOLINI, Caio Effigen¹
SAMPAIO, João Oliveira¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

em comparação com a cirurgia contralateral tardia, a qual é a praticada e acontece em dias separados, em pacientes com catarata em ambos os olhos que estão na fila de espera do SUS. Desde 2020 foram desenvolvidos os seguintes subprojetos de iniciação científica: avaliação do grau de satisfação imediato e tardio dos pacientes submetidos a ambos os procedimentos, e avaliação das complicações intraoperatórias e pós-operatórias no curto e médio prazo. O projeto de pesquisa está em seu terceiro ano consecutivo, renovando-se para o quarto ano a partir de 2024, sendo que já se encontra na fase de realização das cirurgias, demonstrando os efeitos em cada um dos aspectos estudados nos próximos meses, contando também com 3 alunos da liga por meio de iniciação científica, sendo um com bolsa e outros 2 voluntários, e participação ativa de cerca de 10 membros da liga em caráter voluntário.

Além disso, a participação na LAOFES oferece oportunidades para aprimorar habilidades relacionadas à escrita científica e possibilita o contato com diversos profissionais da área, que podem abrir portas para oportunidades adicionais. Como resultado, muitos trabalhos científicos são aceitos a cada ano, principalmente no Congresso Brasileiro de Oftalmologia, o maior congresso da área no Brasil, na modalidade de pôster. Ademais, diversos relatos de caso estão sendo escritos por membros da liga, por meio de casos raros de pacientes do ambulatório de Oftalmologia do HUCAM/Ebserh, o que enfatiza ainda mais a presença da Liga em atividades práticas e o contato dos membros com pacientes independente do período em que estão em sua formação, sendo eles: “Tratamento de Grave Retinopatia Autoimune Não-paraneoplásica com Rituximabe”, “Macular Edema In Usher Syndrome Type 2 Refractory To All Current Treatments”, “Pachychoroid: Chronic Central Serous Chorioretinopathy with Choroidal Folds in the Contralateral Eye”, “Severe Retinal Dystrophy in a Patient with Rare Bone Marrow Failure Syndrome and Andersen-Tawil Syndrome”, “Painless Unilateral Vision Loss as the Primary Manifestation of Foster Kennedy Syndrome”, “Attempted Oedispism in an Elderly Patient and Ocular Reconstruction Surgeries” e “Rare Association of Retinosis Pigmentosa, Vitreous Cyst and Papilla Drusen in a Single Patient”.

Também é interessante destacar o impacto social positivo do Projeto de Combate à Cegueira Causada pela Diabetes. Essa iniciativa, coordenada pelo Narpo (Núcleo Avançado de Retina e Pesquisa em Oftalmologia – PROEX 1809) e executada pela LAOFES, com mais de 30 voluntários, sendo a maioria integrantes da liga, parte da necessidade imperativa de que o paciente diabético deve fazer acompanhamento anual das possíveis complicações de sua doença base, como a retinopatia diabética, em que a cegueira causada pela mesma pode ser retardada se descoberta no início (YAU *et al.*, 2012). Além disso, Vitória se posiciona como a quinta capital com maior incidência de diabetes no país. Dessa forma, são reali-

zados anualmente pelo Prof. Dr. Thiago Cabral e pelos alunos da Liga, os Mutirões de Combate a Cegueira Causada pela Diabetes (PROEX 3807), utilizando-se do único retinógrafo portátil do país, o Phelcom Eyer, um dispositivo acoplado a um *smartphone* que permite a captura rápida e não invasiva de imagens da retina, além de utilizar a inteligência artificial *EyerMaps* para análise e interpretação de dados, permitindo o atendimento de mais de 300 pacientes e o alívio do Sistema de Saúde Brasileiro. Essa ação também conta com a parte de conscientização da população, por meio de folders e panfletos entregues no dia do mutirão e também por meio de uma pedalada que será realizada no domingo anterior ao evento, tendo como foco a conscientização acerca da importância da atividade física e do autocuidado aos acometidos por essa doença que possui mais de 16,8 milhões afetados no Brasil (“Vigitel Brasil 2017 - Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico – Ministério da Saúde”, [s.d.]).

Vale ainda destacar a participação da LAOFES, por meio do diretor administrativo da Liga e coordenador do NARPO, João Sampaio, no 27º Congresso Brasileiro Multidisciplinar em Diabetes, apresentando a experiência do Mutirão de Combate à Cegueira Causada pela Diabetes de Vitória, além também do *networking* realizado com organizadores de diversos mutirões em âmbito nacional, como o primeiro do Brasil que acontece em Itabuna na Bahia até hoje, permitindo assim a aprimoração e realização de novas ideias e metas para os próximos mutirões

Ademais, cabe ressaltar o papel da LAOFES nas redes sociais (Instagram @laofes), se destacando em tornar a Oftalmologia uma área mais acessível a todos os alunos. Por meio de posts no Instagram, tanto de fotos como vídeos, os membros da LAOFES divulgam vídeos de cirurgias inovadoras e entrevistas sobre novas técnicas feitas pelo Dr. Thiago Cabral, posts educativos em diversas situações, como em novembro para o mês da Diabetes e também novas oportunidades na área da Oftalmologia. Dessa forma, a Liga se destaca como essencial no processo de conscientização por meio das redes sociais, além da disseminação de informações principalmente aos alunos interessados, trazendo assim um impacto positivo na formação acadêmica tanto dos membros pela realização das atividades quanto para os seguidores da página.

Atualmente, todos os alunos bolsistas vinculados à projetos do professor orientador têm atuação ativa na Liga. Desses, dois bolsistas vinculados à Iniciação Científica, um bolsista vinculado à PROEX, como bolsista da própria Liga, e uma bolsista vinculada ao Projeto Especial de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão (PAEPE), o que contribui para uma boa organização interna da Liga e uma maior oferta de atividades para com os ligantes.

Por fim, no ano de 2023, a LAOFES se vinculou à ABLAO (Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Oftalmologia – Instagram @ablao.

oftalmo). Esse vínculo permitiu que a LAOFES passasse a ter contato com projetos, ações e Ligas de todos os estados do Brasil bem como possibilitou aumentar a divulgação das ações realizadas no Espírito Santo. A título do exemplo, o Mutirão de Combate à Cegueira Causada pela Diabetes de 2023 será divulgado pela ABLAO, que conta com *Instagram* ativo com aproximadamente 4000 seguidores.

Portanto, fica claro a extensão da LAOFES e todas as ações que a mesma incentiva aos seus alunos, desde ao ensino básico em oftalmologia e observação de doenças usuais em ambulatórios até casos raros nas palestras realizadas mensalmente e também vistos nos ambulatórios mais específicos, como o de Retina. Ademais, observa-se sua importância na promoção da saúde e no atendimento à população, por meio de projetos como a Catarata Bilateral Simultânea, reuniões do Grand Round – Oftalmo UFES e os Mutirões de Combate à Cegueira Causada pela Diabetes, tornando-a essencial no âmbito social da Universidade Federal do Espírito Santo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. YAU, J. W. Y. et al. **Global Prevalence and Major Risk Factors of Diabetic Retinopathy**. *Diabetes Care*, v. 35, n. 3, p. 556–564, 1 fev. 2012. Disponível em: <https://diabetesjournals.org/care/article/35/3/556/28568/Global-Prevalence-and-Major-Risk-Factors-of>. Acesso em: 19 set. 2023.
2. **Vigitel Brasil 2017 - Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico — Ministério da Saúde**. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigitel/vigitel_brasil_2017_vigilancia_fatores_risco_1ed_rev.pdf/view. Acesso em: 19 set. 2023.

- O projeto contou com bolsa (PROEX).

RESUMOS EXPANDIDOS

CAMPUS SÃO MATEUS

PROJETO DE EXTENSÃO: SAÚDE EM CENA

INTRODUÇÃO

O presente projeto tem como proposta desenvolver atividades educativas em creches e escolas do ensino fundamental, do município de São Mateus – ES. Tem como objetivo fornecer informações em saúde de forma lúdica e participativa, incentivando crianças e adolescentes a adquirirem hábitos saudáveis desde cedo e capacitando os alunos a tomar decisões conscientes sobre sua saúde. O projeto está sendo desenvolvido por um bolsista e 16 voluntários do curso de enfermagem. Nosso principal campo de atuação nos últimos meses está sendo à Escola Municipal de Ensino Fundamental Vereador Laurindo Samaritano localizada no bairro Litorâneo, onde atendemos 21 turmas de 1º aos 9º anos do ensino fundamental, totalizando 448 alunos. A ações são realizadas 4 vezes na semana. Porém, atuamos em outras escolas do município, creches, ONGS etc.

O projeto de extensão tem como iniciativa abordar questões cruciais relacionadas à saúde em nossa comunidade. Em um mundo em constante transformação, onde desafios de saúde pública tornam-se cada vez mais complexos após repercussões da pandemia de COVID-19 (GADAGNOTO *et al.*, 2022), este projeto busca não apenas informar, mas também inspirar mudanças positivas na sociedade. Com o compromisso de promover a saúde física e mental, bem como a conscientização sobre questões de saúde, o Saúde em Cena busca um papel ativo na promoção do bem-estar, utilizando uma abordagem multidisciplinar, envolvendo professores, acadêmicos, profissionais da saúde e educadores para criar conteúdo educacional e envolvente. Isso inclui peças teatrais, oficinas, palestras e recursos online. Ao longo do ano o projeto já alcançou impacto significativo nas escolas locais. Isso inclui a conscientização sobre questões de saúde, mudanças positivas dos alunos em relação à atualização do cartão vacinal, prevenção de doenças, como à Covid-19, planejamento familiar, hábitos de higiene, incentivando-as a conhecer e a cuidar do próprio corpo, a se prevenir e se proteger, ajudamos as crianças a identificar partes do corpo, demonstramos a importância dos cuidados pessoais para a saúde, afim de favorecer a autoestima da criança, identificando e ajudando a promover a utilização dos objetos de higiene pessoal, trabalhamos a importância da alimentação saudável nessa fase de desenvolvimento das crianças, realizamos ações sobre o meio ambiente, onde mostramos como descartarmos nosso lixo corretamente, como cuidar das plantas e da nossa água, praticamos atividades que mostram a importância de lavar as mãos, escovar os dentes, lavar os cabelos, cuidar do ambiente e entre outros, assim como demonstrados nas imagens.

MORAES-PAERTELLI,
Adriana Nunes¹
QUIUQUI, Jasmine Corrêa¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

Figura 1 e 2 – Escola Americo Silveiras: Alimentação Saudável



Figura 3 e 4 – Escola Vereador Laurindo Samaritano: Reciclagem e Meio Ambiente



Figura 5 e 6 – ONG Renascer: Saúde Bucal



Figura 7 – Escola Master: Ação em saúde com as crianças e os pais



O projeto promove a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade de várias maneiras, criando um ambiente colaborativo e enriquecedor na qual, como já dito, reúne uma equipe multidisciplinar, onde permite que cada um contribua com sua experiência única para abordar questões de saúde de maneira abrangente, permitindo a troca de conhecimentos científicos e pedagógicas que agregam criatividade e comunicação eficaz.

Essa troca de conhecimento enriquece a abordagem do projeto, onde não apenas compartilha informações de diferentes disciplinas, mas também integra esses saberes para criar estratégias eficazes de educação em saúde. A interdisciplinaridade permite que o projeto aborde a saúde de forma holística, considerando não apenas aspectos físicos, mas também emocionais, sociais e culturais, proporcionando uma compreensão mais completa do bem-estar.

Os estudantes envolvidos no projeto têm a oportunidade de aplicar o conhecimento teórico adquirido em sala de aula em situações da vida real. Isso os expõe a desafios reais de saúde e os prepara para enfrentar questões complexas no campo da saúde, promovendo a interação com a comunidade, permitindo que os mesmos desenvolvam habilidades interpessoais, como empatia, comunicação eficaz e trabalho em equipe, onde aprendemos a lidar com diferentes grupos de pessoas, incluindo pacientes, familiares e membros da comunidade. Através das atividades aprimoramos as habilidades de comunicação, a buscar soluções para problemas de saúde, avaliar situações complexas, tomar decisões informadas, desenvolver uma compreensão mais profunda das questões de saúde que afetam a comunidade. Isso os torna mais conscientes das desigualdades de saúde e da importância do envolvimento cívico. O projeto integra conhecimentos de diferentes disciplinas, mostrando aos estudantes como a interdisciplinaridade é valiosa na abordagem de problemas de saúde, nos prepara profissionalmente para carreiras em saúde, educação ou outras áreas relacionadas.

Com isso, vemos que a extensão, ensino e pesquisa é um princípio fundamental na educação superior. Essa ideia estabelece que as atividades de extensão, ensino e pesquisa devem ser interligadas e complementares, formando um conjunto indissociável, de modo que uma não possa ser separada das outras, criando um ciclo virtuoso de aprendizado, pesquisa e envolvimento com a comunidade. Ela promove uma abordagem holística da educação superior, onde o conhecimento é gerado, compartilhado e aplicado de maneira eficaz, contribuindo para o desenvolvimento tanto da instituição de ensino superior quanto da sociedade em geral (GONÇALVES, 2015).

CONCLUSÃO

Conclui-se que as ações realizadas por acadêmicos da saúde no ambiente escolar ajuda a fortalecer as conexões entre a escola e a comunidade, promovendo uma abordagem colaborativa para a educação em saúde, contribuindo para uma sociedade mais saudável, além da importância de atividades como essa na evolução acadêmica em desenvolver habilidades de comunicação, colaboração, empatia, observar a realidade para transformação verdadeiros cidadãos e profissionais. O projeto oferece uma abordagem lúdica para aprender sobre saúde, permitindo que os alunos experimentem conceitos de maneira tangível, o que pode reforçar valores como autocuidado, respeito pelo corpo e valorização da saúde mental, influenciando positivamente a cultura escolar. Não apenas educa os alunos sobre saúde, mas também contribui para a construção de uma comunidade escolar mais saudável e bem informada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 1229-1256, set./dez. 2015. [Acesso em 20 setembro 2023]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-795X.2015v33n3p1229>.
2. GADAGNOTO, Thaianne Cristine et al. Emotional consequences of the COVID-19 pandemic in adolescents: challenges to public health. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. 2022, v. 56 [Acesso em 22 setembro 2023]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0424>.

DIGNAMENTE: PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL E PREVENÇÃO DE MAIORES AGRAVOS ATRAVÉS DE OFICINAS TERAPÊUTICAS ÀS PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE

INTRODUÇÃO

Existem hoje 668 mil presos em todo território nacional para 455 mil vagas, tendo assim um déficit de mais de 47% de vagas, influenciando para que o Brasil tenha uma taxa de superlotação carcerária de 146%. O Espírito Santo tem 9.051 presos a mais do que a capacidade do sistema prisional capixaba. São 22.909 encarcerados para 13.858 vagas, assim o número de presos (22.909) está 65,3% acima do que o sistema suporta. Dessa população, 7.999 são presos provisórios, ou seja, que não foram julgados e correspondem a 34,9% dos detidos. De 2018 a 2021, porém, o número de vagas também diminuiu. No período de quatro anos foram fechadas 15 vagas em presídios. Ao mesmo tempo, o número de presos no estado saltou de 20.790 para 22.909 (INFOPEN, 2021).

O Código Penal afirma no artigo 38º que “o preso conserva todos os direitos não atingidos pela perda da liberdade, impondo-se a todas as autoridades o respeito à sua integridade física e moral” (BRASIL, 1984a). Nessa concepção, os direitos afirmados constitucionalmente devem ser resguardados a Pessoa Privada de Liberdade (PPL). Destarte, a primeira seguradora dos direitos fundamentais, principalmente relacionados à saúde do cidadão privado de liberdade, foi a Lei da Execução Penal (LEP) nº 7.210/84, onde no artigo 14º relata que “a assistência à saúde do preso e do internado de caráter preventivo e curativo, compreenderá atendimento médico, farmacêutico e odontológico”. A LEP reitera, ainda, que o produto final da privação de liberdade seja a ressocialização e reintegração da PPL na sociedade, reeducada e com saúde, onde fica evidente no artigo 5º: “Os condenados serão classificados, segundo os seus antecedentes e personalidade, para orientar a individualização da execução penal” (BRASIL, 1984).

O relatório do Mutirão Carcerário, realizado em agosto de 2008 pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), projetou as mazelas do ambiente prisional e judiciário: edifícios em ruínas; celas escuras e fétidas – contêineres como celas –, mal ventiladas, superlotadas, sem higiene, com esgoto a céu aberto e sem água potável; uso disseminado de drogas, assim como a venda; vagariedade nos processos e descumprimento das penas; além de pessoas condenadas e com transtornos mentais sem tratamento. Condições essas que ferem completamente os direitos humanos. Ademais, o relatório apresenta o Espírito Santo como o estopim da denúncia do Brasil à Comissão de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos (OEA), pois as PPLs no Estado estavam como “animais enjaulados” (BRASIL, 2012).

Evidencia-se, portanto, que as condições cruéis e indignas apresentadas favorecem o surgimento e agravamento de epidemias, patologias e, principalmente, psicopatologias, e que nessas circunstâncias as PPLs perdem a autonomia, mas,

GALAVOTE, Heletícia Scabelo¹
HEMERLY, Jefferson Pessoa¹
CRISTOFOLETI, Rita de Cassia¹
PESSOA, Carlos Alves¹
NASCIMENTO, Nicolay
Ribeiro do¹
SILVA, Daniel Soares da¹
SOUZA, Andréa Ribeiro¹
COSTA, Alessandra
Rodrigues¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

sobretudo, as possibilidades de voltar a viver dignamente. Os transtornos mentais configuram-se como o agravo mais apresentado na população privada de liberdade no Brasil (SOARES FILHO; BUENO, 2016; BRASIL, 2012). Estudos internacionais produzidos na última década apontam que a depressão foi a doença mental mais prevalente entre as PPLs, seguidas de distúrbio do uso de substâncias e outras doenças mentais, como esquizofrenia, ansiedade, transtorno bipolar e Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) (AHMED *et al.*, 2016).

Neste contexto, em 17 de agosto de 2016, a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) firmou convênio entre o Tribunal de Justiça do Espírito Santo (TJES), o Conselho Nacional de Justiça (CNJ), Governo Estadual e a Universidade de Vila Velha (UVV), para a execução de práticas do Programa Cidadania nos Presídios. Pactuada a cooperação, a Pró-Reitoria de Extensão (ProEx) UFES, propôs reuniões para o desenvolvimento de ações dentro do projeto Universidade no Cárcere: Estágio, Pesquisa, Extensão e Residência Multiprofissional no Sistema Prisional.

Posto isso, após reuniões e a aprovação da proposta do projeto Digna Mente: promoção de saúde mental e prevenção de maiores agravos através de oficinas terapêuticas às pessoas privadas de liberdade ficou estabelecido o cumprimento do mesmo no Centro de Detenção Provisória de São Mateus/ES (CDPSM), unidade que foi inaugurada em 28 de outubro de 2009 com capacidade para aguaritar 396 PPL do sexo masculino, que esperam audiência para decisão de processo (BRASIL, 2009). Hoje a referida Unidade Prisional alberga 590 internos.

As atividades iniciaram no segundo semestre de 2017 e continuam acontecendo, uma vez por semana, somando mais de 140 oficinas terapêuticas com o atendimento de cerca de 400 internos. Nelas estão envolvidos docentes e discentes de cursos de graduação da UFES campus São Mateus e sociedade civil, sendo os cursos de Enfermagem, Farmácia e Pedagogia, além de contarmos com um professor de Música e, atualmente, docentes e discentes do curso de Psicologia da Faculdade Multivix/campus São Mateus/ES.

O objetivo do projeto é promover a dignidade, resgatar a autoestima, e garantir condições para o amadurecimento pessoal, levando a pessoa privada de liberdade a uma boa reinserção na sociedade, através das novas práticas assistenciais, por meio das oficinas terapêuticas e da construção de projetos terapêuticos singulares.

São desenvolvidas as seguintes atividades: capacitação dos discentes sobre o tema e sobre o funcionamento e normas do CDP/São Mateus, visita ao CDP guiada pela diretora da Unidade com o objetivo de apresentar os espaços de trabalho e atualização de normas de conduta e a realização das oficinas terapêuticas que é um método que é capaz de estimular a expressão, o autocuidado e, futuramente, a reinserção dos apenados na sociedade (CAMPOS; KANTORSKIL, 2008).

Atualmente, as oficinas realizadas são expressivas e divididas nos

seguintes eixos: oficina de expressão verbal e plástica, oficina de educação em saúde, oficina com práticas integrativas e complementares e oficina de expressão musical e lançam mão de “espaços de expressão plástica (pintura, argila, desenho etc.), expressão corporal (dança, ginástica e técnicas teatrais), expressão verbal (poesia, contos, leitura e redação de textos, de peças teatrais e de letras de música), expressão musical (atividades musicais), fotografia, teatro.”, acrescenta-se ainda a meditação, como cooperador dessas práticas.

As práticas terapêuticas tem duração de duas horas e normalmente são executadas no turno vespertino em uma sala de aula do CDPSM. Participam das oficinas 3 discentes bolsistas e um docente; e, três grupos de 22 PPL, que são selecionados pelo setor de psicologia penal da Unidade, onde três grupos recebem, cada um, uma oficina a cada 30 dias. Os critérios para participação são: ter algum transtorno mental, fazer uso de psicotrópicos, apresentar necessidade imediata de integrar o grupo e tempo de prisão. As ações são realizadas em círculo, exceto a de práticas integrativas e complementares – onde o ambiente deve ficar livre de obstáculos para que sejam praticadas os exercícios corporais de meditação –, e há sempre um observador participante que faz a descrição ativa do que acontece nas oficinas.

Cada oficina possui o objetivo de fazer as PPL refletirem sobre a sua história e o convívio em sociedade, trazer informações, discutir temas relevantes da atualidade, aprender sobre saúde e oferecer ferramentas para gerir as emoções durante o tempo de permanência na prisão e quando egresso. Para isso, utiliza-se poemas, textos literários e jornalísticos, documentários, filmes, fotos, músicas. Ao final de cada oficina os internos produzem um registro (texto, desenho, poema, etc.) com a avaliação dos temas abordados e percepções sobre a referida prática.

CONCLUSÃO

As oficinas terapêuticas mostram-se um método eficaz e eficiente para a promoção da saúde mental, pois cria um ambiente colaborativo e amplia os horizontes para o diálogo. Na experiência com as PPL, esse recurso foi um gerador de motivação e novas perspectivas para elas, uma vez que as ferramentas ofertadas possibilitam agregar educação, saúde, cultura e cidadania àqueles que muitas vezes encontram-se enclausurados em suas próprias mentes por incerteza, culpa e desânimo.

Ao serem trabalhadas as oficinas de expressão verbal e plástica, os participantes dos grupos podem explorar sentimentos, memórias e esperanças, recebem suporte compartilhado para seu tempo de aprisionamento. A expressão musical mostra-se poderosa como instrumento de inclusão e de melhora nos relacionamentos interpessoais. Acerca das práticas integrativas e complementares, elas produzem conhecimento sobre as PPL o que promove a necessidade de refletirem sobre seus pensamen-

tos e a compreendê-los, assim como lidar com a ansiedade e as tristezas o confinamento. Quanto às oficinas de educação em saúde percebe-se a pouca compreensão sobre o SUS e o que se refere aos direitos de saúde, mas observou-se que ao compartilhar informações acerca disso e sobre promoção de saúde e prevenção de doenças, mostrando os cuidados que devem ter com a saúde ao viver na prisão e os sinais de anormalidade, concede-se a eles algo que ninguém pode lhes tirar, o conhecimento.

Vale ressaltar, que o projeto ainda cumpre seu papel de melhorar as condições de vida dos seus participantes. A equipe fez encaminhamentos de PPL ao serviço de atendimento psicológico, pois apresentaram algum traço de revés na saúde mental durante as oficinas. Já foram vistos suspeita de agressões, ou pessoas em tristeza profunda, e todos os casos foram devidamente encaminhados ao setor de psicologia e a direção, onde prontamente foram obtidas respostas.

O projeto promove um ambiente mais sereno na Unidade Prisional e os internos são orientados quanto sua saúde física e psíquica. Os internos relatam o desejo de voltar a estudar, trabalhar e de abandonar o tráfico de drogas. Ressaltam que o projeto é um momento de aprendizado, lazer e socialização.

Apresenta um impacto na formação dos universitários que participam, pois o pouco conhecimento sobre o sistema prisional ou as fantasias que a mídia impõe, acaba gerando aflição ou medo, algo que é modificado após a primeira oficina terapêutica.

O projeto Digna Mente ganha notoriedade por ser o único que está atuante na proposta de parceria entre a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e a Secretaria de Estado da Justiça (SEJUS), vinculado ao projeto UFES no cárcere.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Decreto-lei nº 7.210, 11 de julho de 1984. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 11 jul. 1984. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7210compilado.htm. Acesso em: 13 maio 2017.
2. AHMED, R. A. et al. The Impact of Homelessness and Incarceration on Women's Health. **J Correct Health Care**, Canadá, 2016. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/1078345815618884>. Acesso em: 09 out. 2017.
3. BRASIL. Conselho Nacional de Justiça. Departamento de Monitoramento e Fiscalização do Sistema Carcerário e do Sistema de Execução de Medidas Socioeducativas. Mutirão Carcerário: raio-x do sistema penitenciário brasileiro. Brasília: Conselho Nacional de Justiça, 2012. Disponível em: <http://www.rcdh.es.gov.br/sites/default/files/2012%20CNJ%20Mutirao%20carcerario%20-%20raio-x%20do%20sistema%20penitenciario%20brasileiro.pdf>. Acesso em: 12 maio 2016.
4. BRASIL. Prefeitura Municipal de São Mateus. **Governo do Estado inaugura CDP de São Mateus. São Mateus/ES**, 2009. Disponível em: <http://www.saomateus.es.gov.br/site/noticia-detalle.aspx?id=126>. Acesso em: 12 maio 2016.
5. CAMPOS, N.L.; KANTORSKIL, L.P. Música: abrindo novas fronteiras na prática assistencial de enfermagem em saúde mental. **R Enferm UERJ**, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://www.facen.uerj.br/v16n1/v16n1a14.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2019.
6. INFOPEN. Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias.2021. Disponível em: <https://da->

dos.mj.gov.br/dataset/infopen-levantamento-nacional-de-informacoes-penitenciarias. Acesso em: 10 janeiro 2021.

7. SOARES FILHO, M. M.; BUENO, P. M. M. G. Demografia, vulnerabilidades e direito à saúde da população prisional brasileira. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 7, p. 1999-2010, julho 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232016000701999&lng=en&nrm=is. Acesso em: 07 set. 2016.

- Fomento financeiro da FAPES/Edital Universal de Extensão.

PROGRAMA DE EXTENSÃO AEDES ZERO: PREVENÇÃO À DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA

INTRODUÇÃO

O Programa de Extensão “*Aedes Zero*: prevenção à dengue, chikungunya e zika tem desenvolvido ações interdisciplinares permanentes de prevenção às arboviroses transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*, na comunidade interna e externa à UFES, focando o cuidado com a saúde e o bem-estar social, desde julho de 2017. Com enfoque institucional, desde o início o Programa conta com a coordenação da Diretoria do Centro Universitário Norte do Espírito Santo, na UFES em São Mateus, oferecendo a comunidade universitária a oportunidade de desenvolver projetos específicos provenientes de diferentes áreas do conhecimento, que possam a ele ser vinculados, que contribuam com os objetivos principais e a abordagem de um tema tão complexo. Diversas ações têm sido realizadas em conjunto com o Projeto de Extensão Inspeção Compartilhada: controle do *Aedes aegypti* no Ceunes, que contou até o final do período relatado, com a participação total de 60 alunos dos diversos cursos de graduação, em inspeções semanais de controle de larvas do mosquito *Aedes aegypti*, e outros, nas áreas externas do Campus.

O sexto ano de atividades do Programa incluiu 2 semestres letivos de 2022. O período caracterizou-se por estudos e debates permanentes promovidos pela realização de grupos de estudos e palestras *on-line* com auxílio do *Google Meet* e *Youtube*, que promoveram a integração da comunidade acadêmica da UFES, especialmente de São Mateus, com alunos de graduação e pesquisadores de outras Universidades e profissionais de saúde de diversas regiões do país. A participação em reuniões do Projeto de Extensão Inspeção Compartilhada e o apoio às inspeções semanais realizadas por alunos voluntários após o retorno as aulas presenciais também merecem destaque. As ações realizadas tiveram grande impacto na formação dos alunos bolsistas do Programa e do Projeto de Extensão, de alunos voluntários e dos demais alunos que participaram dos eventos e encontros realizados.

O Grupo de Estudos *On-line* sobre o *Aedes Aegypti* promoveu encontros entre julho/2022 e fevereiro/2023, resultando em participações de membros da comunidade interna e externa à UFES, que envolveu diversas pessoas, inclusive pesquisadores com pós-graduação ou profissionais de Setores dirigidos ao Controle do Vetor de Secretarias Municipais de Saúde de diferentes estados brasileiros. Os dados nacionais de dengue, zika e chikungunya, divulgados por Boletins Epidemiológicos do Ministério da Saúde, foram analisados pela equipe e por 12 alunos voluntários de Enfermagem, Farmácia, Matemática Industrial e Licenciatura em C. Biológicas em encontros de estudo. A partir de julho, os dados foram expostos no grupo de estudos e debates interdisciplinares *on-line*, aberto à comunidade em geral.

A integração com a comunidade ocorreu também na apresentação do Programa de Extensão e do Projeto de Inspeção Compartilhada, dirigida aos ingressantes do campus São Mateus, e ao público em geral, e em palestras transmitidas no canal

FAVERO FILHO, Luiz Antonio¹
ROSSMANN, Damaris
Pereira¹
RIBEIRO, Andréia Carolina
Litwinski¹
FURIERI, Karina Schmidt¹
FACON, Jacques¹
VICENTE, Creuza Rachel¹
ELHERS, Samira Chahad¹
FERREIRA, Jordana dos
Santos¹
ALENCAR, Maísa Pereira¹
CARVALHO, Milena de
Amorim¹
CRUZ, Beatriz Oliveira¹
NASCIMENTO, Eduarda
Marrane¹
LAGE, Letícia Oliveira Pinto¹
LEITE, Jhonatan Lorenzon¹
LIBERATO, Luiza¹
SANCHOTENE, Catiúscia
Teixeira¹
SANTOS, Igor Barbosa dos¹
SARMENTO, Samira Clara
Baloneque Frizzera¹
SILVA, Gabryelli Pirovani
Ferreira¹
SILVA, Lucas Caike Oliveira¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

do *Youtube*. As atividades tiveram grande impacto na formação dos alunos bolsistas e voluntários e demais participantes.

As páginas e perfis do Programa, do Projeto de Extensão e da Comissão de Combate ao *Aedes aegypti* do Ceunes nas redes sociais (*Instagram* e *Facebook*) e no Canal do *Youtube* tiveram um importante papel na divulgação das ações realizadas e na comunicação com pessoas vinculadas à diferentes instituições de pesquisa, estudo, ações em saúde, meio ambiente, entre outros. Ao final de outubro/2023, o perfil do *Instagram* chegou ao total de 99 publicações no *feed* de notícias, e 483 seguidores. O compartilhamento de postagens no *Stories* também foi bastante utilizado como estratégia de divulgação. Publicações para a Campanha #UnidosContra Dengue foram criadas; orientações sobre os sintomas de zika e a divulgação da visita dos agentes de endemias ao Campus.

O Programa de Extensão *Aedes Zero* foi apresentado pela bolsista e por voluntários do Programa e do Projeto de Inspeção Compartilhada em importantes eventos realizados em 2022, como apresentações em reuniões com alunos voluntários (reuniões dia 25/08/2022 e 26 e 27/10/2022); Exposição do Projeto durante a recepção de calouros (2022-01) no saguão em frente ao auditório central, feita pelas bolsistas Jordana dos Santos Ferreira (Programa *Aedes Zero*) e Thamires Marques Ferreira (Projeto Inspeção Compartilhada); Apresentação do Programa de Extensão *Aedes Zero* aos calouros de Ciências Biológicas dia 16/09/2022, feita pela bolsista; Divulgação da apresentação do Programa de Extensão *Aedes Zero* e do Projeto Inspeção Compartilhada aos Calouros de C. Biológicas (16/09/2022) no *Instagram*; Apresentação breve do Programa na Recepção de calouros 2023/01: tour guiado em 27/03/2023; Exposição do Programa de Extensão *Aedes Zero* e do Projeto de Extensão Inspeção Compartilhada durante a X Jornada de Extensão e Cultura da UFES no dia 01/12/2022; Enquete “Você já teve dengue, zika e/ou Chikungunya?” publicada no Perfil do *Instagram* do Projeto de Extensão (@aedeszero) dia 01/12/2022, por ocasião da X Jornada de Extensão e Cultura da UFES; Publicações no *Feed* sobre a situação da dengue, zika e chikungunya no ES e no Brasil; Publicações no *Stories* sobre a circulação do sorotipo 2 do vírus da dengue no estado do ES e a necessidade da realização de inspeções semanais de criadouros do *Aedes aegypti* pela população.

A indissociabilidade entre extensão-ensino-pesquisa tem marcado as atividades do programa, sendo observada claramente na opção, por parte da bolsista, aluna de graduação em enfermagem, em pesquisar sobre arboviroses transmitidas pelo ‘*Aedes aegypti*’ no município de São Mateus em seu trabalho de conclusão de curso.

REFERÊNCIAS

1. VALLE, Denise, et. All. **Aedes de A à Z**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2021.
Instagram

- Recebimento de Bolsa pelo Edital PIBEx 2021, e cessão de um notebook e de investimento, em forma de capital devido a classificação no Prêmio Maria Filina em 2021.

CEUNES EM AÇÃO: DESMISTIFICANDO A TUBERCULOSE EM SÃO MATEUS

INTRODUÇÃO

A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis* e segundo os registros mais antigos, permeia a humanidade desde a civilização egípcia há mais de 3.500 anos.

Estima-se que 10,6 milhões de pessoas adoeceram com TB em todo o mundo em 2021, um aumento de 4,5% em relação aos 10,1 milhões em 2020, revertendo muitos anos de declínio lento. Da mesma forma, a taxa de incidência de TB (casos novos por 100.000 habitantes por ano) aumentou 3,6% entre 2020 e 2021, seguindo declínios de cerca de 2% ao ano na maior parte das últimas 2 décadas (WHO, 2022, p. 28)

Além disso, é preciso esclarecer que comorbidades como tabagismo, diabetes, HIV entre outras, quando associadas à TB podem agravar o quadro do paciente, entretanto, se desenvolvido os devidos cuidados e tratamentos, o processo de cura tem grande chance de êxito.

Ademais, é perceptível o quanto esse tema ainda tem lacunas a serem exploradas no município de São Mateus, local onde a extensão é desenvolvida aproximadamente há dez anos em parceria com as instituições que são responsáveis pela linha de cuidado de todo o tratamento a nível municipal e estadual.

Em se tratando de trabalhar essa temática em São Mateus e visando atender essa tão importante de demanda, o projeto “Ceunes em ação: Desmistificando a Tuberculose em São Mateus”, surgiu em 2014 com o intuito de fomentar a discussão com esse agravo e levar para a população, profissionais da saúde e meios de cuidado (tais como hospitais, unidades básicas de saúde, escolas e similares) acesso ao conhecimento acerca da doença, contágio, tratamento e prevenção. Afinal, as metas estabelecidas pela Organização Mundial de Saúde até 2030 só serão alcançadas quando o conhecimento, a prevenção e os cuidados oferecidos aos pacientes forem postos em prática simultaneamente.

Diante dessa perspectiva, neste ano de trabalho de 2022 a 2023, os objetivos propostos no referido projeto de extensão e que foram atingidos serão explanados na narrativa ao longo deste relato.

É relevante destacar que entre os anos de 2020 a 2022, as notificações de novos casos e por conseguinte a prestação de cuidados foram afetados por conta da pandemia de Covid-19. Na região do município de São Mateus, os dados epidemiológicos nessa linha do tempo foram similares com o resto do mundo, uma vez que, a pandemia de SARS-CoV-2 afetou muitos indicadores. Corroborando com esses números e resultante da interação serviço e academia foram desenvolvidos trabalhos de conclusão sobre aspectos epidemiológicos, análise espacial da tuberculose e avaliação do conhecimento dos profissionais acerca do tratamento supervisio-

VENTURINI, Naila da Costa¹
GUIDONI, Leticia Molino¹
ABREU, Ayeska Marcela
Luna Vieira de¹
SANGI, Iris Machado¹
LAGE, Letícia¹
VITÓRIO, Sarli Schwartz¹
GALAVOTE, Heletícia Scabelo¹
NEGRI, Letícia dos Santos
Almeida¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

nado em São Mateus (Figura 1). Os dois primeiros foram defendidos no segundo semestre de 2022, e o terceiro tem previsão de defesa no atual semestre.

Figura 1 -
Trabalhos de Conclusão
de Curso

Fonte: Imagem do
acervo pessoal da
coordenadora do
projeto, 2023.



Além da extensão-ensino-pesquisa já citados, outros três trabalhos foram desenvolvidos sobre essa temática pela subcoordenadora do projeto. O assunto abordado diz respeito aos custos catastróficos da tuberculose, vertente da atualidade que é tida como prioridade pela Organização Mundial de Saúde e faz parte do pacto de eliminação da tuberculose no mundo até 2030.

Outros produtos gerados a partir de iniciativas e cooperações do projeto com outros órgãos e instituições foram os eventos. No mês de setembro de 2022, foi realizado o primeiro Seminário de Tuberculose do Espírito Santo (Figura 2), onde a capacitação contou com aproximadamente 200 profissionais da atenção primária à saúde, entre os agentes comunitários de saúde, médicos e enfermeiros que lidam diretamente com cuidados de tuberculose.

Figura 2 -
Seminário de
Tuberculose do Espírito
Santo

Fonte: Imagem do
acervo pessoal da
coordenadora do
projeto, 2022.



Uma semana após a realização do Seminário foi desenvolvido na Faculdade Multivix, outra ação denominada “Atualização de TB para Agentes comunitários de saúde de São Mateus” (Figura 3). Esse encontro

foi elaborado a partir da parceria entre o programa Municipal de Controle a Tuberculose e o projeto de extensão Desmistificando a tuberculose em São Mateus.

Figura 3 -
Atualização de TB para
Agentes Comunitários
de Saúde de São Mateus

Fonte: Imagem do
acervo pessoal da
coordenadora do
projeto, 2022.



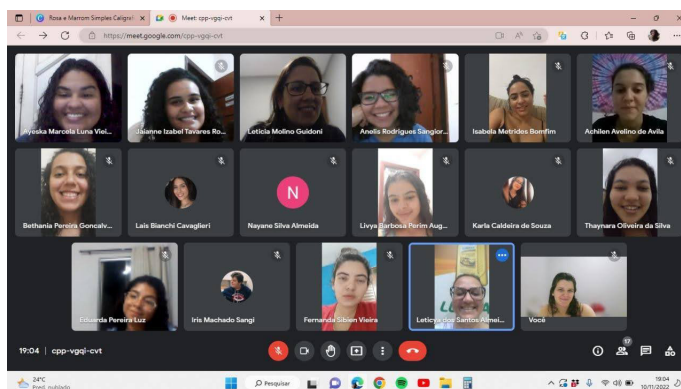
Os eventos foram um sucesso, reunindo profissionais de saúde comprometidos com a melhoria do cuidado aos pacientes com tuberculose na região. As informações e *insights* compartilhados pelos palestrantes e participantes ajudaram a fortalecer as estratégias de prevenção, diagnóstico e tratamento, cumprindo assim com três dos objetivos específicos do projeto.

Em outubro do mesmo ano, foram postas em prática a interdisciplinaridade e interprofissionalidade ao serem iniciadas as pactuações e alinhamentos entre o projeto “Desmistificando a tuberculose em São Mateus” e o outro projeto intitulado “Qualifica E-sus vs” desenvolvidos pelo mesmo grupo que trabalha no Ceunes em ação, tal parceria foi necessária para o desenvolvimento de atividades concomitantes e complementares.

Em novembro de 2022 foram prestadas capacitações para os voluntários que iriam atuar em ambos projetos, conforme a Figura 4. Destaca-se que o principal objetivo dessa junção de atividades extensionistas foi a qualificação de fichas de notificação sobre tuberculose realizadas no Hospital Roberto Arnizaut Silveiras, na Unidade de Pronto Atendimento 24 horas de São Mateus e no Programa de Controle a Tuberculose, estabelecimentos localizados no município de gestão estadual e municipal. A parceria entre projetos se mostrou amplamente valorosa, uma vez que possibilitou a troca de experiências e uma maior visibilidade do projeto.

Figura 4 -
Capacitação para os
voluntários dos projetos
“Desmistificando a
Tuberculose em São
Mateus” e “Qualifica
e-sus vs”

Fonte: Imagem do
acervo pessoal da
coordenadora do
projeto, 2022.



Em paralelo com essa cooperação, foi iniciada a criação de uma planilha que tem como finalidade a organização, busca ativa e atualização das fichas de notificação dos pacientes de TB que se encontram em tratamento. Ela foi criada de forma *on-line*, visando facilitar o acesso e manuseio por parte dos profissionais atuantes no programa de Tuberculose e acadêmicos do projeto. Sua funcionalidade e utilização foram comprovadas por meio do envio de memorandos que foram enviados para cada unidade (Figura 5), apoiando e alertando sobre os pacientes pertencentes a cada região, e fortalecendo a descentralização.

Figura 5 -
Parte da planilha para
controle dos pacientes
atendidos no Programa
Municipal de Controle a
Tuberculose

Fonte: Imagem do
acervo pessoal da
coordenadora do
projeto, 2022.

Casos novos (CN)								
Nº	Nome	Nº e-sus	Localização (Bairro)	Data de início	Contatos		Encerramento	
					Identificados	Examinados	Motivo	Data
1	P1		Carapina	28/03/2023	3	-	Abandono	11/07/2023
2	P2		Fazenda Rancho das telhas, BR 101 Norte, KM72,5, zona rural - CDP	20/08/2023	0	0	-	-
3	P3		Sernaby	03/04/2023	-	-	-	-
4	P4		Fazenda Rancho das telhas, BR 101 Norte, KM72,5, zona rural - CDP	15/02/2023	6	-	-	-
5	P5		2	14/03/2023	4	-	-	-
6	P6		Alvorada	01/11/2022	5	1	1	-
7	P7		KM 35	24/2/2023	0	-	-	-
8	P8		Paulista	27/10/2022	0	0	Falência do tratamento	23/05/2023
9	P9		Ribeirão	20/09/2022	6	0	Cura	23/05/2023
10	P10		KM 41	03/01/2023	3	3	-	-
11	P11		Santo Antônio	23/08/2022	1	1	Cura	28/03/2023
12	P12		Pedra D'Água	09/12/2022	10	10	-	-
13	P13		Airton Senna	09/10/2022	1	0	Cura	30/05/2023
14	P14		Vila Velha	03/05/2023	0	0	Transferência	10/06/2023
15	P15		-	-	-	-	Óbito	20/04/2023

Outra integração importante a ser ressaltada aconteceu em agosto de 2023, realizado no auditório da faculdade Multivix para os novos servidores da saúde da prefeitura municipal de São Mateus. Foram entregues materiais para estudo e embasamento sobre a tuberculose.

Como integração do ensino e serviço, a discente acompanhou durante todo o último ano o tratamento dos pacientes em cuidados de tuberculose no Programa Municipal, com ações de planejamento, conscientização e a produção de conteúdo de epidemiologia, além de mídias sociais, que visam disseminar conteúdos sobre o tema e alcançar diferentes camadas da população. As atividades desenvolvidas foram de grande valia, uma vez que colaboraram para a divulgação de conhecimentos, capacitação de

profissionais e colaboração para a elaboração de um senso crítico mais eficaz acerca da tuberculose e suas dificuldades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. WHO. **Global tuberculosis report 2022**. Disponível em: <<https://www.who.int/publications/i/item/9789240061729>>.

VIGIASUS: VIGILÂNCIA E CONTROLE

INTRODUÇÃO

A Vigilância Epidemiológica (VE) é definida como um conjunto de ações para o planejamento, organização e operacionalização dos serviços de saúde. Representa um processo contínuo de análise de informação sobre os agravos e doenças que acometem a população. Remetendo a um breve histórico, a vigilância de doenças e agravos que acometiam uma população já ocorria desde o século X, com medidas de quarentena e isolamento de doentes. No Brasil, a partir do século XIX, com o intuito de manter as atividades comerciais e os processos de migração, foram lançadas campanhas sanitárias com foco em controle de algumas doenças, como a do Rio de Janeiro, liderada por Oswaldo Cruz, tendo ações que focaram no controle da varíola, febre amarela e da peste. Essas medidas iniciais de controle resultaram em uma redução considerável da mortalidade. As ações de vigilância permaneceram ainda, focadas nas pessoas durante todo o século XX, quando o conceito de VE foi abrangido, contemplando todas as doenças e agravos de interesse da saúde pública (AYRES *et al.*, 2017).

A execução das ações ligadas à VE depende intrinsecamente do conhecimento territorial e do perfil de morbimortalidade, por meio de informações que partem desde as condições de vida até ao clima do espaço geográfico. Essas ações são, necessariamente, operacionalizadas por meio de: “I. Notificação compulsória de doenças e agravos II. Investigação epidemiológica III. Ações vinculadas a Programas específicos; IV. Registro e monitoramento de doenças crônicas não transmissíveis” (AYRES *et al.*, 2017). Dado o exposto, as ações de VE no Brasil, ligadas à prevenção e controle das doenças e agravos, se mostram essenciais, contribuindo significativamente para a transição do perfil epidemiológico do país, reduzindo a morbimortalidade por doenças infectocontagiosas, saindo de um país onde as pessoas morriam mais por doenças preveníveis para um local onde a causa de morte prevalente são as doenças crônicas não transmissíveis (PEREIRA; ALVES-SOUZA; VALE, 2015).

A epidemiologia é uma ciência que se constitui instrumento básico para o desenvolvimento de políticas e estratégias de prevenção, e controle de doenças e agravos de relevância para os sistemas de saúde. É um pilar essencial aos cursos da área da saúde, pois permite a formação dos profissionais preparados para um cenário onde as profundas mudanças políticas e sociais resultam em repercussões significativas sobre o campo da saúde (UFJF, 2018). Importa considerar, então a vigilância epidemiológica como um importante instrumento para o planejamento, organização e operacionalização dos serviços de saúde, bem como a normatização das atividades técnicas correlatas, vê-se vital a vinculação dos acadêmicos de enfermagem com o setor relacionado (BRASIL, 2021),

Durante sua graduação, os acadêmicos são desprovidos de vivências específicas da VE do município, para tanto, o projeto “VIGIASUS” visa levar aos futuros profissionais de saúde conhecimento e aprendizado de um campo prático pouco explorado no curso, tendo em vista que a operacionalização da VE compreende um ciclo

BANHOS, Cathiana do Carmo Dalto¹
COSTA, Ana Cecília Oliveira¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

de funções específicas e intercomplementares, desenvolvidas de modo contínuo, permitindo ao acadêmico conhecer, a cada momento, o comportamento da doença ou agravo selecionado como alvo das ações e as medidas de intervenção pertinentes que podem ser desencadeadas (BRASIL, 2022). Considerando a pandemia da Covid-19 e o aumento considerável de notificações de agravos na VE e que a Universidade está disponível para contribuir com as necessidades do município fortalecendo o vínculo com os equipamentos regionais e suas necessidades em articulação com a extensão. Ademais, o projeto viabiliza o diálogo entre os serviços de saúde e a Universidade de modo a dinamizar a reflexão sobre temas de interesse à saúde pública vigilância em saúde, buscando analisar e debater assuntos relacionados à prevenção e à promoção da saúde, tendo como foco específico temas que afligem a sociedade local e regional.

O projeto contribui com o município de São Mateus/ES com atividades relacionadas ao controle de doenças e agravos promovendo o conhecimento e a prática profissional na Vigilância Epidemiológica entre os acadêmicos do Curso de Enfermagem da UFES junto aos profissionais de saúde que atuam na Atenção Básica de Saúde/Estratégia Saúde da Família e diretamente ligados à Vigilância Epidemiológica da região norte. São ações desenvolvidas pelo projeto: realizar educação permanente em VE para as equipes de atenção básica, desenvolver ações de apoio à gestão da VE para os municípios da região Norte; promover o conhecimento sobre o E-sus/VS utilizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para a notificação de doenças compulsórias no Espírito Santo; desenvolver pesquisas científicas utilizando como cenário os municípios da região Norte; fortalecer o pilar da extensão entre a universidade e a comunidade na resolução de problemas característicos do território. Como estratégia de qualificação das fichas de notificação de Covid-19 foram realizadas Sessões de Qualificação (Forças Tarefas/Multirão) para o encerramento de fichas de notificação de Covid-19, gerando o fechamento de 14.000 fichas de Notificação Compulsória, com a participação de mais de 30 alunos voluntários, discentes, residentes de saúde da Secretaria Estadual de Saúde do curso de Enfermagem e servidores públicos. Além da realização da busca ativa de agravos subnotificados, tanto na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) do município como no setor de saúde mental. Soma-se a divulgação dos boletins epidemiológicos dos agravos notificados no município entre os quais se destacam a Dengue, a Covid-19, a Intoxicação Exógena, a Violência Interpessoal e Autoprovocada, por meio de plataformas digitais com alcance atualmente de 400 pessoas de forma virtual. Dessa maneira, o projeto ganha destaque no município e engajamento no cenário da extensão uma vez que cumpre seu papel extensionista junto à sociedade gerando benefícios tanto para a universidade quanto para os servidores e a população.

FIGURAS

Figura 1 -
1º Força Tarefa E-sus VS.

Fonte: Fotografia do acervo
pessoal de Ana Cecília Oliveira
Costa, 2023.



Figura 2 - Bolsista do
projeto VigiaSUS, Ana
Cecília Oliveira Costa
durante a capacitação.

Fonte: Fotografia do acervo
pessoal de Ana Cecília
Oliveira Costa, 2023.

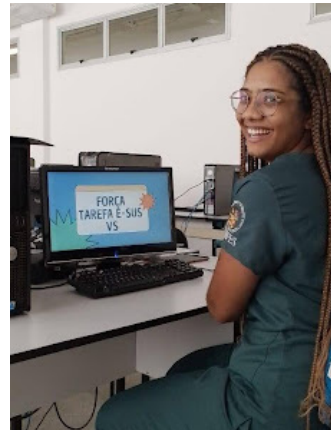


Figura 3 - Encerramento
da 3ª Força Tarefa,
coordenadora do projeto,
bolsista e voluntários.

Fonte: Fotografia do acervo
pessoal de Ana Cecília Oliveira
Costa, 2023.



Figura 4 - Realização dos
fechamentos das fichas,
voluntários recebendo o
treinamento.

Fonte: Fotografia do acervo
pessoal de Ana Cecília
Oliveira Costa, 2023.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AYRES, Andréia Rodrigues Gonçalves et al. Vigilância epidemiológica. In: GONDIM, Grácia Maria de Miranda; CHRISTÓFARO, Maria Auxiliadora Córdova; MIYASHIRO, Gladys Miyashiro (Org.). **Técnico de vigilância em saúde: contexto e identidade**. Rio de Janeiro: EPSJV, 2017. p. 157-192.

2. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica : emergência de saúde pública de importância nacional pela doença pelo coronavírus 2019 – covid-19** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2021. 86 p. : il

3. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde** [recurso eletrônico] – 5. ed. rev. e atual. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

4. PEREIRA, Rafael Alves; ALVES-SOUZA, Rosani Aparecida; VALE, Jessica Sousa. O processo de transição epidemiológica no Brasil: uma revisão de literatura. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 6, n. 1, p. 99-108, 2015.

- Programa Institucional de Bolsa de Extensão - PIBEX/UFES

GRUPO DE ESTUDOS, PESQUISAS E EXTENSÃO EM PECUÁRIA INTENSIVA - GEPEPI

INTRODUÇÃO

O GEPEPI foi criado em julho de 2022, tendo suas atividades prontamente iniciadas com o objetivo de buscar maior integração e participação de graduandos e pós-graduandos com a comunidade externa, no intuito de buscar e solucionar problemas existentes de interesse e necessidade da sociedade, ampliando a relação destes com a Universidade.

Neste sentido, durante o primeiro ano foram realizadas diversos encontros (Figura 1), dentre eles 04 palestras (“Boas práticas no embarque e transporte”; “Creep-feeding”; “Ciclo da pecuária”; e “Controle farmacológico no ciclo estral de bovinos”), 01 roda de conversa (“Suplementação de bovinos”) e 04 minicursos teórico-práticos (“Prevenção de tristeza parasitária bovina à campo”; “Planejamento genético em gado leiteiro”; “Práticas de contenção em ruminantes”; e “Formulação e avaliação de dietas”).



ALMEIDA, Marco Túlio Costa¹
BRANDÃO, Guilherme de
Moura¹
ALMEIDA, Rafael Assis Torres de¹
COIMBRA, Arthur Furtado¹
COELHO, Artur de Souza Lima¹

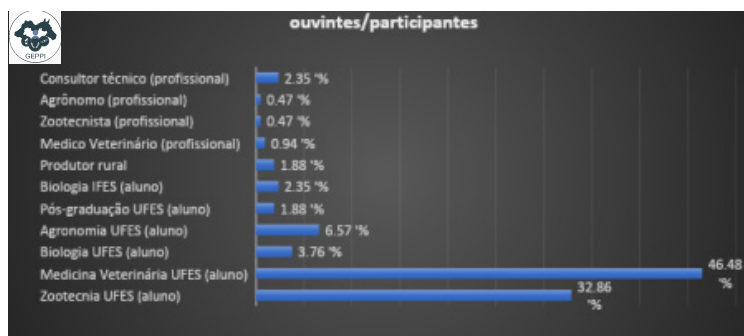
¹Universidade Federal do
Espírito Santo

Figura 1 – Palestras, rodas de conversa, e minicursos teóricos práticos realizados.

Fonte: Acervo GEPEPI,
2023.

Ao todo, os encontros contaram com a participação de 213 pessoas (Figura 2). Destas, 198 (93%) eram alunos da UFES/Alegre (Zootecnia, Medicina Veterinária, Biologia, Agronomia, e Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias), 05 (2,3%) do IFES (Biologia), 04 (1,9%) produtores rurais, e 06 (2,8%) profissionais técnicos (Médicos veterinários, zootecnistas, agrônomos e consultores técnicos).

Figura 2 - Discriminação dos participantes dos eventos desenvolvidos pelo GEPEPI.



Os ministrantes (Figura 3) dos eventos foram em sua maioria os próprios frequentadores do GEPEPI, contando com a colaboração de ex-alunos, sendo estes responsáveis por uma palestra e um minicurso.

Figura 3 – Ministrantes de eventos, incluindo alunos da graduação, pós-graduação e profissionais ex-alunos.



Fonte: Acervo GEPEPI, 2023.

Além dos eventos, o GEPEPI prestou auxílio à docentes na realização de aulas práticas na Fazenda Experimental de Rive/UFES, nas disciplinas de “Caprinocultura, Ovinocultura e

Eqüideocultura” e “Bovinocultura de Corte e de Leite”, sendo também prestado auxílio nas atividades diárias da Fazenda, e em projetos de pesquisa desenvolvidos pelo grupo (Figura 4).

Figura 4 – Atividades realizadas pelo grupo nas disciplinas na Fazenda Experimental

Fonte: Acervo GEPEPI, 2023.



Os trabalhos realizados pelo GEPEPI foram apresentados ao público externo durante a Mostra de Extensão (Figura 5) realizada pela UFES no Campus de Alegre, possibilitando divulgação das atividades e pesquisas

científicas realizadas, principalmente as pesquisas que atuam de forma extensionista em prol da comunidade de produtores rurais da cidade.

Figura 5 -
Integrantes do GEPEPI
na Mostra de Extensão
do Campus de Alegre.

Fonte: Acervo GEPEPI,
2023.



Atualmente, além dos eventos já corriqueiros (palestra, roda de conversa e mini-curso) o GEPEPI está executando trabalho de campo, prestando assistência técnica e coletando informações sobre a bovino-cultura da região de Alegre, que está situada entre os cinco municípios com maior rebanho ordenhado do estado, com predomínio de pequenas propriedades rurais e agricultura familiar. Dispondo de 2.195 produtores individuais, mais de 80% desses não recebem assistência técnica (IBGE, 2022), o que intensifica os entraves existentes, podendo comprometer a lucratividade da produção.

Em busca de tentar amenizar esse problema, dando um suporte técnico melhor aos produtores, o GEPEPI através de visitas às propriedades, tem buscado identificar os problemas dos produtores e técnicos para que seja possível promover correção de erros no manejo, na alimentação, e na sanidade, a fim de promover uma maior produtividade e qualidade do leite obtido e suprir as demandas do mercado consumidor local. Ao todo, 45 produtores já se candidataram, e a primeira etapa do projeto já foi realizada em 21 propriedades (Figura 6).

Figura 6 -
Propriedades atendidas
por região, até o
presente momento.



As visitas nessas propriedades já geraram trabalhos finalizados para alunos da UFES, sendo a defesa de três trabalhos de conclusão de curso de graduação com temas focados em ecto e endoparasitas, além da qualidade do leite, gerando assim informações relevantes para a pecuária leiteira local. Como por exemplo, foi evidenciado que houve prevalência de parasitos gastrointestinais da ordem Strongylida (95%), *Moniezia* sp (15%) e oocistos de coccídeos (65%) nas amostras de fezes coletadas, além de moscas pertencentes a três famílias, Tabanidae (0,1%), Sarcophagidae (55,2%) e Calliphoridae (44,7%). Alguns resultados já eram esperados, pela prevalência local, porém os dados evidenciaram novos problemas para os produtores, sendo estes acompanhados e amparados com laudos de tratamentos feitos pelos próprios integrantes do GEPEPI.

Em relação a qualidade do leite das propriedades, a média dos resultados obtidos apresentaram valores médios de 6,57 (g/100g) de gordura, 3,18 (g/100g) de proteína, 7,14 (g/100g) de sólidos desengordurados, 502.500 de contagem de células somáticas (CCS/mL) e 804.832,22 UFC/mL de CBT (Contagem Bacteriana Total). Esses resultados demonstraram que as propriedades estão passando por problemas de higiene e saúde para com os animais, sendo o CCS e CBT variáveis importantíssimas de acompanhamento, e que em algumas das propriedades nunca foram acompanhadas antes. Assim, o GEPEPI traçou metas de acompanhamento para realização de visitas técnicas a essas propriedades, a fim de mitigar esses problemas, melhorando a qualidade do leite local, principalmente para produção de laticínios.

Para o primeiro ano, os encontros têm proporcionado grande interesse pelos alunos da UFES e outras Instituições de Ensino, além da participação de profissionais técnicos e produtores rurais, o qual repercutiu na realização de trabalhos de iniciação científica (n=10), mestrado acadêmico (n=4), e trabalhos de conclusão de curso (n=11), gerando assim uma maior disseminação de conhecimento pelos envolvidos. Vale ressaltar, que 2 dos trabalhos de iniciação científica desenvolvido pelo GEPEPI, receberam premiações de melhores trabalhos apresentados na Semana Acadêmica de Zootecnia da UFES, em setembro de 2023. Além disso, para atender ainda mais o público externo, está sendo proposto a realização de um dia-de-campo na Área Experimental de Rive com o tema de “Principais forrageiras para a alimentação animal no Sul do Espírito Santo”, sendo este realizado em campo agrostológico implantado pelos próprios frequentadores do GEPEPI.

CONCLUSÃO

Neste primeiro ano de condução, o GEPEPI tem atendido com excelência aos objetivos propostos, e tem buscado a indissociabilidade entre extensão-ensino-pesquisa, com produção e difusão de novos conhecimentos e novas tecnologias, nas mais diversas áreas de conhecimento dentro das ciências agrárias, como mostra os resultados do presente trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção agropecuária/leite**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/leite/br>. Acesso em: 2 set. 2023.

- Bolsa PIBEX - PROEX/UFES 2021/2022.

CAR

CENTRO DE ARTES

GAP, ARTE EM ACESSO

O programa extensionista GAP tem como objetivo geral disponibilizar o contato com a produção artística na esfera contemporânea, atuando na formação de artistas e profissionais da área como curadores, educadores, críticos, montadores e restauradores, promovendo a democratização da cultura e a formação de público de forma inclusiva. As experiências desenvolvidas no espaço expositivo abarcam o sistema da arte como um todo, permitindo ações integradas entre essas interfaces e outras demandas do trabalho acadêmico desse campo específico. Visa atuação intensa nos processos de aproximação às produções dos artistas e grupos de pesquisas em diálogo com a sociedade através da promoção cultural pelas ações de exposições e residências artísticas, oficinas, seminários, simpósios, debates, roda de conversa e publicações de catálogos, artigos e *blogs*. O programa GAP possui importância histórica: está ativo desde a sua formação, em 1976, quando ocupava a Capela S. Luzia (centro de Vitória). O trabalho com os arquivos GAP e Setores de arquivos do CAR e ARQ agora compartilham o **Arquivo de Arte Contemporânea Capixaba**, recém inaugurado. Seus dados indicam que é o mais antigo espaço institucionalizado de arte no ES. Seus atributos se mantiveram com sua transferência para o campus de Goiabeiras e sua ação formativa foi ampliada ao se aproximar dos alunos e professores do Centro de Artes, viabilizando os processos de aprendizagem e experimentação quanto aos processos de curadoria e montagem, além de intensificar o contato com o público universitário. Com programações gratuitas que se colocam à disposição da sociedade espírito santense, em atendimento personalizado e direcionado a públicos específicos que visitam a GAP, seja de alunos e professores do ensino fundamental e médio, seja do público universitário formado por alunos, professores e técnicos administrativos, seja no atendimento ao público cadeirante, não vidente, surdos, idosos e minorias, grupos e comunidades. Apresentando a todos sem distinção a produção artística local, nacional e internacional promovendo exposições artísticas, oficinas, seminários, simpósios, residências artísticas e publicação de catálogos, livros, revistas e *blogs*. Desenvolve, no âmbito PROEXT, o Projeto de Monitoria Voluntária que é aberto para estudantes de todos os cursos da Ufes e também para graduados, permitindo uma integração e interdisciplinaridade. A GAP atende ainda a diálogos com órgãos internos com o curso Mediação Cultural do Mestrado em Informação do Departamento de Arquivologia da Ufes, e a instituições externas, como a Galeria de Arte da UFF, com mostras itinerantes e intercâmbios entre exposições, propiciando o diálogo entre artistas e agentes culturais em desenvolvimento de propostas comuns a ambas.

FRADE, Isabela¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE BENS CULTURAIS

O Programa de Conservação e Restauração de Bens Culturais (ProEx no. 605) teve início em dezembro de 2011, com a finalidade de fomentar o campo da Conservação e Restauração no estado do Espírito Santo e dar continuidade aos trabalhos de conservação e restauração de bens culturais desenvolvidos do Núcleo de Conservação e Restauração da UFES, desde 1989. Cumprindo com seus objetivos, o Programa atuou na geração novo projeto e ofereceu suporte aos que já se encontram em andamento no Núcleo, atendendo às demandas de prestação de serviço especializado à comunidade em geral, com especial atenção aos acervos artísticos de instituições culturais públicas. A partir da participação da professora Ágatha Santos, egressa do curso de Artes Plásticas, como voluntária em trabalhos de restauração vinculados ao Programa, elaboramos o Projeto “Exposição Percursos Orgânicos” (ProEx n. 3635), que levou à Biblioteca Central da Ufes a produção de pinturas de alunos da EEEFM Florentino Avidos, de 30/11/22 a 16/12/22. O Programa contribuiu diretamente na formação discente, oferecendo oportunidade de uma aproximação ao campo da conservação e restauração através de atividades extensionistas. No período de 2022/2023 contamos com a participação de quatro discentes, todas vinculadas aos cursos de Artes Plásticas e Artes Visuais da UFES, sendo três voluntárias e uma bolsista PibEx. As estudantes tiveram práticas no laboratório do Núcleo, auxiliando na conservação e restauração de obras do acervo do Centro de Artes da UFES, dentre estas, fotografias, pinturas sobre tela e pinturas sobre painéis de madeira. As discentes participantes do Programa também realizaram atividades de pesquisa, etapa imprescindível na investigação das obras em restauração.

- O Programa contou com bolsa PROEX no período 2022/2023.

MEDEIROS, Gilca Flores de¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

AÇÃO ICONHA – ATENDIMENTO AO ACERVO DO ESPAÇO CULTURAL “ZOÉ RODRIGUES MISSÁGIA”

O projeto é uma parceria entre o Núcleo de Conservação e Restauração (NCR/UFES) e a Secretaria de Estado da Cultura (SECULT-ES), com o objetivo de salvaguardar o acervo do Espaço Cultural Zoé Rodrigues Misságia, atingido por tromba d'água no Município de Iconha, em 2020, buscando-se: resgatar as obras de arte e documentos; promover ações emergenciais para tratamento e limpeza, conter deteriorações e prevenir infestações microbiológicas; e manter os itens em segurança até a possibilidade de retorno. O Espaço é o polo de referência para a memória coletiva e cultura local, sendo formado, em grande medida, pela doação dos próprios munícipes. Assim, devido à importância dos bens para a história e a identidade do município e do estado, justifica-se o trabalho, que vêm sendo acompanhado de perto pelos representantes da Prefeitura Municipal de Iconha. Desde o início, são executadas ações interventivas para recuperação de documentos, livros, pinturas, fotografias, gravuras, escultura e tecidos. No período entre os anos de 2022 e 2023, o bolsista PIBEx e discentes voluntários se concentram na conservação-restauração das pinturas, cerca de quarenta exemplares, de diferentes tamanhos, materiais e técnicas, e de uma escultura em gesso. Estes bens apresentam variados níveis de deterioração, desde aquelas obras mantidas em contato direto com a água/ lama por horas e outras presas nas paredes, sendo molhadas em distintas alturas ou somente respingadas. Algumas pinturas encontram-se finalizadas, mas a maioria aguarda a compra de novos chassis para remontagem. Todo o trabalho tem sido efetivado de forma bastante satisfatória, inclusive considera-se a criação de um método para a conservação-restauração de pinturas atingidas por lama, pois, na literatura da área, as referências para o trato desse tipo de dano são bastante escassas, já que os bens culturais costumam ter perdas irreversíveis. Além do impacto de recuperação das peças, a ser refletido posteriormente na população de Iconha e nos visitantes do Espaço Cultural, há uma repercussão no conhecimento agregado pelos estudantes que atuam no projeto, pois estão aprendendo sobre produtos químicos, manejo de obras e equipamentos, técnicas de limpeza e reestruturação, além de se envolverem em discussões deontológicas e da teoria da restauração. Percebe-se um nítido interesse de alguns em continuar se aprofundando, seja em pós-graduação ou curso técnico, mesmo sendo alunos das artes visuais, artes plásticas e *design*. Isso é bem importante para o Espírito Santo, estado carente de profissionais formados em conservação-restauração e museologia. Em relação às pesquisas e à extroversão do produzido, registra-se um discente que elabora no momento seu TCC sobre o tema, a publicação de resumo com apresentação de pôster no 5º Seminário Brasileiro de Museologia (dezembro de 2022) e a submissão de artigo na Revista Restauro, ainda em avaliação.

- Bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEx 2022/2023) da Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal do Espírito Santo.

RAMOS, Aline Cristina Gomes¹
FROSSARD, Rafael Campelo¹
BRITO, Júlia Ramos¹
CAMPOS, Bernardino Valentina¹
ARAÚJO, Giulia dos Santos¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

PERFORMANCE EM DEBATE

O projeto Performance em Debate trata da curadoria, agendamento e realização de entrevistas com artistas, críticos e curadores atuantes no campo da performance. Objetiva pesquisar e contatar artistas que tenham a linguagem performática como aspecto central de suas poéticas, discutir práticas e processos da performance e registrar e divulgar eventos ligados a este modo de arte para o público em geral. Para atingir seus propósitos tem buscado realizar curadorias, agendar e realizar entrevistas com os convidados e com a participação dos estudantes voluntários e pesquisadores interessados. Estas entrevistas tem sido armazenadas e, posteriormente editadas e disponibilizadas, para assim, divulgar e potencializar os seus resultados.

Como este projeto teve sua parceria com o Sead-UFES cancelada em meados de 2022, inviabilizando sua continuidade no formato e como já havia sido então agendadas e realizadas treze (13) entrevistas, sendo que destas doze (12) estão disponíveis no canal do projeto no *Youtube* (<https://www.youtube.com/channel/UCSymzAJWr6bAlpryZcjauMA>), a equipe passou a trabalhar na adaptação dos áudios dos programas para a Rádio e na transcrição das entrevistas para publicação em livro digital. Desta forma os estudantes envolvidos passaram a escolher as entrevistas que mais se relacionam com seus interesses e a suas pesquisas individuais. Dividiram entre si trechos e os transcreveram. Dois estudantes se concentraram em fazer as adaptações para atender à parceria com a Rádio Universitária 104.7 FM. Além disto, visando sua adequação e continuidade, buscamos estender a parceria com a direção prédio multimeios, limitada inicialmente para edição dos vídeos, para realização também das entrevistas e debates.

Nas reuniões quinzenais, nas quais são apresentadas e discutidas as propostas curatoriais, o grupo foi dividido e os estudantes Ana Follador e Guilherme Schmittel passaram a frequentar o prédio de Multimeios para editar e adaptar a duração dos áudios para o formato rádio, com duração de cerca de cinquenta minutos. Para isso contamos com o auxílio dos servidores Robert e Alex. Com a colaboração do ex aluno da UFES, o professor de música Daniel Romanelli (que gentilmente criou uma trilha sonora e ainda orientou a sua edição e adequação) foi criada uma vinheta de abertura e encerramento. No momento dois programas foram plenamente adequados e outros estão em adaptação. Há um horário reservado, nas quintas feiras à tarde, para estas edições no prédio de Multimeios da UFES. A outra parte dos estudantes, passou a trabalhar na divisão e transcrição dos áudios. Temos 12 (doze) entrevistas totalmente transcritas e 1 (uma) parcialmente. Devido às dificuldades de transcrição e nossa inexperiência, várias revisões foram feitas. Contudo, o processo vem sendo aperfeiçoado, principalmente após a transcrição feita por uma especialista contratada das entrevistas do artista João Angeline, realizadas em fins de 2021.

Para a publicação pretendida as entrevistas foram também divididas em duas partes. Na primeira constam as dos artistas Ronald Duarte, Floriano Romano, Xis Maqueda, Yiftah Peled, Lucimélia Romão e com o Coletivo NSLO. Para este primeiro volume do livro, que contém a transcrição das primeiras entrevistas, os estudantes colaboradores dividiram, novamente e segundo seus interesses, as entrevistas para

BORGES, Carlos Eduardo Dias¹

Universidade Federal do
Espírito Santo

¹ “Os movimentos artísticos do início do século XX podem ser considerados como uma ruptura da rigidez determinada pelas Escolas de Belas-Artes. Seus atores eram os próprios artistas criando e inventando novas formas de expressão.” GOLDBERG, RoseLee. *A arte da performance: do futurismo ao presente*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

²Link CNPq: dgp.cnpq.br/dgp/

³O Sub-projeto de pesquisa “A palavra como elemento agregador nas ações de Ronald Duarte”, (PRPPG 202018215), vinculado ao projeto de pesquisa Palagens II (PRPPG 10268), que tem como parte integrante a entrevista ao referido artista resultou em publicações nos anais do Colartes 2022 e no CSO Lisboa. Foi também publicado na revista *Poiésis*, da Universidade Federal Fluminense- UFF, o artigo: “A palavra na poética de Ronald Duarte” - Digital Object Identifier (DOI®) 10.22409/poiesis.v23i40.53064 (INSN - 2177-8566 - Volume 23, série 40, páginas 101-125.

releitura e inserção de imagens. O segundo livro, deverá constar das sete (7) demais entrevistas já transcritas, mas ainda demanda mais uma revisão e adequação do coordenador, antes de ser novamente disponibilizado para os colaboradores, para receber as novas inserções das imagens dos trabalhos referidos e apresentados durante as entrevistas.

Após estabelecidos os contatos e firmada a ampliação da parceria com a direção e a administração do prédio de Multimeios, foram realizadas reuniões com o corpo técnico (Sr Ramom e Sr Alex) a fim de realizarmos os preparativos para novas gravações em estúdio. Após alguns cancelamentos, realizamos maio de 2023, a primeira entrevista agendada no novo modelo. O entrevistado, o professor e artista Marcos Martins que estava em São Paulo cursando Pós doutorado na USP, foi conectado por meio da plataforma *Google Meeting*, a um computador ligado a uma TV, permitindo seu contato virtual com os entrevistadores no estúdio, a saber, os professores Yiftah Peled e Carlos Borges, e os estudantes Ana Follador, Izis Falqueto Feu Ramos e Anna Carolina Velasco Pessanha. Os servidores técnicos Ramon e Alex gravaram a entrevista do estúdio. Como no modelo anterior, este piloto demandou um teste de conexão 15 dias antes. Esta entrevista, armazenada em HD externo do projeto, está em processo de edição para ser, assim como as anteriores, disponibilizada no canal do *Youtube*. As pretendidas publicações e inserções na programação da rádio universitária almejada, deverá ampliar muito a divulgação para o público acadêmico e em geral, além de fornecer farto material para novas pesquisas sobre os assuntos relacionados.

CONCLUSÃO

Considerando que o campo da performance é relativamente novo¹, acreditamos que o material em vias de ser publicado apresentará grande interesse para pesquisas e se constituirá em material valioso para a área. Por outro lado, embora a performance tenha poucas perspectivas comerciais, o projeto só se desenvolveu devido à colaboração dos 14 (quatorze) estudantes que já participaram, além do apoio dos quatro (4) técnicos e dos 4 professores do grupo de Pesquisa 3p – Práticas e Processos da Pesquisa², vinculados à Universidade Federal do Espírito Santo. Esta vinculação da pesquisa de extensão com a pesquisa artística e científica resultou em diversas publicações³, além de ter incentivado e servido de base para as produções artísticas de alguns estudantes e na sua crescente participação nos seminários do grupo 3p (Partilha da Pesquisa 2021 e 2022).

REFERÊNCIAS

1. GOLDBERG, RoseLee. *A arte da performance: do futurismo ao presente* / RoseLee Goldberg; tradução Jefferson Luiz Camargo; revisão da tradução Percival Panzoldo de Carvalho; revisão técnica Kátia Canton. – São Paulo: Martins Fontes, 2006.
2. Oliveira, Luiz Sérgio de. Editor. Revista *Poiésis*. Publicação do Programa de Pós-Graduação em Estudos Contemporâneos das Artes da Universidade Federal Fluminense [2022, 248p., 21cm, il.]. Revista *Poiésis*, Niterói, v. 23, n. 40, jul./dez. 2022.

PERCURSOS DA CERÂMICA CAPIXABA - VIAS DA PRODUÇÃO E RECEPÇÃO DE ARTEFATOS, PRÁTICAS E NARRATIVAS

O projeto visa inserções processuais às quais identificamos como relações extensionistas com percursos históricos da cerâmica capixaba. A perspectiva metodológica transdisciplinar dos seus procedimentos investigativos integra a UFES ao grupo de pesquisa CNPQ *Estudos de Cultura Material* na investigação do tema em rede institucional envolvendo a região Sudeste (UERJ, UFES, UNESP, UFMG, IPHAN) com elos nas áreas de História, Geografia, Arqueologia, Antropologia e Patrimônio. Na sede DAV/CAR/UFES objetivamos atentar sobre a presença de agentes na produção e/ou distribuição de imagens votivas em cerâmica no território capixaba no período de colonização tardia e formação cultural regional pós independência. No processo, travamos diálogo com artistas, restauradores, colecionadores, museólogos, educadores, agentes patrimoniais e artesãos, promovendo encontros, exposições, publicações, cursos e oficinas na divulgação do conhecimento obtido e na dinamização do ateliê de cerâmica do DAV, envolvendo a comunidade acadêmica e o público externo. Essa pesquisa ação está se desenvolvendo par a par com o mapeamento da cerâmica capixaba no cenário atual, na visita de ateliês de ceramistas pelo estado, compondo entrevista e observação in loco. Vários eventos já foram produzidos com esses atores sociais, como o evento extensionista do Dia do Ceramista (em 2022 e 2023), assim como palestras e o envolvimento de estudantes nesses exercícios de pesquisa e diálogo com a comunidade de ceramistas capixabas têm se revelado frutífero. O projeto tem apoio da FAPES para uma ação de envolvimento com a comunidade Nikkei de Vitória do 2022 no edital FAPES 2022 / UNIVERSAL EXTENSÃO com o projeto *Tōguedō – o caminho da Cerâmica*. Contemplado com o fomento FAPES, a equipe *Tōguedō* é constituída, abrindo o laboratório de cerâmica para a comunidade da ANV – Associação Nikkei de Vitória, com oficinas de introdução à cerâmica com ênfase nas tradições oleiras japonesas. Com o apoio recebido da FAPES estamos recuperando o laboratório de cerâmica e ampliando o repertório de conhecimento nas disciplinas Cerâmica 1 e Cerâmica 2. Aliamos a extensão com o ensino e a pesquisa de modo a gerar repercussões em cada um desses vértices do saber/agir acadêmico. Sob esse aspecto triádico, já foram produzidos artigos apresentados em comunicações em dois eventos acadêmicos: *Tōguedō– cerâmica em travessia* e *Diálogos no ensino aprendizagem em cerâmica: três perspectivas* no I Simpósio Internacional de Cultura Material e no XV Seminário Capixaba de Ensino de Arte, respectivamente.

FRADE, Isabela¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

CENTRAL DE GESTÃO E PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS AUDIOVISUAIS

A Central de Gestão e Produção de Conteúdos Audiovisuais (CEGEPA) é um projeto de extensão que tem o objetivo de servir de ponte entre as atividades culturais, de ensino, pesquisa e extensão, que são realizadas na Universidade, com a comunidade do Espírito Santo, por meio de uma parceria com a principal emissora pública do Estado, a TVE-ES. O convênio com a emissora foi publicado no Diário Oficial da União em 21 de janeiro de 2022: EXTRATO DE ACORDO DE PARCERIA Nº 13/2021. Processo nº. 23068.059149/2. A ideia é não somente produzir conteúdos audiovisuais a serem exibidos pela emissora, como também realizar a curadoria dos produtos, que já são comumente realizados 1) por disciplinas laboratoriais; 2) pela TV UFES; e 3) por outros projetos de extensão de realização audiovisual, para também serem veiculados pela TVE-ES. Nesse sentido, em 2022, foram produzidas e veiculadas 22 edições semanais do quadro audiovisual “Ufes em Destaque”, exibido na TVE-ES em diversos dias e horários ao longo da semana, entre a programação da emissora. O programete também foi publicado no canal do *Youtube* Ufes Oficial. Foram produzidos e exibidos, na mesma emissora, 18 episódios do “Reverso Ufes”, que são entrevistas em profundidade, analíticas e interpretativas, com diferentes convidados e sobre assuntos da atualidade. Com uma média de 12 minutos de duração, o programa buscou interpretar os principais acontecimentos e temas de interesse público da atualidade, tendo ouvido fontes de diversas origens. As entrevistas são exibidas pela TVE-ES às quintas-feiras, às 20h15, com reprise aos sábados às 10h15. Além disso, os programas também estão disponíveis no canal Reverso Ufes no *YouTube*. O projeto de extensão exibiu ainda 22 reportagens audiovisuais completas, realizados pelos alunos da disciplina de Laboratório de Jornalismo Eletrônico: Televisão, e publicados no Canal do Reverso UFES no *Youtube*. Os resultados obtidos contribuíram bastante na formação tanto dos estudantes da disciplina laboratorial, que deixaram de produzir apenas para entregar ao professor, e receber a nota, como também da bolsista extensionista, que evoluiu muito no que diz respeito à produção de informação audiovisual. Entre as entrevistas que alcançaram maior destaque, a realizada com a professora do Programa de Pós-Graduação em Nutrição e Saúde da Ufes, Maria del Carmen Bisi Molina, sobre as possíveis causas da disparidade de gênero entre a população em situação de insegurança alimentar e de fome e a respeito do que seria preciso fazer para combater esse problema no país, alcançou 164 visualizações no *Youtube*.

FIEL, Arthur Felipe de Oliveira¹
HENRIQUES, Rafael¹
ROCHA, Camila¹
D’ABREU, Patrícia¹
VALENTE, Telma Elita¹
MELLO, Isadora Lima de Sá¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

DESIGN EM PARCERIA

O projeto *Design em Parceria*, iniciado em 2022, visa a realização de ações de *design* junto a comunidades periféricas na região da Grande Vitória. Se configura a partir de parcerias entre Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), lideranças comunitárias, profissionais de *Design* e Arquitetura, e a Ufes, com a participação de estudantes do curso de *Design* através do ProDesign Ufes, Laboratório de Projetos em *Design* do Departamento de *Design*. Nesse primeiro ano de implantação, atuamos principalmente na realização de pinturas de fachadas de comércio nas comunidades São Benedito e Jaburu, em Vitória-ES, por ocasião da instauração da Rota Turística de São Benedito e do Circuito Verde do Jaburu. Essas iniciativas já vinham ocorrendo por articulação de diferentes atores: o Grupo Nação, organização comunitária que atua no Jaburu/Gurigica; a OSCIP Ateliê de Ideias, que atua no Território do Bem; a empresa de arquitetura Onze8, que atua para melhorar moradias nas comunidades; a organização Cidade Quintal, dedicada a transformar espaços e catalisar ações positivas na cidade. Somamos a esses atores, projetando e executando pinturas de fachadas de comércio, sendo sete finalizadas, três iniciadas e sete projetadas aguardando execução. O processo parte da imersão dos coordenadores, bolsistas e voluntários, através de mentorias de design junto aos comerciantes. Busca-se identificar os valores, intenções e as características do comércio, de modo que a fachada espelhe a identidade de cada comércio e, muitas vezes, dos próprios moradores, visto que é comum comércio e moradia serem no mesmo endereço e compartilharem os mesmos acessos. A partir daí, os estudantes desenvolvem propostas de intervenção, e aprendem técnicas para aplicar seus projetos às fachadas. Nesse processo, têm contato direto com a realidade das comunidades, muitas vezes diversa de suas próprias vivências, e lidam com situações e problemas concretos em espaços geralmente negligenciados pelo poder público. Os estudantes são afetados, e é notável o aprendizado adquirido não só pelos aspectos técnicos, mas pela relação com as comunidades. A valorização dos comércio e o sentimento de contribuição são citados pelos estudantes como marcas do projeto para a sua formação. Ademais, tem-se a percepção da mudança positiva que o projeto traz para a relação dos moradores com os espaços atendidos. As lideranças locais mencionam que o trabalho reverbera e afeta a comunidade de modo geral, pela valorização de seus espaços comuns. Percebe-se também a contribuição para o turismo comunitário e o interesse de pessoas de fora da comunidade por esses locais. Tal fato fez com que a Secretaria de Estado do Turismo nos convidasse a apresentar o projeto, tendo em vista a proposição de um programa de incentivo ao turismo comunitário no Espírito Santo.

- O projeto conta com uma bolsa PIBEX e uma bolsa do Edital de Extensão da FAPES.

PINHEIRO, Mauro¹
MILLER, Katia B.¹
PEREIRA, Alhandra Z.¹
LORENZETTO, Camila M.¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

CCA E

CENTRO DE CIÊNCIAS
AGRÁRIAS E ENGENHARIAS

RECOMENDAÇÃO DE ADUBAÇÃO E CALAGEM NAS CULTURAS DE INTERESSE ECONÔMICO, VISANDO A MELHORIA NA PRODUTIVIDADE DAS PROPRIEDADES RURAIS

O manejo eficiente das práticas de correção e adubação do solo pode proporcionar maior produção das áreas agrícolas. Para tal, faz-se necessária a avaliação da fertilidade do solo, principalmente em regiões onde a obtenção de elevadas produtividades é limitada em função da baixa disponibilidade de nutrientes nos solos. No Estado do Espírito Santo, a maioria das lavouras encontra-se em propriedades de agricultura familiar, com baixa aplicação de insumos agrícolas e práticas de manejo errôneas o que leva a menor produtividade. Somente a partir do diagnóstico da fertilidade do solo e avaliação do estado nutricional da cultura estabelece-se uma recomendação de corretivos e fertilizantes. O programa tem como objetivo realizar análises químicas e físicas do solo para fins de interpretação da fertilidade e recomendação de corretivos e fertilizantes; levar informações sobre fertilidade do solo aos produtores rurais. Durante o período de agosto de 2022 a julho de 2023 foram feitas 1442 análises químicas e 184 amostras físicas de diversos municípios capixabas e mineiros. A partir desses resultados foram gerados laudos de análises químicas e físicas que foram disponibilizados aos produtores rurais. De posse dos laudos de análises o produtor pode realizar a correção da acidez do solo e a recomendação de fertilizantes de maneira correta e sustentável. A interação do aluno com produtor rural facilitou a interpretação dos resultados das análises e percepção da realidade da propriedade como um todo. Para melhor interação de conhecimento entre laboratório-aluno-produtor, e tendo em vista a pouca informação recebida pelos produtores, foram feitos *folders* informativos, que foram distribuídos gratuitamente, sobre “amostragem de solo”, “calagem”, “capacidade de armazenamento de nutrientes” pelo solo, e “Matéria orgânica”. Assim como *banners* para divulgação da importância das análises e do laboratório. O programa possibilitou uma interação entre professores, estudantes e produtores rurais, gerando uma estreita parceria e a troca de conhecimento. O contato com o produtor foi fundamental, sobretudo para suprir a falta de informação, auxiliando-os na amostragem, interpretação dos laudos e na tomada de decisões. As atividades desenvolvidas foram importantes para ambos os lados, tanto para o ensino do estudante, quanto para suprir necessidades dos agricultores da região, que são impulsionadas com o apoio do programa de extensão.

LEAL, Daniel Ferreira¹
GARCIA, Isabele Andrade¹
ANDRADE, Felipe Vaz¹
PASSOS, Renato Ribeiro¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

PROMOVENDO A COMERCIALIZAÇÃO SOLIDÁRIA DOS AGRICULTORES FAMILIARES DE ALEGRE-ES

O escopo deste projeto está inserido nas questões da economia solidária e da agroecologia, tendo como linhas de ação principais a realização da Feira Agroecológica da UFES, campus Alegre, e a assessoria ao Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE de Alegre. Os objetivos do projeto vão de encontro com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, especificamente no ODS-2, que compreende o fortalecimento da produção agroecológica local como um sistema sustentável, bem como o apoio aos pequenos produtores e à comercialização solidária. Além disso, reforça a segurança alimentar dos consumidores através da oferta de alimentos livres de agrotóxicos ou preparados de modo artesanal. E, ainda, contribui com a formação profissional dos estudantes, tanto bolsistas como grupos da disciplina Extensão Rural. A Feira Agroecológica foi criada em 2018, em parceria com a ONG Grupo *Kapi'xawa* e o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural - Incaper. Atualmente, a feira conta com seis famílias agricultoras, ofertando cerca de 125 diferentes produtos, sendo 68% destes alimentos *in natura*. A divulgação da feira é feita por meio do *Instagram* (@feiraaagroecologicaufes) e de grupos do *WhatsApp*, onde também são postadas mensagens educativas, tais como os motivos para frequentar a feira e a sazonalidade da produção. Além de muitas fotos postadas, foi produzido um 3º vídeo, agora em comemoração ao 5º aniversário da feira (agosto/2023). A fim de compartilhar novas ideias e tecnologias, promoveu-se demonstrações sobre os temas “ciclo da água e plantio de água” e “galinheiro móvel”. Também ocorreram a 1ª roda de conversa com os feirantes, com base num vídeo sobre “agricultura sintrópica”, e a 3ª rodada de visita coletiva dos/as feirantes entre si para que se aproximem mais e possam trocar conhecimentos e experiências práticas. Quanto ao PNAE, a atuação se concentra (desde 2018) na Comissão Interinstitucional designada para gestão estratégica deste Programa em Alegre, visando a inserção da agricultura familiar, além do monitoramento com planilhas demonstrativas da demanda e da oferta de alimentos. Em 2022, foram aplicados 100,9% dos recursos repassados pelo FNDE (a lei 11.947/2009 exige mínimo de 30%) em compras da agricultura familiar, contando com 19 agricultores participantes. Contudo, cabe relativizar este aparente bom desempenho, pois o valor recebido pelo município (repasso/FNDE) foi 40,4% menor que do ano anterior porque a prefeitura não utilizou todo o montante disponível em 2021. Essa falha grave foi devido ao “apagão institucional” ocorrido no início do mandato, quando assumiram pessoas inexperientes na gestão do PNAE. Com base no projeto (desde seu início), foram elaborados 05 TCCs, publicados 04 artigos em revistas técnico-científicas e 02 capítulos de livro, além de 12 trabalhos apresentados/publicados (anais) em eventos nacionais e internacionais.

MORAES, Alline Pires¹
EVANGELISTA, Camilla
Cristina Oliveira¹
ZUCOLOTO, Rafael Antonio
dos Santos¹
SIQUEIRA, Haloycio Mechelli de¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

INFECTÁRIO DE DOENÇAS DE PLANTAS DA UFES: PROMOVENDO AÇÕES SOCIOAMBIENTAIS

A demanda de conhecimento relacionado à doenças de plantas tem exigido cada vez mais dos profissionais da área e produtores rurais, principalmente levando em consideração os impactos negativos sob às culturas de interesse econômico. Tem se observado cada vez mais a descoberta de patógenos emergentes causadores de doenças em plantas e/ou mutação de patógenos já existentes, tornando-se mais recalcitrantes aos métodos de controle tradicionais. As doenças de plantas dentro da categoria de fatores bióticos, são as principais causas da perda de produtividade, ligada ao lucro que tende a decair e interferir em uma série de outros fatores nas cadeias produtivas. Com isso, em agosto de 2019 foi dado início a construção de um sonho, que é passar de forma mais didática como identificar doenças em plantas e seu manejo, permitindo o contato direto dos discentes das disciplinas de Fitopatologia básica e Aplicada, patologia Florestal dos cursos de Agronomia e Engenharia Florestal, agricultores, profissionais da área e público em geral. Localizado na Área experimental e de produção de Rive-CCA/UFES, surge o projeto de extensão Infectário de doenças de plantas da Ufes, que funciona como um complexo de micro-lavouras de variadas espécies vegetais de interesse econômico, divididas em diversos blocos. Essa estruturação permite em um espaço pequeno, diversificar e inserir culturas não-usuais no estado permitindo capacitar da melhor forma os graduandos e futuros profissionais. Esse projeto cresceu, com muita perseverança, comprometimento e luta, hoje continua com o auxílio e monitoria do bolsista Proex para acompanhamento dos discentes nas disciplinas retrocitadas. São práticas rotineiras nesse projeto, a adubação, irrigação, capina, coleta de material para realização de diagnose conclusiva em laboratório e identificação visual, preparo de material didático em tempo real (as doenças são sazonais) e preparo de material para divulgação. O projeto tem conseguido alcançar pessoas extramuros da instituição, atendendo de perto alguns produtores da região e público externo, de segunda à sexta-feira semanalmente. A busca de medidas imediatistas e milagrosas inexistentes para obter cultivos mais saudáveis estão se tornando comuns entre profissionais da área e produtores. Com isso conseguimos capacitar produtores e público externo no tocante ao Manejo integrado de pragas (MIP). Vale ressaltar que os blocos atualmente estão divididos em duas partes, uma com controle e outra sem qualquer tipo de intervenção, para que as duas abordagens temáticas, que são pilares do projeto, fossem contempladas: a diagnose o manejo e incentivar a sustentabilidade dos agroecossistemas.

TIGRE, Lucas Jordão Santana¹
MARDGAN, Leonardo¹
ALVES, Fábio Ramos¹
MORAES, Willian Bucker¹
XAVIER, André da Silva¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DA REGIÃO DO CAPARAÓ

A educação ambiental deve ser considerada como um dos mais importantes instrumentos de trabalho a ser utilizado na formação de cidadãos conscientes sobre problemas de ordem ambiental, social e econômica que ocorrem no país. Dentro desse contexto, este projeto visa desenvolver ações de educação ambiental com base em conhecimentos técnico-científicos na área de Ciências Agrárias e de Ciências afins para conscientizar os alunos da rede pública de ensino fundamental e médio da região do Caparaó sobre a importância da preservação ambiental após o período de pandemia de Covid-19 por meio da realização de palestras para os estudantes do ensino fundamental e médio sobre os seguintes temas: uso racional dos recursos hídricos; coleta seletiva; reutilização de resíduos; poluição ambiental; e utilização de práticas conservacionistas de manejo e uso do solo. Além disso, será realizada a aplicação de questionários socioeducativos antes e após cada palestra a ser realizada de acordo com a data disponibilizada pela escola parceira do projeto para subsidiar a tabulação de dados futuros que possibilitaram analisar o entendimento dos estudantes sobre os diversos temas após a pandemia de Covid-19. As visitas técnicas estão em fase de agendamento e durante a execução do projeto na escola serão realizadas oficinas com a utilização de materiais recicláveis para confecção de hortas/jardins suspensos, produção de brinquedos didáticos, e de acordo com a demanda da escola pode-se ter um passa ou repassa com perguntas relacionadas ao tema. Portanto, o projeto contribuirá com a divulgação de informações técnico-científicas para os estudantes do ensino fundamental e médio da região do Caparaó com o auxílio de um folder do projeto de extensão, que aborda os seguintes temas: *Os 3R's sobre o lixo Consumo, Desperdício e Poluição da Água; Por que preservar as Florestas?*; e *Agrotóxicos*, com o intuito que os estudantes possam contribuir com a divulgação do material educativo para os demais membros de sua comunidade escolar, bem como para os membros de sua família, o que possibilitará a transferência de conhecimento entre universidade e comunidade.

AMORIM, Gabriela de Azevedo¹
MARTINS, Camila Aparecida
da Silva¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

- O projeto foi contemplado com bolsa (PROEX) para a estudante de graduação.

CLÍNICA FITOPATOLÓGICA: IDENTIFICAÇÃO DE FITOPATÓGENOS EM AMOSTRAS RECEBIDAS NO PERÍODO DE JULHO DE 2022 A AGOSTO DE 2023

O projeto Clínica Fitopatológica (ClinFito) do CCAE-UFES foi aprovado para registro na PROEX-UFES em 08/08/2001, e deste então permanece ativo. Desde o início de suas atividades o projeto oferece serviços gratuitos de diagnóstico de doenças de plantas agrícolas, florestais, paisagísticas e etc., análise microbiológica de água, solo e substratos, o que proporciona aos produtores rurais, sociedade e academia, conhecimento para redução do uso de agrotóxicos, com foco na produção de alimentos saudáveis, proteção do meio ambiente e sustentabilidade, promovendo mudanças na vida de todos os envolvidos e da instituição. Objetivou-se analisar os registros de diagnose realizadas na Clínica Fitossanitária (ClinFito) do CCAE-UFES, a partir dos laudos emitidos no período de julho de 2022 a agosto de 2023, onde, neste período foram analisadas 144 amostras, advindas de 31 municípios e de 4 diferentes estados, das quais 65,97% eram de natureza biótica e 34,02% negativas para doenças de natureza biótica ou abiótica (análises preventivas). Dentre as doenças de natureza biótica, os agentes etiológicos fúngicos constituíram a maioria dos diagnósticos (83,15%), com predominância dos gêneros *Colletotrichum* sp. (68,35%) e *Fusarium* sp. (12,65%), seguido dos fitonematoides (13,68%), bactérias (3,15%) e vírus (1,05%). O diagnóstico correto e preciso é de extrema importância para tomada de decisão, auxiliando o produtor rural na melhor implantação de manejo a ser adotado em campo, evitando o uso indevido e excessivo de agrotóxicos, contribuindo assim para uma agricultura mais sustentável, colaborando de forma direta com a população, a beneficiando com a oferta de produtos sem risco à saúde. Além disso, contribui na formulação, implementação e acompanhamento de políticas públicas estratégicas ao desenvolvimento regional. Este projeto atua como uma importante ferramenta para a pesquisa, assistência técnica e extensão rural, servindo como suporte ao adequado manejo fitossanitário de doenças.

- O projeto contou com bolsa PROEX.

SANTOS, Jordania Bolzan dos
OLIOSI, Otávio Brandão
MOURA, Giovanna Beatriz Reis
SOUZA, Lauana Pellanda de
XAVIER, André da Silva
ALVES, Fábio Ramos
MORAES, Willian Bucker

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

ATENDIMENTO CLÍNICO-CIRÚRGICO AOS ANIMAIS DE PRODUÇÃO DA REGIÃO DE ALEGRE - ES

O projeto de extensão “Atendimento Clínico-Cirúrgico a Animais de Produção em Alegre – ES” foi iniciado em 2018 em parceria com o Hospital Veterinário e Área Experimental da UFES/CCA. Seu objetivo é fornecer suporte médico a animais de produção em Alegre e cidades vizinhas. O programa capacita alunos de graduação e pós-graduação em áreas como clínica, cirurgia, diagnóstico, reprodução, saúde e nutrição animal. Entre julho de 2022 e julho de 2023, 112 atendimentos foram realizados, abrangendo bovinos, equídeos, ovinos e suínos. Os atendimentos individuais e de rebanhos ocorreram principalmente em Rive, Alegre, e também em Jerônimo Monteiro e Atílio Vivacqua. A distribuição das espécies atendidas foi de 35% bovinos, 35% ovinos, 23% suínos e 7% equídeos. As situações clínicas variaram de dermatite alérgica à braquiária a tristeza parasitária bovina, reticulite traumática, sialocele, aneurisma aórtico, broncopneumonia, pneumonia intersticial inicial, degeneração articular e enterite bacteriana. Intervenções cirúrgicas incluíram orquiectomia bilateral, preparo de rufião, biópsia excisional, rumenopexia, descornas cosméticas, drenagem de abscesso vacinal e enterotomia. Foram conduzidas intervenções sanitárias e laboratoriais, como vacinação contra doenças infecciosas, desverminação após análise coproparasitológica, exames sanguíneos, radiografias, ultrassonografias e exames necroscópicos em animais que vieram à óbito e/ou eutanasiados. Este projeto, fruto da colaboração entre docentes e técnicos de medicina veterinária, zootecnia e agronomia, não só enriqueceu a formação de 18 alunos, mas também fortaleceu a relação universidade-comunidade, oferecendo suporte à Área Experimental e HOVET. Apesar de desafios como escassez de animais e obstáculos logísticos, o projeto impactou positivamente ao instaurar boas práticas de manejo, cultivar conhecimento prático e estimular a interdisciplinaridade. Além de assistência a casos clínicos e registros organizacionais, o projeto contribuiu para projetos de pós-graduação e envolveu atividades laboratoriais. Em resumo, o projeto promoveu a integração entre aprendizado teórico e prático, capacitando recursos humanos para atendimentos, cirurgias, diagnósticos e manejo voltado à produção animal, especificamente na bovinocultura de leite, ovinocultura, equideocultura e suinocultura.

ALMEIDA, Rafael Assis Torres de
RAIMUNDO, Isabella Pereira
MENDES, Cristhiane Ferreira Mol
MOREIRA JÚNIOR, Carlos Alberto
ALMEIDA, Marco Túlio
REGO, Rafael Otaviano do

¹Universidade Federal do Espírito Santo

ANÁLISE FÍSICA DE SOLOS COMO FERRAMENTA PARA MELHORIA DAS CONDIÇÕES DAS PROPRIEDADES RURAIS

O solo é um sistema constituído por três fases: a fase sólida, onde se encontra partículas de diferentes tamanhos e constituições; fase líquida; e fase gasosa. São nessas fases que acontecem todos os suprimentos de nutrientes e água para as plantas, ocorrendo também as trocas gasosas de seus sistemas radiculares. A análise granulométrica visa à determinação das frações de areia, silte e argila e a quantificação da distribuição por tamanho das partículas individuais de minerais do solo. O objetivo do projeto foi demonstrar a importância da realização das análises físicas do solo ao produtor rural, da região sul do Estado do Espírito Santo, possibilitando o aumento sustentável da produtividade do solo por meio de adubação. No laboratório, as amostras já secas são passadas em peneira de 2 mm, e posteriormente submetidas à agitação a 50 rpm no agitador tipo Wagner, com solução NaOH 0,1 mol/L, por 16 horas. Após a agitação é feita a lavagem com água deionizada, levando o material para uma proveta, separando as frações mais grosseiras (areia grossa e areia fina). Agitando-se a suspensão, resultante da lavagem, é realizada a coleta de volume (silte + argila), e com a determinação da temperatura da suspensão, por meio da Lei de *Stokes* calcula-se o tempo necessário para coleta do segundo volume (argila). Assim, após a segunda coleta são levadas para a estufa a 105°C para secagem, as frações mais grosseiras (areia grossa e areia fina), e as frações mais finas (silte+argila e argila), e após 48 horas são pesadas. Após os cálculos para as obtenções dos teores de areia, silte e argila, os dados são tabulados e feitas as classificações texturais, de acordo com o triângulo de grupamento textural da Embrapa. Entre agosto de 2022 e julho de 2023, foram feitas 184 amostras físicas de diversos municípios, sendo a maioria das amostras provenientes dos municípios de Alegre, Cachoeiro de Itapemirim, Muqui, Mimoso do Sul, Guaçuí, Muniz Freire e Jerônimo Monteiro. Destacam-se os produtores de café, laranja e pastagens, e também algumas culturas anuais como o milho. Além dos produtores individuais da região, o laboratório atende cooperativas, prefeituras, institutos de pesquisa e extensão tais como o INCAPER. Pode-se notar que a textura média e a textura argilosa foram as classes texturais que predominaram nos solos da região sul do Espírito Santo. A determinação da textura dos solos constitui uma importante ferramenta visando o cultivo dos solos, dentro dos princípios da sustentabilidade econômica e ambiental.

GARCIA, Isabele Andrade¹
PASSOS, Renato Ribeiro¹
ANDRADE, Felipe Vaz¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

- Resumo preparado a partir de projeto de extensão com bolsa PROEX/UFES.

BULL FINANCE – EDUCAÇÃO EM MERCADO FINANCEIRO

O projeto de extensão *Bull Finance* – Educação em Mercado Financeiro é composto por uma equipe multidisciplinar de estudantes de diversas áreas de formação da Ufes de Alegre. A dinâmica do projeto considera a indissociabilidade entre extensão-ensino-pesquisa, em que os membros, de forma bastante autônoma, desenvolvem atividades pesquisando, elaborando conteúdos e levando informações à comunidade de dentro e de fora da universidade. O ganho e a difusão do conhecimento entre os membros da equipe e os demais integrantes da comunidade acadêmica ocorre por meio de palestras e publicações nas mídias sociais sendo que, principalmente essas últimas, conferem uma significativa ampliação do público alvo atingido por esse projeto de extensão. Considerando a ausência de disciplinas que tratam sobre o mercado financeiro dentro da universidade e objetivando potencializar o aprendizado e a difusão do conhecimento na área, durante o último ano foram realizados semanalmente grupos de estudos e publicações no *Instagram* da *Bull* (@bullfinanceufes), contando também com capacitações, minicurso e *workshop* aberto ao público externo. A partir desse ano de 2023, iniciou-se o *Bull* nas aulas, ação que tem como intuito levar aos alunos da Ufes de Alegre, informações relativas ao mercado financeiro. A forma como está organizada a *Bull Finance*, impacta diretamente na formação dos alunos, preparando-os para o mercado de trabalho pois seu desenho organizacional se aproxima daquele presente em algumas tradicionais instituições. O constante estudo e as trocas de informações, levam ao aprendizado contínuo marcando a trajetória da *Bull Finance* e, na prática, a constante e ativa presença dos membros em grupos setoriais, abordando de forma profunda e detalhada temas relevantes do setor financeiro tem contribuído para a elevação do *status* do conhecimento desta equipe. A *Bull Finance* periodicamente promove a substituição de membros em razão, principalmente, da conclusão de curso, e dada a vacância, absorve novos interessados em sua equipe. A equipe da *Bull Finance* tem como marca a proatividade e adaptabilidade, fortalecida no conceito transmitido dos membros antigos para os novos, perpetuando e acrescentando conhecimentos até então adquiridos dentro da equipe. A *Bull Finance* tem parcerias com outras instituições buscando por meio de sinergias o crescimento conjunto destas de modo que há um fluxo contínuo e bidirecional de informações entre elas, levando informações importantes sobre conceitos tratados dentro da *Bull*. Assim, buscando preencher uma lacuna deixada pelas instituições de ensino, a *Bull Finance* tem cumprido, desde 2019, seu papel em levar informações mais acessíveis sobre o mercado financeiro àqueles que desejam se inteirar sobre o assunto e que possuem dificuldade de acesso à informação e sua compreensão.

ANDRADE, Magda Aparecida
Nogueira¹

ANDRADE, Wendel Sandro
de Paula¹

SILVA, Elaine Cristina Gomes da
WINGLER, Arthur Duarte¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NO USO DA LENHA E DO CARVÃO VEGETAL PARA A COCÇÃO DE ALIMENTOS

A madeira é utilizada como combustível em fornos de alvenaria para preparar alimentos, tanto em ambientes domésticos quanto em comerciais. O uso da lenha, apoiado por sua natureza renovável, acessibilidade e baixo custo, é particularmente prevalente em regiões em desenvolvimento e socialmente vulneráveis. No entanto, a falta de seleção criteriosa da lenha, principalmente para o preparo de alimentos, resulta em problemas sociais e ambientais, contribuindo para a degradação florestal, impactos à saúde e poluição atmosférica. Nesse cenário, surge um projeto inovador que explora as interações entre lenha, alimentos e qualidade de vida, fundamentado na interligação entre extensão, ensino e pesquisa. A população compreende o que é queimado para preparar seus alimentos? Os alimentos preparados com o uso da lenha, mantém sua qualidade para que sejam consumidos de forma segura? Esses questionamentos foram inspirados por preocupações sobre a influência da queima inadequada de lenha na temperatura do forno e nas emissões poluentes, bem como sobre a qualidade dos alimentos preparados. Uma propriedade rural no Espírito Santo se tornou o centro dessa pesquisa pioneira. A colaboração entre produtores rurais e o Laboratório de Energia da Biomassa (LEB/UFES) deram origem a um forno de alvenaria aperfeiçoado com contribuições dos produtores rurais. A lenha, coletada localmente, foi classificada em lotes distintos por tamanho e umidade, imitando as variações reais de uso cotidiano. Os alimentos preparados no forno também foram minuciosamente analisados, desvendando potenciais mudanças em textura, sabor e composição química com impacto na segurança alimentar. Esta pesquisa ressoa profundamente na sociedade, ensinando o uso eficiente da lenha, impactando decisões futuras de produtores e consumidores, promovendo um preparo de alimentos mais eficiente e ecologicamente correto. A interdisciplinaridade é uma força motriz desse projeto, unindo especialistas de diversos campos para conduzir análises abrangentes. Caracterização da lenha, desempenho energético do forno, quantificação de emissões poluentes e propriedades dos alimentos são apenas alguns dos aspectos investigados. Essa colaboração inclusiva entre produtores e o LEB/UFES foi fortalecida pelo apoio do Grupo de Pesquisa em Bioenergia e Bioprodutos de Base Florestal, CAPES e do Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária – Lisboa, Portugal. Além de sua relevância local, o projeto se alinha com três Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU: i) saúde e bem-estar; ii) consumo e produção responsável; e iii) ação contra a mudança global do clima. Então, esse projeto não é apenas sobre lenha e comida. É sobre encontrar maneiras de tornar o processo de cocção mais seguro, saudável e amigável ao meio ambiente e às pessoas. É sobre informar às pessoas, para que possam fazer escolhas conscientes sobre como preparar seus alimentos.

CEZARIO, Luis Filipe Cabral¹
RIBEIRO, João Marcelo
Macedo¹
SILVA, Álison Moreira da¹
SIMONATO, Marcelo¹
DIAS JÚNIOR, Ananias
Francisco¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

ESPAÇO MEMÓRIA MUSES

O projeto de extensão, intitulado, Espaço Memória MUSES, elegeu o Museu de História Natural do Sul do Estado do Espírito Santo (MUSES) como seu objeto de estudo. Sob registro SIEX 567, o MUSES é o único museu de história natural do estado do Espírito Santo, localizado na cidade de Jerônimo Monteiro o museu se destaca como espaço de extensão, ensino, pesquisa, ciência e cultura. Desta forma o projeto espaço memória MUSES, tem como objetivo resgatar a história e os aspectos culturais nos quais o MUSES está inserido, no sentido de conhecer os elementos históricos e culturais que caracterizam a região onde o MUSES se instala, uma vez que tais elementos se entrecruzam com a história do próprio museu. Entendendo o papel social dos museus de ciência na comunidade, e com foco no objetivo de resgate da memória e história do MUSES, o projeto estuda principalmente o contexto no qual o museu está inserido, buscando por meio de documentos a memória da cidade descrita pelos moradores, de forma a contemplar os novos cidadãos ou visitantes com a história que está sendo apagada pelo tempo. Além do resgate histórico da cidade de Jerônimo Monteiro também são desenvolvidas atividades que auxiliam no processo de organização e resgate histórico do MUSES, sendo estas, sistematização de projetos, sistematização dos trabalhos publicados em eventos, artigos publicados em periódicos e pesquisas, organização dos arquivos fotográficos do MUSES e o trabalho presencial no museu, que permite vivenciar o MUSES como espaço de cultura e ciência, além de proporcionar práticas de ensino durante as monitorias de visitas escolares, onde os monitores atuam como mediadores entre os visitantes e a exposição. O projeto também dialoga com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU relativos à Agenda 2030, nos objetivos quatro: Educação de qualidade, no sentido de promover acesso a conhecimento científico de forma inclusiva e garantindo a gratuidade e dez: Redução das desigualdades e promovendo inclusão entre a sociedade e o espaço cultural e de ciência. O projeto contribui exponencialmente na formação da discente bolsista e voluntária, servindo de catalisador para seu desenvolvimento pessoal e profissional enquanto licencianda, sendo este ainda, parte importante de seu trabalho de conclusão de curso.

- O projeto contou com bolsa (PROEX) no período 2021/2023.

MARTINS, Raisia Maria de
Arruda¹
FIGUEIREDO, Luiza de
Almeida Silva¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

TUTORIA DE MATEMÁTICA: APOIO À APRENDIZAGEM DE ALUNOS DO FUNDAMENTAL II EM ALEGRE – ES, AFETADOS PELA PANDEMIA DE COVID-19

No ano de 2020 e maior parte de 2021 as escolas em todo o Brasil paralisaram suas atividades devido às medidas restritivas coletivas impostas pelo governo para evitar aglomeração e conter a disseminação do novo coronavírus (Covid-19). Com isso, estudantes passaram a assistir suas aulas por meio de ensino remoto ou à distância. A ausência de aulas presenciais possivelmente teve impactos na aprendizagem desses alunos em relação especificamente à matemática, principalmente quando se considera os anos finais do ensino fundamental, que são de extrema importância para se formar uma base sólida de conhecimentos matemáticos para o ensino médio. Assim, objetivou-se com este projeto de extensão fornecer apoio a estudantes do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) em escolas de Alegre - ES, por meio de tutorias presenciais de matemática. O projeto teve início em maio de 2022 e finalizará em maio de 2024, sendo conduzido até 2023 na escola particular CEABB. Tem sido executadas as seguintes ações: tutorias semanais presenciais (na escola) em cada turma do Ensino Fundamental II; orientação e acompanhamento do rendimento dos alunos do 6º ao 9º ano, com base na plataforma digital usada pela escola; elaboração e aplicação de avaliações formativas aplicadas após as tutorias com a finalidade de verificar a aprendizagem dos alunos e reuniões quinzenais do bolsista com a orientadora do projeto para ajustes no mesmo. Todas as ações têm sido desempenhadas pelo bolsista. A frequência trimestral dos alunos nas tutorias foi categorizada de acordo com o número de vezes presentes nas tutorias: quase nunca (< 3 vezes), raramente (4 a 7 vezes) e frequentemente (> 8 vezes). No início de 2022 constatou-se que os alunos estavam com bastante dificuldade em matemática, e todos, inclusive a professora, alegaram ser consequência do período de aulas remotas durante a pandemia de Covid-19. Não tem sido constatada 100% de adesão dos alunos às tutorias. De modo geral, tem-se verificado um aumento no rendimento dos alunos que frequentaram frequentemente as tutorias (especialmente 6º a 8º ano), com notas acima da média da turma.

- Bolsa PIBEX /UFES no período 2022/2023.

MOREIRA, Gisele Rodrigues¹
OLIVEIRA, Alana Nunes
Pereira de¹
BAUER, Maristela de oliveira¹
GIANOTTI, Juliana di Giorgio¹
SILVA, Célio Vinícius Souza da¹
WENCESLAU, Pablo Farias¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

CCE

CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS

PLANETÁRIO DE VITÓRIA

A Astronomia é uma das ciências naturais que mais desperta o fascínio e interesse das pessoas, constituindo, portanto, uma excelente porta de entrada para o universo da ciência. O projeto de extensão “Planetário de Vitória” – executado por meio de uma bem-sucedida parceria entre a UFES e a Secretaria Municipal da Educação da PMV – tem como objetivo geral promover a difusão e popularização da ciência por meio de sessões de planetário, tanto no planetário fixo como no móvel, bem como por meio de oficinas, palestras e outras atividades de ensino e divulgação da Astronomia e ciências correlatas, dirigidas tanto a turmas de escolas, principalmente da Educação Básica, como ao público em geral. Até o início de março de 2020, o projeto vinha sendo desenvolvido por meio de atividades presenciais. A partir de março de 2020 até março de 2022, devido à pandemia da COVID-19, todas as atividades presenciais foram canceladas e todo trabalho se voltou ao uso da internet e redes sociais para comunicação e atendimento à comunidade de maneira remota. A partir de abril de 2022, com o declínio da pandemia, foram retomadas as atividades presenciais, contudo, aproveitando e experiência adquirida, também foram mantidas as sessões remotas. Ao fazer o agendamento do atendimento, os grupos têm, atualmente, a opção de agendar um atendimento presencial, ou remoto. Os estudantes bolsistas, da PMV e UFES, que atuam diretamente no atendimento ao público, vêm desenvolvendo essas atividades de divulgação científica com temáticas vinculadas à Base Nacional Comum Curricular e as Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos da PMV, buscando articular a educação formal e a não formal. As ações são desenvolvidas com a orientação científica e pedagógica de professores e técnicos da UFES e PMV. O principal resultado do projeto é o ensino, divulgação e popularização da Astronomia e ciências correlatas a um grande público: cerca de 35 mil pessoas por ano eram atendidas presencialmente, antes da pandemia; durante a pandemia, o número de acessos às publicações na internet e participação nas sessões remotas continuou se situando na faixa de 35.000 anuais, com a volta dos atendimentos presenciais e manutenção da opção de atendimento remoto – que auxilia muito no caso de turmas de escolas situadas em locais distantes e/ou com dificuldade de deslocamento –, possivelmente, em 2023, esse quantitativo anual deverá ser superado. Outro resultado relevante tem sido a contribuição para a formação dos estudantes que atuam no projeto, elaborando materiais e participando do atendimento remoto ou presencial ao público. O projeto apresenta, portanto, resultados quantitativos e qualitativos relevantes no sentido da promoção da difusão e popularização da ciência, contribuindo significativamente para a educação e a cidadania da população do Estado do Espírito Santo, por meio da promoção do contato, diálogo e acesso à cultura científica.

- O projeto contou com uma bolsa de extensão, pela ProEx, e cerca de cinco bolsas de estágio pela SEME/PMV.

PEREGRINO JUNIOR,
Roberto¹
BISCH, Sérgio M.¹
CEVOLANI, Messias B.¹
FERREIRA, Edileuza M. S. D.¹
GORONCI, Polyanna S.¹
MARQUES, Eliane R.¹
BORBOREMA, Arthur G. P.¹
MARCOS, Carolina L.¹
SANTOS, Gabrielly M.¹
KACH, Hossne B.¹
CARVALHO, Wesley F.¹
SANTOS, Sâmela S.¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

SHOW DE QUÍMICA: POPULARIZANDO A QUÍMICA DE FORMA LÚDICA E EXPERIMENTAL

O projeto *Show de Química* (www.showdequimica.com.br) há 3 décadas vem divulgando a química de forma lúdica e experimental, tanto com um viés teórico como prático associado às aplicações comerciais e sociais atuais, para plateias de alunos em escolas e eventos. Mais de 210 *shows* de química e dezenas de oficinas já foram realizados, alcançando milhares de alunos do ensino médio e centenas de alunos do ensino superior, o que tem contribuído para a difusão científica no país. Tem motivado alunos e professores para inserção de temáticas científicas em seus estudos, e os despertado para uma melhor compreensão do mundo ao seu redor, propiciando assim a transversalidade do conhecimento, e participação nas temáticas elencadas pelo MCTI através de editais para a popularização da ciência e tecnologia (SNCT). Além dos *shows* de Química, que em muito encantam as plateias; e oficinas experimentais, que permitem o alunado colocar a “mão na massa”; o projeto gerou outros desdobramentos educacionais, como a criação do livro *Show de Química* e do *kit* experimental associado (ambos já em sua 3ª versão). Toda esta construção técnica/educacional adveio da participação do projeto em inúmeros editais públicos, principalmente da FAPES e CNPq. No processo de ensino-aprendizagem, tem sido desafiador para o professor, passar o conhecimento de forma satisfatória, quando se tenta personalizar o ensino levando em consideração a realidade de cada aluno. Este notável desafio aponta para interdisciplinaridade e transversalidade do conhecimento, o que acarreta na aproximação das pessoas consigo mesmas e com a natureza. O território da transversalidade é ao mesmo tempo científico, social, cultural, econômico, ambiental, político e governamental, o que exige articulação de todos em desafios comuns. A Química e outras ciências básicas balizam todos os avanços tecnológicos, atrelados a manutenção das comunidades humanas e do meio ambiente. Ao longo destes anos o projeto *Show de Química* tem gerado conhecimento científico e educacional para alunos e professores de universidades e escolas atendidas, tem promovido a inclusão social e a interiorização do conhecimento, a inovação (*kits* experimentais e livros) e transferência de conhecimento, e debatido importantes ODS da Agenda 2030 da ONU. No período de julho de 2022 a agosto de 2023 o projeto participou da Feira Colatina Conectada (de 8 a 11/11/22) e do projeto de extensão da FAPES (em andamento), com apresentação de *shows*, oficinas e treinamento para alunos e professores de 5 municípios da região sudoeste serrana do ES.

Links: <https://youtu.be/40ybVKxmg-I>; <https://ufes.br/conteudo/projeto-show-de-quimica-lanca-almanaque-com-40-novas-experiencias>;

<https://www.ufes.br/conteudo/projeto-show-de-quimica-retoma-atividades-com-apresentacoes-no-interior-do-es>;

<https://drive.google.com/file/d/1iBOg7VD0juUlJjXYMxx51TuCNSGNafRv/view?usp=sharing>.

- O projeto contou com bolsa PROEX – UFES no período 2022/2023 e recebeu suporte financeiro do edital FAPES Universal Extensão nº12/2022 (com 5 bolsas EXT-D). Também recebeu bolsa do instituto IGTPAN em 2022.

JESUS, Honório Coutinho de
CLARO, Lucas Daniel do
Rozario¹
CAMPOS, Lavínia Moreira Dias¹
RODRIGUES, Matheus das
Virgens Rocha¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

UNIVERSO NO PARQUE

O projeto Universo no Parque, apoiado pela PROEX (Pró-Reitoria de Extensão) da Universidade Federal do Espírito Santo, é uma iniciativa que visa difundir o conhecimento científico nas áreas de astrofísica, cosmologia e astronomia para o público em geral. Por meio de palestras ministradas por estudantes de pós-graduação, pós-doutorado, pesquisadores ou professores de instituições de ensino superior que falam sobre seus temas de pesquisas para o grande público. Uma vez ao mês, na Praça da Ciência, em Vitória, o projeto busca proporcionar o acesso a informações e descobertas sobre o universo, promovendo a educação científica e a conscientização da sociedade sobre esses temas. As palestras são abertas a todos, oferecendo uma oportunidade única para pessoas de todas as idades e origens ampliarem seus horizontes, se tornando uma ponte entre a universidade, ciência e comunidade, enriquecendo a cultura científica local e estimulando o interesse pela ciência entre os cidadãos. A universidade é uma instituição que tem a responsabilidade não apenas de produzir conhecimento, mas também de compartilhá-lo com a sociedade, e projetos de extensão como esse estabelecem um vínculo direto com a comunidade local, permitindo que a universidade retribua à sociedade o conhecimento gerado, ajudando a desmistificar a ciência e torná-la acessível a um público mais amplo. Isso contribui para a promoção da cultura científica e para a valorização da pesquisa acadêmica. Essa iniciativa aumenta a visibilidade da universidade na comunidade e demonstra seu compromisso em contribuir para a educação e o desenvolvimento cultural da população. O aluno bolsista envolvido nesse projeto tem a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em sua formação acadêmica em um contexto prático e real. Isso fortalece a compreensão dos conceitos e habilidades, além de enriquecer sua experiência educacional. Organizar cronogramas, criar cartazes e divulgar nas redes sociais o projeto requer habilidades de comunicação e organização e essa experiência aprimora as habilidades de comunicação oral e escrita, bem como as habilidades interpessoais do bolsista. Participar de um projeto que visa disseminar o conhecimento científico para a comunidade o ajuda a desenvolver um senso de responsabilidade social e engajamento cívico. Isso contribui para sua formação como cidadão consciente e ativo na sociedade. Ao trabalhar em estreita colaboração com professores e outros profissionais na organização das palestras, o aluno bolsista pode construir uma rede de contatos valiosa, fazendo-o desenvolver a capacidade de tomar decisões, resolver problemas e liderar equipes, aumentando seu reconhecimento dentro e fora da universidade, contribuindo para seu crescimento pessoal.

PEREIRA, Lázaro Trancoso¹
FABRIS, Júlio César¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

- O projeto contou com bolsa PROEX durante sua vigência em 2022/2023.

USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE MATEMÁTICA

O projeto visa promover e facilitar o ensino da matemática por meio de tecnologias digitais. A divulgação do projeto é feita principalmente entre os alunos do curso de Licenciatura em Matemática. Com isso buscamos incentivar a preparação de materiais didáticos usando tecnologias digitais diversas. Além disso, um dos objetivos do projeto é arquivar todo o material gerado ao longo do desenvolvimento do projeto para que outros alunos possam se inspirar ou até mesmo usar esses materiais nas suas futuras praticas docentes. Destacamos a publicação de dois artigos vinculados às atividades desenvolvidas no projeto e a submissão de outros artigos para uma revista brasileira apoiada pela Sociedade Brasileira de Matemática (SBM), a revista Professor de Matemática *Online* (PMO). Também são planejadas e realizadas visitas à outras instituições de ensino. Isso possibilita o contato dos nossos alunos com a pratica docente cotidiana bem como beneficia os alunos destas instituições com um ensino adicional de matemática e uso de tecnologias. Pretende-se também com o projeto estimular o uso de *softwares* como GeoGebra e Latex para apoiar o ensino de funções, geometria, combinatória, probabilidade, números e álgebra.

- O projeto contou com bolsa da PROEX no período 2022/2023.

DAL COL, Alcebíades Júnior¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

CCENS

CENTRO DE CIÊNCIAS
EXATAS E DA SAÚDE

ORIENTAÇÃO QUANTO A PREVENÇÃO DE IST NO MUNICÍPIO DE ALEGRE-ES

Alegre é uma cidade universitária, habitada por jovens de diferentes locais, com vida sexual ativa. No desenvolvimento do projeto foi realizado o levantamento do número de casos de sífilis no município entre os anos de 2016-2018, em que se confirmou uma suposta subnotificação de casos, somada a alta incidência de Sífilis adquirida, com uma taxa que supera em 290% a média nacional. Diante desse contexto preocupante, objetivou-se com o projeto de extensão promover orientações à comunidade Universitária e à população Alegrensense por meio de uma abordagem educativa sobre as formas de prevenção, sinais/sintomas de IST, com propósito de facilitar o processo de diagnóstico e tratamento, e assim interromper a cadeia de transmissão, consequentemente prevenindo outras infecções e possíveis complicações. Para alcançar o público-alvo, utilizou-se de ações educativas no campus da UFES, nas praças centrais do município de Alegre e em distritos próximos, durante as ações foi informado o local para realização de exames de diagnóstico, adjunto a efetividade e gratuidade dos tratamentos disponíveis. Houve também a distribuição de 1600 preservativos juntamente com panfletos informativos, alocados em pacotes pardos amarrados, a fim de alcançar pessoas que se sentem constrangidas em retirar os preservativos das gôndolas. Ainda, com o apoio do Centro de Testagem e Aconselhamento de Infecções Sexualmente Transmissíveis HIV/AIDS, vinculado à Secretaria de Saúde do município, foi possível realizar testagens rápidas, durante as ações, para as seguintes IST: Sífilis, Hepatites B, Hepatite C e HIV. Os resultados no semestre 2022/02 e 2023/01 totalizaram a realização de 2.564 testes rápidos de IST, em 3 ações na cidade de Alegre, 3 ações em distritos próximos e uma ação na mostra de extensão na Universidade. Os resultados apontam que o envolvimento de discentes em projetos de extensão resulta em um entendimento do contexto social da cidade, somado a importância do diálogo Universidade e Comunidade, para que o conhecimento gerado dentro do campus reflita diretamente na melhoria da qualidade de vida da sociedade local e na redução do número de pessoas com IST. Diante disso, entende-se a capacidade agregativa do projeto de extensão e espera-se também, mesmo de forma indireta, que essas ações possam atrair os jovens da cidade a serem futuros alunos do campus.

- O projeto teve uma bolsa da PROEX e suporte financeiro da FAPES, em 2023, pelo edital Universal de Extensão.

OLIVEIRA, Daniel dos Santos¹
DECUPERO, Vívian Terra¹
CARDOSO, Caroline Damascena¹
COELHO, Elisa Santos
Pinheiro¹
MADEIRA, Klesia Pirola¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

PROMOÇÃO DA SAÚDE DE MULHERES DEPENDENTES QUÍMICAS INSTITUCIONALIZADAS

A dependência química é um problema de saúde pública, devido à sua elevada prevalência na população e ao impacto socioeconômico e pessoal na vida do indivíduo. Dessa forma, faz-se necessário um olhar especial a esse grupo vulnerável, buscando a recuperação da qualidade de vida, uma vez que o processo de abstinência impacta a saúde e bem-estar dos indivíduos, trazendo diversas consequências, dentre elas alterações do perfil alimentar. Emergindo como uma resposta concreta a essa problemática a Fazenda da Esperança São Francisco de Assis, localizada em Alegre-ES, é uma comunidade terapêutica sem fins lucrativos, a qual abraça mulheres dependentes químicas para a reabilitação, que buscam autonomia sobre seus vícios. O presente projeto objetiva realizar estratégias de promoção da saúde com mulheres dependentes químicas, com ênfase na atenção nutricional. As atividades realizadas são avaliação do estado nutricional e Educação Alimentar e Nutricional (EAN), com frequência quinzenal. A avaliação nutricional engloba os parâmetros clínicos, pressão arterial, peso e estatura, cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC), Percentual de Gordura Corporal (%GC) e Circunferência da Cintura (CC). Além disso, são realizadas continuamente atividades de EAN na área de higiene e boas práticas na manipulação de alimentos, no incentivo ao preparo e consumo de alimentos saudáveis, à autoestima e autocuidado, ao comportamento alimentar, à prática de atividade física e à sustentabilidade alimentar e ambiental. As ações de EAN são sempre realizadas em grupo, com rodas de conversa ou dinâmicas e práticas. O projeto firmou parceria com o curso de Psicologia de outra instituição de ensino superior e os estudantes realizam terapias grupais e individuais periodicamente com as internas. Esse trabalho multidisciplinar tem o objetivo de relacionar as emoções ao comportamento alimentar, buscando entender o impacto da abstinência vivenciada sobre a alimentação. Foram analisadas as médias de peso, IMC, CC e %GC do grupo de internas ao ingressarem e saírem da instituição. Entre as 19 mulheres acolhidas desde 2022 até junho de 2023 observou-se um aumento no peso de 5,41 kg, o IMC aumentou 1,89 kg/m², a CC aumentou 2 centímetros e o %GC, 2,17%, demonstrando piora no estado nutricional após iniciarem o processo de reabilitação na instituição. Diante disso, constata-se a importância do presente projeto para contribuir com a reabilitação dessas mulheres, no aumento da motivação, autoestima e melhora dos hábitos alimentares, culminando em maior engajamento para um estilo de vida saudável. Além disso, faz-se necessário destacar que no último ano a parceria com o curso de psicologia impactou de forma significativa na compreensão dos aspectos envolvidos no comportamento alimentar das internas, possibilitando a criação de novas estratégias de atuação em prol da melhora do estado de saúde do grupo.

SILVA, Betyna Clara de Mello¹
BARBOSA, Joyce Fortunato¹
NEVES, Lucas Scardini¹
PEREIRA, Lorena Simoes¹
RIBEIRO, Isabela Amorim¹
ALVES, Jadya Aparecida¹
SANTOS, Nandyala Crisostomo¹
OLIVEIRA, Fabiana de Cássia Carvalho¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

EXTENSÃO AMBIENTAL

As mudanças socioambientais geradas com os avanços científicos e tecnológicos, demandam novas ações das sociedades. Estas ações, porém, precisam levar em conta a importância da abordagem sustentável na formação acadêmica para que as gerações futuras possam ter acesso tanto aos aportes tecnológicos, quanto à qualidade de vida. Assim, esta pesquisa extensionista buscou promover uma abertura na formação acadêmica, objetivando ressaltar a sabedoria das comunidades nas relações sociais de convivência com o planeta. A metodologia da pesquisa utilizada se baseia em uma perspectiva qualitativa, participativa e narrativa, em que as pesquisadoras desenvolveram a pesquisa compreendendo a conexão entre os saberes. Para a produção de dados, foram realizadas visitas às comunidades de Córrego do Sossego (Guaçuí/ES) e da Furquilha (Cachoeiro do Itapemirim/ES), desenvolvendo rodas de conversa e oficinas formativas que contextualizam a Educação Ambiental aos campos da Agroecologia, Educação do Campo, Educação das Relações Étnico-raciais e Etnobotânica. As narrativas produzidas, através de fotografias e relatos, foram problematizadas na intenção de compor os dados da pesquisa extensionista. Nesse sentido, foram realizadas visitas para estudo do lugar e acolhimento das demandas das comunidades da Furquilha (Cachoeiro do Itapemirim/ES) e de Córrego do Sossego (Guaçuí/ES). Na comunidade tradicional da Furquilha observamos que a demanda seria sobre as boas práticas acerca do cultivo e processamento de cafés especiais e na comunidade quilombola de Córrego do Sossego a demanda foi sobre as boas práticas do cultivo de arroz. Em ambas comunidades foi verificada a qualidade da água das nascentes e a de consumo, comprovando a ausência de contaminantes e informando sobre a importância de se preservar as nascentes. Além disso, foi realizada uma pesquisa narrativa Etnobotânica (que analisa a relação comunitária com as plantas) com as representantes dona Cleusa (Furquilha) e dona Lena (Córrego do Sossego), indicadas pela comunidade. Analisando os dados produzidos, observa-se que, em uma sociedade que percebe a natureza como recurso, dona Cleusa e dona Lena despontam como exemplos de resistência ao modelo desenvolvimentista e civilizatório imposto na contemporaneidade. Ambas têm uma visão de mundo mais complexa e percebem a natureza como uma dívida a ser respeitada. Mulheres brasileiras que são referências em suas comunidades, que promovem curas através da sabedoria ancestral sobre as plantas.

- O projeto contou com bolsa PROEX e com suporte financeiro no período 2022/2023 da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES).

PAULUCIO, Gabriela Cristina'
CARVALHO, Iris Ohanna
Moura'
LIMA, Isabela Oliveira Werner de'
DOMINGUES, Júlia Belli Cassa'
MARQUES, Rafaelly de
Siqueira'
FERNANDES, Cinthya Celestino'
MEDEIROS, Gabriela dos
Santos'
SANTOS, Girlene Aparecida
Herculano dos'
OLIVEIRA, Leandro Carvalho de'
HENRIQUES, Larissa Tavares'
BRANDÃO, Helen Moura
Pessoa'

'Universidade Federal do
Espírito Santo

INTERAÇÃO DIALÓGICA E A GEODIVERSIDADE DO ESPÍRITO SANTO

As atividades de ensino, pesquisa e extensão desempenham um papel essencial na disseminação do conhecimento e conexão com a sociedade. O objetivo do trabalho foi descrever as ações do projeto de extensão Patrimônio Geológico como Objeto de Identidade Cultural, desenvolvidas no período de julho de 2022 a agosto de 2023, divulgar a produção e difusão de novos conhecimentos, com foco na geodiversidade e promover o intercâmbio de informações com as comunidades. A metodologia compreendeu a pesquisa bibliográfica, coleta de dados e caracterização de monumentos geológicos por meio de análises macro e microscópicas das rochas. Além disso, foram elaborados *banners*, cartilhas, *folders*, mídias digitais, oficinas, resumos, artigos e participação em eventos. O projeto participou do 2º Webinário de Pesquisa Científica em Unidades de Conservação Estaduais, relatando experiências dos Parques Estaduais Forno Grande (Castelo) e Pedra Azul (Domingos Martins). Foi publicado no III Congresso Brasileiro Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (CoBICET), o trabalho sobre o Patrimônio Geológico como Objeto de Identidade Cultural, destacando a geodiversidade e o geoturismo do Espírito Santo. Na VIII Semana de Geologia do ES realizou-se as oficinas A Grandeza da Geodiversidade, Zonas de Vegetação, Domínios Morfoclimáticos e Bacias Hidrográficas do Brasil, e a exposição de amostras de rochas ornamentais do ES. A palestra Práticas Extensionistas em Geodiversidade foi apresentada no III Geodia, com o intuito de interagir com a comunidade capixaba. Foi publicado no IV CoBICET, o trabalho sobre as Práticas Extensionistas em Geodiversidade. Também, foram enviados trabalhos para 17º Simpósio de Geologia do Sudeste, como: Relevância da Geodiversidade do sul do ES, considerando que os monumentos geológicos enquadram em diferentes valores da geodiversidade, tais como intrínseco, cultural, estético, funcional, turístico, científico e educativo; Desvendando as Geociências, para promover a educação ambiental e o ensino em geociências; e Museu de Rochas a Céu Aberto, que visa descrever, documentar e expor amostras de rochas e a produção de um catálogo. O projeto ampliou a presença nas redes sociais, com o perfil @geodiversidade.es no *Instagram*, páginas no *Facebook* e *LinkedIn*, o canal Acadêmicos no *YouTube*, e um site para divulgar os resultados do projeto (geodiversidadeufes.wixsite.com/geodiversidade-es). As iniciativas estão alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas para a Agenda 2030, nos números 4 e 8. A partir das ações realizadas, nota-se um maior interesse do público em questões relacionadas às geociências. Dessa forma, resulta em vantagens turísticas e socioeconômicas para as comunidades locais. Ademais, o projeto desenvolve ações inclusivas e sustentáveis, promovendo oportunidades de aprendizagem por meio da tríade ensino-pesquisa-extensão.

ASSIS, Guilherme Carneiro de
MAGALHÃES, Marcus Vinicius
Dutra de
SILVA, Henrique Jaretta
COSTA, João Victor Rodrigues
SANTOS, Giselly Maria de
Fátima Herculano dos
MARQUES, Rodson de Abreu
MELO, Marilane Gonzaga de
SOUZA, Ariadne Marra de
Souza

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

- Este projeto contou com bolsa PIBEX no período 2022/2023.

PANORAMA DA VISITAÇÃO PRESENCIAL E VIRTUAL NO MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL DO SUL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO NO PERÍODO 2022-2023

O Museu de História Natural do Sul do Estado do Espírito Santo (MUSES) da Universidade Federal do Espírito Santo é o único museu do estado com esta temática. Ao longo dos últimos dez anos o MUSES teve como missão potencializar a interação da sociedade com a sua produção técnica, científica e cultural, ofertando visitas guiadas ao acervo permanente do museu, onde existem exposições de botânica, geologia, paleontologia, zoologia e saúde, e realizando atividades de divulgação científica presencial e *online*. A divulgação científica foi realizada através das redes sociais, particularmente pelo aplicativo *Instagram*. No período foram criadas postagens com conteúdo sobre história natural, apresentando textos, fotografias e infográficos. O número total de seguidores do MUSES é atualmente de 1.348 pessoas (05/2023). As postagens do museu alcançam um número de contas de aproximadamente 1.000 pessoas por mês, sendo essa a estimativa de “visitação virtual” do museu. O alcance das publicações está concentrado sobretudo na região sul capixaba (Alegre 37.1%; Cachoeiro de Itapemirim 4.1%), e da grande Vitória (Vitória 8% e Vila Velha 3.5%). A faixa etária dos visitantes virtuais se concentram nos grupos de 25-34 anos (43,5%), 18-24 anos (35,4%) e 35-44 anos (13,9%). O museu recebe visitas presenciais em sistema de agendamento, tendo sido realizadas dez visitas intramuros no segundo semestre de 2022, com um total de 447 visitantes e oito visitas no primeiro semestre de 2023, com um total de 292 visitantes. As visitas espontâneas ao museu alcançaram um total de 59 pessoas. Houve ainda uma ação de itinerância com visitação extramuros, atendendo um público de cerca de 100 estudantes de escolas públicas do município de Alegre. Portanto, ao longo dos últimos 12 meses, a visitação presencial total foi de 898 pessoas. Os visitantes são provenientes de dez municípios diferentes do Espírito Santo, com atendimento a estudantes e professores de Jerônimo Monteiro, Alegre, Cachoeiro de Itapemirim, Divino de São Lourenço, Guaçuí, Lúna, Marechal Floriano, Guarapari, Serra e Vitória. A diversidade de municípios atendidos pela equipe do museu mostra que além de um importante caráter regional, o MUSES atrai também visitantes da grande Vitória. Os números de visitação do museu, ainda que menores do que a média histórica, têm aumentado gradativamente após a reabertura do espaço físico, ofertando ao público sul-capixaba uma importante opção de lazer, cultura e ciência.

- O projeto contou com suporte financeiro através de uma bolsa PROEX-UFES.

FIGUEIREDO, Rodrigo Giestal
CEVOLANE, Rafael Davel
BRAGA, Adriana Cristina Araújo
FORTES, Paulo de Tarso Ferro
de Oliveira
ABREU, Vanessa Holanda
Righetti
ANASTÁCIO, Simone Aparecida
Fernandes
MARTINS, Raisa Maria de
Arruda
BARROSO, Tatiana Santos
FERREIRA, Carolina Demétrio

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

CLÍNICA DE ENGENHARIA DE SOFTWARE: IMPULSIONANDO A PRODUTIVIDADE DE SOFTWARE NO SUL DO ESPÍRITO SANTO

A necessidade crescente das empresas, especialmente PMEs e *startups*, em enfrentar desafios na gestão e implementação de *software*, evidencia a importância da criação da Clínica de Engenharia de *Software*. Esta proposta, pautada em áreas chave como engenharia de requisitos, *design*, gerenciamento de projetos e garantia de qualidade de *software*, se alinha às diretrizes acadêmicas universitárias, atuando como um robusto mecanismo de suporte técnico. Dentro do sul do Espírito Santo, muitas empresas buscam inovação e eficiência em seus processos de *software*. A clínica, ao diagnosticar e propor soluções baseadas nas práticas consolidadas de Engenharia de *Software*, almeja potencializar a produtividade, refinar processos e elevar a competitividade destas empresas no mercado. A metodologia estabelecida engloba a definição dos processos da clínica, a produção de materiais promocionais, o desenvolvimento de *software* de auxílio e uma contínua divulgação para atração de empresas interessadas, sendo tudo realizado sob o selo de qualidade da UFES como programa de extensão. A infraestrutura se baseia no Laboratório de Informática 8 do Departamento de Computação do CCENS, e a avaliação periódica assegura a relevância e expansão do projeto. Com foco inicial na região sul do Espírito Santo, abrangendo cidades como Alegre, Cachoeiro de Itapemirim e Castelo, o projeto visa, a médio prazo, expandir-se por outras regiões do estado, fortificando-se como um marco em inovação e suporte na área de *software*.

- O projeto contou com bolsa PROEX no período 2020/2021.

FRAGA FILHO, Clayton Vieira¹
GIGLIO, Giuliano Prado de
Morais¹
SILVA, Yves Lima¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

INFO + - INFORMÁTICA PARA QUEM QUER APRENDER MAIS

No âmbito de uma extensão inovadora que transcende fronteiras acadêmicas e impacta de maneira significativa a comunidade, este projeto realiza duas vertentes essenciais: educar idosos sobre noções básicas de informática e instruir alunos do ensino médio, de escolas públicas, em manutenção de computadores, utilizando equipamentos doados. O projeto funde conhecimentos das áreas de Educação, Tecnologia da Informação e Manutenção de Computadores, permitindo uma troca valiosa de ideias e saberes. As aulas, tanto para os idosos quanto para os jovens, são realizadas semanalmente e conta com a participação ativa de monitores, estudantes de graduação em Ciência da Computação e Sistemas de Informação, matriculados na disciplina de Informática e Sociedade, contribuindo para uma formação mais humana dos acadêmicos da área de tecnologia. Os acadêmicos, ao atuarem como facilitadores nessas aulas, reforça a dinâmica colaborativa e a interação entre gerações, promovendo um aprendizado enriquecedor, além da difusão de conhecimentos e tecnologias. A abordagem inclusiva do projeto tem um impacto social significativo, pois amplia o acesso à educação para grupos em situação de vulnerabilidade. Por meio das aulas direcionadas aos idosos, o projeto não apenas proporciona o domínio de noções básicas de informática, mas também estimula a capacidade de aprendizado contínuo em uma era digital em constante evolução. Ao oferecer a oportunidade de compreender e utilizar a tecnologia de forma eficaz, o projeto contribui para a ampliação das habilidades desses indivíduos, capacitando-os a participar ativamente da sociedade contemporânea. A iniciativa não apenas enriquece suas vidas pessoais, mas também promove uma maior inclusão social, permitindo que eles se conectem com a família, amigos e comunidade de maneira virtual. Ao capacitar jovens em manutenção de computadores, o projeto apoia a inovação e transferência de conhecimento, fortalecendo a capacidade técnica da comunidade e contribuindo para o desenvolvimento da região.

- O projeto contou com bolsa PROEX.

CRUZ, Rafael Cruz Merscher¹
ANDRADE, Larice Nogueira de

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

ATENÇÃO NUTRICIONAL AO INDIVÍDUO COM DIAGNÓSTICO PRÉVIO DE DOENÇA CARDIOVASCULAR

As doenças cardiovasculares (DCV) estão entre as maiores causas de mortalidade no Brasil. Entre os muitos fatores de risco atribuíveis à mortalidade por DCV se encontram a hipertensão arterial, diabetes *mellitus* e dislipidemias comumente presentes em indivíduos com hábitos alimentares e estilo de vida inadequados. Neste sentido, este projeto de extensão em andamento desde 2019 tem objetivado promover a atenção à saúde cardiovascular com cuidados nutricionais direcionados a indivíduos com diagnóstico prévio de DCV no município de Alegre, Espírito Santo (ES). Os resultados dos atendimentos nutricionais realizados presencialmente na Clínica Escola de Nutrição foram incluídos neste resumo durante o período de julho de 2022 a julho de 2023. Foram realizadas avaliações e diagnósticos nutricionais em 19 pacientes cardiovasculares com base em medidas antropométricas, anamnese clínica, dietética e em exames bioquímicos anteriores. Prescrições de planos e orientações alimentares foram conduzidos com objetivo de promover um comportamento alimentar de menor risco à saúde cardiovascular global. O acompanhamento nutricional individualizado de 19 pacientes previamente diagnosticados com DCV durante o período de julho de 2022 a julho de 2023 permitiu identificar melhorias em parâmetros de aferições da pressão arterial sistólica (PAS) de 47,4% (n=9) pacientes e da pressão arterial diastólica (PAD) em 36,8% (n=7) dos pacientes. Ademais, foram visualizadas melhorias em adiposidade abdominal verificada por reduções na circunferência da cintura de 36,8% (n=7) dos pacientes. Ressalta-se ainda que desde o início do projeto, em setembro de 2019, já foram atendidos 40 pacientes previamente diagnosticados com alguma DCV; e entre esses 47,5% (n=19) permanecem em acompanhamento nutricional. Ademais, há novos pacientes cardiovasculares em lista de espera para serem integrados nos meses seguintes, além dos 19 pacientes que permanecem em acompanhamento. Esses resultados reforçam a importância de continuidade das ações que vêm sendo desenvolvidas no âmbito do acompanhamento nutricional direcionado a melhorias da saúde cardiovascular global de pacientes previamente diagnosticados com DCV no município de Alegre - ES.

- Projeto financiado com bolsa pelo PIBEx/PROEX/UFES-2022/2023.

BRAGA, Débora Pereira¹
SANTANA, Samyly Sutil¹
RAFAEL, Márcia Cristina Salviet¹
REIS, Luanna Silva¹
AMARAL, Paloma Miliorini¹
FREITAS, Flávia Vitorino¹
BARBOSA, Wagner Miranda¹
VIANA, Mirelle Lomar¹
COSTA, André Gustavo
Vasconcelos¹
SOUZA, Isabella Pereira
Rodrigues¹
SANTOS, Fabiane Matos¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

APOIO DIDÁTICO EM MATEMÁTICA A ESTUDANTES DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PROFESSOR LELLIS

O projeto de extensão tem como principal objetivo desenvolver atividades que visem um melhor desempenho dos alunos na aprendizagem da matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Propusemos à escola parceira o desenvolvimento de atividades utilizando materiais concretos em conjunto com o lúdico, que torna a aprendizagem da matemática mais atrativa, leve, divertida e dinâmica. A opção de adotar esses métodos junto às atividades rotineiras da escola, além de colaborar na aprendizagem dos alunos, contribui com novos aprendizados para o professor e também enriquece a formação dos graduandos que desenvolvem o projeto em parceria com a escola, proporcionando um momento onde a teoria e a prática podem ser experimentadas em conjunto, colaborando para uma análise crítica do curso e da área de atuação do professor em formação. Todas as ações citadas anteriormente, articuladas, promovem a construção de um profissional preparado para atuar na área, de cidadãos críticos para a sociedade e de um aprender colaborativo através da troca de experiências. O projeto busca contribuir com os docentes a recompor as atividades diárias dos alunos com a inserção de jogos que instiguem o raciocínio lógico, a concentração, o desenvolvimento da coordenação motora fina, revisão de operações básicas e de conteúdos já estudados de uma forma mais atrativa. Para isso são utilizados materiais lúdicos como o tangram, dominós e jogos da memória com as operações básicas, construção de figuras geométricas, quebra-cabeça matemático, além de jogos interdisciplinares, pois envolvem a história de povos antigos, interpretação de texto e o uso de artes nas construções de figuras planas e espaciais. Ainda, o desenvolvimento de jogos e atividades realizadas em duplas ou grupos, favorece a integração em sala de aula e o compartilhamento de ideias para resolver os desafios. Em três anos de projeto, notou-se a empolgação e o entusiasmo das crianças com as propostas que fugiam à prática docente tradicional em sala de aula. Percebeu-se que a utilização desses recursos didático/lúdicos motivam os alunos a gostar e estudar Matemática, o que motiva a continuidade do projeto.

OLIVEIRA, Andressa Cristina
de Moura¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

- O projeto contou com bolsa PROEX.

UFES TI-VERDE: DESCARTE CONSCIENTE E RECICLAGEM DE LIXO ELETRÔNICO

Com o elevado uso de equipamentos eletrônicos no mundo moderno, este tipo de lixo tem se tornado um grande problema ambiental quando não descartado em locais adequados. São compostos por grandes quantidades de plástico, metais e vidros (matérias-primas que demoram bastante tempo para se decompor na natureza), além do lixo eletrônico possuir diversos contaminantes nocivos ao meio ambiente, principalmente ao solo e aos lençóis freáticos e à saúde humana. Para evitar a contaminação do solo com os componentes presentes nesses materiais, o ideal é a reciclagem de lixo eletrônico, já que esse tipo de resíduo não deve ser descartado em lixeiras comuns ou mesmo embrulhá-lo em jornais ou plásticos. Levando em consideração esse problema do descarte de lixo eletrônico e seu acúmulo, e os diversos tipos distintos para descarte, a proposta deste projeto é atuar no processo inicial de Reciclagem de Lixo Eletrônico e no seu descarte consciente. O projeto prevê um amplo programa de recolhimento de lixo eletrônico de empresas, órgãos governamentais e da comunidade em geral, promovendo a reciclagem dos componentes recuperáveis, pelos alunos de Computação e Sistemas, com a doação a entidades filantrópicas de equipamentos reciclados, e o devido descarte adequado aos demais inoperantes. O projeto, em sua atuação, prevê uma série de contribuições à sociedade em geral: para a população, oferece uma opção real e acessível de descarte do lixo eletrônico acumulado em suas residências, diminuindo o impacto desse descarte pelas vias convencionais, minimizando os riscos ambientais. Promove, portanto, o aumento do nível de conscientização populacional em relação ao manejo do lixo eletrônico, através de palestras elucidativas e material de orientação e divulgação, provendo informações que modifiquem atitudes e práticas pessoais sobre o lixo eletrônico. Ao corpo discente e docente dos cursos envolvidos, permite o conhecimento técnico sobre o reaproveitamento de equipamentos eletrônicos, no qual fazem uso em sua atividade profissional, promovendo uma conscientização socioambiental significativa, além de aspectos importantes de sustentabilidade. À própria UFES, contribui significativamente para a obtenção do selo “Instituição Socialmente Responsável”, aumentando sua atuação extensionista frente aos inúmeros órgãos envolvidos e a geração de pesquisas científicas relacionadas ao tema, a partir dos resultados gerados pelo projeto. Para as prefeituras envolvidas, estabelece uma parceria técnica para o manejo do lixo eletrônico, em conformidade com as preocupações ambientais que toda administração pública possui nos tempos atuais. O projeto possui pontos de coleta no campus e pela cidade de Alegre, em parceria com a prefeitura municipal, tendo captado mais de 400 Kg de materiais eletrônicos descartados, oriundos da comunidade em geral, o que reverteu em doações de equipamentos reciclados ao público-alvo.

GIGLIO, Giuliano Prado de
Morais¹
SILVA, Valéria Alves da¹
SILVA

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

UFES PRO-TI: PROJETO DE ASSESSORIA SOCIALMENTE RESPONSÁVEL EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

As instituições assistenciais da região sul do estado do Espírito Santo e região do Caparaó circunvizinha têm uma demanda por serviços de TI que aguardam atendimento, seja por carência de recursos para contratá-los ou por carência de recursos para desenvolvê-los internamente. Os alunos dos cursos superiores de forma geral necessitam de oportunidades para aprimorar conhecimentos, consolidá-los se possível interdisciplinarmente e aplicar na prática o que aprenderam. O Projeto de Assessoria Socialmente Responsável em Tecnologia da Informação da UFES (UFES PRO TI) – Campus Alegre, com os alunos do curso de Sistemas de Informação e Ciência da Computação, se apresenta como uma oportunidade de conciliar e realizar a integração das atividades de ensino, extensão e pesquisa, no atendimento à comunidade através de apoio às instituições assistenciais da cidade e região, no desenvolvimento de sistemas de informação que apoiem seus processos administrativos e operacionais, configurando-se em uma oportunidade para os discentes consolidarem e aprimorarem conhecimentos, aplicando-os na prática, em projetos de *software* reais, dotando assim, este alunado, de uma melhor preparação para o mercado de trabalho, além de proporcionar uma formação mais humanística e filantrópica à sua formação profissional. O objetivo do Projeto UFES PRO TI não é apenas o de fornecer soluções em TI, mas também executá-lo de forma socialmente responsável. Assim, as instituições nas quais os discentes atuam e atendem suas demandas, são aquelas que desenvolvem trabalhos em prol da sociedade. Esse projeto apresenta-se como mais um importante caminho através do qual a UFES – Campus Alegre pode cumprir seu papel social junto à comunidade sul capixaba na qual está inserida. O projeto possui como metodologia, a captação de instituições filantrópicas majoritariamente da região sul capixaba, estendendo a qualquer cidade do estado e mesmo fora dele. Essa captação se dá pela abordagem direta por alunos e professores, os quais possuem conhecimento prévio das instituições em atuação, correspondendo ao principal meio, bem como pela candidatura da própria instituição ou indicação da mesma por terceiros, via *site* do projeto. São analisadas as necessidades tecnológicas que instituição necessita, sobretudo em termos de um sistema de apoio às suas atividades, como *sites*, aplicativos, dentre outros, o qual será desenvolvido por alunos do curso sob orientação de um docente do Departamento de Computação, normalmente atrelado ao seu Trabalho de Conclusão de Curso, aliando a extensão universitária ao ensino e a pesquisa. Já foram atendidas sete instituições por completo em suas demandas e atualmente mais duas em projetos atuais, com a tendência desse número aumentar sistematicamente nos próximos semestres com a atuação do projeto.

GIGLIO, Giuliano Prado de
Morais¹
SILVA, Valéria Alves da¹
SILVA

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

CENTRO COLABORADOR EM ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO ESCOLAR: OPERACIONALIZAÇÃO DE OFICINAS REGIONAIS PARA O PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) é um programa social do governo federal que oferece alimentação e educação alimentar a estudantes da educação básica pública no Brasil, financiado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). O programa promove a inclusão de agricultores familiares na oferta de alimentos, visando a alimentação saudável nas escolas e a segurança alimentar e nutricional (SAN). O presente trabalho, conduzido pelo Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição Escolar (CECANE), buscou assessorar regionalmente a conexão entre a demanda da alimentação escolar e a produção da agricultura familiar, enfrentando desafios por parte das entidades executoras (EEx) na compra desses produtos. Foram escolhidos 20 municípios capixabas com base em mapeamento prévio de 2022 no Sistema de Gestão de Prestação de Contas (SiGPC), destacando inconstâncias no gasto mínimo de 30% (lei nº 11.947/2009) em produtos da agricultura familiar (AF) de 2015 a 2019. A seleção considerou a localização geográfica, abrangendo 4 macrorregiões político-administrativas do Estado do Espírito Santo (sul, metropolitana, central e norte), cada uma com 5 municípios, sendo escolhida uma polo em cada macrorregião para oficinas presenciais. Até o presente momento, as atividades ocorreram no sul e na região metropolitana nos municípios de Guaçuí (município pólo-sul), Irupi, Muniz Freire, Vargem Alta, São José do Calçado, Venda Nova do Imigrante (município pólo-metropolitana), Brejetuba, Vitória, Laranja da Terra e Conceição do Castelo. As oficinas tiveram representações de atores envolvidos na compra da agricultura familiar, a saber: nutricionistas; sindicatos rurais; INCAPER; agricultores familiares; Conselhos de Alimentação Escolar; secretarias municipais de Educação, de Agricultura, de Compras/licitação. Dentre principais desafios encontrados, destacam-se: quadro técnico reduzido de nutricionistas; formato do edital de Chamada Pública do PNAE que inviabiliza a participação do agricultor familiar; baixa participação da vigilância sanitária e do Serviço de Inspeção Municipal (SIM) no que tange à regularização/certificação dos produtos da AF; Falta de condições estruturais dos agricultores/cooperativas/associações da AF em distribuir seus produtos; produção agrícola insuficiente; baixa articulação entre a Entidade Executora (municípios) a Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) e produtores rurais. Diante de tal fato o CECANE-UFES vem contribuindo com apoio técnico visando fortalecer a cultura alimentar e a rede de comércio local, promovendo o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA).

AFFONSO, Jéssica Rosa¹
VALIATI, Bárbara Santos¹
ALBERGARIA, Alessandra
Vasconcelos¹
FONSECA, Heloyze Tomás da¹
MARTINS, Caroline Resende¹
SANTOS, Caroline Soledade dos¹
OLIVEIRA, Lorena Guimarães de¹
CARLINI, Marcelo Brener¹
Nascimento¹
OLIVEIRA, Karoline de Paula¹
BARBOSA, Wagner Miranda¹
BARROS, Alcemi Almeida de¹
PAULA, Adriana Hocayen de¹
BARBOSA, Miriam Carmo
Rodrigues¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

ACÚSTICA DO FUTURO

Como será o Futuro? Essa é a pergunta em torno da qual se centra o projeto de extensão de caráter educativo-cultural “Acústica do Futuro”, que visa articular imaginários sobre o futuro do planeta entre diferentes setores da sociedade, como museus de ciências, comunidade acadêmica e o público infanto-juvenil de todo o país. O projeto fomenta a divulgação de ciências, o diálogo público entre ciências, artes e tecnologia, história e cultura aproveitando o potencial educacional da ação para promover a divulgação científica de temas relacionados ao “Sons, Natureza e Vida” de forma que um de seus objetivos secundários é promover acesso a conteúdos científicos, e a inclusão de pessoas do espectro da deficiência auditiva. Uma grande diversidade de ações virtuais foi desenvolvida e está em andamento com a participação de pesquisadoras e pesquisadores de Instituições Federais, como o Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), Rio de Janeiro, RJ, Museu de História Natural do Sul do Espírito Santo (MUSES), Jerônimo Monteiro, ES, e Fonoteca Neotropical Jacques Vielliard, Unicamp, Campinas, SP. Ainda estão em andamento diálogos para ampliar as colaborações com outras instituições, como o Museu do Índio - Funai, Rio de Janeiro, RJ. Dentre as atividades realizadas estão: 1. Chamada pública através das redes do MAST para crianças e adolescentes de todo o país enviarem áudios de até um minuto de duração contando “Como será o Futuro”. Material passou pela curadoria e aguarda a tradução para libras; 2. Produção de material audiovisual pela professora Carolina Demétrio Ferreira, do Departamento de Biologia, CCENS, UFES, Alegre, para as salas virtuais “O que é Bioacústica” e “Os sons dos animais”. Para que pudesse ser feita a produção e a reprodução desses conteúdos, a professora Carolina Demétrio entrou em contato com a Fonoteca Neotropical Jacques Vielliard, da Unicamp. 3. O tema dos sons, natureza e vida, foram abordados em diversos vídeos de até um minuto produzidos por pesquisadoras e pesquisadores de universidades brasileiras. O material passou pela curadoria e aguarda legendas em libras. Nas próximas etapas, pretende-se realizar atividades dentro de sala de aula, com crianças do ensino fundamental e adolescentes do médio de Alegre, convidando-as a produzirem material sobre suas ideias a respeito do futuro do planeta e da humanidade. Também está em andamento o desenvolvimento de uma cápsula do tempo virtual, que será lançada junto com a exposição, e onde pessoas de todo o país poderão depositar suas esperanças e imaginários em relação ao futuro. A exposição Acústica do Futuro oferecerá um rico acervo para pesquisas e aplicações na educação básica, formando um elo entre museu de ciências e sociedade, fomentando debates sobre a conexão e relação das comunidades locais com problemas globais, em relação ao futuro do planeta e seu desenvolvimento sustentável.

FLÓRIO, Victória¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

PRÉ-ENEM SOCIAL: UM CURSO PREPARATÓRIO INTEIRAMENTE GRATUITO

O Pré-ENEM Social – PES-UFES é um projeto que tem como principal objetivo a troca de saberes, onde acadêmicos de licenciatura do Centro de Ciências Naturais, Exatas e da Saúde - CCENS da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES tem a oportunidade de pôr em prática o conhecimento adquirido, contribuem ainda de maneira indireta para o rompimento das barreiras que separam a universidade da comunidade. O projeto funciona como um curso preparatório para os estudantes da rede pública municipal e estadual, também para aqueles que já concluíram o ensino médio e tem o interesse de ingressar num curso superior, as aulas acontecem de maneira presencial aos sábados, durante a semana são disponibilizados ainda horários de monitoria de forma virtual onde os cursistas podem tirar dúvidas. O projeto conta ainda com o apoio de estudantes do Centro de Ciências Agrárias e Engenharias – CCAE da UFES, estes vinculados ao programa CreaJr-ES, essa parceria deixa evidente como o projeto busca a interdisciplinaridade e a integração da universidade para o desenvolvimento da comunidade Alegrense. A iniciativa do projeto veio quando observarmos a desmotivação dos alunos da licenciatura após a pandemia da Covid-19, após realizarmos uma pesquisa vimos que as médias no ENEM das escolas municipais tiveram uma queda, depois disso, levantamos um questionamento aos universitários sobre a criação do projeto, foi unânime o interesse e a animação dos acadêmicos em contribuir para o desenvolvimento da comunidade. Atualmente o projeto possui aulas de Matemática, Química, Biologia e Física, os estudantes das respectivas licenciaturas preparam as aulas e atividades com base em algumas apostilas disponibilizadas previamente, o mesmo vale para as questões dos simulados, este importantíssimo para avaliarmos o quanto os cursistas estão absorvendo de conteúdo além de prepará-los para o tempo de prova. Buscamos com o projeto ir além das aulas, tentando sempre incentivar os estudantes a buscarem uma qualificação seja ela técnica ou superior, usamos ainda alguns momentos para compartilhar ensinamentos que serão úteis na vida adulta, como exemplo a palestra sobre Finanças na Vida do Universitário, ministrada pela Liga de Mercado Financeiro Bull Finance, onde foi aproveitado uma das aulas de matemática sobre Juros para usar exemplos práticos para o dia a dia dos futuros acadêmicos.

- Este trabalho foi realizado no período de 2022-2023, com o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo (FAPES) e da Pró-Reitoria de Extensão da UFES (PROEX/ UFES).

EVANGELISTA, Camilla
Cristina Oliveira¹
PAZELI, Alice Liliane Pinheiro¹
RODRIGUES, Anna Paula¹
ROMEIRO, Vinícius de
Freitas¹
PEREIRA, Zoraide
Dangremon de Almeida¹
BARROSO, Tatiana Santos¹
CARVALHO, Maria Aparecida de¹
LIMA, Guilherme Rodrigues¹
ALTOÉ, Mário Alberto
Simonato¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

ABORDAGEM LÚDICA NO ENSINO DE BOTÂNICA: MINIMIZANDO A IMPERCEPÇÃO BOTÂNICA

Muitas vezes o ensino de Botânica é desassociado da realidade dos alunos da educação básica, tornando-se um assunto entediante e temido, podendo ocasionar falta de interesse e desarticulação entre o ensino e o cotidiano. Assim, novas metodologias de ensino devem ser utilizadas a fim de minimizar essa defasagem. O estudo abstrato do mundo vegetal, utilizando termos técnicos e métodos tradicionais, promove a “Impercepção Botânica” referindo-se a falta de percepção das plantas no cotidiano e sua importância. Para atender à demanda de um ensino de qualidade, alinhado à realidade dos alunos, práticas de extensão vinculadas ao ensino e à pesquisa são essenciais para o desenvolvimento de ações com a comunidade escolar, possibilitando uma aprendizagem significativa. O projeto visa elaborar jogos e/ou atividades lúdicas nas escolas públicas de Alegre-ES, para enriquecer a qualidade de ensino-aprendizagem em botânica e contribuir para o desenvolvimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Até o momento foram elaborados oito jogos e dois modelos tridimensionais (células e flores). Os jogos são os seguintes: 1 - Responde ou Passa Botânico (jogo de cartas com características e conceitos básicos sobre os grupos vegetais); 2 - Dama Botânico (jogo de tabuleiro sobre a morfologia externa dos vegetais); 3 - Tesouro Vegetal (jogo de tabuleiro sobre morfologia e adaptação das plantas em relação aos diferentes biomas brasileiros); 4 - Poliniza: O Jogo das Flores (jogo de tabuleiro com os principais polinizadores e sua importância na reprodução sexuada das plantas); 5 - Labirinto Vegetal (jogo de tabuleiro sobre conceitos e mecanismos de condução de seiva e a importância das plantas vasculares no cotidiano); 6 - Lendas Botânicas (cartilha de leitura com lendas indígenas sobre o surgimento de cinco vegetais); 7 - *Poke Cards* Botânicos (jogo de cartas utilizando os Pokémon como exemplo de adaptação dos grupos vegetais); 8 - O Jogo das Células (jogo de montagem sobre a estrutura e organização das células vegetais). O modelo tridimensional de célula vegetal em *biscuit*, foi utilizado no jogo 8. O modelo tridimensional de flor foi utilizado no Ensino Fundamental II para ensinar as partes da flor e polinização. As atividades lúdicas 1, 7 e 8 e o modelo de flor foram aplicados na EEEFM “JOSÉ CORRENTE” localizada no distrito de Vila do Café, Alegre. Sendo aplicadas, respectivamente, em uma turma de 3º ano do Ensino Médio, e 4 turmas do Ensino Fundamental II, sendo duas turmas de 7º ano e duas turmas de 6º ano. Já a atividade 6, foi aplicada em três turmas de 6º ano na EEEFM “Professor Pedro Simão”, localizada na Rua Carmosina Dias do Nascimento, S/N - Clerio Moulin, Alegre. O projeto também gerou dois resumos simples na VII SECIBIO e um expandido no VII ENED. As atividades estão sendo organizadas em uma apostila para uso por diversos professores, e os jogos serão incluídos na monografia da bolsista responsável.

HORSTH, Lucinea Carolina¹
ABREU, Vanessa Holanda
Righetti de¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

- Projeto financiado pela Pró-reitoria de Extensão (ProEx) 2022-2023.

INFO+LÚDICO

Este projeto surge como resposta à necessidade de capacitar os educadores da rede municipal do município de Alegre - ES. Embora as escolas estejam equipadas com recursos tecnológicos, muitas vezes esses recursos não são utilizados devido à falta de conhecimento prático e técnico. No entanto, o objetivo deste projeto além de ensinar habilidades técnicas, busca introduzir abordagens de ensino ativas, combinadas com tecnologia, para capacitar os educadores a acompanhar as rápidas mudanças do mundo atual. A primeira turma, composta por 43 professores municipais, desempenhou um papel crucial na validação do conteúdo e da estrutura do curso. Ao longo do curso, explorou-se conceitos básicos de informática e aspectos-chave do sistema operacional *Windows*, além de *softwares* e ferramentas de produtividade, como o *LibreOffice* e as ferramentas do *Google Drive*. Além disso, abordou-se métodos ativos de ensino, como a Sala de Aula Invertida, a Gamificação e o *Storytelling*, juntamente com as tecnologias apresentadas. O impacto social deste projeto é relevante, especialmente considerando a crescente exposição das crianças à tecnologia, pois além de ensinar informática básica e metodologias ativas de ensino, também promove debates críticos reflexivos, sobre os desafios e impactos negativos que a tecnologia causa na sociedade atual, sobretudo na educação das crianças. O projeto também teve a participação de acadêmicos dos cursos de Ciência da Computação e Sistemas de Informação, matriculados na disciplina de Informática e Sociedade, que atuaram como monitores no curso, proporcionando aos acadêmicos uma formação cidadã. Pretende-se para sustentabilidade do projeto o desenvolvimento de uma plataforma de ensino *online*, reforçando ainda mais seu potencial e compromisso com a democratização do conhecimento. O projeto destaca-se pela sua importância em compartilhar conhecimento por meio da extensão, contribuindo para a construção de um futuro mais inclusivo, tecnologicamente competente e socialmente consciente.

NASCIMENTO, Gabriel
Namã Lopes do'
ANDRADE, Larice Nogueira de'

Universidade Federal do
Espírito Santo

CCHN

CENTRO DE CIÊNCIAS
HUMANAS E NATURAIS

EXPERIMENTOTECA PÚBLICA: EDUCAÇÃO CIENTÍFICA POR MEIO DE PRÁTICAS EXPERIMENTAIS

O Projeto Experimentoteca completou 25 anos em 2023 como um dos projetos mais perenes da Universidade Federal do Espírito Santo. Entre suas atividades estão a formação inicial e continuada de professores da área das Ciências da Natureza, bem como a promoção de instrumentos para melhoria da qualidade das aulas de ciências do ensino fundamental e médio. Constitui-se como um laboratório científico que disponibiliza atividades formativas e material experimental, possibilitando um maior acesso de professores e estudantes à experimentação científica. O projeto objetiva contribuir para a qualificação de estudantes dos cursos de licenciatura e de professores em serviço para ensinar ciências de forma investigativa, inovadora, criativa e interdisciplinar na Educação Básica. Tendo em vista a carência de cursos de formação continuada que realmente contribuam para a melhoria da qualidade do trabalho docente no ES, a perspectiva interdisciplinar e dialógica, que integra ensino-pesquisa-extensão, coloca o Projeto Experimentoteca como importante canal de acolhimento, escuta e apoio pedagógico ao professor da Educação Básica. No último ano o projeto atendeu 300 professores da rede básica de ensino em cursos de formação e atendimentos individualizados; acompanhou o desenvolvimento de atividades vinculadas ao Programa de Iniciação Científica Júnior realizado em parceria com a FAPES, realizou 10 oficinas de ciência para pessoas da comunidade externa e constitui tema de pesquisa da dissertação de estrado de dois estudantes de pós-graduação. Tais atividades formativas representam potente ação de capilaridade dentro das escolas, tendo por meio desses professores, um público potencialmente beneficiado de cerca de 20.000 estudantes. Como exemplo de impacto positivo das ações do projeto conquistamos premiação internacional em atividade sobre sustentabilidade desenvolvido por estudantes na Experimentoteca. As estudantes ficaram em 1º lugar na categoria juvenil na Feira de Novidade e Inovação - IDEA EXPO 2023 ocorrido na Hungria. Outra ação muito importante do Projeto é o atendimento aos municípios do interior do ES com atividades itinerantes, tendo sido visitados no último ano, sete municípios do interior, levando ciência para comunidades afastadas dos grandes centros e atingindo pessoas com menos oportunidades e acessos. Por meio da integração da comunidade acadêmica (composta por equipe multiprofissional na área da ciência) com a sociedade, o Projeto estabelece um elo de conexão Universidade-Escola, que valoriza a troca de conhecimentos, a contextualização, a ciência como forma de solucionar problemas do cotidiano e a implementação de soluções inovadoras que contribuam para aprimorar o ensino e o aprendizado de ciências. Por fim, com o conjunto das ações do projeto reafirmamos com resultados o compromisso extensionista com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU.

- Os participantes do projeto agradecem a PROEX o auxílio da bolsa no período 2022/2023.

CORTE, Viviana Borges¹
DOS SANTOS, Ana Julia Artem¹
SARAIMA, Fernanda Guimarães¹
TORTELOTI, Simone Silva
Clarindo¹
MOURA, Paulo Rogerio Garcez¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

HERBÁRIO VIES: UM ESPAÇO NÃO FORMAL PARA O ENSINO DE BOTÂNICA

Os herbários são coleções científicas utilizadas para estudos e documentação da flora e da funga. Neles estão registrados dados importantes que vão além da preservação dos espécimes, incluindo todo conhecimento associado a eles, como a história natural e a relação homem-ambiente, servindo de apoio para pesquisas nas mais diversas áreas, como morfologia, taxonomia, biogeografia, história, artes, farmácia, estudos de conservação e outros campos do conhecimento que envolvam plantas e/ou fungos. O Herbário VIES da Universidade Federal do Espírito Santo, localizado no campus de Goiabeiras, abriga um número relevante de plantas e fungos do Espírito Santo e é o maior herbário do Estado. As ciências botânicas são costumeiramente negligenciadas pela população e até mesmo dentro da comunidade científica. Visando suprir essa falta de conhecimento, o projeto “Herbário VIES: um espaço não formal para o ensino de botânica” promove a popularização do ensino de Botânica e a conscientização para a preservação ambiental, disponibilizando espaços físico e virtual para educar e instruir a população sobre as plantas e fungos que estão ao seu redor. Além de receber as pessoas no espaço físico, o Herbário VIES também participa de diversas mostras científicas em escolas e eventos, levando sua coleção e a tornando acessível para centenas de pessoas, em sua maioria os jovens de escolas da rede pública do Espírito Santo. No último ano, o projeto passou a incluir o ensino e exposição de micologia, outra área de estudo presente nos herbários, mas pouco abordada em visitas às coleções, além de ser uma área com poucos estudos realizados no Estado. As visitas contam com uma grande diversidade de materiais didáticos, incluindo exsiccatas de plantas e fungos da coleção didática, frutos da carpoteca, jogos educativos e expositores interativos. Entre agosto de 2022 e agosto de 2023, o Herbário VIES contabilizou a visita de cerca de 2000 pessoas à exposição do acervo, tanto por meio das visitas guiadas no herbário, quanto pelas mostras em escolas e participação em eventos. Desse modo, o Herbário VIES se destaca como um importante instrumento de educação, percepção e preservação da biodiversidade da flora e funga do Estado do Espírito Santo e visa continuar a difundir a ciência para além da universidade.

SABBAGH, Daniel Oliveira¹
BEZERRA, Lucas de Oliveira¹
CALAZANS, Luana Silva
Braucks¹
DUTRA, Valquíria Ferreira¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

LABORATÓRIO DE MONITORAMENTO E MODELAGEM DE SISTEMAS AMBIENTAIS

O projeto de extensão Laboratório de Monitoramento e Modelagem de Sistemas Ambientais desenvolveu suas ações durante o período de 01/06/2022 - 30/06/2023 em âmbito nacional e internacional. A metodologia utilizada contemplou palestras *online* com pesquisadores nacionais e internacionais transmitidas pelo canal do *youtube* do laboratório ou realizada na UFES. Também foram realizados cursos de capacitação para estudantes de graduação e pós-graduação em Geografia na UFES e no IFES. No âmbito internacional, foi realizada a conferência denominada de Índice de Conectividade Lateral de Sedimentos, com o idioma Castellano, que contou com estudantes de diferentes partes da Terra, que está para livre acesso em nosso canal do *youtube*. No cenário nacional, foram organizadas palestras, tal como a denominada de “Modificações nas paisagens: Aspectos conceituais e metodológicos”, ministradas pelas Professoras Dra. Telma Mendes da Silva (UFRJ) e Dra. Profa. Bianca Carvalho Vieira (USP). O coordenador do projeto ministrou palestra intitulada de “Experiências de um Pós-Doutorado em ambiente temperado”, no II Ciclo de palestra de atuação do Bacharel em Geografia da UFES, bem como, contribuiu para a sua organização. Ainda, desenvolvemos ações no V Encontro de Educadores Ambientais do Ifes, V Feira de Meio Ambiente do Ifes de Vila Velha. Concomitante a estas ações, ainda foram escritos artigos científicos que contou com o apoio do extensionista, que foram publicados em periódicos nacionais, classificados como qualis A1. Por fim, a extensão tem se constituído em um importante espaço de diálogo com os estudantes de graduação e pós graduação da UFES e de outras universidades brasileiras, assim como a sociedade civil, contribuindo para o aprimoramento do ensino-aprendizado, fato que corrobora para transposição didática das atividades universitárias.

ALEXANDRE, Daniel Toso¹
CARVALHO, Sidinei¹
MARCHIORO, Eberval¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

- Bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEx 2022/2023) da Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal do Espírito Santo.

O PROJETO RELEITORES E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A REVISÃO E REESCRITA TEXTUAL

Releitores é um projeto de extensão do Departamento de Línguas e Letras da Ufes que tem como objetivo contribuir com o processo de revisão de textos escritos pela comunidade interna e externa, estando, pois, aberto a estudantes dos vários cursos de graduação e pós-graduação da Ufes e a estudantes da comunidade externa. Assim, o projeto busca promover oportunidades de aprendizagem de revisão e reescrita textual para todos. Metodologicamente, envolve atividades de leitura, releitura e revisão de textos escritos em Língua Portuguesa. Em atendimentos individuais, agendados previamente por *e-mail* (ufes.releitores@gmail.com), o texto é lido pelo próprio estudante-autor e também por um monitor do curso de Letras que faz sugestões em relação ao texto, para que o autor possa proceder à revisão. O projeto funciona na sala 305, do prédio Bárbara Weinberg, do Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN), no campus Goiabeiras, reservando-se o atendimento on line, caso seja necessário, para estudantes da comunidade externa. A relevância social do projeto está na repercussão positiva da atividade de (re)leitura e revisão para os estudantes-autores que buscam o projeto com vistas ao aprimoramento das suas produções escritas. Além disso, destaca-se sua importante contribuição na formação de alunos do curso de Letras como professores e pesquisadores, uma vez que, como monitores do projeto, eles realizam os atendimentos, participam das reuniões de discussão sobre os atendimentos e sobre os temas relacionados ao projeto e também já produziram pesquisas de Iniciação Científica e/ou de TCC, ampliando, dessa forma, as possibilidades de reflexão sobre a linguagem. Quanto aos resultados obtidos, no período 2022/2023, foram revisados textos escritos por estudantes estrangeiros interessados no aprendizado da língua portuguesa para realizarem o Celpe-Bras, seis trabalhos de conclusão de curso (discentes de Artes Visuais e Letras Espanhol), três relatórios de iniciação científica (discentes de Letras Espanhol), duas teses de doutorado (discentes do Programa de Pós-Graduação em Linguística e em Ciências Biológicas) e três redações (discentes de Letras Libras e de Serviço Social). Com base em experiências já realizadas, pode-se dizer que, no contexto do Releitores, a revisão de textos viabiliza novas perspectivas para a reescrita, considerando-se o gênero, os critérios de textualidade e o contexto de produção. Desse modo, o entendimento de produção textual como uma grande dificuldade pode ser superado pela metodologia de revisão proposta pelo projeto, uma vez que todos os envolvidos aprendem com a (re)leitura que é feita colaborativamente. O Projeto Releitores apresenta na universidade a importância de um trabalho de revisão que se faz a partir do processo dialógico. Assim, todos os envolvidos são capazes de compreender e de se apropriar de questões relevantes ao processo de escrita.

CASOTTI, Janayna Bertollo
Cozer¹
MAXIMIANO, Gabrielle
Falcão¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

- No período 2022/2023, o Projeto de Extensão Releitores contou com bolsa Proex/Ufes.

PROMOVENDO O DIÁLOGO SOBRE SAÚDE E VIDA COM ADOLESCENTES

A adolescência, na trajetória do desenvolvimento humano, é compreendida como sendo um período no qual são vivenciadas transformações biológicas e psicossociais que pressupõem que estes estejam amparados para se prepararem para experiências que serão importantes para a vida adulta, sendo fundamental que tenham suporte para lidar com os desafios. A Unidade Básica de Saúde pode compor essa rede de apoio, por estar situada dentro das comunidades e por estar previsto na sua linha de atendimento o acolhimento a este público. Para isso, o estabelecimento de metodologias que favoreçam a aproximação e a escuta, são essenciais. Assim, a contribuição do campo da Psicologia, abarcando a compreensão dos relacionamentos interpessoais, pode agregar ao trabalho das equipes de saúde. Desde 2004, o projeto “Promovendo o diálogo sobre saúde e vida com adolescentes” articula essas duas áreas, com a parceria entre o curso de Psicologia e a unidade de saúde, ampliando o acesso dos adolescentes do bairro Jesus de Nazareth à Unidade de Saúde da Família do território. A metodologia do trabalho com os adolescentes neste projeto é pautada na Intervenção Psicossocial, com propostas construídas em processo participativo com a equipe interdisciplinar e os jovens, objetivando o fortalecimento dos recursos e potencialidades destes, melhoria das condições de vida e promoção do desenvolvimento saudável. O que é coerente com o que prevê o Desenvolvimento Sustentável da ONU na Agenda 2030, que preconiza que se deve assegurar uma vida saudável e o bem-estar para todos, em todas as idades, além de oportunidades de aprendizagem ao longo da vida. O projeto ocorre de forma contínua, com novos grupos a cada ano, por meio de oficinas temáticas semanais na instituição, objetivando trabalhar temas de interesse dos adolescentes, com rodas de conversas, dinâmicas e atividades lúdicas. Compõem a equipe, as extensionistas de Psicologia da UFES e a professora coordenadora do projeto, a Psicóloga da unidade, e residentes da área da Educação Física, da Enfermagem e da T.O. Nos períodos de 2022.2 e 2023.1, as oficinas aconteceram às quartas-feiras, a partir das 18:00, com cerca de 15 adolescentes por encontro, tendo sido trabalhado três grupos, atendendo no período em torno de 48 adolescentes de 13 a 16 anos. Ocorreram cerca de 30 encontros, com os temas: pertencimento, sexualidade, relacionamento, autocuidado, autoestima, e projeto de vida. Pelo fato de o presente projeto proporcionar, de maneira contínua ao longo do ano e de forma acessível, um espaço de aprendizagem, diálogo e escuta, verifica-se que as atividades realizadas impactam o cotidiano dos participantes, que buscam o projeto espontaneamente, e a equipe de saúde quando precisam. O trabalho também é relevante para as alunas extensionistas e os profissionais envolvidos no projeto, contribuindo para o desenvolvimento de competências para o manejo de grupos e para o trabalho em equipe.

- O projeto teve bolsa de extensão do edital da PROEX no período de 2022 a 2023.

NASCIMENTO, Célia Regina Rangel¹
ALVARENGA, Júlia Bastos dos Reis¹
CINTRA, Emanuella Moreira¹
VIANA, Gabrielle Leite¹
COELHO, Hemilly Fonseca¹
SANT'ANNA, Elisara Lícia¹
CANGUSSU, Fabrine Ferraz¹
PEREIRA, Karen de Araújo¹
ITABORAHY, Laura Campanhoni¹
LIMA, Júlia Grillo¹
ANDRADE, Bianca¹
REIS, Danilo Rosa¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

LATERRA: GÊNERO, RAÇA E POVOS TRADICIONAIS

O Laboratório de Estudos Territoriais (LATERRA) tem por objetivo fomentar atividades de extensão, pesquisa e ensino relacionados à Geografia do Alimento, Geopolítica, e Territorialização e Territorialidades. O público participante das atividades de extensão são estudantes de graduação e pós-graduação, bem como pessoas sem vínculo com a universidade. Dentre as atividades realizadas destacamos: 1. “Antropogeografia: Povos Originários do Espírito Santo em Questão”, tratou-se de grupo de estudos sobre saberes das culturas indígenas capixabas através de seleção e revisão bibliográfica, leitura de artigos acadêmicos produzidos por Ailton Krenak, e Barroca e Antônio (2013), construção de fichamento, ensaio e resenha crítica sobre produções audiovisuais como os documentários “Vozes da Floresta” e “Raízes”. 2. Coletivo Indígena Negro destacou a necessidade de mobilização para enfrentar os desafios encontrados por corpos racializados no âmbito acadêmico, conhecer estudos decoloniais e conceito de “Contracolonização” (BISPO DO SANTOS, 2018), estudar a estratégia e revolução dos “Panteras Negras”, com exibição de filmes com temáticas ancestrais como “Besouro: O filme”. 3. Recepção de/para Alunos Transgêneros e Travestigêneros 2023/2, atividade de extensão composta por Mesa “Narrativas e Disputas na Universidade”, Oficina com o objetivo de confeccionar lambes Anti Transfobia, Mesa 2: “As interfaces da Ballroom: Potencialização de corpos transgêneros”, Encontros e por fim Vogue Night in UFES. Pretende-se em 2023/24 continuar o desenvolvimento de atividades listadas acima, bem como construir com o colégio Godofredo Schneider encontros sobre a temática Indígena Capixaba, sobre o ingresso e permanência de corpos racializados na universidade e, por outro lado, trabalhar com o Grupo de Estudos a temática de “Gênero e território”.

- Programa de Extensão com financiamento de bolsa monitoria pela Proex-Ufes.

SOGAME, Maurício¹
SANTOS, Duda Vicente dos¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

AFRODIÁSPORA: CULTURA E HISTÓRIA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRAS NAS ONDAS DO RÁDIO E NAS REDES SOCIAIS

Há 12 anos no ar, o programa Afrodiáspora é um projeto de extensão vinculado ao Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (Neab-UFES) e tem por objetivo abordar questões relacionadas aos estudos da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Produzido pelos estudantes de diversos cursos da universidade, a iniciativa busca, através de entrevistas, informação e música, contribuir para discussões sobre temas cruciais da população negra no Brasil, além de desmistificar estereótipos em relação ao continente africano e construir um acervo sobre cultura e história da África. Transmitido pela Rádio Universitária 104.7 FM e pelo site, desde março de 2020, por conta da pandemia de Covid-19, o programa também passou a disponibilizar seus episódios na plataforma de *streaming Spotify* no formato de *podcast* – conversas descontraídas a fim de estimular discussões de assuntos que permeiam a população negra. O Afrodiáspora, nesse novo formato, tem desenvolvido, desde 2022, ações de extensão em três quadros com os temas: 1º) memórias e trajetórias de afro-brasileiros na universidade; 2º) juventude negra e autoestima; 3º) Você sabia? Arte e cultura na África e na diáspora. No último ano, o programa produziu episódios que envolvem as três temáticas listadas acima. Os programas estão disponibilizados no *Spotify* do Afrodiáspora. No primeiro eixo, destacam-se as entrevistas realizadas com o professor da área de antropologia da UFES e atualmente coordenador do NEAB, Osvaldo Martins de Oliveira, sobre a trajetória do professor Cleber Maciel (1948-1993). Também está disponível uma entrevista com a mestrandia em Ciências Sociais Samilly Loures de Freitas, que falou sobre o legado deixado pelo radialista, advogado e deputado estadual do Espírito Santo Darcy Castello de Mendonça (1936-1982). O Prof. Alessandro Rodrigues aborda o tema da raça, sexualidade e infância em um bate-papo que também compartilha sua experiência pessoal sobre a sua jornada para tornar-se negro. Seguindo a perspectiva das trajetórias, a proposta é produzir conteúdos sobre dois públicos: 1º) os estudantes negros irão relatar, em entrevistas, suas vivências dentro do ambiente acadêmico; 2º) Ex-estudantes negros da UFES, que concluíram a graduação, irão relatar, em entrevistas, suas experiências acadêmicas e pós academia. Dois programas foram editados recentemente: um com a artista visual e psicóloga capixaba Castiel Vitorino Brasileiro; outro, no quadro “Juventude negra e autoestima”, também entrevistou Natan Boeckee Ana Karolina Fonseca, secretário executivo e coordenadora do Movimento da Juventude dos Povos Tradicionais de Matriz Africana. Por fim, cabe destacar que o programa tem um papel educativo, pois visa criar consciência e combater os preconceitos e racismos contra os afro-descendentes e suas culturas na diáspora.

SOBRINHO, Thiago Reis¹
FREITAS, Maria Inês Dias de¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

RECORPAR: O REENCANTAMENTO DO CORPO POR UM ETHOS DE APRENDIZAGEM

O Projeto Recorpar vem se desenvolvendo como uma grande proposta guarda-chuva para atividades de intervenção e investigação científica no campo clínico-grupal de forma comprometida e ética, que lançam mão de técnicas, recursos, estratégias, conhecimentos científicos e artísticos e processos sociais, que favoreçam transformações afetivo-subjetivas em situações sociais responsáveis por sofrimentos ético-políticos e promover tecnologias pedagógicas que incluam o conhecimento a partir de um corpo em movimento expressivo. Iniciou-se apenas com o atendimento clínico-grupal de estudantes da UFES que buscam apoio psicológico da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Cidadania (Proaeci). Mantendo sua base teórico-metodológica na retomada da expressão corporal na construção de um ethos de aprendizagem inventiva no campo da Educação, no último ano foram realizadas atividades variadas e com públicos diversos. Em 2022/2, continuou os grupos clínicos com estudantes cadastrados na Proaeci, atendendo presencialmente 24 estudantes de diversos cursos dos campi de Vitória. Paralelamente, planejou e realizou grupos de acolhimento de estudantes da Pós-Graduação em Psicologia Institucional nos quais o objetivo era recepcionar, acolhendo de modo afetivo, na medida em que estudantes de pós-graduação têm sabidamente passado por questões de saúde mental, com sofrimentos que dizem da pressão do produtivismo presente no âmbito das pesquisas científicas. Em 2023/1, participou da Formação de Professores do Núcleo de Línguas da UFES, realizando grupos com o tema “Entre o virtual e o real, reencantar o mundo, reencantar o corpo”. Realizou um encontro grupal com estudantes do Curso de Oceanografia, a convite da Coordenação do Curso, para prepará-los para o primeiro embarque em alto mar. Realizou Oficinas de Dança-Movimento Terapia na Semana Calórica do Curso de Psicologia, a convite do Centro Acadêmico Livre de Psicologia. Preparou e realizou o Colóquio “O que sobrou do céu: criar corpos e(m) ruínas”, aberto a toda a comunidade interna e externa. Como resultado importante, o projeto teve o artigo “Corpo e processos formativos no modelo de aprendizagem à distância: por um reencantamento do mundo”, publicado na Revista Estud(i)os de Dança, da Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa.

TAVARES, Gilead Marchezi
DAROS, Raphaella Fagundes
SOUZA, Filipe Azevedo
CORDEIRO, Juliana Dias Amaral
KOCH, Laura Collodetti
CAMPOS, Luana Couto
LUGON, Ananda Bourguignon
CARMO, Eduarda Santana do

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

NARRATIVAS DA PESCA ARTESANAL: FORMAÇÃO DE ACERVO EM AMBIENTE VIRTUAL

O projeto tem por objetivo mobilizar, registrar e trazer a público as histórias dos povos pescadores do estado do ES, sobretudo comunidades remanescentes de pesca artesanal, por meio da criação de um acervo *online* no formato de um museu virtual da pesca, chamado de Casa das Águas, o qual agrupa diversos relatos de vida de pescadores(as) em suas comunidades, por meio de vídeos, textos e narrativas visuais. A intenção é tornar público esse conjunto de valores sócio-históricos, bem como as histórias de luta e os enfrentamentos desses povos. O projeto tem cunho educativo e busca sensibilizar e conscientizar a sociedade para a importância dos saberes tradicionais que permeiam o litoral capixaba. Entre dezembro de 2022 até o presente momento, as atividades estão voltadas a algumas comunidades pescadoras da RMGV. Por conta do financiamento FAPES (edital de extensão 2022), incluímos ações presenciais nas comunidades: Praia do Suá, Praia do Canto e Praia de Itapoã, a fim de ampliar o acervo do museu virtual (em construção). As atividades de campo incluem: diálogo e aproximação do cotidiano da pesca por meio da inclusão dos pescadores(as) nas ações do projeto. As histórias e memórias dessas comunidades estão sendo registradas por meio de gravações audiovisuais (entrevistas de histórias de vida e relatos orais), as quais têm acentuado as denúncias e as especificidades dos problemas enfrentados por cada uma das comunidades, e por meio de registros visuais (fotografias) do cotidiano, do ofício da pesca, técnicas e processos de transformação da atividade, a relação entre pesca e espaço urbano, os impactos ambientais, etc. Todo o material coletado em campo está sendo catalogado, editado, sistematizado e está sendo inserido no *site*, que será divulgado publicamente até novembro de 2023 (prazo de conclusão do projeto financiado pela FAPES). A ênfase que estamos dando é na abordagem da museologia social, que propõe uma perspectiva de-colonial e participativa na busca de promover a escuta dessas vozes e dessas comunidades que, por ora, têm sido marginalizadas por meio de constantes políticas de silenciamento e apagamento. Atualmente, estamos debruçando esforços para migrar o *site* do Casa das Águas (atualmente no Wix.com - versão gratuita) para a plataforma do WordPress.com, no domínio da UFES. Fomos surpreendidos com o limite de dados da plataforma Wix.com e isso contribuiu para a busca de alternativas de armazenamento do acervo. Compartilhar e registrar histórias dos povos das águas, a partir de um contato direto com o real vivido e suas demandas, possibilitou entender as contradições sociais e desigualdades vigentes, contribuindo para a formação cidadã (no aporte da indissociabilidade entre pesquisa-ensino-extensão). Ficamos na expectativa de que o projeto possa continuar a mobilizar outras comunidades pescadoras, a fim de garantir o registro e reconhecimento dos seus múltiplos saberes tradicionais.

BARRETO, Matheus¹
FIRMINO, Hudson¹
NUNES, Saulo¹
OLIVEIRA, Gabriel¹
OLIVEIRA, Willian¹
PEREIRA, Josué¹
TRIGUEIRO, Aline¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

- Projeto realizado no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisas em Populações Pêqueiras e Desenvolvimento (GEPPEDDES), com financiamento FAPES (edital 2022) e cessão de bolsa PROEX/UFES.

MOSTRA DE BIOLOGIA

A 'Mostra de Biologia' é um Projeto conduzido por equipe multidisciplinar e multiprofissional, que se caracteriza pela promoção de atividades permanentes de educação não formal, que visam permitir que o participante adquira ou aprimore seus conhecimentos de forma lúdica, criativa e participativa. Em perspectiva dialógica e sempre alinhada à Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, a Mostra de Biologia tem sido um evento de sucesso desde 2018. Caracteriza-se como uma atividade permanente de Divulgação Científica, em cujos espaços interativos de ciência oferecem ao público possibilidade de interação com objetos e fenômenos, equipamentos e dispositivos, despertando curiosidades, possibilitando aprendizagens específicas neste campo e contribuindo para a cultura científica do público. Nesse sentido, as atividades realizadas no último ano atenderam a um público de cerca de 70 mil estudantes da educação básica espalhados pelos diversos municípios com atividades itinerantes da Mostra de Biologia em Venda Nova do Imigrante, Domingos Martins e Conceição do Castelo, Serra, Aracruz, Cachoeiro de Itapemirim, Itarana, Ibraçu, Mantenópolis, Barra de São Francisco, Alto Rio Novo e Montanha. O UFES de Portas abertas somou esforços recebendo estudantes de Nova Venécia, Linhares, Aracruz entre diversos outros municípios para atividades de ciência. Na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia engajamos 11 mil visitantes em uma viagem pelos 200 anos de ciência e tecnologia no Brasil e depois com a Exposição Cientistas Brasileiras conquistamos a atenção de mais de 7 mil visitantes para reflexões sobre o papel da mulher na ciência brasileira. Foram realizadas palestras, minicursos, oficinas e divulgação científica nas redes sociais. As ações, sempre alinhado à Agenda 2030 da ONU, contribuem para encantar e despertar a curiosidade dos visitantes para o fantástico universo da Biologia. Esclarecer as pessoas por meio do conhecimento científico e tecnológico constituem atitudes determinantes para o avanço econômico, social e cultural. Por meio do encantamento provocado pelas descobertas, a Mostra visa estimular os jovens estudantes, de todas as classes sociais, em especial as meninas, para as carreiras científicas. Os impactos positivos decorrentes dessa experiência já alcançam cerca de 100.000 estudantes da educação básica em todo o estado e tendem a se propagar de forma imediata continuada na vida dos visitantes, pois ao despertar sentimentos e emoções faz com que os conteúdos não se apaguem com o término do evento ou mesmo do ano letivo. Assim tais vivências ficam marcadas nos sujeitos e os conhecimentos aplicados em seu cotidiano imediato.

AZEVEDO, Celso Oliveira
CORTE, Viviana Borges
DIAS, Larissa Villa
VAILANT, Carolina Lourenço

Universidade Federal do
Espírito Santo

- O Projeto Experimentoteca contou com bolsa PIBEX no período 2022/2023.

OCUPAÇÃO PSICANALÍTICA: POR UMA CLÍNICA ANTIRRACISTA

Este projeto de extensão compõe uma rede de pesquisa-intervenção formada por quatro núcleos estaduais (ES, MG, RJ e BA), organizados na UFES, UFMG, UFRJ e UFRB, em torno do tripé universitário ensino, pesquisa e extensão, com uma perspectiva antirracista. No último ano, foi mantida a parceria com o Fórum de Juventudes do Território do Bem em Vitória e iniciada uma articulação com o CRJ da região, realizando atendimentos clínicos de pessoas da comunidade. Foram realizados dois ciclos de conversação com estudantes da Ufes acerca de temáticas relacionadas com o racismo e com a negritude. Essa atividade foi integrada a uma pesquisa interinstitucional, financiada pelo CNPq, de modo a consolidar a metodologia e aprimorar a construção de espaços de fala para a negritude na universidade. Foram apresentados trabalhos em congressos e publicados dois artigos em torno da prática de conversações como uma proposta metodológica de enfrentamento ao racismo. É importante destacar também a publicação de dois livros: “Ocupar a psicanálise: por uma clínica antirracista e decolonial” (n-1 edições, 2023), integralmente produzido por integrantes do Ocupação; e “Cicatrizes da escravização: psicanálise em diálogo” (Edufes, 2023), organizado em parceria com outros grupos de pesquisa. Foi realizada a defesa da dissertação de mestrado de uma integrante do Ocupação e foram acolhidas mais duas pesquisas, de dois novos mestrandos que deverão atuar no projeto. Foram realizados no período dois grupos de estudos abertos à comunidade sobre fundamentos para uma clínica psicanalítica antirracista e também o I Encontro da rede interestadual em Brumadinho - MG. Ocorreram dois encontros com representantes de saberes tradicionais para uma supervisão de atividades de intervenção a partir dessa perspectiva. Foram realizadas também as supervisões individuais e coletivas dos atendimentos com estudantes e profissionais do projeto, além de conversas clínicas sobre os desafios encontrados nos atendimentos. O projeto tem apresentado resultados significativos na escuta da população negra do território e dos desafios de estudantes, além de ser um espaço de constante formação para uma clínica antirracista.

- O Projeto foi contemplado com uma bolsa Edital PibEx 2022 e a rede interestadual foi mais uma vez contemplada na edição 2022 do Edital Emenda com a gente, da Deputada Federal Áurea Carolina, por meio da UFMG.

MATEUS, Luizane Guedes¹
BISPO, Fábio Santos¹
SOUZA, Tayná Aparecida
Fagundes de¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS E PESQUISAS MATERIALISTAS (LPM)

O LPM nasceu como Projeto de extensão (n. 2410) em 2021 e foi registrado como Laboratório do CCHN em 2023. Este é o resultado das atividades desenvolvidas nos últimos dezesseis meses, registradas no *blog* (lipm.hypotheses.org) e marcadas por uma articulação significativa entre Extensão, Ensino e Pesquisa. A ambição do LPM é renovar a pesquisa e o ensino da Filosofia, fomentando uma apropriação crítica de seus autores e suas questões a partir da situação concreta dos discentes. A maioria deles manifestam grandes dificuldades na leitura dos textos filosóficos e vivenciam os conteúdos tradicionais como algo que não falaria para eles. Essa dificuldade que lida não apenas com a formação na educação básica, mas também com as práticas da filosofia nas instituições de ensino, é ainda mais impactante para os jovens dos bairros populares e periféricos, que se consideram “proibidos de viver” ou “realizar seus próprios sonhos” por falta de recursos, medo, necessidades materiais da sustentação das famílias. Estes jovens percebem as fronteiras do próprio bairro como limites entre a sobrevivência e a vida. Esta situação evidenciou-se nas falas dos jovens participantes dos “círculos de cultura” realizados pelo LPM no CRJ do Território do Bem do Bairro de Itararé (Vitória) desde outubro de 2022. Inspirados pela exigência de uma “conexão sentimental” com os educandos, destacada por Gramsci e Freire, os círculos de cultura do LPM discutem com os adolescentes sobre suas situações concretas para entender seus processos de identificação com a música e as demais expressões da arte marginal. Esta ação estimulou os alunos integrantes a apresentarem um projeto no edital Juventudes, o que financiou mais um círculo no CRJ de Feu Rosa (Serra). As ações foram elaboradas a partir de dois ciclos de seminários de autoformação sobre uma leitura filosófica da Pedagogia do Oprimido e na disciplina Laboratório do ensino da Filosofia do Prof-Filo (2022-2) da qual surgiram um projeto de mestrado profissional sobre a Pedagogia do sonho com intervenção na EEEFM Aflordizio Carvalho Da Silva (Bairro da Penha, Vitória), e um projeto de capacitação à leitura na EEEFM Cândida Póvoa (Apiacá). Ademais, estão sendo desenvolvidos com o título “Ler criticamente o mundo hoje no Brasil dialogando com os clássicos da Filosofia Moderna”, uma monitoria de Paepe I e um Projeto de Ensino com três GT coordenados por alunos monitores sobre capacitação para a leitura e para a escrita, e para a produção de materiais para atividades nos CRJ e nas escolas. Estes projetos acompanham em 2023 três disciplinas obrigatórias: História da Filosofia Moderna, Filosofia e Educação e Introdução à Filosofia (Letras). Conjuntamente o projeto estimulou oito projetos de IC, um projeto de Doutorado e dois de Mestrado (PPGFIL), e realiza-se numa parceria internacional e interdisciplinar (Letras e Educação) com universidades italianas e chilenas, e a revista *Les Cahiers du GRM* (Qualis A4).

BAZZAN, Marco Rampazzo¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

ACOLHE(DOR): RELATO DE EXPERIÊNCIA DE GRUPOS DE APOIO A PESSOAS ENLUTADAS

Relata a experiência de Grupos de Apoio ao Luto, iniciada na pandemia para oferta de atendimento *online* a enlutados pela COVID-19. Atualmente são ofertados grupos de apoio a qualquer tipo de luto em formato *online* e presencial. Os/as estudantes reúnem-se semanalmente com a professora para grupo de estudo sobre luto e elaboração das atividades. De abordagem breve e focal, objetiva ajudar os enlutados a resolver os conflitos de separação, enfrentando e ajustando-se melhor à sua perda. As atividades são pensadas a partir das demandas do grupo e envolvem atividades reflexivas acerca do luto. Entre os anos de 2022 e 2023, foram 147 inscrições. Em 2022-2 foram ofertados 4 grupos: Perda Perinatal *online*, Órfãos *online*, Viúvas *online* e Perdas Diversas presencial, totalizando 35 participantes. Em 2023-1 estão em andamento Grupo de Apoio ao Luto Perinatal, de Viúvas, de Órfãos, de Luto por Suicídio e de Luto por Perdas Diversas, sendo este último o único presencial, totalizando 55 participantes. Além da assistência aos enlutados, o projeto tem ampliado sua vertente de “educação para morte e luto” com publicações (revista Guará), além de promover rodas de conversa em instituições com profissionais, como a equipe de cuidados paliativos do CRAI/WV e da UTIN do HUCAM. O projeto ainda integra a pesquisa “Luto em tempos de pandemia da COVID-19: análise dos benefícios da assistência psicológica em formato *online*”, que objetiva acompanhar e avaliar, ao longo de 36 meses, os efeitos da assistência psicológica em formato *online* a pessoas enlutadas. O projeto prevê ainda a realização de 2 cursos de extensão para público externo (profissionais de saúde, educação, assistência social), um já em organização pela plataforma Mooqueca e outro em pactuação com a ETSUS/PMV para 2024/1, que será ofertado *in loco* para trabalhadores da rede de saúde do município. Está também em fase de organização a oferta de grupo de apoio ao luto na US de Andorinhas/PMV, já que está em nossos objetivos a oferta de grupos presenciais itinerantes, em parceria de outros profissionais da rede de saúde. Na pandemia, avolumaram-se fatores de risco para as vivências traumáticas do luto. Entretanto, mesmo fora dela fatores distintos podem tornar o luto mais difícil para algumas pessoas. Assim, ações como as do AcolheDor podem diminuir os riscos para o luto complicado/prolongado e produzir efeitos positivos sobre a saúde mental na medida em que oferta espaço seguro e qualificado de suporte e validação do luto. A partir dos relatos dos participantes, dos dados do formulário de avaliação de participação (preenchido ao final da proposta), e da pesquisa realizada, percebe-se que o grupo de apoio se constitui espaço importante de expressão e validação das emoções e sentimentos que compõem a experiência do luto, com possibilidade de aprendizagem de estratégias de enfrentamento mais adaptativas e a construção de redes de apoio social e emocional.

- Projeto conta com bolsa para aluno extensionista da PROEX.

REIS, Luciana Bicalho¹
CASER, Ana Alyce Santos Braga
MATOS, Anna Flavia De'
LIMA, Airla Brito Meira¹
ALBERT, Eduardo Ramos¹
NEVES, Eliza Nemer¹
DIAS, Felipe do Nascimento¹
CAVALCANTI, Gabriel de
Andrade¹
ROCHA, Gabriela De Assis¹
DOMICIANO, Iris Morena¹
LIMA, Lara Milanezi¹
PEREIRA, Natalya Regina
Scardua¹
MIGUEL, Saulo¹
MARCUZZI, Tainah Azevedo¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

¹Fomento da Fapes-cnpq.

TRADUÇÃO DE TEXTOS CIENTÍFICOS PARA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)

A tradução de textos científicos é uma importante atividade da Tradução Especializada para tornar acessível o conhecimento produzido em outra língua. Para minorias linguísticas, a disponibilidade desse conhecimento em suas línguas se torna uma necessidade social imperativa. De acordo com o IBGE (2021), cerca de 153 mil pessoas surdas falam a língua brasileira de sinais (Libras) e demandam uma política educacional especializada. Assim, com o projeto de extensão, objetiva-se desenvolver projetos de tradução de textos científicos em português de diferentes contextos acadêmico-científicos, tornando-os acessíveis em Libras. Até agosto de 2023, o projeto desenvolveu ações de tradução de textos disponíveis em língua portuguesa no Museu de Ciências da Vida (MCV) da Ufes. A atual equipe do projeto (formada por uma bolsista de extensão que atua nas filmagens e edições das traduções, uma estudante de mestrado em Linguística que possui formação em Biologia e em Letras-Libras, um servidor tradutor e intérprete de Libras e língua portuguesa da Ufes, e pelo coordenador) pretende concluir as gravações e edições das traduções em Libras até dezembro de 2023 para, então, disponibilizá-las gratuitamente no canal do Círculo de Estudos Interdisciplinares com Línguas de Sinais (Ceilis) no *YouTube*. Esses vídeos poderão ser acessados, via QR code, nos diferentes espaços do MCV, de modo que visitantes surdos possam ter acesso ao Museu com mais autonomia. Espera-se, com este projeto, contribuir com a promoção da inclusão científica de pessoas surdas no Brasil e, em especial, no Espírito Santo.

- Este projeto conta com uma bolsa de extensão da Proex-Ufes durante o período 2022/2023.

WITCHES, Pedro Henrique¹
CATÁBRIGA, Ester Lisboa¹
BIZZO, Andrew Victor Thomé¹
FONTES, Gisele de Souza¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

PROJETO MORADAS: A EXPERIÊNCIA DE UM LEVANTAMENTO PSICOSSOCIAL PARTICIPATIVO EM CONTEXTO DE OCUPAÇÃO

O Projeto de Extensão “MORADAS: Políticas de moradia e processos de subjetivação nas realidades de Ocupação na Grande Vitória/ES”, objetiva – a partir da compreensão da dimensão subjetiva – fortalecer as movimentações de luta por moradia, fomentando ações de enfrentamento às precarizações no âmbito das políticas públicas e práticas inventivas das existências e resistências. Metodologicamente, aborda perspectivas participativas visando potencializar as formas de atuação entre extensão, pesquisa e ensino. Dado o caráter relevante do impacto social e transformador das ações de extensão, no presente resumo apresenta-se a realização do Levantamento de Informações Psicossociais da Vila Esperança, que se constituiu como um trabalho de mapeamento de informações a respeito das condições de vida dos(as) moradores(as) do referido território, elaborado e executado pela equipe do MORADAS, em parceria com o Movimento Nacional de Luta por Moradia do ES (MNLME). Entre passos, andanças, trabalho da terra, conversas e escutas sensíveis, entre fevereiro e abril de 2023, foram realizadas 450 entrevistas pela equipe do projeto, com os(as) moradores(as) da Vila Esperança. As entrevistas foram feitas por meio de visitas às moradias - construídas majoritariamente com madeiras, lona e materiais de aproveitamento - e lotes com trabalho ativo das pessoas que ali habitam e/ou transitam. A partir de formulário produzido conjuntamente com a Coordenação da Vila, uma dimensão de escuta sensível foi pautada na intenção de levantar informações acerca das condições de vida das pessoas que ali residem e de afirmar a legitimidade da relação de pertencimento produzida com a terra. Com isso, viabilizou-se um diagnóstico situacional acerca: das condições socioeconômicas da população; da ausência de abastecimento de água e energia elétrica; do frágil e insuficiente acesso às políticas públicas de saúde, assistência social e trabalho; e das características vivenciais desenvolvidas na comunidade e caracterização do público ocupante. As entrevistas desdobraram-se na análise qualitativa e quantitativa, sistematização das informações e a produção de um Relatório Técnico que consolida e legitima as demandas apontadas pelas famílias. Enquanto resultado, efetiva-se um produto do trabalho extensionista realizado pelo MORADAS, sendo compreendido tanto como retorno concreto das ações de extensão para a comunidade, quanto como uma ferramenta de sistematização sobre a precariedade vivida pelas pessoas em situação de ocupação e de resistência para permanência no território. O processo do Levantamento também funcionou como fortalecedor do elo entre a equipe do projeto MORADAS (esfera acadêmica/formativa), as famílias ocupantes da Vila Esperança (esfera comunitária), e uma rede do aparato do Estado ligada a garantia de direitos, contribuindo para a produção de possíveis transformações da realidade vigente.

-O projeto contou com bolsa de extensão concedida pela PROEX desde janeiro de 2023.

CALAIS, Lara Brum de
PABLOS, Beatriz de Oliveira
BRUM, André Mariani
COSTA, Caíco Barbosa da
MIRANDA, Guilherme Corrêa
ROCHA, Isabelle Emerick da
REZENDE, Lara Lima
CARVALHO, Lara Rocha de
Morais
RÉBULI, Leonardo Martins
Roriz
CEOLIN, Renan Manhães
REIS, Thalita Miranda
REALI, Victória Giacomini
MANCINI, Vitória Barbosa

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

PROMOÇÃO DA PARENTALIDADE POSITIVA: PROJETO DE EXTENSÃO COM FOCO NA MUDANÇA DAS PRÁTICAS DE CUIDADORES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

A parentalidade positiva é definida como o conjunto de práticas que visam o cuidado, orientação e proteção de crianças e adolescentes, englobando afeto, comunicação, estabelecimento de rotinas, normas e limites, sem recorrer à violência. Assim, intervenções em parentalidade visam orientar as famílias sobre formas mais positivas de educação e alterar práticas coercitivas e de violência. Descreve-se as ações do Projeto “Promoção da Parentalidade Positiva” (registrado na Proex sob o n. 3683), alinhado ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 da ONU: “Saúde e bem-estar: assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades”, considerando os benefícios, já apontados na literatura, da participação de cuidadores em intervenções que promovem práticas mais saudáveis. A principal atividade do projeto é a oferta de oficinas de parentalidade positiva, a pais, mães e cuidadores de crianças (3 a 12 anos) com desenvolvimento típico e atípico, realizada em 8 encontros, com temáticas específicas: 1) acolhida e introdução à parentalidade positiva; 2) saúde mental do cuidador; 3) conjugalidade e coparentalidade; 4) desenvolvimento: marcos e expectativas - sessão adaptada de acordo com o perfil dos participantes (cuidadores de crianças com Transtorno do Espectro Autista ou Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade); 5) influências da parentalidade e estilos parentais; 6) práticas educativas positivas: regras e limites; 7) práticas educativas positivas: afeto e habilidades sociais; e 8) síntese, avaliação e encerramento. De janeiro a agosto de 2023 foram realizadas 3 oficinas, duas na modalidade online e uma presencial em parceria com um Centro de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil (CAPSij), beneficiando 32 cuidadores. As oficinas são conduzidas por graduandos em Psicologia proporcionando aumento da confiança na atuação profissional, desenvolvimento de habilidades terapêuticas e de condução de grupos. Os participantes, por sua vez, respondem a instrumentos de avaliação das práticas parentais antes e após a intervenção, vinculadas a pesquisas conduzidas por mestrandos do Programa de Pós-graduação em Psicologia, consubstanciando, assim, a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão. O projeto também capacita profissionais de fora da universidade na metodologia da oficina, a exemplo do treinamento de assistentes sociais e psicólogos do Poder Judiciário do Espírito Santo, realizado em julho de 2023, e que contou com a participação de 35 profissionais. Além disso, foi produzido um Manual da Intervenção em formato de e-book (ISBN: 978-85-65276-67-2), disponibilizado de forma gratuita. Assim, este projeto atende às diretrizes propostas na Política Nacional de Extensão, e promove a ação transformadora da realidade, por meio das mudanças das práticas parentais.

RAMOS, Fabiana Pinheiro¹
SOUZA, Jorge Campista de¹
LUCHI, Júlia Carvalho Rangel¹
FERRA, Rúbia Vilas-Bôas¹
RODRIGUES, Matheus
Philippe Souza¹
FERREIRA, Camila Rodrigues¹
GASPARINI, Loyane Fassarella¹
SANTANA, Gabriela Leonídio¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

CCJE

CENTRO DE CIÊNCIAS
JURÍDICAS E ECONÔMICAS

TRADUZINDO O ECONOMÊS

O Traduzindo o Economês é um projeto de extensão desenvolvido pelos integrantes do Grupo de Estudos e Pesquisas em Conjuntura da Ufes, constituído por, aproximadamente, vinte e três discentes do Curso de Ciências Econômicas e quatro docentes do Departamento de Economia da UFES, que consiste na produção de seminários, palestras, boletins e materiais informativos que buscam apresentar para a comunidade, de forma acessível, um panorama dos principais indicadores conjunturais da economia e debater as principais políticas econômicas vigentes em território nacional. O projeto de extensão, ativo desde 2017, conta com a produção de boletins de periodicidade semestral, que por meio de uma linguagem crítica, examinam os principais movimentos dos indicadores relacionados ao comércio exterior, política fiscal, política monetária e mercado de trabalho. A produção dos boletins também permite que os estudantes, por meio da orientação dos professores, aprimorem a capacidade de escrita, organização de dados e elaboração de gráficos e tabelas, sempre com objetivo de repassar informações referentes à economia nacional de forma didática e pedagógica para o público em geral. No período entre agosto de 2022 e agosto de 2023, foram produzidos três boletins semestrais que foram disponibilizados no *website* do grupo e contaram com 641 acessos até o presente momento. Além disso, com o objetivo de elucidar sobre temáticas que norteiam o cenário econômico brasileiro, os integrantes do grupo ministram seminários, abertos ao público em geral, dentro das dependências do Centro de Ciências Econômicas e Jurídicas (CCJE) da UFES. A atividade mais recente ocorreu em maio de 2023, em que os integrantes do grupo, por meio de uma ampla pesquisa bibliográfica, apresentaram um seminário referente aos debates e possíveis impactos da proposta do Novo Arcabouço Fiscal (NAF). De mesmo modo, o grupo organiza palestras, no qual é convidado um pesquisador para discorrer sobre questões que influenciam a sociedade contemporânea, por vezes, em parceria com outras instituições internas à Ufes, como o Programa de Pós-Graduação de Política Social (PPGPS), o Fundo de Amparo à Pesquisa do Estado do Espírito Santo (FAPES) e o Centro Acadêmico de Economia (CALECO). Entre julho de 2022 e julho de 2023, foram organizados dez eventos, entre palestras e seminários, com ampla divulgação e disponibilização de conteúdo nas redes sociais do grupo. Ao todo, os eventos contaram com 206 presentes, que abarcavam tanto estudantes de graduação quanto o público externo à comunidade acadêmica. Acerca do impacto externo do projeto, vale destacar que o blog a ele vinculado, onde ficam disponibilizados os boletins de conjuntura semestrais, tem atraído a atenção não apenas do público capixaba, mas do país como um todo.

PEREIRA, Vinícius Vieira¹
MAIA, Matheus Ferreira¹
SANTOS, Luiz Carlos¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

INTERAÇÃO DIALÓGICA COMO FERRAMENTA DE DIVULGAÇÃO DA GEMOLOGIA PARA A SOCIEDADE

No contexto acadêmico, a interação dialógica se manifesta por meio de ações de extensão-ensino-pesquisa com o propósito de divulgar os conhecimentos científicos. Neste sentido, o objetivo do projeto de extensão “Garimpando a Arte” é promover atividades para divulgar a importância da Gemologia na sociedade, contando com a participação de alunos, professores, profissionais da área e o público em geral. Até o momento, o projeto iniciado em 2016 já envolveu, 6.978 participantes. As ações do projeto desenvolvidas no período de julho de 2022 a agosto de 2023 envolveram diversas áreas do conhecimento como Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e da Terra, e Artes, que fazem parte do projeto pedagógico do curso de Gemologia. No período em análise, identificou-se a produção de material didático que abrange as áreas do curso de Gemologia; a montagem de *stand* na UFES exibindo equipamentos, minerais, gemas e joias, bem como uma exposição de trabalhos, com a presença de 234 alunos do ensino básico. Houve ainda as oficinas “*Design* de joias: desenho e ilustração”, com a presença de 15 participantes; e “Janelas para luz: a arte de lapidar”, que contou com 8 participantes. No âmbito escolar, foi conduzida a oficina “Gemologia em alto nível” na Escola Estadual Ponto do Alto, no município Domingos Martins - Espírito Santo, com a participação de 193 alunos. Como uma forma de contribuição social, todas as atividades do projeto são disponibilizadas de maneira gratuita. O projeto promove a divulgação de suas ações por meio dos perfis “Garimpando a Arte” no *Instagram*, *Facebook* e *YouTube*, visando alcançar um público mais amplo. Além disso, em 2023, o artigo “O processo de arte-educação para popularização da Gemologia pelo projeto de extensão Garimpando a Arte”, foi publicado em um periódico (<https://revistas.ufpel.edu.br/index.php/expressa/article/view/6547>). O projeto realiza trabalhos relacionados à ciência e à arte que abrangem conhecimentos de Cristalografia, *Design* de joias, Gemologia, Geologia, Joalheria e Mineralogia, que estão relacionados à cadeia produtiva de gemas, joias e áreas afins. As ações do projeto contam com a participação essencial de alunos do curso de Gemologia, que auxiliam e ministram atividades. Isso impacta diretamente em sua formação acadêmica e proporciona um contato direto com a comunidade extramuros, cujo propósito é difundir conhecimento em Gemologia de forma didática, lúdica e acessível, por meio da abordagem multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar. As atividades do projeto se enquadram nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas, especificamente os números 4 e 8 da Agenda 2030. Desta forma, a extensão universitária exerce um papel essencial na interação dialógica do conhecimento gemológico e na promoção da inclusão social, uma vez que ao transformar o indivíduo, transforma a sociedade.

MAGALHÃES, Marcus Vinicius
Dutra de
COSTA, Kelly Christiny da
PUPPIN, Natália Catelan
FERREIRA, Paulo Dias
SOUZA, Thallyta Nascimento
Silva de
PRATA, Evelyn da Silva
DEPIANTI, Janaina Bastos

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

NÚCLEO DE APOIO CONTÁBIL E FISCAL (NAF) - UFES

O NAF é um projeto de extensão vinculado ao Departamento de Ciências Contábeis da Ufes, que atua na prestação de serviços à comunidade por meio de assistência tributária e fiscal, colocando o aluno em situações práticas relacionadas à contabilidade. O projeto promove a interação entre a Receita Federal do Brasil, universidade, alunos e sociedade, por meio da cooperação mútua entre os agentes. Para tanto, são realizados plantões presenciais ou remotos para auxiliar contribuintes hipossuficientes e a comunidade acadêmica da universidade. Os atendimentos são orientativos, permitindo o auxílio às dúvidas, procedimentos fiscais das pessoas físicas e das pessoas jurídicas, com ênfase nos microempreendedores individuais. Este contato busca contribuir para a educação fiscal aos agentes da sociedade. Dentre os serviços oferecidos estão: auxílio à inscrição e informações cadastrais do CPF, orientações sobre IRPF, inscrição e regularização dos MEI's e orientação sobre obrigações acessórias. As principais ações já realizadas: palestras (IRPF); visitas técnicas à Delegacia e à Alfândega da Receita Federal do Brasil; oficinas ministradas no I Fórum Eva Horizontes de Apoio ao Empreendedorismo e Desenvolvimento Pessoal para Mulheres, no III Seminário Ufes de Contabilidade Aplicada e na Jornada de Extensão; treinamentos presenciais (IRPF) e os Encontros – Encontros de Contabilidade Tributária da Ufes, com oficinas e palestras; além dos plantões de dúvidas e mutirões para atendimento e elaboração do IRPF de pescadores indenizados pela Fundação Renova; além da participação e apoio à outras atividades realizadas pelo departamento, totalizando mais de 1.400 participantes. Até o momento, já foram selecionados mais de 50 estudantes voluntários para atuarem tanto em atendimentos, como em eventos realizados pelo projeto, que também foi contemplado com bolsistas entre os anos de 2019 e 2023. Em 2023, o NAF atendeu mais de 200 contribuintes, e transmitiu mais de 60 declarações de Imposto de Renda. Existe ainda a demanda para regularização da situação fiscal de pescadores junto ao INSS (matrícula CAEPF) e Fazenda Estadual (Nota Fiscal Eletrônica). Como parte do treinamento dos integrantes, o NAF realiza formações presenciais e conta com uma plataforma de cursos *online* sobre as obrigações tributárias principais e acessórias. Como resultado, os envolvidos no projeto desempenham com dedicação e excelência suas atividades. Enfatiza-se que grande parte dessa capacitação é também estendida a outros alunos da Ufes por meio de eventos para a qualificação de todos os profissionais em formação do curso de Ciências Contábeis. Espera-se que o NAF integre os projetos extensionistas, para integralização da extensão no curso de Ciências Contábeis, conforme legislação vigente e continue fornecendo benefícios à sociedade e fomentando parcerias, sem exigência de altos custos.

- Por meio dos editais Pibex(2019 a 2023), Paepe (2022) e FAPES (2022).

NASCIMENTO, Marília¹
MACIEL, Márcia¹
FERREIRA, Andrey¹
AZEVEDO, Natália Evangelista¹
GOLDNER, Tiago Krohling¹
SOUZA, Jhenifer Viana de¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

CICLO DE PODCASTS E LIVES DO PET ECONOMIA DA UFES

O Ciclo de Podcasts e Lives do PET Economia da UFES é um projeto de extensão elaborado pelos integrantes do PET Economia UFES. O projeto conta com a produção de *podcasts* e *lives* destinados a expor para o público geral, por meio de uma linguagem acessível, temas atuais relacionados à economia e o seu impacto no cotidiano dos brasileiros. Os *podcasts* são narrados pelos próprios membros do PET Economia que, a partir de uma ampla pesquisa bibliográfica e aos conhecimentos adquiridos nas disciplinas do curso de Ciências Econômicas da UFES, buscam analisar, de forma crítica e multifacetada, os debates presentes na sociedade atual e as suas relações com o saber econômico científico e popular. Há também a realização de episódios com entrevistas, seja com membros da comunidade universitária ou externos a ela. Um dos traços do projeto de extensão é a elaboração de episódios especiais com o intuito de aumentar a representatividade feminina na área da economia, denominados “Mulheres na Economia”, em que são convidadas e entrevistadas bacharéis e estudantes de Economia para narrarem suas trajetórias no curso e na profissão. Além dos *podcasts*, o projeto de extensão também abarca a produção de *lives*, de periodicidade anual e disponibilizadas no canal do *YouTube* do PET Economia, que contam com entrevistas com especialistas sobre um assunto da economia em voga no momento. A busca por diferentes canais de comunicação visa abarcar diferentes públicos. As atividades do projeto de extensão são centrais para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos membros do PET Economia, dado que aperfeiçoam práticas de pesquisa e escrita acadêmicas, aprimoraram a comunicação oral dos participantes e a capacidade de ensino, além do que, desenvolvem habilidades de edição. Vale ressaltar que, pautados na busca por um ensino público, gratuito e de qualidade, considerando as desigualdades socioeconômicas do país, todas as atividades são disponibilizadas de forma gratuita no *Spotify* ou no canal do *YouTube* do PET Economia. Nesse contexto, entre julho de 2022 e agosto de 2023, foram publicados 13 episódios, de em média 45 minutos, que, em conjunto, somam 502 reproduções em todas as plataformas de áudio. O projeto de extensão também tem vínculo com a Rádio Universitária FM 104.7, na qual os *podcasts* são transmitidos semanalmente, todas às quartas-feiras, das 12:00 às 12:30. Essa iniciativa possibilita que os resultados do projeto de extensão sejam amplamente divulgados no país e até em outras regiões do globo. Ao final de cada episódio, a dupla de apresentadores disponibiliza aos ouvintes os canais de comunicação do grupo para dúvidas e sugestões de temas, como forma de se relacionarem-se mais diretamente com a comunidade externa de forma mais direta.

PEREIRA, Vinícius Vieira¹
MAIA, Matheus Ferreira¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

REVISTA DO PET ECONOMIA DA UFES

A Revista do PET Economia da UFES (do Portal de Periódicos da UFES) é um projeto de extensão desenvolvido pelos bolsistas do PET Economia UFES que consiste na elaboração e publicação de um periódico digital, de regularidade semestral. O periódico é composto por textos e entrevistas que visam abordar, com uma escrita acessível e dialogando com outras áreas do conhecimento, os grandes debates da economia brasileira contemporânea e as problemáticas da sociedade atual. O periódico conta com produções preparadas pelos próprios membros do PET Economia que, por meio de orientação do seu professor-tutor, são instigados a realizarem pesquisas científicas que culminam na produção de artigos científicos e resenhas, as quais buscam dialogar as temáticas estudadas no curso de Ciências Econômicas com questões sociais inerentes à realidade brasileira. Da mesma forma, com o intuito de estimular a produção de textos acadêmicos para além dos bolsistas do programa, o projeto de extensão também seleciona artigos de outros estudantes do curso de graduação da UFES para compor o periódico. O desenvolvimento da revista passa por diferentes estágios antes de sua publicação e os membros do PET Economia são estimulados a desenvolver capacidades relacionadas à revisão, edição e editoração de artigos, de acordo com as normas exigidas pela ABNT, e aos processos de diagramação e arte de um periódico. Além disso, também existe o estímulo para o trabalho em equipe, posto que a colaboração entre os integrantes do projeto de extensão é vital para a realização, ao longo do tempo, de todas as etapas prévias até a publicação do periódico. É importante salientar que, visando atingir o maior público possível, a revista está disponível gratuitamente no Portal de Periódicos da UFES, no qual, até o momento, conta com seis edições da Revista do PET Economia desde 2020. As edições mais recentes foram publicadas, respectivamente, em dezembro de 2022 e julho de 2023, e contaram com uma ampla divulgação nas redes sociais do PET Economia. No *Instagram*, foram criadas artes individualizadas para cada seção de ambas as edições, que conseguiram, em conjunto, um alcance de 4182 contas. Do mesmo modo, visando apresentar os trabalhos da profissão de economista para a comunidade em geral e estimular a pesquisa científica na comunidade acadêmica, o periódico traz a seção “Diz aí, Economista!”. Essa seção baseia-se em uma entrevista com um economista, que expõe os resultados de seus últimos trabalhos e a sua opinião sobre a realidade econômica vigente. Assim, é importante salientar que, após a publicação e o início da divulgação, as seções da quinta e sexta edição da revista, somadas, conseguiram alcançar um total de 1095 *downloads* no Portal de Periódicos da UFES, o que realça a importância do teor extensionista do projeto na divulgação de textos embasados em pesquisas científicas.

PEREIRA, Vinícius Vieira¹
MAIA, Matheus Ferreira¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

DESMISTIFICANDO A ECONOMIA: DO ECONOMÊS PARA O PORTUGUÊS

Atualmente, diversas notícias relacionadas à economia brasileira são veiculadas nas mais diversas mídias, sejam elas digitais ou escritas, e, por conseguinte, pautam as conversas cotidianas de círculos familiares e de amizade. No entanto, muitos conhecimentos e jargões associados à economia não são acessíveis para a população em geral, o qual, muitas vezes, não tem clareza ou domínio para compreender termos restritos às Ciências Econômicas. Desse modo, o projeto busca, por meio de elaboração de apresentações didáticas, apresentar conhecimentos introdutórios sobre a economia e elucidar os conceitos de economia mais proeminentes nas mídias. Busca-se apresentar os conteúdos de forma sintetizada, mas que estimule nos participantes um pensamento crítico em relação a sociedade em que estão inseridos. O projeto preza por levar o saber econômico para diversas localidades, podendo ser realizado em escolas públicas, centros comunitários ou dentro das dependências da UFES, sempre com o intuito de estimular o pensamento crítico do público sobre os múltiplos fenômenos da economia e seus impactos no cotidiano. Entre julho de 2022 e maio de 2023, foram realizadas oficinas para os alunos do terceiro ano do ensino médio das escolas Arnulpho Mattos, localizada em Vitória, e Franceline Carneiro Setúbal, localizada em Vila Velha. A atividade consistiu em apresentar conceitos relacionados a inflação, política monetária, política fiscal, nível de atividade, setor externo e mercado de trabalho de uma forma descontraída, por meio de rodas de conversa, com uso de *charges*, reportagens e dados, visando estabelecer conexões desses tópicos intrínsecos às Ciências Econômicas com o cotidiano dos brasileiros, promovendo um debate com os alunos. Assim, pretendeu-se estimular os estudantes das escolas a ingressarem nos cursos de graduação de uma universidade pública. No total, essas oficinas envolveram a participação de 104 estudantes e contaram com o apoio da direção e dos professores de ambas as instituições. Da mesma forma, com o objetivo de combater a evasão dos estudantes de graduação de Ciências Econômicas e levar esse trabalho para pessoas da sociedade como um todo, o projeto foi desenvolvido em formato virtual, com a produção de artes que conectavam, por meio de uma linguagem acessível, os conteúdos das disciplinas das Ciências Econômicas com os principais acontecimentos do mundo contemporâneo. Ao todo, foram realizadas sete publicações no *Instagram* do PET Economia, entre novembro e dezembro de 2022, que contaram com 1667 contas alcançadas. O projeto de extensão, dada a sua amplitude, possibilita que os integrantes do PET Economia desenvolvam a criatividade e a capacidade de ensino, ampliando a conexão da universidade com as vivências da comunidade externa.

PEREIRA, Vinícius Vieira¹
MAIA, Matheus Ferreira¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

NET: ESPAÇO DE RESISTÊNCIA NO CONTEXTO NEOCONSERVADOR BRASILEIRO

O NET atua dentro do tripé ensino – pesquisa e extensão com atividades que adensam o debate crítico no âmbito acadêmico-científico, relativo às transformações ocorridas nas relações sociais de trabalho na sociabilidade do capital, em uma perspectiva de totalidade que está permeada de mediações e contradições entre suas partes constitutivas. A direção dos estudos, pesquisa e extensão desenvolvidas tem como premissa, a concepção de trabalho fundada em Marx, que é determinante na apreensão da questão social e no seu enfrentamento, enquanto contradição entre capital-trabalho. O Núcleo está vinculado ao Departamento de Serviço Social do CCJE/UFES, com início no ano de 1998. A partir do segundo semestre de 2022 as atividades se centraram no Grupo de estudos Trabalho, Serviço Social e seus Fundamentos tendo por objetivo aprofundar os estudos sobre o trabalho e a formação profissional de Assistentes Sociais no país. Ocorreu o III Ciclo de Debates “Compartilhando experiências do exercício profissional de assistente social na área da Educação” realizado em julho de 2022, e contou com a participação de aproximadamente 250 participantes. Já em 2023, o Grupo de estudos se dedicou ao tema “Conservadorismo e Irracionalismo” com encontros quinzenais e com a participação de estudantes do curso de serviço social da UFES aproximadamente 30 alunas/os. Foi realizado o minicurso: “Elementos para discussão e elaboração do plano de trabalho do Serviço social” que ocorreu no Encontro Internacional de Política Social (ENPS) no mês de junho de 2023, as/os participantes foram estudantes e assistentes sociais de diversas partes do país num total de aproximadamente 40 integrantes. Em 2023 ocorreu o Curso de Extensão: “Dimensões éticas e pedagógicas do Serviço Social: contribuições para um debate internacional” que contou com a participação de aproximadamente 120 pessoas (entre presenciais e online). O NET atua no esforço de desenvolver propostas de ações coletivas com as organizações de trabalhadoras/es, sindicatos, movimentos sociais, coletivos, discentes, docentes, pesquisadoras/es da UFES e de outras universidades, assim como de assistentes sociais dos diversos campos de atuação profissional.

PRESCHOLDT, Soraya Gama
de Ataíde¹
SALAZAR, Sílvia Neves
Salazar¹
SILVA, Salyanna de Souza¹
ANDRADE, Renato Almeida¹
CAMARGO, Maria Angelina
Baia de C.¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

CCS

CENTRO DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

MUSEU DE CIÊNCIAS DA VIDA

O Museu de Ciências da Vida (MCV), programa de extensão criado em 2008, foi idealizado para difundir e popularizar as ciências da vida em sua perspectiva mais ampla. Buscando atingir um público cada vez maior, o MCV vem realizando, além da exposição permanente, mostras itinerantes, dentro e fora do Espírito Santo. Em condições normais de funcionamento o MCV tem recebido cerca de 25 mil pessoas por ano e cerca de 500 grupos escolares. Este, além de ser um equipamento cultural-científico de padrão internacional, é um laboratório interdisciplinar e interprofissional que integra a extensão, a pesquisa e o ensino, e desenvolve vários projetos associados, que em função da pandemia, não puderam ser executados adequadamente. Após a sua reabertura ao público, em setembro de 2022, o MCV retoma suas atividades normais mantendo algumas ferramentas tecnológicas incorporadas no período pandêmico como cursos, oficinas e mesas redondas *online*. O desenvolvimento das pesquisas em curso se manteve: 2 IC, 2 mestrados 4 doutorados, inclusive com a conclusão do mestrado de Thiago do Nascimento Overney. Avançou-se na ampliação do acervo de animais plastinados, alcançando a marca de 70 espécimes. Após a retomada das atividades presenciais no 2º semestre de 2022, além das exposições itinerantes “Moradores da Floresta”, realizadas em Santa Teresa/ES e Maceió-AL, o MCV realizou mais outras 3 edições desta mostra: no Teatro Universitário da UFES com 3729 visitas, e na Biblioteca Central da UFES em março/2023 com 848 visitas e em Maio-julho/2023 com 2244 visitas. Só em 2022/2, o MCV fechou com 19618 visitas presenciais e 30500. Já em 2023/1 registrou-se quase 7833 visitas presenciais, com 180 grupos escolares, incluindo exposições permanente e itinerantes. O conta com 8208 seguidores. Todo este trabalho contou com o protagonismo de 18 bolsistas, entre alunos de graduação, mestrado e doutorado, e cerca de 60 voluntários de graduação da UFES e outras IES, que realizam as atividades integrando o ensino, a pesquisa e a extensão. Em janeiro de 2023 o Lab. de Plastinação deu início a uma ampla reforma estrutura, que ampliará a segurança e capacidade de plastinação. Diante dos resultados, após retorno às atividades presenciais, o MCV mostra a sua relevância para a sociedade e para a formação acadêmica.

BITTENCOURT, Athelson
Stefanon¹
SILVA, Marcos Vinícius
Freitas¹
MONTEIRO, Yuri Favalessa¹
MENEZES, Fabíola Veloso¹
MIRANDA, Renan Pavesi¹
PENHA, Marina Cadete da¹
ROMUALDO, Kiara
Margarida¹
ZUCHETO, Natália Alves¹
OLIVEIRA, Dávilla Alves de¹
FRANÇA, Sara de Jesus da
Costa¹
NOGUEIRA, Magnus
Matheus da Silva¹
VIANA, Walef Alves¹
REIS, Yan Veiga dos¹
BITTENCOURT, Ana Paula
Santana de Vasconcello¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

EPIDEMIOLOGIA DAS VIOLÊNCIAS: MANEJO, NOTIFICAÇÃO E MONITORAMENTO

Esse projeto visa desenvolver ações de vigilância de violências buscando uma maior compreensão sobre a identificação, o manejo e o monitoramento desses casos e do processo de vigilância epidemiológica; Capacitar equipe da saúde (tanto os alunos em formação como a equipe dos serviços parceiros) para a detecção precoce dos casos de violência e da resposta imediata para o enfrentamento da situação; Difundir as práticas da vigilância epidemiológica, a partir da notificação de violência e do monitoramento das vítimas pelas respectivas vigilâncias epidemiológicas: municipal e estadual; Inserir o acadêmico no processo de manejo dos casos de violência que forem identificados e confirmados. O projeto acontece na Prefeitura Municipal de Vitória, no núcleo de prevenção a violência, que está inserido junto à vigilância epidemiológica (NUPREVI). Permite a inserção de alunos de graduação, e, aproxima desse contexto de formação a temática da violência.

LEITE, Franciele Marabotti
Costa¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

REUNIÃO CLÍNICA NEURORRADIOLOGIA E NEUROLOGIA

O projeto ReClinN (Reunião Clínica Neurorradiologia e Neuropatologia) são reuniões clínicas que acontecem ao final de cada mês, envolvendo os professores da radiologia e patologia da Universidade Federal do Espírito Santo, assim como os médicos preceptores e residentes do serviço de Radiologia do HUCAM, do Hospital Estadual Jayme Santos Neves, do Hospital da Rede Meridional e os alunos do curso de medicina interessados em aprender e realizar o raciocínio clínico com dados clínicos, exames laboratoriais, exames de imagem e de anatomia patológica. O desenvolvimento desse raciocínio clínico na carreira médica é de extrema importância pois está intrinsecamente ligado à melhoria dos índices de saúde de um país. Mais especificamente, com relação aos pacientes com doenças neurológicas é preciso interpretar bem os exames de imagem, correlacioná-los com história clínica, pois são doenças de alto risco de vida e alta possibilidade de prejuízos quanto ao estilo de vida e rotina do paciente. Para isso, o projeto consegue unir as mais diversas disciplinas da faculdade de medicina, estimulando os participantes a estarem sempre atualizados com conhecimentos de anatomia, fisiologia patológica e conhecimentos semiológicos. Dessa forma, há um enriquecimento das discussões durante as apresentações dos casos de forma integrativa aos alunos de todos os períodos da medicina e residentes. Com toda essa preparação abrangente, há uma seleção de alguns casos apresentados para posterior divulgação em congressos das áreas de radiologia e patologia. Isso permite ao aluno participante, bolsista ou não, um aprofundamento do conhecimento científico, social e de transmissão de tais informações, pois o aluno contribui na preparação dos materiais a serem divulgados nas apresentações, busca o conhecimento sobre os casos em artigos e livros e é quem irá apresentar aquilo que foi lido e desenvolvido, tudo isso sob a supervisão dos mentores do projeto. Dentre as pesquisas desenvolvidas pelo projeto, destaca-se: “Artifacts in MRI: Villain or Hero? Using Artifacts for Diagnosing Central Nervous System Diseases” de publicado em 2023 na revista arquivos brasileiros de neurocirurgia, importante veículo de informação da medicina e, mais especificamente, da neurociência, demonstrando os grandes frutos da participação dos alunos desse projeto, possibilitando a estes aprender, desenvolver e amadurecer cientificamente e socialmente. Outro destaque do projeto é o desenvolvimento de mídias sociais, pelo *instagram* @reclin10, para ampla divulgação das produções acadêmicas, datas e horários de reuniões, aviso de artigos que possam agregar as discussões clínicas e dos materiais das apresentações, permitindo o acesso a todos do que é desenvolvido na reunião.

JÚNIOR, Marcos Rosa¹
CARETA, Renata Scarpa¹
FERREIRA, Fernanda Filetti¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

PROJETO SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE LESÕES DE PELE

O projeto Sistematização da Assistência Enfermagem na Prevenção e tratamento de lesões de pele (SAELP) completou 6 anos em 2023, atuando neste período de forma ativa no tratamento de lesões e educação em saúde para estudantes e enfermeiros na temática de prevenção e tratamento de lesões. No que se diz a pacientes com feridas de difícil cicatrização essas afetam diretamente a saúde e a qualidade de vida do paciente, além de ser um problema para o sistema de saúde. Ademais, após o período pandêmico houve uma maior demanda de assistência em feridas principalmente por pacientes que tinham histórico de diabetes e hipertensão, doenças que são fatores de risco para aparecimento de feridas. Assim, nesses anos de atividade o projeto tem se empenhado para concretizar a indissociabilidade entre extensão, ensino e pesquisa. Em relação aos resultados práticos, o projeto de extensão possui parceria com a Prefeitura Municipal de Vitória (PMV) atendendo em torno de 30 pacientes por semana, divididos em duas unidades de saúde atendidos em domicílio e no consultório, além dos pacientes atendidos por demanda espontânea. A assistência prestada a esses indivíduos conta com todo o processo de enfermagem, assim proporcionando para o indivíduo cuidado para além da realização do curativo mas garantindo um cuidado integral a cada indivíduo. São em média 1300 atendimentos ao ano, e aproximadamente 70% de alta assistida por cicatrização total. Deve-se mencionar o caso emblemático de paciente idosa, com 47 anos de lesão em membro inferior, que após dois anos de atendimento do projeto, semanalmente, obteve cicatrização total da ferida que prejudicava sua qualidade de vida. Ademais, no campo teórico o projeto possui produções midiáticas e o clube científico. O projeto utiliza as mídias sociais como forma de propagação do conhecimento de prática baseada em evidência sobre lesões. O mais recente trabalho realizado foi Clube Científico: Prática Baseada em Evidência no Manejo de Feridas Complexas, onde houve troca de conhecimento entre estudantes da graduação de enfermagem e enfermeiros sobre diversos consensos existentes na literatura científica. Portanto, a partir dos resultados alcançados, o projeto tem o objetivo de prestar assistência a indivíduos que se encontram em situações de vulnerabilidade. Além disso, contribui com a produção de novos estudos sobre prevenção e tratamento de feridas, além de ações de educação permanente para os estudantes e profissionais de Saúde.

SOUZA, Karen Montuan de'
FREITAS, Paula de Souza
Silva'

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

- O projeto de extensão contou com a bolsa de extensão da PROEX.

INVENTARIAÇÃO DAS RESERVAS TÉCNICAS DE BENS CULTURAIS ARQUEOLÓGICOS DA REGIÃO DA GRANDE VITÓRIA

Esse projeto aborda a questão da inventariação das Reservas Técnicas de bens culturais arqueológicos na região da Grande Vitória, no Espírito Santo. O estado testemunhou numerosas pesquisas arqueológicas, especialmente aquelas provenientes de parcerias com o setor privado. No entanto, esses importantes bens culturais permanecem desconhecidos pelo público em geral, seja pelas invisibilidades desses bens culturais pelo desconhecimento da existência de pesquisas arqueológicas no estado, seja pela desorganização desses acervos que guardam esses bens. Este projeto foi executado com ajuda de 3 instituições, apesar do projeto ser coordenado por um servidor administrativo da UFES, possui também docente do IFES e um pesquisador do IPAE participando da equipe, fora os alunos das duas instituições de ensino. O projeto explora a legislação relevante para a preservação do patrimônio arqueológico, incluindo o artigo 216 da Constituição Brasileira de 1988, a Lei nº 3.924/1961 sobre monumentos arqueológicos e pré históricos, bem como regulamentações como o Inciso III do Art. 12 da Portaria Sphan n.º 07/1988 e o Capítulo V da Instrução Normativa Iphan nº 01/2015. A Carta sobre a Proteção e a Gestão do Patrimônio Arqueológico, emitida pelo Icomos, reforça que inventários desses bens são fontes primárias essenciais para estudos e investigações científicas, enfatizando a necessidade de continuidade nesse processo. O projeto visitou quatro das seis reservas planejadas na região, realizando um levantamento documental abrangente e visitas a esses locais, cruzados os dados conseguidos documentalmente com os artefatos que se encontram nesses setores. Além disso o projeto contribuiu significativamente para a organização do Acervo arqueológico do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e do Instituto de Pesquisa Arqueológica e Etnográfica Adam Orssich (IPAE), incluindo a catalogação, a substituição de invólucros e a inventariação de mais de 120.000 artefatos arqueológicos nestas instituições. Com os dados coletados, podemos hoje considerar real os conhecimentos que temos sobre os acervos do estado, assim localizando a qualquer cidadão ou pesquisador onde estão os bens arqueológicos, seu estado de conservação e quais definitivamente não se conhece o paradeiro.

ERLER, Igor da Silva;
ERLER, Dionne Miranda
Azevedo¹
CAMPOS, Carlos Roberto
Pires¹
CARDOZO, Ananda de
Souza¹
CALAZANS, Isabella Bortolini¹
LUCAS, Giseli da Silva¹
RODRIGUES FILHO, Ricardo
Gonçalves¹
OLIVEIRA, Karla Freitas¹
RODRIGUES, Hicaro Rassele¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

RASTREAMENTO DO RISCO DE DISFAGIA EM PACIENTES INTERNADOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

As disfagias orofaríngeas são uma condição reconhecida pela Organização Mundial de Saúde, como um sintoma de uma doença de base, em qualquer idade, que pode comprometer a saúde pulmonar, qualidade de vida e levar à óbito. O objetivo é rastrear o risco de disfagia em pacientes internados no Hospital Universitário em parceria com a equipe de Fonoaudiologia do hospital maximizando o vínculo extensão x assistência x ensino. São incluídos todos os pacientes adultos internados, em diferentes setores, independente dos fatores associados, de ambos os sexos, e com condições clínicas para participar. É aplicado o instrumento EAT-10 e tendo escore igual ou > 3 o paciente é encaminhado para avaliação fonoaudiológica. A ação é uma proposta contínua para agregar a multidisciplinariedade fortalecendo o vínculo entre as equipes e maior motivação para o trabalho em conjunto. Assim, é possível integrar o ensino, assistência e a extensão com possibilidade de pesquisas, frutos do banco de dados que é alimentado com o rastreamento maximizando o conhecimento adquirido em sala de aula reforçado pela vivência extensionista. Foram identificados e rastreados 1890 indivíduos, sendo 1115,1 (59%) do sexo masculino, 774,9 (41%) do sexo feminino e 935,55 (49,5%) indivíduos com idade superior a 60 anos. Do total, 447,93 (23,7%) pacientes apresentaram risco de disfagia e 35 (8%) foram avaliados pela equipe de Fonoaudiologia. Observamos mais encaminhamentos precoces à Fonoaudiologia assistencial para minimizar as alterações de deglutição proporcionando melhor qualidade funcional e de vida, reduzindo as complicações pulmonares e custos hospitalares. No entanto, a dificuldade com recursos humanos ainda é uma barreira para que todo paciente seja avaliado pós-rastreamento. A interação multiprofissional tem sido cada vez mais evidenciada nas discussões clínicas ganhando cada vez mais visibilidade no processo de abordagem centrada no paciente disfágico. Foi publicado, em 2022, o manuscrito “Rastreamento do Risco de Disfagia em Pacientes com Doenças Pulmonares”, na revista *Distúrbios da Comunicação*, B2, fruto do banco de dados desta extensão e TCC de uma aluna de graduação (DOI: <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2022v34i2e53867>). Realizamos a “Campanha Nacional de Atenção à Disfagia 2023”, que foi um Talk Show com egressos dos cursos de fonoaudiologia, fisioterapia e nutrição, no dia 14 de abril, no auditório do CCS, com o título: “Interprofissionalidade na Disfagia sob a visão do Egresso”. Na ocasião houve exposição espessante alimentar e alimentos espessados pelas representantes da Fresenius e Nestle. A interprofissionalidade tem sido cada vez mais destacada nas discussões clínicas fortalecendo o raciocínio crítico do discente no entendimento da atuação colaborativa como forma de proporcionar a melhor atenção ao paciente.

FRANCA, Luiza Ignez¹
PILLOTTI, Isabella Borba¹
DE LACERDA, Mel Mutiz¹
NUNES, Janaina de Alencar¹
GUIMARÃES, Michelle¹
PENNA, Leticia¹
AZEVEDO, Elma Heitmann
Mares¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

PILATESAR - PILATES PARA O TRATAMENTO DA DOR MUSCULOESQUELÉTICA PARA PACIENTES COM E SEM DIAGNÓSTICO DE ARTRITE REUMATOIDE

O Pilates é benéfico para aumento da flexibilidade, força muscular, equilíbrio, coordenação, controle postural, resistência aeróbica e autonomia funcional, em especial para idosos. O Pilates ainda é pouco acessível para a maioria da população, pelo seu custo elevado. Com o início do projeto PilatesAR em 2018, uma parcela da população conseguiu ter acesso gratuito e de qualidade a este método. Em meio à pandemia da COVID-19, o projeto foi adaptado ao formato teleatendimento e ofertou 68 sessões de Pilates a 162 mulheres. Em 2022, os atendimentos retornaram para o modelo presencial na Clínica Escola Interprofissional de Saúde da UFES (CEIS). Entre 2022/2 e 2023/1 foram atendidas 46 mulheres, totalizando 18 sessões para cada, com o objetivo de avaliar a efetividade do Método Pilates sobre a capacidade funcional cardiorrespiratória, funções musculoesqueléticas e desempenho das atividades em mulheres idosas. As inscrições se deram através de *link* disponível no perfil do *Instagram* (@projetopilatesAR). Houve um sorteio para preenchimento das vagas, visto que tiveram mais de 1.500 inscrições. As pacientes eram avaliadas antes e depois das intervenções através da anamnese, Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ), Teste de Caminhada de 6 Minutos (TC6), teste de força de Prensão Manual (FPM), Teste de sentar e alcançar (TSA), Timed Up and Go Test (TUG), Teste de Elevação do Calcânhar (TEC) e Escala de Atividade Instrumentais de Vida Diárias de Lawton e Brody (EAVD). Foi desenvolvido um protocolo pelas extensionistas, com os 23 exercícios específicos para o projeto, nos aparelhos de pilates (Reformer, Cadillac, Chair e Barrel). Os atendimentos de Pilates foram ofertados 2 vezes por semana, com duração de 1 hora. As sessões foram ministradas por extensionistas treinadas com o protocolo. Até o momento, foi identificado que o Pilates melhorou o desempenho percebido pelas participantes nas atividades instrumentais de vida diária independente da melhora isolada de funções musculoesqueléticas mensuradas pelos testes físicos. O projeto está associado à iniciação científica (11382/2021; 11908/2022), oportunizou a defesa de 4 trabalhos de conclusão de curso (2021, 2022 e 2023), está com 2 artigos para publicação, 1 capítulo de livro e 2 trabalhos aprovados em congressos. Dada sua relevância, foi matéria do ESTV (TV Gazeta, 08/2022).

- O projeto contou com bolsa PROEX no período de 2022/2023

FREITAS, Giselle Barroco de¹
GAMA, Laís Heringer¹
MATOS, Beatriz Cortes
Caetano¹
LIMA, Amanda Pereira
Campos¹
LOURENÇO, Ana Isabela
Milagres¹
ANDRADE, Barbara Ewald
Freire de¹
VITOR, Bruna de Jesus¹
PIMENTA, Isadora Caroline¹
SILVA, Yasmin Alexandre¹
MIYAMOTO, Samira Tatiyama¹
DIAS, Fernanda Moura
Vargas¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

CONTROLE DE CÂNCER DE BOCA NO ESPÍRITO SANTO

O projeto “Controle de Câncer de Boca no Espírito Santo” é realizado em parceria com a Secretaria de Estado da Saúde (SESA) e tem como objetivo desenvolver estratégias para ampliar a detecção precoce do câncer de boca no Espírito Santo. As ações desenvolvidas no projeto incluem a capacitação dos cirurgiões-dentistas que atuam na Atenção Primária do SUS-ES; o aperfeiçoamento do ensino para os acadêmicos da área de saúde a partir da vivência e acompanhamento dos pacientes com câncer de boca; o levantamento do perfil epidemiológico da população acometida pela doença no Espírito Santo; a elaboração de propostas de melhorias no fluxo de encaminhamento e organização da infraestrutura dos municípios para a detecção precoce do câncer de boca. Durante o segundo semestre de 2022, foram realizadas capacitações com profissionais da Atenção Primária à Saúde do SUS nas 4 superintendências de saúde do Estado: Metropolitana, Norte, Central e Sul. As oficinas tiveram duração de 4 horas e abordaram temas relacionados à epidemiologia do câncer de boca e o diagnóstico situacional dos serviços de saúde bucal do Espírito Santo onde mostramos dados obtidos a partir dos levantamentos epidemiológicos realizados no projeto. A identificação de lesões precursoras e lesões iniciais do câncer de boca foi tema central das oficinas, e contou com a participação do Dr. Podestá, coordenador do Programa de Prevenção e Detecção Precoce - SESA. Participaram destas oficinas 520 cirurgiões-dentistas os quais foram convidados a responder um questionário antes e outro após a capacitação, utilizando o software REDCap no próprio celular. Com os dados obtidos estamos analisando a efetividade da capacitação que fará parte da dissertação de mestrado de uma das integrantes do projeto. Além disso, os alunos de Pós-Graduação e Graduação acompanharam os ambulatórios de Cirurgia de Cabeça e Pescoço do Hospital Santa Rita de Cássia, referência no tratamento oncológico no Espírito Santo, a fim de aperfeiçoarem seus conhecimentos sobre a detecção precoce e o manejo clínico dos pacientes com câncer de boca. Durante este período foram incluídas no banco de dados informações de 80 pacientes com diagnóstico de câncer de cabeça e pescoço, incluindo sexo, idade, exposição aos fatores de risco tabagismo e etilismo, e os critérios clínicos: sítio primário do tumor, extensão tumoral, metástase linfonodal, metástase à distância e estadiamento clínico. Esse levantamento tem contribuído para delinear o perfil da população com câncer de boca do Espírito Santo e fornecer subsídios para a elaboração das políticas públicas junto à SESA. Utilizando estes dados, estamos elaborando um fluxograma de atendimento para usuários do SUS e estamos elaborando uma proposta de organização de uma rede de matriciamento dos municípios com a finalidade de ampliar a detecção precoce do câncer de boca.

SILVA, Noemi Martins Gomes
SANT'ANNA, Jéssica Graça
LOPES, Rebeca Raine dos Santos'
PODESTA, José Roberto Vasconcelos'
VON ZEIDLER, Sandra Ventorin'

'Universidade Federal do Espírito Santo

- Apoio financeiro: ProEX/UFES; FAPES Edital 09/2020 - Programa de Pesquisa para o SUS.

EDUCAÇÃO, PREVENÇÃO E PROMOÇÃO MATERNO-INFANTIL EM SAÚDE BUCAL EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO SUDESTE BRASILEIRO

O projeto de extensão Sorriso do Futuro atua há 13 anos na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), sendo referência de programa educativo-preventivo em saúde bucal na maternidade do Hospital Cassiano Antonio Moraes (HUCAM), ambulatórios de medicina e clínicas do Instituto de Odontologia da UFES (IOUFES). O projeto ocorre semanalmente através de ações de promoção de saúde abordando crianças e seus responsáveis em atendimento nos ambulatórios de medicina e pacientes na sala de espera do IOUFES. Uma vez ao mês, é realizada ação de educação em saúde com abordagens individuais e coletivas beira leito na enfermaria da pediatria do HUCAM. Nas visitas, os estudantes de odontologia realizam orientação e demonstração de higiene bucal em macromodelos, conscientização sobre traumatismo dentário, erupção dentária, sucção nutritiva e não nutritiva, aleitamento materno, cárie, dieta e nutrição, estando à disposição para solucionar dúvidas, além de utilizarem recursos como *flashcards* para tornar a abordagem mais dinâmica. Nessas ações, são distribuídos *kits* de higiene oral aos participantes e encaminhamento de pacientes para atendimento odontológico, de acordo com as necessidades das clínicas do IOUFES, visando a promoção, prevenção e recuperação do paciente. Sendo assim, a interação dialógica com a comunidade externa se dá por meio da troca de conhecimentos, participação ativa nas ações, capacitação dos cuidados em saúde bucal. Além disso, recebeu convites e participou de ações de promoção de saúde externas à UFES, contribuindo com todo o suporte teórico e doando *kits* de higiene bucal. Mensalmente ocorrem grupos de estudo em que os extensionistas realizam um levantamento bibliográfico sobre alguns temas relacionados à saúde bucal coletiva, compilando textos, artigos, dissertações e teses para posterior discussão em equipe, fornecendo fundamentação teórica baseada em evidências científicas para o planejamento e a realização das atividades. Ressalta-se a grande importância na formação dos estudantes, uma vez os acadêmicos de Odontologia são inseridos no contexto hospitalar possuindo protagonismo nas ações e grande embasamento teórico para promoção de saúde bucal contemplando diversos temas, além de ter um olhar generalista e humanizado na formação. Deste modo, ressalta-se a importância do projeto para sociedade abordando a educação e prevenção de agravos em saúde bucal, conseguindo atingir diversos públicos de diversas localidades do Estado e fora dele. Além de proporcionar uma experiência singular no processo de formação dos acadêmicos envolvidos promovendo a humanização do cuidado em saúde e inserção precoce no Sistema Único de Saúde, como orienta as Diretrizes Curriculares Nacionais.

SILVA, Ghustavo Guimarães da
BARBOSA, Roberto Sarcinelli¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

- Programa Integrado de Bolsas de Extensão 2022/2023, Pró-reitoria de Extensão, Universidade Federal do Espírito Santo.

ABORDAGEM INTERPROFISSIONAL DAS DORES OROFACIAIS - Nº330

PROJETO ALÍVIO - DOR OROFACIAL

O projeto Alívio foi criado em dezembro/2019 a fim de oferecer diagnóstico e tratamento a pacientes com disfunção temporomandibular (DTM), 2º tipo mais comum de dor orofacial e pode cursar com limitações nas funções mandibulares e restrições na participação social dos indivíduos, com redução da qualidade de vida. A extensão conta com a participação de docentes e discentes da graduação e pós graduação dos cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Odontologia da UFES. Desde novembro/2020 os atendimentos ocorrem 1 vez por semana na Clínica Escola Interprofissional de Saúde da UFES (CEIS), com exceção do período pandêmico no qual os atendimentos presenciais foram substituídos por teleatendimentos, os quais se mantiveram conforme as necessidades dos pacientes, facilitando o acompanhamento dos que moram no interior ou possuem dificuldade de deslocamento. Em 2022 foi reestabelecido o atendimento presencial semanal na CEIS, os quais são realizados em grupos com alunos dos 3 cursos e um docente supervisor, além dos treinamentos periódicos. O projeto possui forte vínculo com pesquisa e ensino, proporcionando o desenvolvimento de trabalhos científicos para publicação em revistas e congressos, capítulos de livros, *e-books* para educação continuada, temas para iniciações científicas e trabalhos de conclusão de curso. Os pacientes são provenientes de indicações de fisioterapeutas, cirurgiões-dentistas e médicos de rede pública e privada de todo o Espírito Santo, além de atender demanda espontânea através do *link* de triagem presente no *Instagram* (@alivio_dtm), no qual há conteúdo informativo. Durante os 3,5 anos de existência, 122 pacientes foram avaliados, tratados e orientados. A partir de agosto/2021 começou-se a avaliar a relação de empatia do profissional de saúde com o paciente através do Consultation and Relational Empathy (CARE) bem como a percepção do estado de saúde do paciente através da Escala de Mudança Percebida (EMP), com fins científico e para direcionar melhorias no projeto. Desde então 97 pacientes já responderam o CARE com média de 48,4 pontos numa escala que vai de 10 (ruim empatia e atendimento) a 50 (excelente empatia e atendimento) e o EMP com média de 44,4 pontos numa escala que vai de 18 (condição de saúde pior do que antes) a 54 (condição de saúde melhor do que antes). Este projeto é inovador, visto que o tratamento em DTM é uma condição clínica pouco ou não abordada na grade curricular dos cursos, pouco difundida na sociedade e não ofertada na rede pública do estado. A grande demanda de pacientes com DTM vai ao encontro da necessidade de qualificação profissional. Conceitos desatualizados acarretam tratamentos ineficazes, cronificação da dor e muitas vezes iatrogenia. Portanto o estado ganha uma excelente assistência especializada à saúde da população, contribuindo, assim para a saúde e bem-estar da sociedade e a universidade ganha importante complemento na formação dos estudantes.

- O projeto contou com bolsa PROEX.

SANTOS, Maria Eduarda
Pinheiro dos¹
ALVES, Trixy Cristina
Niemeyer Vilela¹
SOUZA, Dhandara Araújo de¹
LIBERATO, Fernanda
Mayrink Gonçalves¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

ATENÇÃO AO PACIENTE QUEIMADO: UMA ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL NA PERSPECTIVA DO MODELO BIOPSIKOSSOCIAL

No Brasil acontecem em torno de 1.000.000 de incidentes por queimaduras ao ano, sendo que 100.000 pacientes buscam atendimento hospitalar. A queimadura é um trauma grave, de tratamento complexo e multidisciplinar. O presente trabalho objetiva relatar as atividades desenvolvidas em um projeto de extensão voltada ao atendimento multidimensional de pacientes queimados, desenvolvida no período de Agosto/2022 a Julho/2023, envolvendo docentes e discentes dos cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Os atendimentos ocorrem semanalmente e são realizados em equipes compostas por um aluno e um docente de cada curso. O atendimento inicial é estruturado a partir de uma ficha de avaliação. Para cada atendimento é realizado uma discussão clínica com uma proposta terapêutica, além disso é estimulado aos alunos proporem tratamentos com base em evidências e para isso são realizadas discussões de artigos científicos. Outra vertente deste projeto está centrada na prevenção e promoção de educação em saúde realizada através de ações em redes sociais (@projetoenixufes) objetivando tanto a divulgação do projeto como a disseminação sobre conteúdo relevante para comunidade. O projeto conta com atendimentos com equipe interdisciplinar e multiprofissional, junto de ações de ensino, pesquisa e extensão que possibilitaram o desenvolvimento e aperfeiçoamento das habilidades que envolvem a abordagem multidimensional, além de fornecer atendimento gratuito e promoção de educação em saúde para a comunidade. Nesse período, o projeto atendeu 14 pacientes e capacitou 17 estudantes ao manejo desses pacientes. Produziu e distribuiu gratuitamente órteses e adaptações para o dia a dia dos pacientes. Dentre as atividades de pesquisa e ensino, o projeto participou da Semana da Saúde “O trabalho Interprofissional” e do Simpósio de Psicologia Hospitalar, submeteu 2 resumos para o 13º Congresso Internacional de Fisioterapia. Além disso, o projeto promoveu um curso de extensão para o público interno e externo da UFES com um total de 79 participantes. Ademais, o projeto foi apresentado para a comissão de Saúde e Saneamento da Assembleia Legislativa e em Março/2023 foi contemplado com o Universal e extensão da Fapes (Edital 12/2022), o qual permitiu a participação de uma fisioterapeuta para auxiliar nossos atendimentos e colaborar com nossas atividades. O projeto foi finalista do prêmio Maria Filina 2022 e ganhou mais um ano como primeiro classificado no Campus de Maruípe. Dentre as barreiras encontradas no desenvolvimento do projeto podemos citar: baixa adesão aos atendimentos e dificuldade de acesso e transporte dos pacientes, por outro lado, tivemos como facilitador um financiamento da Fapes que permitiu ampliar nossos recursos terapêuticos.

HERTEL, Lorryne Merscher¹
SIME, Mariana Midori¹
LIBERATO, Fernanda
Mayrink Gonçalves¹
CAPUCHO, Karini¹
SANTUZZI, Cintia Helena¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

- O projeto contou com bolsa PROEX no período de 2021/2022.

PROJETO BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO: DIFERENTES AÇÕES NA VIVÊNCIA EXTENSIONISTA

A extensão acadêmica configura-se como atividade inerente à missão de viabilizar a difusão e socialização do conhecimento obtido por meio do ensino e pesquisa conduzidos no âmbito institucional mediante um elo de interação entre Universidade e comunidade externa. O Projeto de Extensão “Boas práticas de manipulação em serviços de alimentação: avaliação e orientação para produção de alimentos seguros” realizou várias atividades com intuito de difundir informações sobre a manipulação dos alimentos. Uma delas foi a retomada das visitas à locais que comercializam alimentos, iniciando pela avaliação das boas práticas na comercialização de pescados em feiras livres de Vitória-ES. A equipe extensionista elaborou lista de verificação para este contexto de comercialização de alimentos e de novembro de 2022 a março de 2023 foram avaliadas 16 barracas que comercializavam pescados, sendo observadas falhas quanto às condições higiênico-sanitárias. A partir disso, os extensionistas analisaram as informações e estão trabalhando na elaboração de material instrucional e planejamento de ação *in loco* para compartilhar informações sobre os cuidados na manipulação de alimentos. Além disso, foram conduzidas Oficinas de Boas práticas de Manipulação dos Alimentos realizadas em agosto de 2022 e em junho de 2023. Ambas as oficinas foram realizadas em formato *online*, nas quais se inscreveram 158 participantes, sendo que efetivamente participaram 94 pessoas de diferentes regiões do estado e do país. Os discentes extensionistas organizaram a oficina e planejaram dinâmicas para permitir maior interação com os participantes. A equipe extensionista atuou também na divulgação de conteúdo via *Instagram* (@projeto boaspraticas.ufes), que conta com 1475 seguidores, e realizou 42 postagens no *Feed* e mais de 100 postagens via *Stories*. Em novembro de 2022, o projeto participou com um stand na X Jornada Integrada de Extensão e Cultura na Ufes, ocasião na qual foram difundidas informações de maneira prática, por meio de dinâmicas, por exemplo, ‘Como armazenar os alimentos na geladeira?’ e demonstração de contaminação em diferentes ambientes e superfícies por meio da exibição de placas de Petri contaminadas. Além disso, em 2023 foram realizadas ações na Clínica Escola Interprofissional em Saúde sendo estas o ‘Dia Mundial da Segurança dos Alimentos’ e a ‘Semana da Biossegurança’. Outras atividades realizadas e que propiciam a divulgação de conhecimento foram a revisão do conteúdo do *e-book* sobre higiene em cozinhas residenciais e a publicação de capítulos de livro (Segurança dos alimentos no contexto do comércio ambulante e Segurança dos alimentos em cozinhas residenciais). Deste modo, nota-se que o projeto oportuniza aos discentes o contato com futura prática profissional e é um aliado da comunidade ao promover e divulgar conhecimentos sobre a manipulação segura dos alimentos.

- O Projeto contou com uma bolsa da Proex.

BONNA, Luiza Drago¹
CHAMON, Thales Antunes¹
DOMINGOS, Manuelli
Monciozo¹
NARDI, Milena Dias de¹
MORAES, E.A. ¹
SÃO JOSÉ, Jackline Freitas
Brilhante de¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

MEDITAUFES – MEDITAÇÃO: UM CAMINHO PARA TODOS

A meditação é uma Prática Integrativa Complementar (PIC) do Sistema Único de Saúde (SUS) do Ministério da Saúde. Entretanto, há poucos serviços de saúde que ofertam meditação no Brasil. O projeto MeditaUFES está ativo desde 2019 e conta com estudantes da Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Medicina e Psicologia que são extensionistas voluntários. Os objetivos do projeto são capacitar alunos graduandos em saúde e profissionais de saúde para serem facilitadores em meditação e multiplicarem as práticas meditativas, desmistificando-a e tornando-a acessível às pessoas. Com a pandemia do COVID-19 e o isolamento social, o projeto foi reformulado para manter-se ativo pela rede social (*Instagram*). No *Instagram* ele amplificou a interação entre a comunidade e o meio acadêmico (são mais de 1700 seguidores na rede social do projeto), cumprindo o importante papel de levar a prática de meditação gratuitamente a população. No momento, o foco principal do projeto é a coleta da pesquisa “A influência da meditação na qualidade de vida, dor, sono e ansiedade em pacientes com artrite reumatoide: um ensaio clínico controlado”. O objetivo é avaliar o efeito da meditação guiada em pacientes com artrite reumatoide (AR) quanto a qualidade de vida, dor, ansiedade e sono e a viabilidade deste tipo de estudo. Isso porque a AR é uma doença degenerativa, crônica, inflamatória e sistêmica. Ela cursa com dor e degeneração em pequenas e grandes articulações (mãos, pés, ombros e quadris) que ocasionam limitações na realização das atividades de vida e prejuízo na qualidade de vida dos indivíduos (QV) com AR. A pesquisa está recebendo inscrições por um formulário *on line* para participação de pessoas que tenham diagnóstico de AR por mais de 3 meses, sejam mulheres, tenham mais de 18 anos e residam em qualquer lugar do Brasil. As pacientes incluídas na pesquisa passam por avaliação, e reavaliação ao final do protocolo de meditação. Elas são alocadas em grupo de 20 pessoas e participam de 2 sessões de meditação por semana, durante 1 mês. As sessões ocorrem de forma online, em grupo, via plataforma *Google meet*, com exercícios de respiração, meditação guiada e alongamentos. Um total de 37 pacientes foram atendidas pela pesquisa em 2023/1. O projeto também está associado a iniciação científica (PRPPG, 10226). Como produto do projeto foram escritos 2 *e-books* com os temas “Meditação – Um Caminho Para Todos” e “Meditação para pacientes com AR”, um artigo científico e um capítulo de livro. A página do *Instagram* conta com 507 publicações, com frases motivacionais, dicas e tipos de meditação, 52 áudios de meditação, 25 *lives* e outros. O projeto já realizou 2 cursos gratuitos de Meditação para o público externo com objetivo de multiplicar as práticas meditativas. O grupo MeditaUFES realiza um trabalho de ordem social, com alcance nacional. Através dessa ação extensionista é possível fortalecer as PIC e promover melhor saúde mental e qualidade de vida para as pessoas.

BUGE, Natalia dos Santos¹
SOUZA, Iaryssa Iris de¹
ALVES, Kelly Karoline Pereira¹
DELAPRANE, Marina Lima¹
FONSECA, Keteriny
Nascimento¹
LUCAS, Dhenifer Vieira¹
OLIVEIRA, Kerolaine Kelly
da Silva¹
PEREIRA, Tiffany Holz¹
ROCHA, Brenda Soares¹
SILVA, Brunna Bono da¹
SUBTIL, Marina Médici
Loureiro¹
DIAS, Fernanda Moura
Vargas¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

ORIENTAÇÃO SOBRE O USO DE FÁRMACOS NO MUSEU DE CIÊNCIAS DA VIDA: PROMOÇÃO DE SAÚDE ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO

No Brasil, em torno de 15% das gestações ocorrem em adolescentes entre 10 e 19 anos. Apesar de apresentar índices em queda e abaixo da média nacional, o estado do Espírito Santo conta com número considerável de gestantes na adolescência – os últimos dados indicam 7.800 gestações por ano nesta faixa etária. Além disso, a gestação é reflexo do não uso de estratégias de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), como sífilis, hepatites e HIV, que poderão trazer imenso impacto à saúde e qualidade de vida dos adolescentes e, posteriormente, demandarão altos custos para tratamento. Soma-se a isso a observação de um alto índice de ingestão de álcool pela população menor de 15 anos, bem como alta incidência de episódios de ingestão pesada de álcool e outras drogas. Entendendo que tais condições podem ser sensivelmente modificadas pela educação no uso de fármacos, permitindo melhoria da qualidade de vida e das condições de futuro da população jovem, e observando a urgência por profissionais e estudantes da área da saúde como protagonistas frente à promoção de saúde na comunidade, este projeto tem o propósito de proporcionar informação e orientação adequadas sobre contracepção, tratamento e prevenção de ISTs, e consequências do uso de substâncias psicoativas. O projeto é desenvolvido no espaço do Museu de Ciências da Vida (MCV), o qual conta com um fluxo constante de visitantes do ensino básico e educação superior, em um ambiente favorável a educação em saúde. O material apresentado aos visitantes é desenvolvido pelos alunos extensionistas, a partir de levantamentos bibliográficos mais recentes focados nos achados epidemiológicos locais, e visa que sejam transmitidos de forma acessível e compreensível a comunidade. O material informativo é apresentado por meio de aulas curtas, de 15 a 20 minutos, que são de escolha do público visitante, sendo separadas em 1) Métodos contraceptivos farmacológicos e não farmacológicos; 2) Prevenção e tratamentos de ISTs; e 3) Efeitos e consequências das substâncias de uso abusivo nas diferentes fases do desenvolvimento. O projeto, suspenso durante a pandemia, foi reativado em setembro de 2022, quando passou por uma fase de reestruturação das aulas e conteúdos. A partir de 2023 passou a novamente atender os grupos escolares, tendo um alcance de 449 visitantes agendados no primeiro semestre, sendo 45,5% do Ensino Fundamental e 54,5 % do Ensino Médio. O conteúdo mais procurado por estes grupos foi Drogas de abuso (46,8%), seguido por Métodos contraceptivos (45,4%) e Tratamento e prevenção de ISTs (7,8%). Além disso, os estudantes extensionistas contribuíram para a organização das atividades do MCV, levando também orientações ao público espontâneo visitante do Museu e a grupos escolares que não haviam realizado agendamento, ampliando, portanto, o alcance das ações do projeto.

- O projeto contou com Bolsa PROEX no período 2022/2023.

DE ANGELI, Louis Zanotti¹
ROMUALDO, Kiara Margarida¹
BITTENCOURT, Athelson
Stefanon¹
BITTENCOURT, Ana Paula
Santana de Vasconcellos¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

ODONTOLOGIA NO HUCAM: ENSINO E ASSISTÊNCIA - INTEGRAÇÃO DOS PILARES FORMADORES DA UNIVERSIDADE

A Odontologia Hospitalar reúne características essenciais ao ambiente hospitalar, contribuindo não só para o trabalho coletivo entre os profissionais, mas para a melhora na qualidade da atenção à saúde do indivíduo em sua integralidade. Em 2019, foi aprovado o Projeto de Lei 883/2019, tornando obrigatória a assistência odontológica em ambientes de internações prolongadas, públicos ou privados, e Unidades de Terapia Intensiva (UTI). O projeto Odontologia no Hucam: ensino e assistência, que possui como equipe um coordenador, um aluno bolsista-PROEX e diversos integrantes como professores e acadêmicos, têm os propósitos de expandir o conhecimento e a vivência de um ambiente hospitalar entre os acadêmicos de odontologia, professores e demais profissionais presentes no ambiente hospitalar, que compõem a equipe multiprofissional. Sabe-se que as equipes multidisciplinares têm um papel fundamental no cenário da integralidade da saúde do indivíduo. Dentro do ambiente hospitalar, essa integralidade também se faz necessária a fim de prevenir, diagnosticar e interceptar doenças orofaciais e manifestações bucais de origens sistêmicas que se relacionam com a saúde geral do paciente. A fim de se obter bons resultados, a equipe multidisciplinar deve estar muito bem alinhada, com profissionais bem treinados e conhecedores do funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS). O projeto ocorre por meio de visitas semanais às enfermarias e à UTI do Hospital Universitário Cassiano Antonio Moraes (HUCAM), prestando assistência aos indivíduos em situação de internação, seja por solicitação dos demais profissionais, ou por buscas próprias dos cirurgiões dentistas do hospital. Os alunos são acompanhados pelos cirurgiões dentistas do HUCAM, que orientam a assistência a cada indivíduo em internação, proporcionando aprendizado fundamentado em evidências científicas. Além das atividades no ambiente hospitalar, também são realizados atendimentos nos ambulatórios do curso de odontologia, e encontros por meio de reuniões *on-line*, para que os alunos abordem os casos vivenciados por eles na rotina hospitalar, com bases em pesquisas feitas pelos mesmos, sob orientação dos professores e cirurgiões dentistas responsáveis pelo projeto, proporcionando a interação de todos os alunos participantes com cada caso, expandindo o conhecimento e garantindo a integração das diretrizes de ensino, pesquisa e extensão, que formam a universidade. A partir do projeto foram desenvolvidos trabalhos de conclusão de curso, painéis apresentados em eventos científicos, além de artigos publicados em revistas científicas. Destaca-se a importância e o grande impacto deste projeto na formação dos acadêmicos em cirurgiões dentistas com formação multidisciplinar, abrangendo os três níveis de atenção à saúde, incorporando-os em cenários reais, com fortes bases preventivas na prestação de serviços, junto ao SUS.

LEMOS, Letícia de Oliveira¹
VELLOSO, Tânia Regina
Grão¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

PAVÍVIS: 25 ANOS DO PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Desde 1998 o PAVÍVIS, Programa de Atendimento às Vítimas de Violência Sexual, vinculado ao Departamento de Ginecologia e Obstetrícia e lotado no HUCAM, Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes, presta assistência multiprofissional a pessoas em situação de violência sexual, uma das manifestações de violência de gênero mais cruéis e persistentes. Suas ações visam assistência integral e humanizada às vítimas e familiares, de urgência e eletiva e incluem: rastreamento e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis por meio de realização de exames laboratoriais e exames complementares; suporte e orientação à vítima e seus familiares por meio da assistencial social; tratamento do trauma de violência com acompanhamento terapêutico psicológico; agendamento e encaminhamento para atendimento médico; prevenção da gravidez indesejada, por meio de fornecimento de contracepção hormonal de emergência; atendimento dos casos de urgência/emergência com procedimentos cirúrgicos, assim como atendimento em nível hospitalar por 24 horas; acompanhamento dos casos de solicitação de interrupção legal de gestação; acompanhamento e controle dos exames para rastreamento de doenças sexualmente transmissíveis e uso de medicações profiláticas; divulgação de dados sobre a violência, através dos meios de comunicação, notificação dos casos, fornecimento de relatórios técnicos às varas especializadas, delegacias e Ministério Público, capacitação de equipes hospitalares do HUCAM, participação em audiências públicas, seminários, fóruns, rodas de conversa. O programa integra-se a atividades dos seguintes Projetos de Extensão: Parthos no PAVÍVIS, através da participação da professora Claudia Murta em atendimentos psicológicos; LIGOES, através da participação de alunos membros em atendimentos médicos, e LAVISA, através da participação de membros do PAVÍVIS em suas reuniões científicas. As pacientes em geral concluem a etapa de atendimento no serviço em torno de seis meses após seu acolhimento e em geral expressam gratidão aos profissionais e ao serviço pela assistência recebida. Completando 25 anos em outubro de 2023, o PAVÍVIS cumpre a indissociabilidade entre extensão-ensino-pesquisa, a produção e/ou difusão de novos conhecimentos, a interdisciplinaridade, o impacto na formação de estudantes de graduação e pós-graduação, a geração de processos, o impacto social da ação transformadora sobre os problemas sociais, a articulação com organizações de outros setores da sociedade, a contribuição na formulação, implementação e acompanhamento de políticas públicas prioritárias e estratégicas para o desenvolvimento regional e nacional, a interação dialógica com a comunidade externa por meio da troca de conhecimentos, atendimentos, participação e contato com questões prementes na sociedade.

SOUZA, Chiara Musso
Ribeiro de Oliveira¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

OUTUBRO ROSA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CASSIANO ANTÔNIO MORAES (HUCAM): A TRAJETÓRIA EM 2022-2023

Os cânceres de mama e colo uterino são grandes problemas de saúde pública no Brasil e no mundo. O câncer de mama é a principal causa de óbito por câncer entre as mulheres e o segundo tipo de câncer mais frequente na população feminina, enquanto o câncer de colo uterino é o quarto em mortalidade de mulheres no Brasil. As ações educativas para mudanças no estilo de vida podem evitar adoecimento e óbitos. O Projeto Outubro Rosa no HUCAM foi criado em 2017 e tem como objetivos conscientizar o aluno do internato e Residência Médica em Ginecologia e Obstetrícia da importância de ações de prevenção de câncer ginecológico voltadas para mulheres trabalhadoras dos diversos setores do HUCAM; despertar nesses alunos a preocupação com a saúde das trabalhadoras em seu entorno; fazer a prevenção de câncer ginecológico; detectar patologias e tratar patologias ginecológicas e outras; encaminhar, quando presentes outras patologias, ao atendimento especializado. O projeto consiste na realização de ações educativas realizadas por extensionistas do curso de medicina e ações de assistência à saúde das mulheres trabalhadoras do HUCAM, com a oferta de consultas individuais e a realização de exames preventivos de cânceres ginecológicos, dentre outros. O primeiro atendimento é realizado pelos médicos residentes e pelos internos de medicina, com coleta dos dados da anamnese e realização do exame físico e solicitação dos exames complementares necessários, sendo supervisionado pelo professor do dia. O retorno é agendado para apresentação dos resultados. As patologias detectadas são tratadas à nível ambulatorial e/ou hospitalar. No Outubro Rosa de 2022/2023, foram agendadas 67 pacientes, das quais 48 compareceram para a consulta e foram atendidas. Foram participantes do projeto 45 servidoras. As participantes foram submetidas à anamnese e exame físico. A idade média das pacientes foi de 43 anos, a média de idade da menarca foi de 12 anos e a da menopausa foi de 48 anos. A média de gestações foi de 1,7 com uma média do período de amamentação foi de 12,8 meses. Quanto à história psicossocial, 46,6% das pacientes relataram sedentarismo e 11% delas eram tabagistas. Dentre as 45 participantes (15,5%) das pacientes apresentaram alterações no exame físico ginecológico. Das 45 pacientes atendidas, fez-se a coleta de colpocitologia oncótica em 34 (82%) e apenas uma delas apresentou alteração (ASC-US). No exame físico das mamas, 6,7% das pacientes apresentaram alterações, o que reforça a importância do rastreio das patologias de mama. Todas as pacientes com alguma enfermidade foram clinicamente tratadas e/ou referenciadas para ambulatórios especializados, clínicos e cirúrgicos, e algumas delas permanecem em acompanhamento. Como uma iniciativa que contribui para a garantia de acesso a serviços de saúde de qualidade, os resultados do projeto confirmam a necessidade da continuidade de ações e cuidados médicos voltados para as servidoras.

BARCELOS, Mara Rejane Barroso¹
VIEIRA, Luiz Alberto Sobral¹
BOLDRINI, Neide Aparecida Tosato¹
BRANDÃO, Rosieny de Souza¹
ROSSI, Karin Kneipp Costa¹
VIANA, Maria Emília Nogueira¹
CARVALHO, Alice Fernandes¹
LEITE, Carlos Alerto Faria¹
KETTLE, Raissa Kirlé¹
VENTURINI, Lara Pin¹
LUZ, Mariana Conceição¹
SILVA, Gabriela Santos¹
GLOOR, Leonardo Lopes¹
SOUTO, Carla Guedes¹
ROCHA, Thiago Batista¹
CASTRO, Giulia¹
SANCHES, Maria Esthér Nóra¹
MOREIRA, Leonardo Fabem¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

NÚCLEO DE DIAGNÓSTICO BUCAL: ATENÇÃO SECUNDÁRIA SUPLEMENTAR A REDE PÚBLICA E PRIVADA NOS AGRAVOS DA SAÚDE BUCAL

O Núcleo de Diagnóstico Bucal - UFES (NDB-UFES) é um projeto de extensão do Curso de Odontologia criado em 2014 com o objetivo de diagnosticar lesões bucais, sendo priorizadas as suspeitas de câncer de boca. São realizados atendimentos ambulatoriais, com exame clínico, exames complementares, procedimentos cirúrgicos, como biópsias e tratamentos, e acompanhamentos dos pacientes atendidos, além de suporte a pacientes oncológicos e com doenças sistêmicas durante o tratamento. Os pacientes são referenciados de todo o Estado do Espírito Santo e estados vizinhos, por meio de encaminhamentos das próprias clínicas odontológicas, bem como do Hospital Universitário, profissionais de saúde externos da rede pública e privada de saúde, com destaque aos cirurgiões dentistas já formados na universidade. A complexidade da assistência oferecida pelo NDB cobre parte importante da atenção em nível secundário do Sistema Único de Saúde. De ano em ano, tem sido registrado a ampliação do número de atendimentos, diagnósticos realizados e tratamentos estabelecidos com o envolvimento dos alunos da graduação, da pós-graduação e profissionais voluntários, junto com os servidores docentes e técnico-administrativos. Além da assistência com resultados impactantes dessa ação suplementar a saúde da população, o projeto de extensão tem impulsionado uma considerável produção científica, com pesquisas desenvolvidas na iniciação científica em Odontologia e cursos da saúde, e no Programa de Pós-graduação em Ciências Odontológicas. A extensão gera uma fonte de dados trabalhados na pesquisa e ensino, produzindo artigos, TCCs, trabalhos em eventos científicos na área do diagnóstico bucal e afins. O NDB vem expandindo sua atuação nas redes sociais, por meio do *Instagram*, promovendo posts informativos e educacionais sobre lesões bucais, câncer de boca e sua prevenção, além de divulgar o dia a dia dos atendimentos clínicos. O NDB visa, ainda, a capacitação de acadêmicos, por meio do processo diagnóstico desenvolvido durante os atendimentos e tratamentos das diferentes patologias bucais e suas manifestações sistêmicas.. O NDB é responsável por captar pacientes das proximidades e auxiliar no autoexame de diagnóstico de câncer de boca, por meio de panfletos, orientações, e demonstrações, havendo interação entre os saberes populares com a universidade. Ressalta-se o importante impacto do NDB na formação dos estudantes, pois têm sido dado a eles, o protagonismo de discutir, planejar, executar e atuar em todas as atividades do projeto de extensão, interrelacionando com ensino e pesquisa, formando um cirurgião dentista generalista, embasado em evidência científica e com olhar ampliado às diferentes realidades.

- Projeto com bolsa PROEX-UFES.

LORENZONI, Glenda Rigo¹
RIBON, Laura Maria¹
FONSECA, Juliana Zucoloto¹
SILVA, Daniela Nascimento¹
SALIM, Martha Alayde
Alcântara¹
BERTOLLO, Rossiene Motta¹
VAZ, Sérgio Lins de Azevedo¹
PEREIRA, Teresa Cristina
Rangel¹
LEITÃO, Águida Cristina
Gomes Henriques¹
CAMISASCA, Danielle
Resende¹
VELLOSO, Tânia Regina
Grão¹
BARROS, Liliana Aparecida
Pimenta de¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

LABORATÓRIO METUIA/UFES - TERAPIA OCUPACIONAL SOCIAL: PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO A PARTIR DA INDISSOCIABILIDADE ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO

Ativo desde 2014, o Laboratório Metuia/UFES engloba as ações de ensino, pesquisa e extensão relacionados à Terapia Ocupacional Social desenvolvidos no Departamento de Terapia Ocupacional da UFES. Também faz parte da “Rede Metuia – Terapia Ocupacional Social”, uma rede nacional com docentes, pesquisadores e estudantes de todas as regiões do Brasil que se dedicam ao estudo da Terapia Ocupacional Social, o que possibilita o fortalecimento da comunicação e as parcerias interinstitucionais. Os objetivos principais são desenvolver e divulgar conhecimento no campo da Terapia Ocupacional Social, assim como o seu papel na atenção territorial e comunitária; desenvolver atividades de formação em diferentes níveis acadêmicos para estudantes e profissionais da rede; fortalecer a articulação com a rede socioassistencial do território e elaborar projetos e ações de acordo com as demandas. Os projetos de extensão ativos atualmente são: Terapia Ocupacional Social e as ações junto ao Sistema Único de Assistência Social da Região da Grande Vitória e Observatório de Infâncias e Juventudes do município de Vitória/ES, que realizam atividades como as oficinas de atividades e os acompanhamentos singulares territoriais junto à população jovem frequentadora do Centro de Referência de Juventudes de São Pedro e do Projovem Maruípe. Está em andamento um mapeamento dos projetos e serviços ofertados pela UFES visando posterior divulgação e ampliação do acesso da população assistida pelos serviços à universidade. Destaca-se a participação mensal no fórum intersetorial de Maruípe. As atividades de ensino foram desenvolvidas em disciplinas de cunho teórico-prático do curso, e foram realizadas em parceria com diferentes equipamentos da Assistência Social e dos Direitos Humanos, através da oferta de oficinas de atividades com a população, trabalhando temáticas pertinentes à sua realidade e cotidiano. Além disso, o Metuia possui reuniões de estudo semanais, potencializando o ensino de graduação e compartilhamento de pesquisas de TCC e IC vinculadas ao laboratório. O laboratório teve um projeto de pesquisa contemplado pelo edital “Mulheres na Ciência” da FAPES. Quanto à produção científica, no último ano o grupo publicou 3 artigos, 9 apresentações em eventos, e está em processo de organização de 3 livros que perpassam as temáticas trabalhadas nas ações do Laboratório. As ações têm sido divulgadas pelo *Instagram* (@metuia.ufes) e um *site* que está sendo organizado (metuia.ufes.br).

- Projeto com bolsa PROEX-UFES.

CORREA, Emanuele Oliveira¹
SILVA, Thayane Eulália Carneiro Martins Carneiro da¹
RODRIGUES, Ana Paula¹
Moreira¹
BORGES, Danielle Rodrigues¹
MORAIS, Elivany de Paulo¹
LADEIRA, Elizângela de Souza¹
BARDI, Giovanna¹
ALMEIDA, Diego Eugênio¹
Roquette Godoy Almeida¹
GONÇALVES, Monica Villaça¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

IMAGENS PROMOVENDO REFLEXÕES HISTÓRICAS E ATUAIS SOBRE RACISMO E SAÚDE

O projeto de extensão imagens da vida: arte - saúde - história em atividade desde 2007 promove reflexões sobre temas desafiadores para a saúde por meio de imagens. Apoiar-se no referencial de Paulo Freire, no qual o estudante é protagonista no processo de construção do conhecimento e interações dialógicas com a comunidade, contribuindo no seu processo de formação crítica e reflexiva por meio da arte. A partir de um tema gerador são realizadas mostras culturais temáticas, oficinas presenciais e virtuais, exibição e debate de vídeos, além da difusão dos resultados do projeto em eventos científicos e publicações, contribuindo com a popularização do conhecimento. O objetivo deste trabalho é descrever as ações desenvolvidas a partir do tema gerador, racismo e saúde, destacando o protagonismo dos estudantes envolvidos nas atividades. Trata-se de relato de experiência sobre as seguintes atividades desenvolvidas a partir do tema gerador Racismo e Saúde, no período de julho de 2022 a julho de 2023: oficina virtual durante a X Jornada Integrada de Extensão e Cultura da Proex, mostras culturais sobre temas em interação, participação em eventos com produções científicas. A oficina virtual sobre Racismo e Saúde foi realizada na plataforma *google meet* e atingiu um público total de 12 participantes, que estabeleceram diálogo com equipe do projeto por meio de uma metodologia participativa utilizando imagens e síntese efetuada em mural visual coletivo. Os temas em interação possibilitaram o desenvolvimento de mostras culturais e difusão científica com destaque para os seguintes temas: racismo recreativo, racismo em campanhas publicitárias, personagens humorísticos brasileiros e reforço aos estereótipos racistas, racismo como produção da ciência, e outros. Os resultados desses trabalhos foram apresentados em eventos locais, nacionais e internacionais, e por meio dos diálogos estabelecidos nessas apresentações constatou-se o quanto é uma temática desafiadora. O racismo é estrutural na sociedade brasileira, entretanto, pouco abordado no processo de formação em saúde sendo importante destacar que o racismo recreativo é naturalizado socialmente. É fundamental que se amplie esse debate na Universidade, em especial nos cursos da saúde, evidenciando o racismo como um determinante social de saúde e que produz iniquidades. O projeto contribui para ampliar conhecimentos sobre a temática promovendo diálogo crítico e reflexivo sobre a garantia de princípios fundamentais da Declaração Universal de Bioética e Direitos Humanos como dignidade e direitos humanos, igualdade, justiça, equidade, não discriminação e não estigmatização, e colaborando com o processo de formação no campo da saúde em defesa da vida, e cumprindo com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU relativos à agenda 2030, promovendo sociedades pacíficas e inclusivas.

- Projeto contemplado com bolsa Proex.

BARONE, Eduarda Sepulchro
ROHR, Roseane Vargas
BAIÔCCO, Isabela Seabra
NASCIMENTO, Hiata Anderson
Silva Do

Universidade Federal do
Espírito Santo

PROJETO ANAMATER: CUIDADO NUTRICIONAL, INTERPROFISSIONALIDADE E APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO

A atenção ao aleitamento materno é fundamental na garantia de direitos básicos de saúde, previstos constitucionalmente, e reafirmados por intermédio das políticas públicas de assistência ao binômio mãe e criança. Criado em 2012, o Projeto de Extensão Atenção Nutricional no Aleitamento Materno (ANAMATER), vem contribuindo para o funcionamento do Banco de Leite Humano (BLH) do Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes através da inserção de alunos habilitados, auxiliando na orientação e apoio às usuárias deste serviço, promovendo a alimentação saudável e o aleitamento materno. Diante da demanda surgida durante a pandemia de Covid-19, o projeto passou a realizar teleatendimentos às usuárias encaminhadas pelo BLH. Esta nova modalidade trouxe resultados admiráveis, oferecendo consultas nutricionais para garantir a adequação das necessidades específicas às pacientes, além de oferecer informação sobre aspectos pertinentes na amamentação, assegurando os direitos à segurança alimentar e nutricional. De julho de 2022 até o momento atual, foram atendidas 21 nutrizes em virtude de cirurgia bariátrica, aquelas cujos filhos apresentavam com sintomas de alergia à proteína do leite de vaca (APLV), ou que estivessem em aleitamento misto ou artificial. Assim, foi possível observar que houve aumento na prevalência na oferta do leite materno, adequação do estado nutricional dos binômios atendidos e diminuição na oferta de fórmulas infantis. Dessa forma, o cuidado nutricional mostrou-se eficiente em contribuir na promoção e proteção ao aleitamento materno e fornece aos estudantes conhecimento no campo da Nutrição e na atuação do profissional frente às políticas públicas de saúde. Desde julho de 2022, com as atividades presenciais da Universidade retomadas, os estudantes tiveram a oportunidade de auxiliar na pasteurização e controle microbiológico do leite humano no BLH, bem como nas orientações e apoio ao manejo do aleitamento materno. Frente à Campanha Nacional de Doação de Leite Humano, o BLH, em parceria com o Shopping Vila Velha organizou uma campanha de doação de leite humano e captação de novas doadoras, contando com o apoio dos estudantes de enfermagem, fonoaudiologia e nutrição, especialmente os alunos do ANAMATER. Nesta ação, foram captadas 60 novas doadoras e 8,840 litros de leite humano foram doados. Em suma, o ANAMATER tem sido peça fundamental na formação em saúde na UFES, promovendo o desenvolvimento da ciência, o incentivo às políticas públicas de apoio ao aleitamento materno, a alimentação saudável e reforçando a importância da interprofissionalidade em saúde.

LIMA, Vitoria Falk de'
SENA, Aline Bergamini'
TEIXEIRA, Marina Galvão'
CÂNDIDO, Clea Mara de
Araújo'
PONTES, Mônica Barros'
BARBOSA, Miriam Carmo
Rodrigues'

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

INTEGRAÇÃO ENSINO SERVIÇO: EXPERIÊNCIA DO LABORATÓRIO DE EPIDEMIOLOGIA

O Laboratório de Epidemiologia (LabEPI): Integração Ensino-Serviço representa um projeto de extensão da UFES em vigor desde 01 de abril de 2014. Seu principal objetivo consiste em desenvolver e conduzir estudos e métodos epidemiológicos, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento e análise de ferramentas que impactam tanto a comunidade científica quanto a população em geral. No período de julho 2022 a agosto 2023 foram realizadas diversas ações para atingir o objetivo proposto incluindo: reuniões científicas com o intuito de difundir o conhecimento científico na área de epidemiologia, no qual contamos com a participação de pesquisadores do estado e de outras localidades nas reuniões *online* e presenciais. Além disso, atuamos em Educação em Saúde no Dia Internacional da Luta Contra a Tuberculose - 24 de março de 2023 - através da distribuição de panfletos e orientações diretas à população nos arredores do campus Maruípe, alcançando cerca de 100 pessoas. Enfatizamos que o LabEPI, em parceria com a Secretária de Saúde do Município de Vitória e o Rotary, está ativamente envolvido na campanha Hepatite Zero da Organização Mundial de Saúde. Como parte dessa iniciativa, foram realizadas ações de saúde em cinco locais distintos até a presente data. Nas ações o LabEPI ficou responsável por atuar na testagem de doenças infecciosas como HIV, hepatite e sífilis através de testes rápidos com mínimo desconforto que se dá através da picada de agulha em lanceta. Apesar da campanha mundial ser Hepatite Zero, não podemos deixar de oportunizar a população, a testagem de outras doenças como HIV e sífilis. As ações ocorreram em: Praça da Ilha de Santa Maria, Escola Prezideo Amorim – Bairro Bonfim, Hospital da Polícia Militar, foram atendidas 144 pessoas, totalizando 432 testes realizados. Também foi realizada uma ação, na recepção dos estudantes no semestre 2023/02 da UFES, nos campus de Goiabeiras e Maruípe, nos dias 14, 15 e 17 de agosto. Nesta ação, além dos testes rápidos, também foi oferecido pelo LabEPI em parceria com a SEMUS Vitória, vacinação de covid e influenza. Foram aplicadas 1172 doses de vacinas no total e realizados 108 testes. Dessa maneira, o LabEPI cumpre uma missão vital ao atender tanto a comunidade interna quanto externa da UFES, contribuindo significativamente para o fortalecimento dos pilares universitários de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, sua atuação se alinha com as políticas nacionais e internacionais que visam a eliminação de doenças como a Tuberculose, bem como aquelas determinadas por fatores sociais, incluindo hepatites, HIV e sífilis.

ARDISSON, Pierri Fernando
MASCARELLO, Izabela Fim
ROCHA, Ester Piontkowsky
BANHOS, Izabella Dossi
SILVA, Michelaine Isabel da
PRADO, Thiago Nascimento do
SALES, Carolina Maia Martins¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMO FERRAMENTAS DE ENFRENTAMENTO DA DOR E DA ANSIEDADE NA COMUNIDADE

O Laboratório de Pesquisa em Práticas Integrativas e Complementares – LAPPICS oferta atendimentos com Auriculoterapia e Reiki nas condições de saúde que envolvem dor crônica e ansiedade. Realiza estudos sistemáticos, capacitações, produção de conteúdos baseados em evidências científicas nas mídias sociais, fortalecendo estratégias articuladas entre ensino, pesquisa e extensão. A saúde mental tem sido uma preocupação crescente nos últimos anos, acentuando-se com a pandemia de COVID-19, bem como o impacto das dores crônicas na qualidade de vida. No Brasil, 9,3% da população possui transtornos relacionados à ansiedade, compreendendo a maior quantidade de casos entre todos os países do mundo. Assim, ofertar estratégias de manejo não farmacológico por meio de ações interprofissionais tem sido de grande relevância para a saúde da população. Nossa equipe conta com 12 estudantes e 6 docentes com formação nas PICS propostas. Realizamos 2 capacitações, 2 processos seletivos, produção de conteúdo digital com alcance de 524 seguidores, participação como palestrantes em 3 eventos, elaboração de um *e-book*. Tanto as capacitações quanto a experiência com os atendimentos têm agregado muito conhecimento aos estudantes, contribuindo com sua formação. Destacamos um impacto positivo no enfrentamento de problemas de saúde e sociais da comunidade, com parceria interinstitucional, que, por meio da Psicóloga da Unidade de Saúde de Maruípe, tem encaminhado usuários para acompanhamento pelo LAPPICS, promovendo uma maior interação e aproximação com a comunidade externa. O número de pacientes atendidos foi de 114, sendo realizados 471 atendimentos. A maioria dos pacientes são mulheres (89%) com média de idade de 29 anos, sendo 65% estudantes e servidores e 35% comunidade externa. As queixas mais recorrentes são ansiedade, estresse, distúrbios do sono, dor e tensão muscular. A maioria dos pacientes refere melhora significativa das crises e da percepção dos sintomas de ansiedade, da qualidade do sono, diminuição da tensão muscular, redução do estresse e da dor. Quanto à formação, os extensionistas apontam a importância do projeto para a aquisição de novas habilidades e competências para desenvolver estratégias para o cuidado integral na perspectiva biopsicossocial. Concluímos que as atividades desenvolvidas pelo LAPPICS têm contribuído de forma relevante para a formação dos futuros profissionais de saúde, para a promoção da saúde e qualidade de vida da comunidade e para o fortalecimento da função social da Universidade por meio das ações extensionistas.

- Este projeto contou com Bolsa PROEX.

FREITAS, Grace Kelly Filgueiras¹
BORGES, Bárbara Juliana
Pinheiro¹
CHIARADIA, Ana Cristina
Nascimento¹
DO BEM, Daniela Amorim
Melgaço Guimarães¹
RODRIGUES, Livia Carla de
Melo¹
SOARES, Magda Ribeiro de
Castro¹
RANGEL, Paola Souza¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NA SAÚDE DA MULHER

O projeto “Abordagem Fisioterapêutica na Saúde da Mulher” tem como objetivo oferecer assistência fisioterapêutica de qualidade e gratuita às mulheres, tanto em contextos hospitalares quanto ambulatoriais, que enfrentam uma variedade de condições de saúde, incluindo incontinência urinária, prolapso de órgãos pélvicos, estenose vaginal, câncer de mama/ginecológico, gestação e puerpério. Durante os últimos quatro meses de 2022 (de setembro a dezembro), as integrantes do projeto realizaram atendimentos na enfermaria de ginecologia/maternidade do Hospital Universitário Antônio Cassiano de Moraes (HUCAM) e no ambulatório de uroginecologia (Casa 3). A partir de 2023, os atendimentos hospitalares foram substituídos por sessões ambulatoriais realizadas na Clínica Escola Interprofissional em Saúde (CEIS) da Universidade Federal do Espírito Santo. No entanto, os atendimentos na Casa 3 foram mantidos. Na enfermaria do HUCAM, cada estudante acompanhava média de duas mulheres por semana. No ambulatório, nos primeiros quatro meses, as estudantes foram divididas em escalas de duas horas semanais cada, de acordo com suas disponibilidades de horário. Cada estudante realizou, em média, quatro atendimentos por semana. Após esse período, apenas a bolsista continuou a participar dos atendimentos na Casa 3, atendendo, em média, oito pacientes/semana. Quanto aos atendimentos realizados na CEIS, as pacientes foram selecionadas a partir de uma lista de espera. Cinco pacientes, no total, receberam atendimento individualizado e em grupo, por meio de consultas semanais. Esta atividade de extensão representou grande relevância para as mulheres assistidas pelo projeto, independentemente do atendimento ambulatorial ou hospitalar. Houve impacto positivo na prevenção, promoção, reabilitação das condições de saúde relacionadas à Saúde da Mulher, proporcionando atendimento gratuito e de qualidade, respaldado por evidências científicas e prática profissional especializada. As pacientes relataram melhora nos sintomas, qualidade de vida e participação. Também houve impacto positivo para as estudantes integrantes do projeto, pois foi possível ampliar as oportunidades de formação. Além disso, com base no projeto, estão sendo desenvolvidos trabalhos de conclusão de curso e o curso de extensão “AmarEla: saúde sexual e sexualidade para mulheres” que acontecerá no mês de setembro de 2023 e tem como objetivo ensinar alunas que estejam cursando graduação na área da saúde sobre saúde sexual e sexualidade. Também é digno de nota que o trabalho intitulado “Educação em saúde com rodas de conversas remotas para gestantes: relato de extensionista do PROEFISM/UFES” foi premiado com o 1º lugar dentre os trabalhos apresentados no I Simpósio Internacional de Fisioterapia em Obstetria da ABRAFISM e I Workshop Estadual dos Fisioterapeutas nas Maternidades do Piauí, ocorridos no mês de novembro de 2022.

- O projeto contou com bolsa PROEX financiada pela Universidade Federal do Espírito Santo no período de 2020/2021 e 2021/2022.

SILVA, Sandy Christina
NOVAES, Ana Cristina de
Oliveira
PEREIRA, Jussira Freitas
Ferraz
SILVA, Kemily Vasconcelos
Armondes da
NOGUEIRA, Marjorie Toledo
OLIVEIRA, Néville Ferreira
Fachini de
Universidade Federal do
Espírito Santo

NUTRICAL: AMBULATÓRIO DE ASSISTÊNCIA EM NUTRIÇÃO E COMPORTAMENTO ALIMENTAR

Os transtornos alimentares podem acarretar prejuízos tanto na saúde física quanto psicossocial dos indivíduos acometidos, sendo caracterizado pela perturbação de forma persistente na alimentação ou no comportamento alimentar. O tratamento deve ser realizado de forma multiprofissional, com uma equipe formada por nutricionistas, psicólogos e psiquiatras. O projeto NUTRICAL foi criado no ano de 2020 com o intuito de oferecer assistência clínica nutricional aos pacientes e promover de forma prática o ensino aos alunos de graduação do curso de Nutrição da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), de forma que os mesmos tenham contato direto com os pacientes e trabalhem de forma ativa com outros profissionais, oportunizando um ensino prático para os alunos e um atendimento de qualidade para a sociedade. Desde sua criação o projeto tem realizado grupos terapêuticos conduzidos por psicólogas parceiras do projeto e com atendimentos individualizados com a equipe de nutrição, onde os alunos têm a oportunidade de realizar todo o processo de atendimento, como o agendamento de consultas, atendimento ambulatorial, atualização de prontuários, elaboração de materiais, dentre outras atividades. O principal objetivo do projeto é fazer com que os pacientes sejam capazes de superar os seus transtornos alimentares e comecem a se alimentar de forma equilibrada e intuitiva, onde conseguem reconhecer a fome e tomar melhores decisões quanto aos tipos de alimentos que irão consumir. São utilizados vários materiais para o desenvolvimento dessa habilidade, como: odômetro da fome, diário alimentar, *Mindful Eating*, plano de ação, plano alimentar colaborativo, diário de bem-estar, dentre outras atividades, de forma a priorizar não somente a adequação do estado nutricional dos pacientes, mas também seu bem-estar físico e mental, fator de extrema relevância na atualidade. Nos dois últimos semestres foram realizados atendimentos clínicos em grupo e individualizados presenciais na Clínica Escola Interprofissional em Saúde (CEIS/CCS/UFES). Em todas as atividades os acadêmicos participantes da equipe foram protagonistas, incluindo as atividades de divulgação do projeto, o que proporcionou intensa prática no campo da Nutrição Clínica. Também houve interdisciplinaridade mediante a participação de uma docente e duas técnicas (psicólogas integrantes da equipe) nas atividades do projeto. Foram acompanhados no total 33 indivíduos da comunidade geral e acadêmica, com uma média mensal de 20 atendimentos (entre novas consultas e retornos), sendo a maioria com comer transtornado e/ou transtorno alimentar, sendo que todos estão evoluindo positivamente em seus quadros clínicos, demonstrando a relevância desse projeto para a comunidade.

MOURA, Daniela Rosa
HADDAD, Mariana Rebello
SOARES, Fabíola Lacerda Pires¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

INFORMAÇÃO NUTRICIONAL PARA PRODUTOS AGROINDUSTRIAIS COMERCIALIZADOS EM VITÓRIA- ES

Com a vigência da resolução RDC nº 429 de Outubro de 2020, a alteração e reformulação das informações nutricionais (IN) tornaram-se necessárias, uma vez que, a presença da IN nos rótulos dos produtos embalados na ausência do consumidor é obrigatória e deve se apresentar de maneira fidedigna, visto que é um fator norteador para o consumidor. A RDC nº 429/2020 e a Instrução Normativa-IN 75 possibilitam ao consumidor um maior entendimento acerca do conteúdo do produto, o que garante maior segurança para a população no momento de aquisição. O objetivo desta ação de extensão foi possibilitar aos produtores agroindustriais de Vitória-ES a elaboração de informações nutricionais pautadas nas novas regras estabelecidas para rotulagem de alimentos. As reuniões desta atividade extensionista foram conduzidas inicialmente de maneira mensal e posteriormente de modo quinzenal. Após o término da pandemia de COVID-19 as visitas às feiras livres foram retomadas, totalizando 8 feiras visitadas, e com isso, o contato com produtores locais pode ser amplificado. Além das visitas, os veículos digitais como *Instagram* e *e-mail* foram ferramentas utilizadas para estabelecer contato com os produtores. Foi pela rede social que conteúdos informativos sobre o universo da rotulagem foram elaborados e postados, com o objetivo de aproximar a população de um assunto extremamente importante. Após o contato e orientações, os produtores interessados enviavam as informações necessárias para elaboração da IN do produto, com isso e por meio de consultas às tabelas de composição de alimentos e cálculos dietéticos as IN eram elaboradas. O laudo contendo a IN e orientações era enviado via *e-mail* juntamente com a tabela da IN em formato pdf. A ação de extensão já possuía uma planilha prévia, no *software Excel* conforme modelo 1 da IN nº 75. No período de outubro de 2022 a agosto de 2023 foram elaboradas 6 IN de produtos como biscoitos, pães, chocolate, alfajor e *brownie*. Além do desenvolvimento das IN, o grupo de extensão durante as reuniões discutiu artigos e resoluções sobre rotulagem de alimentos. O entendimento sobre essa temática é de grande importância, ainda é um tema pouco abordado durante a graduação e por isso a ação extensionista torna-se grande aliada na formação profissional dos estudantes envolvidos. Dessa forma, portanto, o desenvolvimento das informações nutricionais fortalece o comércio de produtores locais e possibilita a formação de estudantes engajados na temática de rotulagem.

- Bolsa do Programa integrado de bolsas para estudantes de graduação da UFES - Programa de Extensão (PIBEX).

RODRIGUES, Isabela Silva
NICOLI, Erika Ferreira
PEREIRA, Gabriela Luiz Meigre
Dias¹
GALLAVOTTI, Júlia Souza
Nascimento¹
TEIXEIRA, Luíza Pereira¹
BADAWI, Karulliny Kassem¹
BATESTIN, Priscilla Védova¹
MORAES, Erica Aguiar¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: TRABALHO, ARTE, CULTURA E EDUCAÇÃO PERMANENTE

O presente projeto de extensão ocorre desde 2016 e precisou ser alterado em razão das demandas observadas a partir de 2021, diante do cenário pandêmico pela COVID-19, na realidade dos trabalhadores, usuários e familiares dos serviços de saúde mental e atenção psicossocial. O contexto pandêmico, a crise econômica vivida no país, aprofundaram as desigualdades sociais e a precarização das condições de vida da população brasileira. Assim, buscamos fomentar o movimento da Economia Solidária junto aos serviços de Saúde Mental e Atenção Psicossocial do Estado, por meio da formação das pessoas envolvidas, com o intuito de suprir uma lacuna, pois no ES não há Associação/Cooperativa de geração de trabalho e renda no campo da saúde mental de forma mais organizada, como preconizado na Política Nacional de Saúde Mental. As ações desenvolvidas partem do interesse dos Grupos de pesquisa e extensão da UFES: Políticas Públicas e Práticas em Saúde Mental e Atenção Psicossocial (Departamento de Terapia Ocupacional) e Fênix (Departamento de Serviço Social). Para os estudantes apresenta-se uma nova forma de pensar o modo de trabalho para as pessoas com transtornos mentais ou que fazem uso dependente de álcool e outras drogas, garante-se uma formação singular que ultrapassa os conteúdos de disciplinas e é capaz de fomentar a conduta de trabalho interdisciplinar, além de conscientizar sobre as necessidades reais dos usuários e familiares atendidos na Rede de Atenção Psicossocial. Para tanto, em 2022/2023 desenvolvemos o *II Curso de Inclusão pelo Trabalho: Economia Solidária e Saúde Mental*; a *II Feira de Economia Solidária e Saúde Mental*, oficinas com convidados externos à UFES; assembleias para a discussão do estatuto de criação da futura associação, e a assembleia de fundação da *Associação de Produção Organizada de Capixabas Associados à Economia Solidária*, que se encontra em processo de formalização. Para a realização dessas ações são necessárias importantes e estratégicas parcerias com as instituições de saúde envolvidas, os Centros de Atenção Psicossocial, órgãos governamentais, como a Agência de Desenvolvimento das Micro e Pequenas Empresas e do Empreendedorismo, além da interlocução com colegas de outras Universidades. Em articulação a esse projeto de extensão, o projeto de pesquisa *Economia solidária e enfrentamento da estigmatização no campo da saúde mental*, registrado sob o número 11852/2022 – PRPPG/UFES, em fase de finalização por meio do PIIC 2022-2023, apresenta como resultados preliminares a importância de ações dessa natureza, que, ainda que pontuais, produziram movimentos em direção a Reabilitação Psicossocial para os usuários, formação permanente para os profissionais e maiores informações para o público em geral acerca da Economia Solidária e do campo da saúde mental, aspectos esses que se apresentam positivos para transformações sociais, como a desmistificação acerca da estigmatização.

- O projeto contou com bolsista de extensão (PROEX/UFES) no período 2021-2022.

LEÃO, Adriana
LEAL, Fabiola Xavier¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

SAÚDE ÚNICA EM AÇÃO: PROMOVENDO SAÚDE ÚNICA E CIÊNCIA NAS ESCOLAS

A “Iniciativa Conjunta para a Promoção da Abordagem em Saúde Única” é um projeto de extensão que vem desenvolvendo atividades visando à educação em saúde com envolvimento da comunidade, utilizando como exemplo a realidade do território em que esta se insere. A atividade “Saúde Única em Ação” teve início na escola pública estadual rural Frederico Boldt, no distrito de Caramuru, em Santa Maria de Jetibá. A equipe do projeto, composta por alunos de graduação e pós-graduação de diversos cursos, professores de várias disciplinas, e técnicos, se reuniu com a equipe pedagógica da escola para estabelecimento das atividades. O problema definido para serem trabalhadas questões de Saúde Única, que tratam da conexão da saúde humana, do meio ambiente, dos animais e das plantas, foi a resistência antimicrobiana, uma vez que, por ser uma região com produção agrícola, há fatores que influenciam na sua ocorrência, como o uso de agrotóxicos e antibióticos na produção. Os graduandos participantes do projeto, sob orientação dos professores, conduziram aulas práticas com pesquisa participativa durante a disciplina de Ciências, estimulando os estudantes do sétimo ano a discutirem a realidade local e de suas famílias, os fatores que interferem na saúde da comunidade, e a desenvolverem ativamente experimentos sobre microrganismos. Os estudantes avaliaram a presença de bactérias e fungos nas mãos e no ambiente escolar, por meio de cultura, trabalhando questões de higiene, como a lavagem das mãos. Um segundo experimento foi a coleta de amostras de água da escola e dos rios da comunidade, para detecção de microrganismos resistentes à antibióticos. Os resultados deste experimento foram discutidos em sala de aula e serão trabalhados durante visita aos laboratórios da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), quando serão definidas ações para divulgação dos resultados à comunidade do Caramuru juntamente aos estudantes. A “Saúde Única em Ação”, além de promover ações interdisciplinares e parcerias interinstitucionais, atualmente também embasa dissertações de mestrado e projetos de iniciação científica da UFES, e promove diversos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, auxiliando o alcance de suas metas pela universidade.

- O projeto conta com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado do Espírito Santo, edital 12/2022 - Universal de Extensão (T.O.: 795/2022).

FREITAS, Natália de Oliveira
BARBOZA, Ana Lidia Claudio
Coelho
MOTHÉ, Davi Abreu Carvalho
TAVARES, Sarah Gonçalves
DOS SANTOS, Kênia Valéria
GONÇALVES, Rita de Cássia
Ribeiro
BUSS, Glauciomar
ARAUJO, Bruno Cancian de
MAIFREDE, Simone Bravim
FREITAS, Flavia Priscila
Santos
VICENTE, Creuza Rachel

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

INTERDISCIPLINARIDADE DA FORMAÇÃO ACADÊMICA NO OSM-ES

O Observatório de Saúde na Mídia-ES (OSM-ES) tem como objetivo contribuir com a construção de ações e conhecimentos em Saúde Coletiva, Comunicação e Cultura, a partir da análise crítica da mídia, estimulando a inovação e disseminação do conhecimento científico, de outros saberes e de cultura, dentro da temática da Comunicação e Saúde. O OSM - ES monitora os meios de comunicação de grande circulação; analisa os modos pelos quais os meios de comunicação constroem discursivamente os sentidos da Saúde Coletiva e do Sistema Único de Saúde; e estimula a circulação, por diversos meios e para todos os interessados - pesquisadores, gestores, técnicos e população -, dos resultados dessas análises. Assim, contribui para ações e conhecimentos coletivos a partir da elaboração de projetos, publicações, produções culturais e audiovisuais em saúde coletiva e saúde na mídia. As principais atividades realizadas no âmbito do OSM foi: uma coleta de notícias a partir de sintaxes relacionadas à Covid-19. Assim, começou o trabalho para abordar essa nova doença em pesquisa com o intermédio tecnológico inovador, a plataforma SigCovid-19, que armazena dados de 21 jornais capixabas. A partir das sintaxes foram coletadas matérias e registradas no programa RedCap, *software* com um questionário que sintetiza as informações sobre cada notícia e armazena-as. Outra atividade realizada para a popularização da ciência é a produção de releases a partir de artigos, dissertações e teses publicados em Saúde Coletiva. Os estudantes traduzem textos científicos da área da saúde para uma linguagem jornalística. A divulgação dos releases acontece nas redes sociais. Da mesma forma, utiliza-se as redes sociais na exposição de temas importantes para a sociedade em datas comemorativas da saúde. Considera-se que essas atividades contribuem para ampliar o conhecimento a respeito da mídia em saúde na divulgação de conteúdos produzidos na universidade e relevantes para a sociedade. Além disso, o programa recebe visitas de alunos de outros cursos e instituições. Nessas oportunidades, os estudantes apresentam o programa e os projetos elaborados no espaço. Com essa interação, os estudantes desenvolvem a prática do ensino. Considera-se, portanto, que as experiências citadas proporcionaram aos envolvidos, na interlocução junto aos demais bolsistas que atuam, a vivência da interdisciplinaridade e da comunicação pública da ciência.

LIMA, Bárbara Sofia Bruzzi
Barcelos¹
SILVA, Thalita Mascarelo da
SANTOS-NETO, Edson
Theodoro dos¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

CONSTRUÇÃO DE MÍDIAS SOCIAIS PARA DISPONIBILIZAÇÃO DE CONTEÚDO RELACIONADO À SAÚDE DO IDOSO

Tendo em vista o isolamento social dos idosos diante da pandemia do COVID-19, nota-se que as mídias sociais digitais estão entre os principais meios para obtenção de informações acerca da saúde. Nesse contexto, o presente projeto de extensão, por meio de mídias sociais digitais, busca disseminar conteúdos relacionados à fisioterapia na saúde do idoso, levar aos integrantes a prática do hábito de leitura de artigos e oportunizar a discussão semanal dos mesmos. Nesse âmbito, desenvolveu-se uma página no *Facebook* (Grupo de Estudos em Saúde do Idoso) e um perfil no *Instagram* (@gerontofisio.ufes). Os membros do projeto dividem-se em 3 equipes e um rodízio é realizado, a cada semana uma equipe é responsável pelas postagens nas redes sociais. Os conteúdos abordados são construídos com base em artigos nacionais e internacionais sobre o tema saúde do idoso no contexto da pandemia ocasionada pelo COVID-19, fornecendo orientações sobre prevenção, cuidados e importância do exercício físico, bem como divulgação de práticas benéficas à saúde dos idosos e que sejam reprodutíveis. Além disso, os assuntos são confeccionados usando a ferramenta Canva, elaborados em uma linguagem acessível e de maneira didática utilizando textos, imagens, gráficos, diagramas e vídeos. Iniciado em agosto de 2020, o projeto possui 5 membros, já realizou 50 publicações nas redes sociais e conta com 323 seguidores. Ademais, foi contemplado com 1 bolsa no Edital PIBEX 2021-2022 da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), participou do VII Congresso de Extensão da Universidade da UFABC por meio da submissão de resumo e iniciará em agosto de 2023 as atividades da Liga Acadêmica de Gerontologia da Universidade Federal do Espírito Santo (LAFIGE UFES).

LEMOS, Thamyres Cintra
LEMOS, Estele Caroline Welter
Meereis¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

FONO HORTA E JARDIM - CUIDADO CONTINUADO DO ADULTO AO IDOSO COM PRÁTICAS DE HORTICULTURA E JARDINAGEM

O presente propõe o acompanhamento continuado dos sujeitos com atividades no campo das práticas de horticultura e jardinagem com adultos e idosos. Nesse último ano, o projeto viveu nova fase com atividades presenciais, individuais e coletivas. As individuais foram devidas aos encaminhamentos de sequelas pós AVC com possível hipótese diagnóstica de afasia, resultando em atendimento fonoaudiológico semanal. Já o grupo de práticas em horticultura e jardinagem aconteceu semanalmente, com usuários encaminhados pela própria Clínica Escola e pela Unidade Básica em Saúde Thomaz Thomasi. Nesses encontros realizamos atividades lúdicas de estimulação da linguagem e cognição voltadas a adultos e idosos, explorando acesso lexical, memória, atenção e percepção, bem como resolução de problemas, tanto com as tarefas de horticultura em si, quanto com exercícios cognitivos dentro dessa temática. Tivemos alguns encontros interdisciplinares, em que as especialidades possibilitaram o aprendizado do autocuidado com a enfermagem, do sal de ervas com a nutricionista e da autopercepção, conservação de energia e integração sensorial com as terapeutas ocupacionais. Para registrar nossas experiências em grupo, vislumbramos a possibilidade de elaborar um livro digital com todas as propostas realizadas nas sessões em grupo (material em construção), para compartilhar ideias com outros profissionais interessados. Como um outro produto, iniciamos em 2022 uma revisão integrativa da literatura sobre distúrbios olfativos não vinculados à COVID-19, a qual foi submetida recentemente na revista Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento e aguarda parecer. Mantivemos a rede social do projeto como espaço de relacionamento com a comunidade acadêmica, portfólio do projeto e integração de temáticas, como os benefícios da horticultura e jardinagem para a saúde e para a comunicação, bem como a participação social, considerando os objetivos do desenvolvimento sustentável da Organização das Nações Unidas, especialmente o terceiro (Saúde e bem estar) e o décimo segundo (Consumo e produção responsáveis). Assim, esperamos concluir nosso trabalho em 2023 com impacto positivo nas comunidades acadêmica e vizinha à Clínica Escola, contribuindo intersetorialmente na promoção da saúde de adultos e idosos, possibilitando aos estudantes, a vivência da tríade universitária ensino-pesquisa-extensão, articulando saberes científicos ao atendimento à comunidade.

GERSZT, Paula Pinheiro¹
OLIVEIRA, Gabriela¹
REIS, Tayanna Ribeiro¹
VIEIRA, Franciane Lima¹
SILVA, Laís Monteiro¹
COELHO, Lavinya Saldanha¹
RAMOS, Isabela Oliveira¹
MARANDUBA, Letícia de
Oliveira¹
FERNANDES, Samara Oliveira¹
RODRIGUES, Sophia Pimentel¹
BASSAN, Larissa Helyne¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

PROJETO PANCCULT: AÇÕES EXTENSIONISTAS PARA DIVULGAÇÃO DAS PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS

Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) são plantas ou partes de plantas que não fazem parte do cardápio cotidiano da população, sendo cultivadas ou espontâneas, exóticas ou nativas, das quais uma ou mais partes são comestíveis. A inclusão de alimentos alternativos está prevista na Agenda 2030 dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU e diante do fato que a segurança alimentar e nutricional pode ser alcançada pela oferta de alimentos não convencionais, a inserção de PANC na alimentação e o incentivo ao consumo contribuem para diversificação da dieta e proteção dos sistemas alimentares. O projeto de extensão PANCCULT: Cultivando saberes e sabores das Plantas Alimentícias Não Convencionais tem como objetivo implementar ações de estímulo ao cultivo, consumo e divulgação das PANC. Desde a criação foram desenvolvidas diferentes ações, sendo uma delas o uso do *Instagram* (@panccult.ufes) para divulgação de informações sobre as PANC por meio da publicação de *posts* informativos, vídeos e receitas testadas pelos extensionistas. Em 2022, o projeto realizou diferentes ações como o Dia PANC, organização de palestra online sobre PANC, ação em *stand* na X Jornada Integrada de Extensão e Cultura. Vale destacar que na Jornada foram compartilhadas informações por meio da explicação e utilização de materiais de apoio como vasos com algumas PANC, *banner*, folhetos sobre composição nutricional, receitas culinárias e degustação de preparações com PANC. O evento da Jornada oportunizou um convite para participação no Seminário Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional de Vitória realizado em abril de 2023. Neste evento foi feita exposição com *stand* do projeto e os membros da equipe ministraram minicurso intitulado “Agricultura urbana: conhecendo as PANC’s e seus usos”. A equipe também publicou um capítulo de livro intitulado “Hortas urbanas comunitárias como ambiente de promoção da saúde e qualidade de vida”. Além disso, os integrantes realizaram uma oficina culinária em junho de 2023 no evento ‘Junho verde: simpósio saúde e agroecologia em foco’ com o tema “Como utilizar Plantas Alimentícias Não Convencionais em preparações”. O projeto continuou participando dos mutirões de limpeza da horta localizada nas proximidades da Clínica Escola Interprofissional de Saúde (CEIS) no Centro de Ciências da Saúde e contribuindo para rega semanal desta horta. Ademais, um *e-book* com receitas utilizando PANC, testadas pela equipe, está em processo de elaboração. Dessa forma, o projeto permitiu a articulação da extensão, ensino e pesquisa com realização de ações que permitiram aos discentes aprimorar a formação acadêmica, aplicar conceitos aprendidos em disciplinas, desenvolver habilidades de divulgação científica, executar trabalho em equipe, interagir com a comunidade e redigir trabalhos científicos.

- O projeto contou com bolsa (PROEX/UFES) no edital PIBEX 2021/2022.

ULIANA, Daniel Sgrancio¹
LEAL, Rhaiza Marcia Passos¹
GERING, Sara Jarske¹
SENATORE, Caroline¹
PEREIRA, Alícia Pereira¹
GUIMARÃES, Alessandra
Peres¹
SÃO JOSÉ, Jackline Freitas
Brilhante¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

DESCARTE LEGAL É DESCARTE CONSCIENTE: UMA ABORDAGEM RACIONAL SOBRE O DESCARTE DE MEDICAMENTOS E INSUMOS FARMACÊUTICOS

O projeto “Descarte legal é descarte consciente teve início em 2021 com objetivo de levar o conhecimento acerca do descarte correto, seguro e racional de medicamentos e insumos farmacêuticos, e das consequências trazidas pelo descarte inadequado, sob a ótica biológica, social, sanitária e ambiental para escolas da Grande Vitória. As ações consistem em palestras interativas e lúdicas, ministradas por estudantes do ensino superior dos cursos de Medicina e Farmácia, que abrangem as questões de segurança e sustentabilidade em saúde de forma acessível para um público mais leigo. Nesse sentido, foram formadas duas comissões, a comissão científica, responsável pelo levantamento de referências e pela elaboração do material de divulgação, material didático e seleção de informações a serem transmitidas; e a comissão de relações públicas, responsável pela interlocução direta com as escolas e pela busca ativa por eventuais parceiros, patrocinadores e colaboradores. O projeto, com o lema de “Ensinar, educar e conscientizar”, ampliou o seu território de ação e realizou trabalhos em escolas da rede pública e privada de Vitória e Vila Velha ao longo de 2022-2023, totalizando nove palestras, contando com a participação de aproximadamente 422 alunos. Ademais, o público alvo foi ampliado, passando a incluir alunos do ensino médio, educação de jovens e adultos (EJA), e do ensino fundamental, ciclos 1 e 2. A comissão científica do projeto trabalhou com a criação de novos materiais didáticos postados em nossa rede social (*Instagram* – @descartelegalufes) e com a ampliação dos locais de descarte elencados em nosso mapa de coleta. Por meio das redes sociais, conseguimos inúmeros *feedbacks* das escolas e de alguns pais, relatando os impactos positivos nos alunos que participaram das ações. O projeto continua expandindo, finalizando este ciclo de trabalho com palestras pré-agendadas para setembro de 2023, junto a turmas do ensino fundamental e médio de três escolas, em São Geraldo do Baixio e Governador Valadares, em Minas Gerais. Como objetivo, o projeto continua buscando um destaque maior entre as escolas, por meio de estratégias de movimentação das redes sociais e interlocução direta junto a escolas que manifestem interesse, abrindo espaço, também, para apresentações em escolas da rede privada de ensino.

LACERDA, Bárbara Sthefany
de Paula¹
ANIZ, Sarah Rebeca de Faria¹
VILELA, Thamiles Nogueira¹
HOLLAIS, André Willian¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

NEURO ON PROJETO DE INTEGRAÇÃO CLÍNICA DA NEUROANATOMIA HUMANA NOS CURSOS DA SAÚDE

O projeto NEURO ON constitui um espaço para a integração do estudo da neuroanatomia humana nos cursos da saúde. Objetiva contribuir para a formação dos estudantes, possibilitando que o conteúdo teórico adquirido no âmbito do ensino seja alvo de reflexões quanto a prática clínica. O projeto impulsiona a interdisciplinaridade, pois a partir de temas comuns a várias profissões, proporcionamos para alunos de cursos e períodos diferentes um momento de troca de saberes e reflexões acerca das descobertas científicas. O projeto possibilita ainda a interação e o vínculo entre a universidade e a comunidade externa, a partir da disseminação do conhecimento adquirido por meio do ensino e da pesquisa desenvolvidas na instituição. A metodologia conta com reuniões mensais para discussões de casos clínicos, artigos científicos, palestras com convidados com *expertise* clínica, produção de conteúdos digitais para a disponibilização na rede social *Instagram* do projeto, incluindo *posts* didáticos, *stories* no formato de *quizzes* de desafios e *reels* curtos para a divulgação de informações dessa temática. Conta também com a participação em eventos direcionados a comunidade, onde são apresentados temas da neuroanatomia, com apresentações orais, *posters*, e peças reais e plastinadas. No período de julho/22 a agosto/23, foram realizadas 10 reuniões tanto no formato *online*, quanto presencial, participação em projetos parceiros: Reunião da Liga Acadêmica de Neurociências da UFES, participação na Mostra de profissões de 2022 da UFES, IV e V Mostra anatômica integrativa da UFES (08.22 e 06.23), organização do evento “XII Semana nacional do cérebro”, que contou com a criação de conteúdos com o tema “O cultivo da resiliência”; visitas a duas escolas públicas de ensino fundamental com palestras, contação de histórias, oficina de macroscopia com peças reais e plastinadas. O projeto proporciona o fortalecimento da universidade com a comunidade, aumenta o conhecimento e desperta o interesse dos graduandos sobre a temática permitindo que a universidade cumpra o seu papel social de popularização da ciência. Ativo desde 2021 nossos resultados obtidos justificam a sua continuidade. A partir de eventos e palestras que nos aproximam da comunidade externa, em especial estudantes do ensino básico, promovemos uma relação benéfica para aos envolvidos, motivando-os a estudarem e despertando neles o desejo de ingressar na universidade. Além disso, desenvolve nos graduandos as competências de falar em público e novas alternativas de aprendizagem, contribuindo com papel relevante na formação dos futuros profissionais da saúde. Dessa forma, as atividades realizadas no âmbito do NEURO ON articulam a interdisciplinaridade e a tríade Ensino-Pesquisa-Extensão.

BARÇANTE, Marcela
DALPIAZ, Polyana Lima
Meireles¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

- O projeto contou com bolsa (PROEX/UFES) no edital PIBEX.

CUIDAR RIZOMÁTICO: CRIAÇÃO DE MULTIPLICIDADES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

O projeto de extensão “Cuidar rizomático: criação de multiplicidades na Atenção Primária à Saúde”, nasceu a partir das reflexões e discussões desenvolvidas ao longo dos anos pelo Grupo de Pesquisa “Rizoma: Saúde Coletiva & Instituições”, cadastrado no Diretório do CNPq desde 2009, que viu a necessidade de expansão dos debates teóricos e pesquisas apresentadas em suas reuniões quinzenais para ampliação da prática nos serviços de saúde do município de Vitória-ES e região. Dessa forma, em julho de 2021, em meio à pandemia da Covid-19, tal projeto de extensão foi criado, no Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo, tendo como objetivo principal promover, através de experimentações éticas, estéticas, científicas, ecológicas e revolucionárias, a criação de multiplicidades na Atenção Primária à Saúde. A execução das atividades do projeto acontece a partir do levantamento contínuo das demandas apresentadas pelas unidades de saúde em que os membros da equipe estão inseridos nas atividades de graduação, a respeito das dificuldades encontradas para produção de cuidado em saúde. Dessa maneira, são implementadas ações de educação em saúde e criação do *podcast* intitulado “RizomaCast”. Para que as ações de educação em saúde aconteçam, são realizadas reuniões com as equipes da unidade de saúde para articulação do dia, horário e metodologia a ser empregada (roda de conversa, dinâmicas, jogos, etc), em seguida, a equipe do projeto faz a criação de tecnologia a ser utilizada, roteiros e implementação da ação. Em relação aos episódios do *podcast*, os temas são escolhidos também, respeitando a necessidade das unidades de saúde. Para isso, a equipe do projeto faz roteiro, convites às pessoas que participarão da discussão, gravação, edição e publicização nas redes sociais, plataformas de música e divulgação nas unidades de saúde. Visando a interdisciplinaridade em saúde, ao longo do tempo, o projeto contou com discentes de Educação Física, Enfermagem, Terapia Ocupacional, Medicina e Odontologia e profissionais da área de Fisioterapia e Psicologia. Foram desenvolvidas ações de educação em saúde nos Territórios de Saúde de Maruípe, Itararé, Consolação e Jesus de Nazareth, abrangendo as próprias unidades de saúde, bem como escolas e creches com temáticas como pediculose, *fake news* na saúde, covid-19, tuberculose, racismo na saúde, entre outros. Em relação ao “RizomaCast”, foram desenvolvidos debates com linguagem clara sobre racismo, saúde da população LGBTQIA+, assédio sexual, Arte e Saúde, saúde mental dos estudantes, violência nas escolas e gordofobia. Todas as atividades do projeto proporcionaram a vivência dos estudantes nos diversos cenários de atuação dos profissionais de saúde, ampliação do diálogo com a população, a busca por maiores estudos sobre as temáticas desenvolvidas, apresentação de trabalhos em eventos científicos e, com isso, potencialização do cuidado em saúde.

COQUEIRO, Jandesson
Mendes
BERNARDES, Marília Rodrigues

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

- O projeto contou com financiamento de bolsa do edital Pibex 2022.

VIVÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO NÚCLEO DE SEGURANÇA DO PACIENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

O projeto de extensão Grupo de Estudo em Qualidade em Saúde e Segurança do Paciente, conhecido como GQualis, vinculado ao Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), teve como campo de estudo o Núcleo de Segurança do Paciente do Hospital Cassiano Antônio de Moraes (HUCAM). O programa contou com bolsa da Pró-reitoria de Extensão (PROEX) da UFES no período de 2022/20223. As atividades realizadas no período de setembro 2022 a agosto de 2023, consistiram na busca de incidentes e eventos adversos em prontuários de mulheres submetidas à parto cesáreo e coleta observacionais e concorrentes no centro obstétrico, no intuito de reduzir as taxas de incidências de infecções de sítio cirúrgico pós-cesariana e aumentar a taxa de alcance na vigilância pós-alta. Dessa forma, a coleta de prontuários apresentava-se como uma etapa primordial desse processo, pois através dos dados analisados era possível monitorar e investigar as exigências do pré-operatório, intraoperatório e pós-operatório, como: a ocorrência de banho com clorexidina, tricotomia, antibioticoprofilaxia, bolsa rota, intercorrências durante o parto e avaliação da ferida cirúrgica. Além disso, era possível estimar se havia um fator de risco interno, ou seja, inerente à saúde da gestante, para a ocorrência da infecção cirúrgica. Posteriormente, de forma complementar, iniciou-se a vigilância de processo no centro obstétrico, no qual a coleta dava-se através da observação das técnicas de antisepsia cirúrgica das mãos dos profissionais, antisepsia do sítio cirúrgico com clorexidina degermante pela equipe de enfermagem e alcóolica pela equipe médica. À medida que a coleta era feita, foram realizadas reuniões e capacitações com a equipe. Logo, nos meses de maiores intervenções foi possível observar uma redução da taxa de infecção e rendimento satisfatório quanto às práticas assistenciais. Isso por sua vez, promoveu à equipe responsável um olhar crítico e avaliativo acerca das intervenções aos pacientes, de modo a contribuir para uma assistência interdisciplinar, coordenada e segura. Os resultados alcançados durante o monitoramento foram apresentados e publicados nos Anais do 1º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva On-line realizado em Fortaleza, Ceará. Portanto, as ações contribuíram para a construção profissional das acadêmicas, visto que proporcionaram novos saberes, atuação interdisciplinar e multiprofissional. Além disso, trouxe a vivência enquanto enfermeiro do Núcleo de Segurança do Paciente.

SILVA, Isabela da
MACHADO, Emanuelle
Zeferino de Souza
PORTUGAL, Flávia Batista

Universidade Federal do
Espírito Santo

ACADEMIA DO FUTEBOL CAPIXABA

Considerando que o futebol é um dos esportes mais praticados no Estado do Espírito Santo e caracteriza-se por movimentos de alta intensidade, mudanças bruscas de direção e saltos; predispondo o atleta a várias lesões musculoesqueléticas e por muitas vezes, ao abandono precoce deste esporte; a avaliação física individualizada e criteriosa tem se mostrando de grande importância na investigação precoce dos fatores de risco e na elaboração de programas de prevenção mais eficientes. Dessa forma, o presente projeto de extensão possui como objetivos proporcionar aos atletas de futebol profissionais avaliações fidedignas da força e fadiga muscular, da ativação elétrica e do tônus muscular dos músculos dos membros inferiores; avaliação de movimento dos saltos e após; orientar a prescrição de estratégias de prevenção de risco de lesões musculares previamente detectadas. São utilizados o aparelho dinamômetro isocinético Biodex S4; eletromiógrafo (marca Miotec®, modelo New Miotool Wireless/USB®, de oito canais com entradas analógicas) e o MyotonPRO. O aparelho de dinamometria isocinética é considerado o padrão ouro para avaliações de força muscular e somente a Ufes possui este aparelho no Estado do Espírito Santo. O projeto é realizado uma vez por semana na Clínica Escola Interprofissional em Saúde do Centro de Ciências da Saúde e foi iniciado em fevereiro de 2022 após treinamento de alunos no Núcleo de Pesquisa e Extensão em Ciências do Movimento Corporal do Curso de Educação Física. Visto que o tema do projeto é relacionado à análise biomecânica e cinemática, a equipe é constituída de três docentes e onze alunos dos cursos de Fisioterapia e Educação Física da Ufes e por outro Educador Físico, propiciando a interdisciplinaridade. Quando possível, os fisioterapeutas que atuam nos Clubes de futebol também participam e acompanham as avaliações. Até o momento foram avaliados 25 atletas profissionais e todos receberam um documento informando os resultados das avaliações e recomendações de exercícios para prevenção de lesões que forem detectadas nos exames. Além disso, os atletas participantes também são convidados a participarem de pesquisa e já foram elaborados quatro resumos para serem apresentados em Congressos. Dessa forma, o projeto oportuniza a interação entre a comunidade externa, ensino e pesquisa, visto que além de prestador de serviço no âmbito do ambiente do futebol ao detectar e promover medidas de prevenção de lesões, também propicia informações científicas relacionadas ao tema e contribui para ampliação de conhecimento repassado em sala de aula, nas disciplinas específicas dos Cursos. O projeto possibilita também maior visibilidade na importância da atuação multiprofissional na área esportiva quanto aos aspectos relacionados à prevenção de lesões, fortalece a área acadêmica e contribui no desenvolvimento de ações práticas importantes aos jogadores de futebol.

- O projeto possui suporte financeiro com bolsa PROEX no período 2022/2023.

MIRANDA, Arthur Gomes¹
SILVA JUNIOR, Paulo Cesar
Cardoso da
FERREIRA, Rhuan Carlos dos
Santos¹
RABI, Wictor Felipe Cardoso¹
REDER, William Víctor Muniz¹
SANTOS, Anderson Wellington
Silva dos¹
MARQUES, Ana Julia Bianchi¹
CADE, Giovana Fragos¹
SENA, Juan Antônio
Monteleone¹
SANTOS, Rildo Tavares dos¹
VIDAL, Alessandra Paiva de
Castro¹
BIROCALE, Antônio Marcos¹
RINALDI, Natália Madalena¹
MARTINS, Lisandra Vanessa¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

PROJETO DESENVOLVER: A CONSTRUÇÃO DE UM OLHAR INTERDISCIPLINAR SOBRE A CRIANÇA COM BAIXA VISÃO E SUA FAMÍLIA

A visão é um dos sentidos de maior integração entre a criança e a realidade, dificuldades relacionadas a essa questão podem ocasionar possíveis atrasos no desenvolvimento infantil. Quando há o diagnóstico precoce, recursos adequados e pronta intervenção, é possível alcançar ganhos no desenvolvimento, sobretudo no primeiro ano de vida. Nesse contexto, o “Projeto Desenvolver: Acompanhamento Interdisciplinar da criança com baixa visão” foi criado através da demanda existente do Ambulatório de Oftalmologia de um Hospital Universitário. A interdisciplinaridade foi o aspecto primordial, integrando-se da seguinte forma: a Oftalmologia (médica oftalmologista) foi responsável pelo diagnóstico, encaminhamento e prescrição de recursos de tecnologia assistiva; o Serviço Social (assistente social e estudante) realizou encaminhamentos com demandas sociais; a Fisioterapia (docente e estudantes), a Fonoaudiologia (docente e estudantes) e a Terapia Ocupacional (docentes e estudantes) avaliaram e acompanharam o desenvolvimento infantil. O projeto objetivou realizar atendimentos interdisciplinares de acompanhamento de crianças com baixa visão, entre 0 e 3 anos, oriundas do ambulatório supracitado. Os atendimentos ocorreram semanal ou quinzenalmente, com abordagem centrada na família, a qual acompanhou as intervenções acerca do desenvolvimento infantil, desenvolvendo ações em domicílio via orientações da equipe extensionista. Os atendimentos foram realizados na Clínica Escola Interprofissional em Saúde, iniciando com aplicação de protocolos de avaliação de funcionalidade, com metas e plano terapêutico, somados às discussões de casos clínicos com toda a equipe. Observaram-se avanços relacionados à visão e ao impacto por ela causado no desenvolvimento motor, linguístico e cognitivo das crianças atendidas, tais como, melhorias da visão funcional, aspectos motores e na relação criança-família que, com as intervenções, compreendeu a importância da estimulação. Cerca de vinte estudantes passaram pelo projeto, vivenciando o tripé universitário ensino-pesquisa-extensão. Houve formação e estudo para a realização dos atendimentos e elaboração materiais físicos e digitais, além da construção de um acervo físico e digital sobre o tema, considerando que o acompanhamento de crianças com baixa visão é visto, de forma bem geral, durante a graduação dos cursos envolvidos, aliando assim, teoria e prática, junto à comunidade e demais profissionais.

BASSAN, Larissa Helyne¹
PEREIRA, Talita Falqueto¹
GOMES, Sérgio Campos
Monteiro¹
PINHARBEL, Bianca Ribeiro
da Silva¹
WUTKE, Carolina Christ¹
FRANÇA, Luiza Ignez¹
ALBUQUERQUE, Karolina
Alves de¹
SILVA, Laís Monteiro¹
BASTOS, Isabela Gomes¹
AIZAWA, Carolina Yuri
Panvequio¹
BERNARDES, Luciana
Silveira¹
CEOTTO, Hellen Cristina
Bremenkamp Araújo¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

PROJETO AÇÕES DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL

Este projeto tem como objetivo geral realizar assistência de enfermagem em saúde mental e as atividades realizadas consistiram em consultas de enfermagem e grupos terapêuticos. Ao todo foram atendidas trinta e quatro pacientes nas consultas de enfermagem realizadas semanalmente na Unidade de Saúde de Santa Martha. Destas, dezoito ainda seguem em acompanhamento. As consultas permitiram ao estudante a vivência da assistência de enfermagem em saúde mental no contexto da Unidade de Saúde, propiciando a participação no atendimento individual, o aprimoramento da escuta atenta e a compreensão empática das pacientes atendidas. Também favoreceu o aperfeiçoamento na utilização do sistema de classificação de enfermagem - Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®). O estudante teve a oportunidade de vivenciar um trabalho em equipe interdisciplinar, por meio dos encaminhamentos feitos às pacientes atendidas, aos profissionais médicos e psicóloga, da discussão de caso e da participação em reunião de matriciamento. A partir das consultas de enfermagem foi identificada a necessidade da criação de um grupo terapêutico com objetivo de promover o autocuidado com a saúde mental dos usuários. O grupo “Bem Viver”, de periodicidade semanal, foi desenvolvido a partir dos temas sugeridos pelos participantes, a saber: Emoções, Estresse, Autoestima, Lazer, Exercício Físico, entre outros. Também foram desenvolvidas atividades de grupo semanal no Pronto Atendimento Aube e na Clínica Praia da Costa. No Aube foram realizados os Grupos de “Saúde Emocional”, “Psicoeducação” e de “Perdas e Luto”. No primeiro, foram abordados temas como: Irritação, Exaustão Emocional, Ansiedade, Assertividade, Autocompaixão, etc; no segundo, foram trabalhados os estigmas relacionados aos transtornos mentais, a importância do engajamento no tratamento e dúvidas relacionadas ao sofrimento mental e emocional; e no terceiro, foram propostas reflexões sobre o luto enquanto oscilação e adaptação, de modo a auxiliar na criação de recursos para reconhecer a dor e desenvolver recursos. Foram realizados, ainda, grupo mensais intitulados “Café com Afeto” no intuito de acolher as pessoas atendidas, propiciando atividades de descontração e trocas afetivas. Além de uma atividade voltada à saúde emocional dos profissionais de enfermagem, a fim de proporcionar espaço de escuta e relaxamento àqueles que atuam no cuidado em saúde mental. Na Clínica Praia da Costa também foram desenvolvidos os grupos semanais de “Saúde Emocional” e de “Psicoeducação”. Os estudantes estiveram envolvidos na fundamentação teórica, planejamento, preparação de materiais e execução dos encontros, tendo a oportunidade de conduzir e coordenar os grupos sob a supervisão e acompanhamento das professoras. No momento, a equipe está estruturando uma tecnologia educacional para favorecer o desenvolvimento das atividades de grupo.

SOUZA, Renata Santos de'
WANDEKOKEN, Kallen Dettmann'
MARTINS, Rayane Ribeiro
Ventura'
THEOTONIO, Emanuelle de
Souza'
TORRES, Mariana Passagem'
BARBOSA, Thais Ferreira de
Souza'

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

- O Projeto de Extensão contou com bolsa da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX).

CUIDADO INTERDISCIPLINAR ÀS PESSOAS COM DOR CRÔNICA

A dor crônica é uma condição complexa e heterogênea com repercussão biopsicossocial negativa na vida das pessoas acometidas. O caráter multifacetário da dor, sugere a necessidade de assumir modelos interdisciplinares de intervenção. O projeto teve como objetivo habilitar e/ou reabilitar pessoas com dor crônica no membro superior, com enfoque interdisciplinar. Os atendimentos foram realizados individualmente ou em grupo, uma vez por semana, com duração aproximada de 2 duas horas, conduzidos por docentes e discentes dos cursos de fisioterapia, nutrição, psicologia e terapia ocupacional da Universidade Federal do Espírito Santo. Dentre as possibilidades de tratamento foram utilizados: eletroterapia, cinesioterapia, crioterapia, termoterapia, treino funcional, reabilitação sensorial, prescrição e/ou confecção de órteses e adaptações, meditação, massagem terapêutica, exercícios respiratórios, treino de atividades de vida diária e vida prática, psicoterapia, entre outros recursos. Em todos os encontros precederam um grupo de educação e orientação, em que foram abordados diferentes temas relacionados à dor. Além do questionário de identificação, foram utilizados os seguintes instrumentos: Dinamometro *Jammar*[®], *Preston Pinch Gauge*, goniômetro, os questionários padronizados de Autoeficácia da Dor (PSEQ) e o Inventário Breve de Dor e um questionário de satisfação. Os dados foram inseridos em planilha do programa *Microsoft Excel*[®] 2010 e submetidos à análise descritiva simples. Participaram 11 mulheres e 1 homem, escolaridade ensino médio completo (50%), com idade entre 47 e 68 anos. Dos 12 participantes, 1 não compareceu para a reavaliação. Os resultados mostraram que a preensão palmar melhorou em 7 casos, a pinça polpa a polpa, trípode e lateral apresentou melhora em 6 casos. Dos 4 participantes com comprometimento na amplitude de movimento do ombro e do punho, 3 casos obtiveram melhora. A dor, medida pelo Inventário Breve de Dor, melhorou para 8 (72,7%) participantes, visto que antes do tratamento a dor variou de 6 a 9 e, após, de 0 a 5. Quanto ao questionário PSEQ, o qual objetiva investigar o grau de confiança para a realização de atividades gerais, apesar da dor, não teve alterações expressivas entre a avaliação inicial e final. Em uma escala de 1 a 6, sendo 1 completamente confiante e 6 nada confiante, a média variou de 2 a 4. Ademais, todos os participantes afirmaram estar satisfeitos com os serviços oferecidos. Conclui-se que a reabilitação com abordagem interdisciplinar se mostrou eficaz no alívio da dor, no aumento da amplitude de movimento e da força muscular, favorecendo melhor qualidade de vida às pessoas com dor crônica.

- O projeto contou com bolsa PIBEX no período de 2022/2023, gerenciada pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX).

VIANA, Gabrieli Silva
GONCALVES, Iris Figueiredo
LENKER, João Victor
MANGA, Livia Semely Alves
OLIVEIRA, Mariana de
LEMOS, Thayane Cintra
MIYAMOTO, Samira Tatiyama
MARINHO, Fabiana Drumond

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

APLICAÇÃO DO PROTOCOLO PREVENÇÃO DE REATIVIDADE BASEADO EM MINDFULNESS (MBRP) A PACIENTES DO PROGRAMA DE CIRURGIA BARIÁTRICA E METABÓLICA DO HUCAM

A obesidade, resultante do excesso de tecido adiposo, afeta a saúde de maneira crônica. Pessoas obesas frequentemente recorrem ao excesso de alimentação para lidar com emoções negativas, como tristeza, depressão, ansiedade e raiva. Padrões desadaptativos de pensamento e comportamento, incluindo o uso da comida para expressar sentimentos, contribuem para a obesidade, demandando uma abordagem multidisciplinar para tratá-la. Nesse contexto, o Programa de Cirurgia Bariátrica e Metabólica do HUCAM atende pacientes bariátricos (pré, pós e reganho de peso), usuários do sistema único de saúde, fornecendo tratamento farmacoterapêutico e psicológico essenciais. Contudo, outras estratégias também são valiosas no manejo emocional e comportamentos alimentares. Dentre elas, encontra-se o *Mindfulness*, prática meditativa que envolve a habilidade de prestar atenção ao momento presente, com aceitação e sem julgamento. O Protocolo de Prevenção de Reatividade Baseado em *Mindfulness* (MBRP) é um programa de intervenção psicossocial que combina princípios de atenção plena com abordagens cognitivo-comportamentais. Pesquisas indicam mudanças no comportamento alimentar, aumento da atenção plena e redução da compulsão, melhorando regulação emocional, sensibilidade corporal e reduzindo estresse e ansiedade, especialmente na relação com a alimentação. O objetivo deste projeto foi analisar os efeitos do MBRP na saúde integral de pacientes obesos do PCB do Hospital Universitário Cassiano Antonio de Moraes (HUCAM). Para tanto, os pacientes passaram por oito sessões estruturadas, com duração de duas horas cada e grupos de até 15 indivíduos. O protocolo incluiu conceitos como piloto automático, reatividade, gatilhos, *mindfulness* diário, perspectiva de pensamentos, bondade amorosa, prática contínua e autocuidado. Ainda, práticas meditativas foram ensinadas aos pacientes para ajudar a gerenciar emoções. Ao final das oito semanas, os pacientes responderam a uma pesquisa de satisfação. Os resultados obtidos corroboram com as tendências apontadas na literatura científica, visto que os participantes ofereceram testemunhos que atestam os benefícios manifestados, os quais incluem um incremento na serenidade, tranquilidade e de regulação emocional. Ademais, houve uma evidente melhoria na qualidade do sono, no processo de sustentação emocional e no aprimoramento de suas capacidades para enfrentar os desafios diários. Merece destaque, também, a observação de que numerosos depoimentos testemunharam a utilidade do programa no manejo de dilemas emocionais e psicológicos, tanto pré como pós-cirurgia, incluindo estados de ansiedade, depressão e comportamento compulsivo alimentar. Vale ressaltar que a prática regular do programa exerceu um efeito fortalecedor nas conexões interpessoais entre as participantes do grupo, engendrando um ambiente propício à expressão, partilha e apoio mútuo.

PERIN, Isadora Rosalém
Vieira e Roriz'
TONON, Beatriz Barcellos'
NEVES, Maressa Bernardino'
SANTOS, Beatriz Nunes'
NASCIMENTO, Lílian Cláudio'
SOUZA, Paulo Henrique
Oliveira de'
FERREIRA, Ana Paula Ribeiro'
LAZARO, Aline Leite'
OLIVEIRA, Isabella Gomes'
SOARES, Magda Ribeiro de
Castro'
RODRIGUES, Livia Carla de
Melo'

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO CENTRO DA AÇÃO - EXPERIÊNCIAS DE UM ANO DO PROJETO DE EXTENSÃO TRAJETOS

Apresentamos as ações realizadas pelo projeto de extensão “TRAJETOS - Cotidiano e acompanhamento em saúde mental para crianças, adolescentes e suas comunidades” realizado pelo Departamento de Terapia Ocupacional. Sustentadas nas contribuições da terapia ocupacional, da atenção psicossocial e dos direitos humanos o projeto oferta acompanhamento em saúde mental para crianças, adolescentes e jovens em situação de sofrimento psíquico; apoia a efetivação de práticas sociais, comunitárias, parentais e institucionais que se situem no combate à medicalização e patologização de suas vidas e destinos. As ações de cuidado e mediações institucionais e comunitárias visam oportunizar a ampliação da participação sociocultural e a garantia de direitos para crianças, adolescentes e suas comunidades em seus territórios de vida, a partir do reconhecimento da legitimidade de seus modos de viver, participar o mundo e também, de sofrer. Firmamos parceria com a Secretaria Municipal de Assistência Social de Vitória para o trabalho com Serviços de Acolhimento Institucional, resultando na oferta de grupos e acompanhamentos individuais. Promovemos debates e reflexões junto ao Sistema de Garantia de Direitos (SGD) no reconhecimento do protagonismo e da contribuição que cada criança e adolescente tem para sua comunidade e território, reconhecimento este que tacitamente inclui aquelas lidas pela sociedade como crianças/adolescentes com deficiência, público prioritário de nossos acompanhamentos no projeto. Participamos também de estudos de caso (inter-setoriais) convocados pela 1ª Vara da Infância e Juventude investidas da defesa de uma perspectiva de cuidado e de proteção despatologizantes para as vidas das crianças e adolescentes e que se direcionou para a desinstitucionalização de suas trajetórias. Também firmamos parceria com o Instituto Raízes, que tem como compromisso o trabalho na construção da cidadania de pessoas residentes das comunidades do território do Centro de Vitória. Conjuntamente participamos do projeto “Mulheres Luz” no qual nossa intervenção nesta ação tem como objetivo acolher as crianças filhas e netas das mulheres que participam das atividades promovidas pelo Instituto. Reconhecendo a importância do protagonismo de crianças e suas comunidades, transformamos este espaço de acolhida também em um espaço formativo e de produção de vínculos e pertencimento. As ações realizadas pelo projeto apontam para o fortalecimento de vínculos com o território e com os grupos, com as instituições e trabalhadoras, possibilitando que crianças/adolescentes estejam envolvidas em atividades que as reconhecem como cidadãs. Compreendemos que estas múltiplas inserções do TRAJETOS oportunizam que graduandas tenham proximidade com o trabalho em saúde mental com crianças e adolescentes e também na esfera ampliada do SGD, situações não contempladas nas outras instâncias da formação.

TAÑO, Bruna Lidia¹
CONSTANTINIDIS,
Teresinha Cid¹
OLIVEIRA, Adrielly Pereira¹
SOUZA, Beatriz Oliveira¹
CRUZ, Kamila Castro¹
VENTURIN, Maria Julia¹
OLIVEIRA, Maria Luiza Lya
Soares¹
MENANDRO, Sofia Tavares¹
MENDES, Patricia Maria
Sousa¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

- O projeto contou com bolsa Pibex- PROEX 2022/2023.

DISSECÇÃO ANATÔMICA: DO LABORATÓRIO À EXIBIÇÃO MUSEAL

A técnica de dissecação tem como principal finalidade evidenciar estruturas mais profundas de corpos ou partes humanas e animais e é uma ferramenta valiosa para o aprendizado e aplicação dos conhecimentos em morfologia, fisiologia e afins. A importância da dissecação na carreira acadêmica e profissional se relaciona com aquisições de valores bioéticos, humanos e educacionais. Contudo, a prática de dissecação pelos estudantes não é habitual nos Institutos brasileiros, devido a baixa carga horária das disciplinas básicas e a dificuldade de obtenção de cadáveres. Na UFES, o projeto “Dissecação Anatômica: do Laboratório à Exibição Museal (DALEM)” se vincula ao programa de extensão Museu de Ciências da Vida (MCV), um valioso instrumento de difusão e popularização científica. Devido à necessidade constante de expansão e renovação do acervo do MCV, o projeto DALEM é de grande importância e necessidade para a extensão na área museal capixaba e contribui diretamente com a formação acadêmica dos alunos participantes. Nesse sentido, o projeto tem como objetivo produzir espécimes anatômicos por meio da dissecação para composição do acervo do MCV, contribuindo também com a formação dos estudantes participantes do projeto. Durante os semestres 2022/2 e 2023/1 participaram do DALEM 26 alunos de diversos cursos de ensino superior, os quais dissecaram 60 espécimes (humanos e animais) em um total de 2400 horas. Os alunos do projeto receberam treinamento para desenvolvimento das habilidades de dissecação e foram estimulados a lerem artigos e livros para aprofundamento do conhecimento em anatomia, fauna, educação ambiental e divulgação científica. Estes tiveram a oportunidade de dissecar e estudar animais silvestres da Mata Atlântica, muitas vezes raros, e suas estruturas anatômicas, algumas somente visualizadas em desenhos de materiais didáticos. A exposição itinerante “Moradores da Floresta”, organizada pelo MCV com os animais silvestres dissecados por meio do projeto DALEM, foi realizada 4 vezes no período de um ano, dentro e fora do estado, e contou com aproximadamente 10.000 visitantes. O MCV e o DALEM acreditam na transformação da sociedade através do conhecimento científico e, por isso, estimularam a discussão sobre a anatomia, ecologia e educação ambiental nas visitas, rompendo as barreiras da academia e acessando, principalmente, turmas de escolas públicas que por vezes tiveram seu primeiro contato com a universidade pública neste momento. Ademais, pesquisas científicas foram desenvolvidas tendo como objeto de estudo os espécimes produzidos no projeto. Conclui-se que os espécimes dissecados foram importantíssimos para o ensino e difusão do conhecimento para o público em geral por meio do MCV e suas exposições, oportunizando o acesso de conhecimentos muitas vezes restritos à academia pela sociedade.

- Bolsa de extensão PROEX/UFES (Edital 2022/2023).

FRAGA, Lorryne Fraga¹
SILVA, Marcos Vinícius Freitas¹
MIRANDA, Renan Pavesi¹
BITTENCOURT, Athelson
Stefanon¹
MONTEIRO, Yuri Favalessa¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

OBSERVATÓRIO DE JUVENTUDES DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA/ES: FORMAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E LEVANTAMENTO DE EVIDÊNCIAS

O “Observatório de Infâncias e Juventudes” é um projeto de extensão e pesquisa proposto pelo departamento de Terapia ocupacional, vinculado ao Laboratório Metuia – UFES. O projeto desenvolve ações junto a dois Centros de Referência das Juventudes (CRJ), coordenados pela Secretaria de Estado de Direitos Humanos. Um observatório mapeia, gera e compartilha conhecimentos estratégicos sobre determinado fenômeno, apoiando políticas públicas a partir da ação integrada e articulada com o território. Lançando mão dessa ideia, este projeto toma a condição infanto-juvenil como objeto de análise e intervenção, determinado por marcos sócio-históricos, teóricos, normativos, assistenciais. Dois objetivos nortearam o projeto neste último ano: i) Conhecer os modos de vida juvenis sob às determinações socioculturais e intervir para reversão das vulnerabilidades; ii) Mapear serviços e evidências para dar suporte às instituições que compõem a rede de proteção juvenil. O projeto realizou cerca de 20 “oficinas de atividades”. Trata-se de uma tecnologia social de cunho socioeducativo, grupal, mediada por técnicas artísticas, artesanais, atividades corporais e estéticas, a fim de ampliar a participação social e autonomia. Além disso, os extensionistas realizaram o mapeamento dos projetos e serviços ofertados pela UFES visando posterior divulgação e ampliação do acesso de jovens assistidos pelos serviços à universidade. A equipe composta por três professores e cinco estudantes de graduação está criando uma plataforma virtual para reunir evidências e outros materiais qualificados para dar suporte à rede intersetorial de cuidados à juventude. Cinco pesquisas de conclusão de curso e uma iniciação científica vem produzindo conhecimento sobre as temáticas: lazer, racismo, violência escolar, território, ações da terapia ocupacional e interdisciplinaridade. Um artigo foi publicado em uma revista nacional; um livro foi organizado (coletânea de artigos); um trabalho oral também foi apresentado no Seminário Internacional de Terapia Ocupacional Social (UFScar). Em parceria com a Universidade Federal de São Paulo (pesquisa de mestrado), Universidade Federal de Pelotas (conclusão de curso) e *University of Kansas Medical Center* (grupo de pesquisa), o observatório vem levantando novas evidências sobre a população jovem em situação de rua e questões relacionadas ao ensino graduado. Recentemente, o observatório foi chamado a compor as reuniões intersetoriais mensais do Território do Bem (Vitória/ES), visando à dinamização da rede e compartilhamento de evidências reunidas pelo observatório. Avaliações contínuas demonstram que as ações extensionistas estão contribuindo para o fortalecimento da rede de proteção juvenil da região, bem como para a formação acadêmica dos discentes e docentes.

BORGES, Danielle Rodrigues¹
MORAIS, Elivany de Paulo¹
RODRIGUES, Ana Paula
Moreira¹
LADEIRA, Elizângela de
Souza¹
GONÇALVES, Monica Villaça¹
BARDI, Giovanna Bardi¹
ALMEIDA, Diego Eugênio
Roquette Godoy¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

IMUNIZAÇÃO: VACINA SIM!

Imunização: vacina sim é um projeto de extensão da UFES, em parceria com a Secretaria de Saúde de Vitória e com a Rotary/Vitória-ES, desde dezembro de 2022, com objetivo de modificar o atual cenário das baixas coberturas vacinais, através de atividades de capacitação das equipes de saúde com intuito de conscientizar a população da importância de manter o calendário vacinal com vistas a atingir as metas de cobertura vacinal preconizadas pela OMS. O projeto foi construído em etapas no qual realizou várias ações desde seu início. Na etapa de desenvolvimento houve a elaboração e validação do material didático-pedagógico com conteúdo educativo e multidisciplinar sobre imunização e gravação de vídeos para inserção na plataforma *moodle* da UFES para o curso. Durante a etapa de seleção, ocorreu o processo seletivo dos cursistas, no qual a inscrição se deu por meio da ETSUS na Rede Bem Estar, para os servidores públicos, e para as redes privadas e instituições de ensino por meio do formulário de inscrição encaminhado para as mesmas via *e-mail* e *whatsapp*. Na etapa de execução do curso ocorreu a aula inaugural das turmas 1 e 2 com aproximadamente 150 inscritos no total, além do acompanhamento das turmas nas atividades assíncronas na plataforma *moodle* e *e-mail*. Na turma 1 e 2 tivemos participação de profissionais com representatividade de 80% das Unidades de Saúde do município de Vitória, além da participação de grandes empresas privadas da área de minério e da indústrias, entre outras, e de instituições de ensino superior e técnico na área da saúde. O sucesso das primeiras 2 turmas foi enorme e fomos solicitados a fazer o curso totalmente *online* na turma 3 para atender aos demais profissionais do estado e no momento, estamos acompanhando os alunos no *moodle* e planejando a oferta do curso 100% *online*. Assim, o projeto está atuando ao encontro do Movimento Nacional de Vacinação através dessa micropolítica de qualificar os profissionais de saúde para aumentar a cobertura vacinal e combater a desinformação e *fake News* sobre o assunto. É imprescindível a qualificação de todos os profissionais da Atenção Básica do município a fim de que eles possam orientar e difundir o conhecimento adquirido para a população para assim alcançarmos as metas das coberturas vacinais e mais que isso, termos uma população imunizada e diminuição da circulação de doenças imunopreveníveis no município. Portanto, é notória a interação entre a comunidade acadêmica e a sociedade, tendo uma grande contribuição dos alunos de graduação da UFES durante todas as etapas do projeto, elaborando-o de forma minuciosa sobre as orientações dos coordenadores, ademais os cursistas estão em contato direto com os profissionais de saúde e a comunidade acadêmica na plataforma *Moodle* trocando conhecimentos, sanando dúvidas e os auxiliando cada vez mais na construção da assistência voltada para a saúde pautada na ciência e por conseguinte, mais saúde para a população.

BORGES, Shirley da Silva¹
DUTRA, Sulamita Victória
Stofel¹

SANTOS, Lara de Souza¹
KILL, Ivia Santos¹
MEDEIROS, Charlla de Jesus¹
MORAIS, Anelise de Oliveira¹
COMERIO, Tatiane¹
DELCARRO, Jessica Cristina
da Silva¹
SALES, Carolina Martins Maia¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

FISIOTERAPIA NO ESPORTE PARALÍMPICO

Este projeto objetiva proporcionar atendimento fisioterapêutico esportivo de qualidade, preventivo e reabilitativo, aos atletas que fazem parte do Centro de Referência Paralímpico Brasileiro (CRPB/ES) que, até então, não contavam com o serviço de Fisioterapia. Secundariamente, objetiva-se disponibilizar à equipe técnica avaliação da função muscular e biomecânica dos atletas; oportunizar aos alunos de graduação em Fisioterapia o aprendizado por meio da atuação no paradesporto, já que a mesma não está contemplada no currículo regular do curso; oportunizar aos alunos capacitação em Classificação Funcional de algumas modalidades paralímpicas; promover integração entre a equipe técnica do CRPB e fisioterapeutas, inaugurando a atenção multiprofissional à saúde dos atletas; fomentar as discussões científicas; e criar condições para a produção de pesquisas científicas a respeito do tema. As atividades do projeto iniciaram em maio de 2023 e hoje contam com a participação de cinco alunos do curso de Fisioterapia, além de duas docentes do curso de Fisioterapia e dois TAE's fisioterapeutas. Até o presente estão sendo atendidos / acompanhados oito paratletas, sendo uma atleta da modalidade natação paralímpica, um da paracanoagem havaiana e seis do paratletismo. As deficiências dos atletas atendidos incluem amputação de membros inferiores, deficiência visual e tetraparesia. As intervenções fisioterapêuticas ocorrem no próprio local de treinamento e no setor de Fisioterapia da Clínica Escola Integrada em Saúde (CCS) e visam atuar sobre as deficiências físicas apresentadas para melhorar o desempenho esportivo; prevenir lesões esportivas com exercícios para correção da biomecânica e tratar as lesões esportivas que estes atletas já apresentam (tendinopatias, distensões musculares e dor articular). Além disso, já foi realizada avaliação para retorno ao esporte de um atleta pós-tendinopatia e luxação de metatarsofalangeanas com dinamometria isocinética e eletromiografia. Também estamos fazendo a adaptação da canoa havaiana de um atleta com tetraparesia para a melhora do desempenho esportivo. Os dados dos paratletas estão sendo coletados para o desenvolvimento de pesquisas científicas. Em poucos meses de atividades, o projeto já coleciona muitos resultados, traduzidos na melhora do desempenho esportivo dos atletas atendidos (redução do tempo de prova), prática esportiva mais segura e indolor para os atletas, além de um imensurável aprendizado para os alunos, docentes, TAE's e para a equipe de treinadores do CRPB, que valorizam sobremaneira nossa atuação e trabalham conosco de forma interprofissional. Em breve, iniciaremos as intervenções com os paratletas da modalidade tiro com arco e com os paratletas da natação infantil. Mais informações: <https://www.instagram.com/fisioesporteparalimpico/?hl=pt-br>

VIDAL, Alessandra Paiva de Castro

MARTINS, Lisandra Vanessa
BENEVIDES, Marcelo Campos de Almeida
GAVA, Pablo Lúcio

Universidade Federal do Espírito Santo

CE

CENTRO DE EDUCAÇÃO

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E MOBILIZAÇÕES EM DEFESA DA MODALIDADE DE ENSINO NO ESPÍRITO SANTO

Neste trabalho, apresentamos o desenvolvimento e os encaminhamentos gerados por uma ação formativa com educadores da Educação de Jovens e Adultos (EJA). O objetivo geral é refletir sobre os processos de formação continuada de educadores e suas repercussões, a partir de uma proposta extensionista. Trata-se de uma pesquisa exploratória, de natureza qualitativa, que analisa as atividades realizadas entre agosto de 2022 e julho de 2023. O referencial teórico da EJA e da Educação Popular (FREIRE, 2006; OLIVEIRA, FRAGA, VIEIRA, 2016) fundamentam reflexões acerca da formação continuada e das ações decorrentes dela. Nos últimos anos os desafios para a formação continuada se intensificaram diante de diversos acontecimentos sociais como: gestão federal marcada pelo ultraconservadorismo, negacionista diante da pandemia da Covid-19 e retrocesso das políticas educacionais (OLIVEIRA, CEZARINO; CARVALHO, 2021); e a intensificação da lógica neoliberal na gestão pública, em âmbito nacional e local. Neste contexto, a expressão “novo normal” ressoava com uma expectativa de que boas novidades seriam anunciadas nos anos seguintes à pandemia. Entretanto, as políticas implementadas estavam percorrendo um caminho oposto com cortes de financiamento, fechamento de escolas, aumento do analfabetismo e da fome, precarização do trabalho docente e práticas gestoras antidemocráticas. Essa realidade provocou o Neja, o Fórum EJA-ES e o Grupo de Pesquisa Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional na Cidade e no Campo, por meio do Projeto de Extensão “Apoio e Articulação do Fórum de Educação de Jovens e Adultos do Espírito Santo”, a ofertar no segundo semestre de 2022, o curso de extensão “O que há de novo na EJA? Atualizações de um percurso recente em tempos de desmonte”. O público inicial formado por professores, gestores, integrantes de movimentos sociais e interessados no trabalho com a EJA do Espírito Santo alcançou pessoas de outros estados, formando os Núcleos de Mobilização pelo Direito à Educação de Jovens e Adultos, e realizaram encontros mensais em plataforma on-line. A formação trabalhou algumas temáticas que atravessam e desafiam a EJA: Educação Popular, currículo, resistência e luta e políticas públicas nas comunidades periféricas. Como resultados observamos impactos na formação de educadores, militantes, estudantes de graduação e pós-graduação. Os produtos gerados pela formação foram: relatórios, sínteses dos materiais de estudos e disponibilização dos encontros no *YouTube*. Ademais, destacamos o impacto social, por meio da socialização de experiências dos participantes de diversos territórios; o impulsionamento de ações do Fórum EJA-ES em mobilizações e articulações com os sujeitos da EJA e movimentos sociais, da cidade e do campo, contra o fechamento de escolas e a instituição do Termo de Ajustamento de Conduta (TAG).

- O Projeto de Extensão “Apoio e Articulação do Fórum de Educação de Jovens e Adultos do Espírito Santo” contou com bolsa do Programa Integrado de Bolsas de Extensão (PIBEx), da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), no período 2022/2023.

CORTE, Viviana Borges¹
DOS SANTOS, Ana Julia Artem¹
SARAIVA, Fernanda Guimarães¹
TORTELOTI, Simone Silva
Clarindo¹
MOURA, Paulo Rogerio Garcez

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

LITERÊTURA: FORMAÇÃO EM LITERATURA INFANTIL E JUVENIL, DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA

Este projeto de extensão, que está no seu quinto ano de vigência, tem como objetivo realizar formação para docentes da educação básica, estudantes de graduação e pesquisadores/as sobre temáticas concernentes à Educação das Relações Étnico-Raciais, em especial com foco na literatura infantil e juvenil, diversidade étnico-racial e cultura afro-brasileira e africana. No período 2022/2023 as ações desenvolvidas estão ocorrendo em diversas frentes: 1) Encontros semanais do grupo de estudos, realizados semanalmente de modo remoto e mais recentemente de modo híbrido. A ação vem cumprindo seus objetivos de promover debate crítico sobre história e cultura afro-brasileira e africana, diversidade étnico-racial e literatura infantil e juvenil; 2) Realização de palestras e cursos de formação de curta duração sobre história e cultura afro-brasileira e africana, diversidade étnico-racial e literatura infantil e juvenil a professores/as da Grande Vitória; 3) Finalização de duas dissertações de mestrado; 4) Publicação semanal, na página do *Instagram* do Grupo, de resenhas de livros de literatura infantil e juvenil com temática da cultura africana e afro-brasileira, por meio da ação intitulada “SEXTA-NEGRA LITERÁRIA”. Tais textos estão disponíveis no *link*: <https://www.instagram.com/literetura/>; 5) Apresentação de trabalhos, por estudantes de graduação e pós-graduação, vinculadas ao projeto; 6) Além de formações esporádicas em diversos espaços (palestras, mesas redondas) em congressos, universidades e secretarias municipais de educação. Os meios de realização e divulgação das atividades estão ocorrendo virtualmente, especialmente pelo *Youtube* e *Google Meet*. Os impactos dessas ações fomentadas pelo referido projeto se fazem concretas por meio das parcerias estabelecidas com a Secretaria Municipal de Educação da Serra, em especial pela repercussão das *lives* realizadas (disponíveis no canal Educa Serra: https://www.youtube.com/channel/UCL3c92T--cbRermt50s_BZQ).

- O projeto contou com bolsa (PROEX).

ARAUJO, Débora Cristina de'
LOPES, Felipe Martins'

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

LABORATÓRIO DE MONITORAMENTO E MODELAGEM DE SISTEMAS AMBIENTAIS

O Grupo de Estudo Étnico-Racial e Educação Especial originou-se em 2017, na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), unidade de Alegre e tem como princípio da indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, considerando que se propõe a analisar e colaborar com as discussões e estudos voltados a educação das relações étnico-raciais e educação especial, a partir de alguns eixos: políticas educacionais, práticas pedagógicas e formação de professores. Além de contribuir com os gestores e profissionais da educação com o processo de materialização das políticas afirmativas voltadas à garantia dos direitos das populações que foram historicamente excluídas dos processos de escolarização no Brasil, em especial as pessoas negras e com deficiência, Transtornos Globais de Desenvolvimento e Altas Habilidades/superdotação. Assim como, a constituição de práticas educativas que considerem a diferença dos sujeitos no percurso de ensino e aprendizagem, no universo escolar. Trata-se de uma ação de extensão, pois envolve professores, gestores públicos das redes municipais de ensino do Espírito Santo, estudantes (graduação e pós-graduação) e colaboradores externos. Desse modo, o projeto busca desenvolver grupos de estudos quinzenais; palestras; processos de formação continuada e eventos científicos (como o Simpósio da Diversidade Étnico-Racial, promovido anualmente) voltados à educação das relações étnico-raciais e educação especial na tentativa de contribuir com reflexões na formação inicial e continuada de professores/as, ações e políticas voltadas à essas modalidades de ensino, no âmbito da universidade e no sul do estado do Espírito Santo. Além disso, o GEERE produziu diversos artigos, capítulos de livros, dissertações, Trabalho de Conclusão de Curso e trabalhos que foram apresentados em eventos científicos, de modo a socializar os conhecimentos produzidos. Nesse sentido, ressaltamos a importância do GEERE para a ampliação do debate no ensino, na pesquisa e na extensão no contexto da Ufes, unidade de Alegre, assim como para os sistemas de ensino da região sul do estado do Espírito Santo.

FRANÇA, Marleide Gonçalves¹
ALVES, Lucas Amorim¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

- Projeto de Extensão, cadastrado na Proex/UFES e contou com bolsa Proex no período de 2021/2022.

REPOSITÓRIO DE ARTES VISUAIS UFES

O projeto de extensão Repositório de Artes Visuais UFES objetiva discutir e elaborar propostas de ações educativas juntamente com professoras/es de Arte da rede básica de ensino, organizando um repositório de obras de arte contemporânea com proposições educativas que envolvem, dialogicamente, diferentes campos do conhecimento. Teve início em 2020 e foi contemplado com bolsa PIBEX em 2022. Essa proposta de trabalho colaborativo, essencial para a formação inicial e continuada, interconecta epistemologias produzidas na universidade por docentes e estudantes com epistemologias produzidas nas escolas por professoras e professores. Infere-se, portanto, sobre a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão ao colocar-se o acento no projeto realizado por todos os sujeitos envolvidos em diálogo com o ensino, seja ele realizado na universidade ou nas escolas. Nesse contexto, a extensão está imbricada em todas essas ações e, para além delas, temos a produção de dois materiais educativos: “Arte e Corpo” (2022) — que envolveu quatro professoras da universidade, cinco professoras da educação básica e uma estudante de graduação/bolsista — e “Arte e Artistas CapixabES” (2023) — que envolveu três professoras da universidade, quatro professoras da educação básica e uma estudante de graduação/bolsista. Ambos os materiais farão parte do curso de extensão “Repositório de Artes Visuais Ufes para crianças pequenas”, que acontecerá no mês de setembro de 2023, em conjunto com o Grupo de Estudos e Pesquisas em Arte na Educação Infantil – GEPAEI, que disponibilizará quarenta vagas e visa a refletir e trocar experiências junto às/aos professoras/es sobre os processos educativos em Artes Visuais no contexto da Educação Infantil, bem como produzir materiais e ações pedagógicas a partir dos materiais educativos já disponibilizados no site do Repositório de Artes Visuais Ufes. Intenta-se, com o material educativo “Arte e Corpo”, contribuir com as propostas pedagógicas das/os professoras/es ao utilizá-las como dispositivos para acessar os conhecimentos das/dos estudantes sobre a temática a partir das/os artistas contemporâneos elencadas/os. Para o material educativo “Arte e Artistas CapixabES”, busca-se evidenciar a produção artística e cultural local, possibilitando uma formação estética que aproxime professoras/es e estudantes da realidade sociocultural em que estão inseridas/os. Afirma-se os benefícios desse projeto ao propor ações com artistas contemporâneos que têm pouca entrada nas salas de aulas, bem como possibilitar uma correlação, difusão de experiências e discussões sobre o ensino da Arte para a educação básica. Todas essas ações contribuem para a formação acadêmica da bolsista, pelo fato de que ela se insere em todas as reflexões, formações, produção e *design* dos materiais, elaboração de textos, *posts* para as redes sociais e site do repositório de Artes Visuais Ufes.

- Este projeto foi contemplado pela bolsa PIBEX/PROEX.

GÓES, Margarete Sacht¹
SANTANA, Maria Gabriele
Cecile¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

CEFD

CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
E DESPORTOS

BRINQUEDOTECA: APRENDER BRINCANDO

Articular e qualificar o processo de ensino, pesquisa e extensão, missão da Universidade pública e gratuita, é a direção que almejamos responder com a proposição deste projeto (início 2009), firmando compromisso com a formação de recursos humanos melhor preparados para atuar com a diversidade/diferença, produzir e socializar o conhecimento nessa área de atuação e de ampliar as possibilidades de atendimento educacional, esporte e lazer as pessoas com deficiência/autismo da comunidade. O Projeto desenvolvido no Laefa-Cefd-Ufes objetiva: a) promover campo de estágio/formação em Educação Física inclusiva para os acadêmicos; b) Expandir os serviços de Educação Física à comunidade, por meio do atendimento educacional de crianças com e sem deficiência/autismo; e c) Incrementar a prática de pesquisa em Educação Física Adaptada e inclusão. Participam do projeto 65 crianças, com idades entre 3 e 6 anos, sendo 40 das turmas regulares de 4 e 5 anos do Colégio de Aplicação Criarte-Ufes e 25 crianças com deficiência/autismo, oriundas da comunidade da Grande Vitória. Os atendimentos aos beneficiários são realizados na sala da brinquedoteca e na sala de ginástica olímpica, todas as segundas-feiras, das 14 às 15h, turma 1 e 2 e das 15 às 16h, turma 3 e 4. Das 16 às 17h30min a equipe de trabalho se reúne para avaliação e planejamento. Além disso, todas as terças-feiras para planejamento e quintas-feiras para grupo de estudo. Os resultados, em termos de ensino, evidenciam o projeto como campo para o Estágio Supervisionado em Educação Física e Lazer (Bacharelado) e agregando as seguintes disciplinas curriculares: 1) Estágio Supervisionado em Educação Física e Lazer (Bacharelado); 2) Educação Física, Adaptação e Inclusão (bacharelado e licenciatura); 3) Atif Experiência de Ensino em Temas Transversais e; 4) Oficina de Docência em Práticas Corporais Inclusivas (ambas da licenciatura). Em termos de pesquisa somam a produção de um artigo em revista, dois livros publicados e um no prelo, dois capítulos de livro e oito no prelo, quatro apresentação de trabalhos e publicação nos anais do evento, cinco TCC, um de IC e o desenvolvimento e conclusão de uma pesquisa de mestrado no projeto (O uso de atividades lúdicas como intervenção no binômio mãe-filho com autismo e os efeitos nos níveis de ansiedade e estresse maternos). Em termos de extensão, realizamos 1.920 atendimentos anuais e consolidamos a parceria com o Centro de Atenção Psicossocial Infante-Juvenil de Vitória, com a cessão de uma profa. de EF para atuar 4h/s no projeto e assessoria da equipe multiprofissional. Participaram 50 acadêmicos. A produção pela equipe da TV Ufes de um vídeo documentário sobre as atividades do projeto e divulgação na Ufes e no Canal Futura e *Globoplay* da Rede Globo. O projeto supre uma lacuna social existente na comunidade quanto à ausência de oferta de serviços públicos e privados no âmbito socioeducacional para crianças com deficiência/autismo.

- O projeto conta com apoio da Pró-Reitoria de Extensão (bolsa) e apoio financeiro do Programa InterAção da ArcelorMittal Tubarão.

ANDRADE, Livia Pires¹
CARVALHO, Hevilyn
Rodrigues de¹
PARADELA, Thálisson de
Oliveira¹
SILVA, Richard Bruno
Mesquita¹
SILVA, Suzana Azevedo
Feltmann¹
CARVALHO, Ingrid Rosa¹
CHICON, José Francisco¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

CUIDADORES QUE DANÇAM

O projeto “Cuidadores que dançam” atende os/as familiares de pessoas com deficiência (baixa visão e cegueira, crianças e adolescentes com deficiência intelectual e autismo), matriculadas no laboratório LAEFA (Laboratório de Educação Física Adaptada) do Cefd/Ufes. O projeto tem como princípio “cuidar de quem cuida”. Ou seja, cuidar daquelas pessoas que acabam assumindo socialmente esse lugar de cuidado, em sua maioria mulheres; muitas, em situação de vulnerabilidade social. O projeto se diferencia dos demais atendimentos disponíveis a essa população, pois os/as familiares são atendidos/as no mesmo horário que seus/suas filhos/as são atendidos/as por outros projetos no Laefa. Durante os atendimentos, são trabalhadas diferentes formas de dança (e algumas práticas alternativas como *yoga*, automassagem etc), que possibilitam experiências corporais estéticas que estimulam a criatividade, a percepção de si e as potencialidades corporais dos/das participantes; além de possibilitar a troca de informações e reflexões sobre temas transversais (relações de classe, raça/etnia, gênero, meio ambiente etc.). Ademais, são realizadas apresentações públicas de coreografias produzidas coletivamente que contribuem para ampliar seus laços, a troca de experiências e a autoestima. Com isso, buscamos produzir um olhar e uma escuta de cuidado diferenciado, criando uma nova tecnologia de ressignificação desses sujeitos. O grupo é composto por cerca de 30 pessoas da comunidade externa à Ufes, de 30 a 70 anos de idade. Sob orientação da coordenadora, as aulas são ministradas, nas segundas e quintas à tarde, pelos/as acadêmicos/as do curso de Educação Física da Ufes, vinculados/as aos estágios curriculares e/ou às disciplinas ou, ainda, voluntários/as. Nesse processo de formação docente, os/as acadêmicos/as são estimulados a elaborarem relatórios, a produzirem seus TCC’s e dissertações com base no experienciado no projeto; além de posteriores publicações em periódicos. No ano de 2022, participamos no XVI CONESEF com o texto: projeto “cuidadores que dançam” em tempos de pandemia: os efeitos sobre o bem-estar físico e emocional. Esse trabalho foi fruto do TCC da bolsista da época Stephane Souza Chagas que atualmente é professora contratada pela Arcelor Mittal Tubarão, que financia parte do projeto (via concorrência de edital). O projeto recebe apoio acadêmico-científico do Núcleo Interinstitucional de estudos e pesquisas em gênero e sexualidade.

- Instituição e empresa financiadoras: Proex/Ufes e Arcelor Mittal Tubarão.

SANTANA, Ana Paula Silva¹
SILVA, Erineusa Maria da¹
CHAGAS, Stephane Souza¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

LABORATÓRIO DE PRÁTICAS CORPORAIS INTEGRATIVAS (LAPCI)

Toma por objetivo ofertar práticas corporais integrativas (PCI) à comunidade, por meio de ações que tratem à saúde a partir da integralidade (corpo e mente). A Educação Física tem papel inquestionável junto às PIC em relação ao processo de vida/saúde/doença. O projeto oferece aulas de *yoga* e de *acroyoga*, possibilitando a formação universitária, a pesquisa e o atendimento à comunidade, alcançando a tríade extensionista: ensino, pesquisa e extensão. As ações ocorrem pela sistematização de dois grupos de estudos; planejamento das aulas (às segundas-feiras), oferta de 4 aulas de *yoga* e 1 de *acroyoga* (terças e quintas). As aulas são ministradas por 5 alunos da equipe. No início de 2022, o projeto criou o dia do *karma yoga*, denominado de “Respira CEFD” - no aniversário do Centro de Educação Física e Desportos. Neste dia, os servidores técnico, professores(as) e alunos(as) participam de uma prática de *yoga* e *pranayamas* (técnicas respiratórias), objetivando experimentar técnicas mentais que atuam no sistema nervoso central trazendo bem-estar, diminuição do estresse e ansiedade. No convite foi pedido a doação de 1 kg de alimento não perecível, que possibilitou a distribuição de cestas básicas aos funcionários terceirizados. Observamos um aumento da procura pela prática de *yoga* por alunos(as) de graduação, pós-graduação, bem como pela comunidade externa. Todo semestre atendemos cerca de 35 pessoas por turma, possibilitando o acesso de 105 pessoas a uma prática de altos custos cobrados pelos estúdios de *yoga*. Os relatos da adesão ao *yoga* são por orientação médica em saúde mental. Segundo Siegel (2010), é possível fazer um paralelo entre *yoga* e tratamento de saúde, já que esta prática está inserida no SUS por meio das PIC. As patologias abordadas em pesquisas apontam que o *yoga* auxilia na ansiedade e pânico, artrite, asma, dor lombar, síndrome do túnel carpal, síndrome da fadiga crônica, depressão, diabetes, fibromialgia, cefaleias, pressão alta, insônia, obesidade entre outras. Ainda, o LAPCI produz pesquisas, como em novembro de 2022, participou do Conesef (conf. <https://conesef.org/anais-do-evento/> n° 368). Em setembro deste ano, apresentará um trabalho no XXII Congresso Brasileiro da Ciência do Esporte (CONBRACE), em Fortaleza/CE.

SILVA GOMES, Lígia Ribeiro¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

- Este projeto de extensão contou com uma bolsa PIBEX no ano de 2022/2023 (PROEX/UFES).

ÁGUAS ABERTAS

O Projeto atendeu crianças e adolescentes de 06 a 17 anos, todas as terças-feiras e quintas-feiras das 15:00 às 16:00 horas. O local das sessões das aulas/treinos foi a piscina Olímpica (50m) do Parque Aquático do CEFD, com ênfase em águas abertas, visa-se incentivar a participação nas competições locais e também no incentivo da natação de lazer dos participantes. Na natação, tem crescido muito no Brasil nas últimas décadas e tendo em vista esse cenário de crescimento de eventos voltados para a natação em águas abertas, este projeto busca atuar em duas frentes. A primeira dedicada a construir na UFES um ambiente de aprendizado para a iniciação da natação, com ênfase em águas abertas. A segunda, proporcionar que outros grupos que atendem crianças e adolescentes que nadam em águas abertas possam ser parceiros do projeto na UFES, na realização de eventos, treinos, reuniões, buscando ações que construam laços entre a Universidade e a comunidade externa. O projeto teve por objetivo de fazer a iniciação das habilidades básicas da natação como: controle respiratório, flutuabilidade e propulsão. Assim, dar a possibilidade do participante do projeto se tornar um nadador competente e estar bem preparado para participar em competições amadoras de natação e do seu lazer. Os alunos do projeto vieram da comunidade externa da Ufes. Atendemos alunos iniciantes na habilidade da natação. Além disso, semanalmente, os acadêmicos envolvidos e os docentes coordenadores se reunirão para a elaboração e discussão dos planos de aulas das sessões de treinamento. As atividades foram desenvolvidas e ministradas por alunos envolvidos com o projeto, voluntários, bolsistas ou estagiários, que foram supervisionados diretamente pelos docentes coordenadores do projeto. Nosso público estimado era de cerca de 50 alunos e ocorreu a efetivação de todas as inscrições disponíveis. O projeto promoveu **interdisciplinaridade e impacto na formação do estudante** ao abordar conteúdos de treinamento da natação que se constitui em campo de atuação do Profissional de Educação Física. Por fim, o **impacto social** do projeto se deu ao se colocar entre as três escolas locais gratuitas de natação, temos duas da Prefeitura de Vitória e agora a do nosso projeto aqui na Ufes. Como evidência da **indissociabilidade extensão-ensino-pesquisa** houve participação efetiva de estudantes de graduação atuando no projeto como atividades complementares curriculares.

CASTARDELI, Edson¹
MESQUITA, Eduardo
Zanello¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

A GINÁSTICA COMO FERRAMENTA DE EMPODERAMENTO E DE TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE

Em um estado onde a cada três mulheres assassinadas uma foi vítima de feminicídio (NUNES, 2022), o Espírito Santo está no holofote nacional em vista desse alarmante número. É nesse cenário que consideramos o potencial das ações do projeto Escolinha de Iniciação à Ginástica como ferramenta de empoderamento e de transformação. No decorrer das aulas, fomentamos o empoderamento das alunas em prol de ajudar a desconstruir normas sociais que são fundamentadas em dicotomias e hierarquias de gênero. Salientamos que as aulas são mistas que, na nossa concepção, é um elemento facilitador de experiências e de interações entre meninas e meninos no processo de ensino. Refletimos que, dessa forma, podemos catalisar o debate e a conscientização de todos sobre princípios e valores disseminados na sociedade. Salientamos que, para além do empoderamento das meninas, os meninos são conscientizados sobre a importância do respeito às mulheres, bem como os professores em formação inicial (bolsista e voluntários) e as famílias das crianças matriculadas que são engajadas nas ações do projeto por meio da celebração de datas comemorativas, organização da festa junina e dos festivais. Sabemos que o esporte é uma importante ferramenta de empoderamento, Nunomura *et al.* (2016) destacam que a Ginástica Artística oportuniza: tomar e compartilhar decisões; avaliar e se autoavaliar; criar; compartilhar e se responsabilizar pela ajuda e a segurança individual e do grupo; cooperar para o bom funcionamento do ambiente das aulas; solucionar problemas individualmente e em grupo; superar obstáculos e se desafiar; enfrentar emoções, como o medo; dentre outras situações que são importantes na formação do ser humano. É perceptível que essa modalidade proporciona uma gama de experiências que vão além do físico, pois impactam o indivíduo no âmbito social e psicológico sendo um campo fértil para abordar temas transversais. Ademais, o projeto tem o importante papel de empoderamento dos meninos que buscam a ginástica em uma sociedade que atribui às modalidades artísticas que transmitem emoção, leveza, delicadeza e graça, características que, baseadas nas relações de poder sobre o sexo, são diretamente atribuídas à feminilidade e à homossexualidade. É por meio de construções históricas que os corpos masculinos na ginástica são associados à ideia de efeminação ou falta de masculinidade. Dessa forma, consideramos que os modelos de masculinidade, surgidos há séculos, acarretaram e seguem ocasionando obstáculos socioculturais na vida de meninos e de homens que enveredam na ginástica. Assim, o projeto também apoia os meninos, bem como conscientiza as meninas e as famílias dos jovens ginastas. Além disso, os professores em formação inicial também são impactados nesse processo de compreensão das estruturas que fundamentam as relações de gênero que ultrapassam a “dicotomia de sexo” ou fatores biológicos, o que incide na sua futura ação docente.

ANJOS, Clara Bastos¹
SILVA, Ruan Ferreira¹
OLIVEIRA, Mauricio Santos¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

- O projeto contou com bolsa da PROEX no período 2022/2023.

PROJETO CAPOEIRA UFES

Trata-se de projeto de extensão que objetiva ofertar aulas de capoeira para as comunidades interna e externa - oportunizando e ampliando a vivência dessa importante manifestação cultural - e promover espaço de formação para os acadêmicos do Curso de Educação Física (Licenciatura e Bacharelado) do CEFD/UFES. Nesse sentido, atua em consonância com a missão institucional de compartilhamento do conhecimento desenvolvido na Universidade com a comunidade, consolidando o processo educativo, cultural e científico que rege o fazer extensionista. No último ano, a capacitação da bolsista ocorreu por meio do exercício da docência na turma infantil, sob orientação/supervisão do Coordenador do projeto; da realização de leituras de artigos sobre temas relacionados à capoeira; da participação na organização dos eventos realizados/apoiados pelo projeto. As ações realizadas, na medida em que possibilitaram o aprofundamento da prática pedagógica da capoeira e proporcionaram a troca e construção de conhecimento, por meio dos estudos realizados, evidenciaram sua relevância para sua formação acadêmica. O atendimento da comunidade foi realizado por meio da oferta de cinco turmas que receberam, aproximadamente, 150 pessoas, de diferentes faixas etárias, entre iniciantes e graduados (praticantes com experiência). Além disso, por meio dos eventos organizados, as atividades envolveram em torno de 500 pessoas, promovendo ampla troca de saberes entre os participantes. Com a retomada das atividades presenciais, as ações desenvolvidas buscaram proporcionar/aprofundar o contato da comunidade com essa importante manifestação cultural para além do seu viés esportivo, ampliando o acesso à cultura popular e contribuindo para o desenvolvimento pessoal dos praticantes. Para isso, foram trabalhados elementos como gestualidade, musicalidade, expressividade, ritualidade, além dos aspectos históricos e culturais, dentro de um contexto lúdico, envolvendo os aspectos ligados à criatividade individual e coletiva. As ações do projeto impactam socialmente ao se construírem como um espaço de aprendizagens, tanto para os acadêmicos envolvidos como para a comunidade em geral, trabalhando diferentes linguagens culturais próprias do universo afro-brasileiro. Além de contribuírem para a qualidade de vida dos praticantes, com o trabalho de condicionamento físico e as diversas abordagens metodológicas que a capoeira proporciona, as atividades promovem a formação cultural e humana ao valorizarem a diversidade, integrando diversas perspectivas e linguagens e se consolidando como espaço de produção cultural e conhecimento mútuo.

- Bolsa PIBEX no período 2022/2023.

LOPES, Adriana Luiza de
Oliveira¹
LOUREIRO, Fábio Luiz
NASCIMENTO, Ana Claudia
Silverio¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

GAMIFICAÇÃO E TECNOLOGIA: UM DESAFIO NO ENSINO DOS CONHECIMENTOS EM SAÚDE

A gamificação pode ser entendida como importante estratégia pedagógica que pode promover mudança de comportamento, tornando tarefas cotidianas em algo divertido e prazeroso, onde a aplicação de elementos e mecânicas do universo e *designer* dos jogos pode ser utilizado em atividades sérias. Por outro lado, nos últimos anos o avanço das tecnologias digitais também têm promovido mudanças no ambiente educacional. Diante disso, o objetivo deste projeto é apresentar o desenvolvimento e aplicação do jogo de tabuleiro colaborativo associado a tecnologia de realidade aumentada (RA), “EPIDEMIA: OPERAÇÃO CAPIXABA” desenvolvido por estudantes do projeto dos cursos de Graduação em Ciências Biológicas e *Design* da UFES, além de avaliar seu potencial como ferramenta para abordar os conteúdos de saúde pública em sala de aula por meio de um torneio gamificado. O jogo foi baseado em habilidades propostas para o conteúdo de saúde pública na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Este projeto oportuniza explorar conhecimentos científicos de forma prática e divertida, além de ampliar as habilidades socioemocionais, tais como trabalho em equipe, tomada de decisões e resolução de problemas. A narrativa permite aos estudantes visualizarem o mapa do estado do Espírito Santo, criando um ambiente interativo para o aprendizado em saúde através de uma simulação de infecção em grande escala e estratégias de controle e cura para as doenças. Com a finalidade de avaliar usabilidade e experiência dos jogadores, foi apresentado o formulário MEEGAKIDS (modelo de avaliação de jogos educativos) e aplicado aos estudantes do ensino fundamental 2, com idade entre 13 e 15 anos em uma escola pública de ensino fundamental de Vila Velha. De acordo com as avaliações quanto ao critério de experiência dos jogadores 85% concordam que o jogo foi eficiente para aprendizagem comparado a outras atividades do conteúdos de saúde pública nas aulas de ciências, 86% consideram que o jogo promove momentos de cooperação, competição e interação social, 70% sentiram satisfação e atenção focada e 100% sentiram diversão ao jogar. Quanto ao critério de usabilidade, os jogadores avaliaram a estética em 71%, aprendizibilidade em 100% e operabilidade e acessibilidade em 70%. Desse modo, foi possível observar que os estudantes sentiram-se desafiados pela narrativa que o jogo apresentou. Assim, conseguimos demonstrar que elementos como medidas de prevenção, vacinação e estrutura do sistema de saúde pública são conteúdos que podem ser discutidos por meio da técnica de gamificação com potencial de diversificar a experiência de aprendizagem dos estudantes, promovendo envolvimento significativo e efetivo durante a consolidação do processo de ensino-aprendizagem.

JACINTO, Bárbara Ross
Poeys¹

SANTOS, Kaique Taylor
Gripa dos¹

ALVES, Larissa Zanetti¹

SANTOS, Sâmela da Silva¹

GARONE, Priscilla Maria
Cardoso¹

CUNHA, Márcia Regina
Holanda da¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

- Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo e Pró-Reitoria de Extensão da UFES

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: DESAFIOS DE ENSINAR CONCEITOS BÁSICOS EM SAÚDE E IMPLEMENTAR HÁBITOS DE VIDA SAUDÁVEL PARA ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

A pandemia de COVID-19, causada pelo coronavírus 2 da SARS (SARS-CoV-2), apresenta elevada capacidade de transmissão e indução de quadros de infecção respiratória severa. Diante desse contexto, com a finalidade de conter a disseminação do COVID-19 e evitar as aglomerações de estudantes nas salas de aula, a maioria das instituições de ensino foram fechadas, assim como muitos locais destinados à prática de atividade física. Essa situação acarretou impactos importantes na vida de escolares, dentre eles, alteração da rotina doméstica e escolar, com concomitante uso elevado das tecnologias digitais para realização de tarefas e videoaulas. Segundo a Organização Mundial de Saúde, o fechamento das instituições de ensino como iniciativa para a contenção de casos da COVID-19 retirou cerca de 1,5 bilhão de crianças e adolescentes das escolas, como consequência, as avaliações de aprendizagem foram adiadas, houve a suspensão da conclusão de ciclos e períodos escolares, os quais causaram interrupção nas rotinas e confinamento domiciliar. Esse cenário favoreceu o aumento dos comportamentos sedentários, mudanças nos hábitos alimentares e inatividade física no ambiente doméstico, os quais favorecem o aumento da adiposidade corporal e surgimento de comorbidades, acarretando impactos na saúde, bem-estar e qualidade de vida dessa população. Diante do exposto, este trabalho visa discutir a importância e os desafios de ensinar os conceitos de educação em saúde no contexto escolar. Em adição, pretende contribuir para a implementação de hábitos de vida saudável em escolares do ensino básico da rede pública da região metropolitana de Vitória/ES. As ações educacionais foram realizadas por meio de palestras, na escola Saturnino Rangel Mauro de Cariacica/ES, as quais abordaram as temáticas Primeiros Socorros, Nutrição Saudável, Obesidade Infanto-Juvenil e Atividade Física, gerando importantes impactos na aquisição de conhecimentos dos escolares. Os resultados mostram que da amostra de 205 educandos, 15% sentem algum tipo de dificuldade em praticar exercícios físicos. Considerando a composição corporal, a partir da classificação de adiposidade, os resultados indicam elevado índice de sobrepeso (22,2 %) e obesidade (24,1%). Além disso, o teste de eletrocardiograma de repouso (ECG) identificou arritmia cardíaca em uma estudante, estando os demais com ritmo sinusal normal. A receptividade dos educandos aos testes foi muito significativa, visto que muitos deles nunca tinham realizado exames clínicos. Dentro desse contexto, os resultados impactarão diretamente no cotidiano e vivências escolares, auxiliando no desenvolvimento e transformação da sociedade local por meio da abertura do espaço escolar à comunidade, incluindo atividades que promovam discussões mais amplas sobre saúde e qualidade de vida.

ALVES, Sâmara Santos da
Vitória¹
LEOPOLDO, André Soares¹
LIMA-LEOPOLDO, Ana Paula¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

EDUCAÇÃO FÍSICA EM CONTEXTOS PEDAGÓGICOS LATINO-AMERICANOS: PERSPECTIVAS DECOLONIAIS

Em face do cenário atual, o curso de educação física em contextos pedagógicos é um projeto de extensão internacional que visa promover o intercâmbio cultural entre os países da América Latina, fazendo uma análise epistemológica da formação docente e a influência que este tem para professores de educação física. Neste contexto, o curso conta com a colaboração dos países do Brasil, Chile e Argentina. Nesta direção, tal parceria iniciou com dois professores universitários, ofertando a primeira turma como uma disciplina do curso de graduação em suas respectivas universidades em modo virtual, sendo aplicado nos dois idiomas, português e espanhol. Contudo nas edições seguintes, ora como projeto de extensão ou disciplina, na qual, consiste em uma proposta de formação continuada para professores já graduados e em formação, surgiu o interesse de outros professores. Ademais, o programa procura refletir sobre a educação básica e a educação física, dando ênfase nos contextos pedagógicos dos países, organização e diretrizes curriculares, sistemas educacionais, bem como os temas transversais em suas diversas localidades. Nesse contexto, numa perspectiva decolonial, busca problematizar temas voltados para a história e suas origens, povos originários e povos ancestrais; questões de identidade como gênero, diversidade sexual, etnia, raça e sua influência nas aulas, assim como abordagem da inclusão das diferenças no âmbito escolar. Para esta finalidade, realizam-se aulas ou convidados ministram palestras da área tematizada, proporcionando assim o melhor aprofundamento dos assuntos recomendados. A partir disso, objetivou pesquisar elementos constitutivos através de entrevistas semi-estruturadas com professores e alunos, onde foram identificadas narrativas em comum, como a dificuldade de compreensão do idioma, a oportunidade de conhecer outras culturas assim como também trouxe um enriquecimento profissional e pessoal, além disso ampliou as oportunidades de participação por se tratar de um curso virtual. Desse modo, pode se destacar que ocorreram dificuldades na sua formalização, muito por causa das diferentes instituições e agendas. Todavia considerando a repercussão do curso, os organizadores se mostram contentes com os resultados obtidos, superando suas expectativas, o qual vai se renovando a cada edição que é ofertado.

RIBAS, Pamela
WENETZ, Ileana

Universidade Federal do
Espírito Santo

- O projeto contou com bolsa PROEX no período 2020/2021.

CEUNES

CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE
DO ESPÍRITO SANTO

BEBÊ A BORDO: AÇÕES EDUCATIVAS DURANTE A GESTAÇÃO

Apesar dos avanços na saúde materno-infantil, a qualidade da assistência pré-natal tem sido questionada sendo a ausência ou insuficiência de ações educativas apontada como um aspecto falho durante o pré-natal. O projeto tem como objetivo realizar ações educativas utilizando informações acessíveis, baseadas em evidências científicas através de redes sociais, teleatendimento e/ou atendimento presencial. Na página do *instagram* @bebeabordoufes são realizadas postagens sobre temas diversos ligados à gestação e à maternidade. Também através do *instagram* as gestantes solicitam as teleconsultas. Nas unidades básicas de saúde foi distribuído um *folder* para ser entregue nas consultas de pré-natal com a apresentação do projeto e orientações sobre como solicitar teleatendimento. Os teleatendimentos são organizados em cinco contatos. Ligação 1: Adaptações fisiológicas da gestação; queixas frequentes e orientações relacionadas; atividade física e exercícios para fortalecimento do assoalho pélvico na gestação. Ligação 2: Orientações alimentares e suplementação; direitos da gestante, parturiente e puérpera; sinais de alerta relacionados a patologias obstétricas. Ligação 3: Tipos de parto, boas práticas para o bom andamento do trabalho de parto e parto; quando ir para a maternidade; cesariana (indicações, falsas indicações, possíveis complicações e cuidados); plano de parto. Ligação 4: Aleitamento materno: vantagens, características da pega e posição, amamentação exclusiva e em livre demanda, tipos de bicos, preparação para a amamentação, bicos artificiais, mitos relacionados à amamentação; cuidados com o umbigo e banho do recém nascido. Ligação 5: Definição de puerpério, suas alterações emocionais e desafios; teoria da exergestação; importância da rede de apoio; características do sono do bebê; planejamento familiar ; atividade física e exercícios para fortalecimento do assoalho pélvico e abdômen no puerpério. A ordem dos temas frequentemente é alterada de acordo com a idade gestacional e preferência da gestante. A duração e frequência das ligações também ocorre de acordo com a predileção e disponibilidade das gestantes. Após as ligações é disponibilizado um material com um resumo do conteúdo passado. O projeto também desenvolve parceria com a disciplina de Vivências Interdisciplinares VI, do curso de enfermagem. Na disciplina os estudantes realizam teleatendimentos a gestantes de seu círculo pessoal. Também é disponibilizado à gestante atendimento presencial caso ela deseje agendar na unidade de saúde do seu território, entretanto raramente há essa solicitação. Após a realização dos teleatendimentos as gestantes relatam satisfação com relação às informações prestadas. Lamentavelmente tem ocorrido pouca procura pelas gestantes oriundas da divulgação dos folderes nas unidades. Quase a totalidade das gestantes têm sido associadas a disciplina relatada.

TEIXEIRA, Saffira Andrade¹
SANTOS, Joana Carla dos¹
VELTEN, Ana Paula Costa¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

- Projeto contou com bolsa PIBEX.

BEBÊ QUE MAMA: ORIENTAÇÕES E CUIDADOS EM AMAMENTAÇÃO

O leite materno é o alimento mais completo para recém-nascidos e lactentes, além de nutrir e proteger o bebê envolve uma grande interação entre mãe e filho com repercussões importantes sobre o desenvolvimento cognitivo, estado nutricional e emocional da criança. Ainda que as mulheres tenham informações acerca da importância AM, não é algo simples de ser estabelecido e diversas são as razões que interferem na prática. É fundamental sensibilizar e capacitar profissionais para o manejo do AM, proporcionar conhecimento de qualidade a mães e famílias e atender as demandas necessárias. O município de São Mateus possui duas instituições de assistência ao parto e apenas este projeto para atendimento gratuito especializado em aleitamento materno. As atividades do projeto são desenvolvidas, em maior parte, nas enfermarias do Hospital Maternidade de São Mateus, hospital filantrópico que presta atendimento através do Sistema Único de Saúde às gestantes, puérperas e recém-nascidos de São Mateus e municípios vizinhos. Os atendimentos são individuais e em grupo, conforme a necessidade, e acontecem três vezes por semana. Todas as pacientes e seus bebês são avaliadas através de consulta, utilizando instrumentos próprios, quanto suas necessidades relacionadas à amamentação e têm suas dúvidas esclarecidas, são também orientadas sobre as possíveis complicações e a buscarem o projeto novamente, mesmo após a alta, em caso de necessidade. Os atendimentos individuais posteriores consistem em consultas de enfermagem para demandas específicas como baixo ganho de peso do bebê, dor ao amamentar, mastite, fissuras mamárias, amamentação na volta ao trabalho, entre outros. Além dos atendimentos realizados na maternidade são realizadas ações de promoção ao aleitamento materno nas unidades de saúde do município e em parceria com a pastoral da criança. O *Instagram* do projeto apresenta à comunidade informações importantes sobre o aleitamento materno e direitos da mãe e do bebê e funciona como meio de comunicação entre o projeto e o público-alvo. Em maio de 2023 foi realizado o curso anual de “Assistência ao aleitamento materno” aberto a estudantes e profissionais da área da saúde, com a participação de cerca de 50 pessoas, em dois dias. Em 2023 foram desenvolvidas duas revisões sistemáticas como monografia de estudantes membros do projeto: 1) Fatores de risco associados ao desmame precoce e 2) Eficácia da laserterapia no tratamento de lesões mamilares relacionadas à amamentação. Em 2019 foi solicitado, via UFES, o registro da marca “Bebê que mama” junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), com publicação do deferimento em 2022 e aguardando finalização do processo. O projeto tem sido reconhecido pela equipe da maternidade e profissionais de saúde do município como importante ferramenta de mudança no perfil de aleitamento e como referência para o atendimento dessas famílias.

- Projeto contou com bolsa PROEX no período 2022/2023.

MORAIS, Lavínia da Silva Santos¹
MASCARELLO, Keila Cristina¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

ACOLHER EM SAÚDE: POSSO AJUDAR?

O atendimento nos setores de urgência e emergência dos estabelecimentos de saúde representa um dos grandes entraves para os serviços, devido à falta de dinamismo e resolução das demandas dos usuários. Assim, buscando a superação dessas dificuldades, a partir de 2003 foi implementada a Política Nacional de Humanização (PNH), que tem sido construída com gestores, trabalhadores e usuários das três esferas de governo, como alternativas nos modos de produzir a atenção e gestão em saúde. A Humanização se propõe a aumentar o grau de corresponsabilidade dos diferentes atores que constituem a rede de atenção na produção da saúde. Supõe diálogo e troca de saberes entre pacientes, familiares e profissionais e modos de trabalhar em equipe, colaborando na promoção da saúde e no ambiente de trabalho. Diversas iniciativas têm sido elaboradas no sentido de proporcionar uma atenção humanizada a clientes e profissionais de saúde, visando à melhoria na qualidade do atendimento, com a contribuição das instituições de ensino, inserindo os alunos no cotidiano dos serviços, fazendo com que vivenciem situações de interação e necessidades de saúde da população, subsidiando na formação ética deste indivíduo e aproximando a teoria da prática profissional. O projeto com o slogan “Posso Ajudar”, tem como objetivo contribuir na implementação da PNH e do Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) nos serviços de saúde entre usuários e funcionários do Hospital Estadual Roberto Arnizaut Silvaes (HRAS), São Mateus/ES. O cenário de ação é o setor de urgência e emergência do Hospital Roberto Arnizaut Silvaes (HRAS), em São Mateus/ES, que é referência em urgência e emergência no Norte do Estado. Os sujeitos contemplados pelo projeto são os usuários e os profissionais de saúde do hospital. O projeto vem sendo executado pelos acadêmicos de enfermagem, previamente treinados para as atividades *in locus*. O projeto tem gerado à instituição hospitalar novos olhares sobre o paradigma da humanização em saúde, com o desenvolvimento de novas abordagens de atendimento para com os seus usuários e profissionais.

OLIVEIRA, Maria Fernanda
Vital de'
BUBACH, Susana'
SANTOS, Andreia Soprani dos'

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

SABER HANSENÍASE

A hanseníase é uma doença que persiste até os dias atuais na sociedade, a diminuição dos casos novos requer um trabalho de conscientização e disseminação sobre ela para a sociedade. A extensão universitária em parceria com o Programa municipal de hanseníase traz grandes benefícios para a comunidade. Nessa perspectiva, é desenvolvido o Projeto de Extensão “Saber Hanseníase”, com o objetivo de divulgar e promover espaços de ensino-aprendizado sobre a doença no município de São Mateus. Para realização do projeto foi utilizado recursos físicos e humanos que proporcionaram a efetividade das ações propostas com ênfase na comunidade. Foram realizadas atividades: treinamento da equipe, produção de material educativo, realização de educação em saúde em grupo e individual, realização de atendimento de enfermagem e exame de prevenção de incapacidades, detecção e acompanhamento de casos na referência municipal, divulgação do projeto as equipes de atenção básica. Com isso, teve-se por resultado a promoção do conhecimento sobre a doença pela a comunidade e pacientes, bem como a oportunidade de vivências para aprendizado aos acadêmicos.

- Bolsa Proex período de 2022/2023.

BUBACH, Susana¹
VIEIRA, Jéssica Ariel da
Silva¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

VIGILÂNCIA EM SAÚDE: PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO MUNICÍPIO DE SÃO MATEUS/ES

A vigilância em saúde implica em uma contínua e sistemática avaliação das práticas de saúde por meio de coletas, análises e interpretação de dados com o intuito de planejar e implementar as ações de saúde pública primordiais para a prevenção e o controle dos agravos à humanidade. O município de São Mateus, situado ao norte do estado do Espírito Santo, é caracterizado por apresentar uma população socioeconômica desfavorecida, com predomínio de doenças transmissíveis e não transmissíveis, além de reduzido acesso aos serviços de saúde. A presença do projeto de extensão contribuiu no favorecimento da promoção da saúde e na equidade nos serviços de saúde à população, otimizando o trabalho de prevenção por parte das equipes de atenção primária que atuam de acordo com o problema real de saúde existente naquela comunidade. Torna-se importante conhecer os fatores de risco que os cercam e que expliquem a ocorrência desses agravos, bem como promover a difusão do método científico e epidemiológico para identificação, avaliação e proposição de ações, para redução dos fatores de risco e agravos relacionados a essas doenças. O projeto tem como objetivo analisar aspectos epidemiológicos e fatores de risco relativos a doenças transmissíveis e não-transmissíveis em saúde. A metodologia de ação é a descritiva, exploratória, de intervenção, com abordagem quantitativa, para analisar aspectos epidemiológicos e fatores de risco relativos a agravos transmissíveis e não transmissíveis em saúde, a população de São Mateus, especialmente aquelas atendidas nas unidades de saúde do município. As atividades ocorrem por meio de capacitações aos integrantes do projeto e de profissionais, atendimento nos serviços de saúde, análise de dados secundários dos sistemas de morbidade e mortalidade da vigilância em saúde do município, promoção de atividades de divulgação e conhecimento sobre o método científico e epidemiológico. O projeto proporciona aos seus integrantes a construção de ambientes promotores do processo ensino-aprendizado, vivenciando a prática diária da comunidade; obtendo e experimentando o saber, e a interdisciplinaridade, pelas inter-relações que promove entre diversas áreas do conhecimento, tanto científico como popular, desenvolvendo a tríade ensino-pesquisa-extensão, fundamento da universidade.

NASCIMENTO, Lorryne
Batista do¹
BUBACH, Bubach¹
SANTOS, Andréia Soprani dos¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS

Relato da influência da prática de atividades físicas de forma positiva na qualidade de vida de idosos de 60 a 80 anos do bairro COHAB no município de São Mateus/ Espírito Santo, no período de julho de 2022 a julho de 2023 onde acontece o projeto de extensão “Feliz Idade”. Teve como objetivo desenvolver ações que poderiam influenciar de forma positiva o bem estar e qualidade de vida resgatando a cidadania dos idosos cadastrados na Estratégia de Saúde da Família Marli Scaldaferrero em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde deste município. Foi desenvolvido um plano de ações, onde semanalmente eram realizadas caminhadas, vezes por semana com tempo máximo de 1 hora e ainda alongamentos por 10 minutos antes. As caminhadas feitas em grupos trouxeram uma forma de reestabelecer a comunicação e a socialização entre os participantes, comprometidas após distanciamento social nos anos antecedentes em prol da epidemia do Covid-19, desta forma estes momentos de caminhadas trouxeram o estímulo do convívio social novamente.” A volta da pandemia e seus desafios” foi tema para apresentação de resumo expandindo apresentado no 20º Simpósio de Pesquisa e iniciação científica da faculdade UNIVALE, que contou com a presença do projeto “Feliz Idade” relatando os principais desafios da volta a presencial após o distanciamento social de um projeto de extensão. Como forma de acompanhar o desempenho físico e mental dos idosos, foi realizado nesse período do projeto, rodas de conversas que contava com temáticas relacionada à campanhas de conscientização a agravos de saúde com atividades de mito e verdade, cruzadinhas e caça-palavras em folders para o estímulo de atividade cerebral, motora e cognitiva. A saúde física foi monitorada mensalmente com a realização de exames como: medição de glicose, aferição de pressão, medida de peso e altura e o índice de massa corporal. Através destes momentos onde os idosos podiam dar voz a seus anseios aliados ao acompanhamento da saúde física e mental, percebeu-se a importância da prática da atividade física de forma adequada que trouxe qualidade de vida a esses idosos em relação à sua saúde física e mental, uma vez que agravos como o peso, uma vida sedentária e o descontrole da pressão arterial tiveram melhora significativa na vida desses idosos, além da quebra do paradigma de uma vida solitária e possível depressão na fase do envelhecimento, uma vez que essas caminhadas eram e são feitas em grupos ao ar livre, buscando sempre a promoção da saúde física e mental, além de trazer prevenção a agravos na saúde mental, ressignificando a vida dos mesmos.

CONSTANTINO, Deyse Emilly
Zequineli
COELHO, Marta Pereira
CAVAGLIERI, Lais Bianchi

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

FORMANDO PESQUISADORES: A BIOLOGIA CELULAR NA PRÁTICA

Levar conceitos celulares de forma concreta e significativa para alunos e professores da Educação Básica foi a grande meta do projeto de extensão ‘Formando Pesquisadores: A Biologia Celular na Prática’ desde 2010. Ensinar e compreender a composição, organização e funcionamento das células sempre foi uma tarefa árdua para professores e alunos. No Brasil, a complexa situação da Educação Básica agrava ainda mais o problema. Além disso, em um cenário de *fakenews*, pseudociência e pós-pandemia, trabalhar conceitos de Biologia Celular é uma questão de cidadania. Entre 07.22 a 08.23, o projeto contou com a dedicação de um bolsista, cinco graduandos voluntários, uma professora de Ciências e Biologia e uma docente coordenadora. A equipe se reuniu semanalmente para: (1) Produção e manutenção de modelos didáticos em biscuit de células e organelas. Esses modelos ficam à disposição para serem usados nas aulas de graduação e pelas escolas; (2) Divulgação do projeto. O bolsista foi o maior responsável pela alimentação de uma página do projeto no *instagram* com publicações de produções dos modelos, ações com as escolas e oficinas; (3) Desenvolvimento de atividades em escolas. Ocorreram pelo contato de professores e os modelos (escolhidos por eles) foram disponibilizados para serem usados em sala de aula para trabalhar introdução do conteúdo, ilustração durante as aulas ou revisão. As ações puderam ser desenvolvidas pelo próprio professor (empréstimo de modelos) ou pela equipe de extensionistas; (4) Visitas ao laboratório de microscopia. Envolveu a ida de estudantes para observação de lâminas ao microscópio e contato com modelos. Os professores agendaram visitas, escolheram os materiais biológicos a serem vistos ao microscópio, e também os modelos, e a equipe de extensionistas comandou a ação; (5) Montagem de oficinas. Foram realizadas 4 oficinas no período. Em cada uma foi usada uma técnica de modelagem diferente e os estudantes tiveram a oportunidade de serem protagonistas em seu próprio processo de aprendizagem; (6) Execução de monografias, iniciações científicas júnior e dissertações e publicações. Para além da equipe de extensionistas que trabalham semanalmente, foram vinculados 9 projetos paralelos de pesquisa com uso de modelos ou ações em escolas envolvendo Biologia Celular. No período, foi publicado um livro com alguns capítulos relacionados a ações do projeto, sendo submetido um capítulo que está em análise. Como observado, o projeto se caracterizou por ações que integraram o tripé da universidade (pesquisa-ensino-extensão). Essas ações foram de extrema importância no engajamento dos estudantes da educação básica frente ao conteúdo de células e tecidos, no auxílio às demandas e dificuldades dos professores e na formação inicial e continuada dos extensionistas. Mais recentemente, o projeto aderiu à proposta de curricularização da extensão universitária e novas ideias estão surgindo neste sentido.

SILVA, Piter Vinícius Marques¹
SÁ, Wesley Caires de
SANTOS, Marcos Gabriel
Pinto dos
GUIMARAES, Tiago Pereira¹
AGUIAR, Andreza Calegari¹
HELL, Iára Belink¹
MANCINI, Karina Carvalho¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

- Bolsa PIBEX 2022-2023.

QUALIDADE, AVALIAÇÃO DE SERVIÇOS E SEGURANÇA DO PACIENTE NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE: O PROJETO QUALIS

Este ano completam-se 10 anos da implantação do Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) no Brasil, política pública que objetiva a qualificação e a segurança do cuidado em saúde em todos os estabelecimentos de saúde do território nacional, prioridade dada na agenda política dos estados-membros da OMS e na resolução aprovada durante a 57ª Assembleia Mundial da Saúde, assim como constitui uma ação alinhada ao objetivo de desenvolvimento sustentável “saúde e bem-estar” das Nações Unidas para atingir a agenda 2030 no Brasil. Tendo isso em vista, o projeto de extensão “Qualidade, avaliação de serviços e segurança do paciente na assistência à saúde – Qualis”, atua desde 2016 de forma interdisciplinar fortalecendo a extensão-ensino-pesquisa na temática de qualidade e segurança do paciente na região norte do Espírito Santo. O projeto conta com a atuação dos discentes e docentes do Departamento de Ciências da Saúde da UFES - São Mateus junto ao Hospital Estadual Roberto Arnizaut Silveiras (HERAS) e o Núcleo de Vigilância em Saúde (NVS) para o fortalecimento do PNSP nas instituições de saúde na região. Para o alcance deste objetivo, foram desenvolvidos, desde junho 2022, várias ações, a saber: HERAS: atualização e qualificação dos profissionais nos protocolos de prevenção de deterioração clínica do paciente, protocolo de identificação do paciente e prevenção de quedas, reestruturação do processo de notificação de eventos adversos na instituição. NVS: colaboração na análise e *feedback* do resultado da autoavaliação de práticas de segurança do paciente 2022 para as instituições hospitalares com leitos de UTI da região norte e colaboração na avaliação situacional dos núcleos de segurança do paciente (NSP) da região norte. Como produtos previstos, o projeto contribuiu para a atualização dos protocolos, executou diversas capacitações para a equipe assistencial das instituições parceira, desenvolveu reuniões quinzenais de capacitação internas dos discentes que foram direcionadas pelo guia multidisciplinar em segurança do paciente da OMS, além de colaboração nas auditorias internas, participação na notificação e investigações dos eventos adversos institucionais. No âmbito da pesquisa, dois projetos estão em fase de finalização: Avaliação dos profissionais sobre a implementação do protocolo de prevenção de deterioração clínica e Ambiente da prática, empoderamento psicológico e clima de segurança em serviço hospitalar: estudo de métodos mistos. Mediante o exposto, o projeto Qualis vem contribuindo de forma imperativa para o fortalecimento dos NSP e conseqüentemente ao PNSP na região norte do ES, bem como na formação de graduandos e profissionais da saúde mais qualificado para ofertar uma assistência à saúde com mais qualidade e segurança em uma região do ES com vulnerabilidades importantes na assistência à saúde.

BRAGA, Larissa Bramusse de Souza¹
TATAGIBA, Thales Casula¹
REIS, Thaynara de Souza¹
RIBEIRO, Myllena Teixeira¹
SMITH, Pedro Arthur Coelho¹
REIS, Cateyele Ferreira¹
PAES, Rizzia Mota Santos¹
SANTOS, Emannelly de Souza¹
ROSSIM, Beatriz Bis¹
MOREIRA, Isabella Santos¹
SILVA, Jéssica Ariel¹
SANTOS, Jonathan Sossai da¹
SILVA, Thiago Fachetti da¹
LISBOA, Adriana Gama¹
MARTINS, Juliano Manweiler¹
BANHOS, Cathiana do Carmo Dalto¹
LUZ, Ana Alice Dias de Castro¹
SANTOS, Andreia Soprani dos¹
BORTOLI, Valquíria Camin de¹
NICOLE, Andressa Garcia¹
MORAIS, Alexandre Souza¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

ATIVIDADES DE EXTENSÃO PARA COMPREENSÃO DO SISTEMA NERVOSO

O projeto de extensão compreendendo o sistema nervoso tem sido desenvolvido desde 2014 por professores e discentes dos cursos de graduação em Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal do Espírito Santo, na cidade de São Mateus- ES. O objetivo é desenvolver atividades lúdicas para auxiliar o ensino e aprendizagem dos alunos de ensino médio e graduação dos cursos de enfermagem e farmácia sobre os conteúdos relacionados a Neurofisiologia. No período 2022/2023 novas atividades foram desenvolvidas, dentre elas: confecção de um encéfalo em *biscuit* que foi utilizado, juntamente com os demais materiais já produzidos, nas atividades realizadas com os alunos do ensino médio e graduação; realização de atividade sobre o uso de substâncias psicoativas e suas classificações para alunos do ensino médio; atividade com os alunos da graduação e ensino médio que consistiu em um *quiz* de perguntas e respostas sobre conteúdos relacionados ao sistema nervoso; publicação de conteúdos relacionados ao sistema nervoso na mídia social; quiz de interação no *Stories* do *Instagram* do projeto, afim de fixar os conhecimentos e conteúdos publicados. Dentre as atividades que foram expostas acima, a atividade sobre as substâncias psicoativas realizada junto aos alunos do ensino médio abordou sobre os tipos de drogas e os efeitos que causam no sistema nervoso com o objetivo de conscientizar sobre os malefícios do consumo abusivo dessas substâncias. A princípio foi realizada uma breve apresentação em slides sobre as classificações das drogas e seus efeitos no sistema nervoso central, informando que as drogas podem ser classificadas em três grupos: depressoras, estimuladoras e perturbadoras, sendo explicadas as suas definições. Em sequência, os alunos foram divididos em quatro grupos e assim foi entregue uma tabela que apresentava os nomes de diversas drogas. Posteriormente foi solicitado que os alunos classificassem as drogas de acordo com seus efeitos. Logo após, foi aberto um momento para discussões e dúvidas e assim os integrantes do projeto corrigiram a tabela juntamente com os alunos. Ao final da atividade foi recebido um *feedback* positivo dos alunos e da professora responsável pela turma referente a atividade que foi proposta pelo projeto. Seguindo a sequência de atividades, foi realizada ainda uma dinâmica em forma de quiz para os alunos da graduação, sendo estes divididos em grupos. As perguntas foram separadas por níveis de dificuldade e os alunos tinham um tempo estipulado para respondê-las. Ao final da atividade o grupo que obteve o maior número de pontos venceu a dinâmica. Como resultado, considerando a interação dialógica entre os alunos, observou-se um ótimo desenvolvimento e desempenho dos alunos referente as atividades que foram realizadas até o presente momento, cumprindo assim os objetivos propostos pelo projeto de extensão.

- Bolsa PROEX.

NASCIMENTO, Marcela
Ferreira
BRITO, Walber do Carmo
PORTO, João Pedro de Souza
RIZZO, Gustavo Grillo
FRANCISCO, Pablo Pereira
TIM, Leticia Marques
JARDIM, Julia Maria Soares
BORTOLI, Valquíria Camin de
MARTINS, Juliano Manvailor¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

MUSEU DE ANATOMIA CEUNES: CONTRIBUIÇÕES PARA OS ODS DA ONU

Este resumo aborda um projeto de extensão que promoveu a divulgação científica por meio de mídias sociais e atividades presenciais, alinhado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. O projeto, realizado entre julho de 2022 e o presente, integrou as dimensões de extensão, ensino e pesquisa, gerando conhecimento e impacto social. No *Instagram* e *YouTube*, os resultados foram expressivos: o *Instagram* alcançou 5935 seguidores, com 1338 publicações e 517 histórias compartilhadas no período de setembro de 2022 a agosto de 2023. Destaca-se que o Brasil representou 80,1% dos acessos, seguido por México (2,8%), Argentina (2,7%), Chile (1,3%) e Estados Unidos (1,1%). No *YouTube*, o canal registrou 455 inscritos e 46 vídeos, acumulando 21.275 visualizações. Além disso, o projeto realizou 35 visitas presenciais ao Museu de Anatomia e Laboratório de Anatomia, estabelecendo uma valiosa ponte entre a universidade e escolas de ensino básico. Essas visitas tiveram um impacto significativo, beneficiando mais de 1000 alunos e contribuindo para a disseminação do conhecimento científico. Dentro do contexto dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, o projeto demonstrou aderência a várias metas. O ODS 4 (Educação de Qualidade) foi promovido por meio das visitas educacionais e da disseminação de conteúdo científico nas mídias sociais. O ODS 17 (Parcerias e Meios de Implementação) foi alcançado por meio da colaboração com instituições de ensino básico. Adicionalmente, o projeto contribuiu para o ODS 10 (Redução das Desigualdades), ao possibilitar o acesso a informações científicas para públicos diversos, incluindo áreas geográficas menos privilegiadas. Em síntese, este projeto de extensão demonstrou sua relevância ao fomentar a divulgação científica de maneira ampla e inclusiva, alinhando-se com os ODS da ONU. As ações realizadas por meio das mídias sociais e atividades presenciais reforçaram a indissociabilidade entre extensão, ensino e pesquisa, e evidenciaram o potencial de impacto positivo na formação de estudantes e na promoção da interação entre saberes acadêmicos e populares.

ARAÚJO, Luis Gustavo¹
PARESQUE, Roberta¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

DIÁLOGO PARA A SUSTENTABILIDADE

O projeto Dialogo para a sustentabilidade é um dos projetos vinculados ao programa “UFES SUSTENTÁVEL” que surgiu a partir do “II *Workshop* sobre Sustentabilidade” que ocorreu no IV Simpósio Capixaba de Ciências Biológicas no ano de 2019. O projeto surgiu através da necessidade de criação de um espaço para a discussão sobre temas socioambientais presentes no nosso cotidiano, através do diálogo acerca do conceito de sustentabilidade e as diversas temáticas que o cercam, bem como a partir de atividades voltadas para a divulgação da Ciência, sobretudo em temas voltados para a sustentabilidade. A partir dessas necessidades se criou um núcleo de debates periódicos que desde seu início, realizou cinco eventos em formato de *lives* no *youtube*, e contou com participantes de diversas instituições. Foi possível criar sinergia promovendo a divulgação científica e a formação de discentes, por meio de um debate amplo sobre sustentabilidade. Nesses eventos, dentre os temas voltados à sustentabilidade, foram tratados os de cunho social, e conhecimentos tradicionais, evocando discussões que devem ser consideradas quando se fala de meio ambiente e suas inter-relações. Deste modo, é possível perceber a importância desses espaços para debates na busca pela compreensão de problemas socioambientais em diversas perspectivas. Os cinco eventos realizados pelo projeto aconteceram no canal do *Youtube* do programa UFES SUSTENTÁVEL (@ufessustentavel), contando com a participação de uma média de 255 pessoas por evento (ao todo 1272 até o dia 21/08/2023). Além disso, a divulgação de ações realizadas pelo programa e outros projetos vinculados, acontecem na página do *Instagram* do programa UFES SUSTENTÁVEL (@ufessustentavel).

PIRES, Otávio Bernadino¹
FALEIROS, Rogério Oliveira¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

- Proex – Pró Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Espírito Santo – Bolsa de extensão no período 2022/2023.

QUINTAL TERAPÊUTICO

O Quintal Terapêutico nasceu do encontro entre Ciência e Tradição, a partir de uma inclinação por juntar, unir saberes e resgatar estratégias de cuidado e autocuidado com plantas medicinais, a partir da formação de uma rede, entre o Quintal e vários grupos com afinidade pelo tema (Unidade Básica de Saúde - UBS, Centro Regional de Especialidades - CRE, escolas e associações) visando a promoção da fitoterapia racional. Incentivado pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS e pela Política Nacional de de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, o Quintal Terapêutico busca apoiar ações para o desenvolvimento da fitoterapia racional em São Mateus, ES, especialmente na Atenção Básica, incentivando o protagonismo comunitário para ampliação do cuidado com plantas medicinais validadas. Inicialmente desenvolvemos um horto na UBS do bairro do Porto e, apesar do sucesso obtido, verificamos que o modelo de colaboração em rede só seria viável se a comunidade beneficiada se responsabilizasse pelo cuidado do horto, sendo necessário que a comunidade de profissionais ou moradores cuidasse dele. Portanto, começamos a organização da Unidade Demonstrativa de Plantas Medicinais (UDPM), na Fazenda Experimental do CEUNES/UFES, a partir da curadoria de plantas medicinais da lista do Rénisus (Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse do Sistema Único de Saúde), espécies farmacopeicas e da tradição mateense e região, com os seguintes objetivos: 1) desenvolver experiência de cultivo e manejo; 2) garantir a preservação de matrizes e coleta matéria-prima vegetal e de sementes das espécies de interesse; 3) oferecer uma exposição permanente de plantas medicinais; 4) apoiar o ensino (em disciplinas como Farmacognosia, Tecnologia em Cosméticos, etc.). Atualmente, a UDPM conta com três áreas de cultivo: uma para o plantio de espécies medicinais de pequeno porte; outra para espécies de médio e grande porte; e uma terceira para espécies aquáticas. Na coleção temos 49 espécies farmacopeicas (58% - 49 de 84) e 63 espécies de interesse do SUS (89% - 63 de 71). As atividades como manejo da UDPM, aulas práticas com plantas medicinais, projetos de produtos fitoterápicos/cosméticos, projetos tipo Arca de conservação de sementes e preparação de mudas, são algumas das práticas ativas de ensino desenvolvidas em parceria entre o Quintal Terapêutico e as disciplinas de Farmacognosia (Farmácia) e Produção e Tecnologia de Sementes e Mudanças (Agronomia), por exemplo. Recentemente, iniciamos uma parceria com o CRE de São Mateus para desenvolvermos um horto com espécies medicinais relevantes aos profissionais locais e usuários. As plantas medicinais são insumos estratégicos em saúde úteis na prevenção e tratamento de situações de saúde autolimitadas, pois são consideradas uma tecnologia validada e segura capaz de gerar impacto positivo na saúde e qualidade de vida, principalmente de populações de baixa renda.

- O projeto contou com 1 (uma) bolsa PROEX/UFES (PIBEX, período 2022/2023).

PINOTTI, Valéria¹
SIMÕES, Gabriel da Cruz¹
SAVERGNINI, Lara Ferrarini¹
ARAÚJO, Arthur Loss¹
ALTOE, Jalille Amim¹
LUZ, Ana Alice Dias de
Castro¹
HEMERLY, Jefferson Pessoa¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

PROJETO DE EXTENSÃO IMUNIZA NORTE

A vacinação é uma das ações de saúde pública mais eficazes na prevenção de doenças infecciosas e na promoção da saúde, com um baixo custo e uma alta efetividade. Diante da relevância da imunização para a saúde da população, o projeto Imuniza Norte justifica-se por promover uma constante atualização no que tange às práticas interdisciplinares e interprofissionais no contexto da imunização. A experiência e aprendizado dos discentes é pautada no contexto de vida dos usuários e dos serviços e na produção do cuidado por meio de práticas colaborativas, potencializadas pela educação permanente em saúde dos trabalhadores, com a participação de tutores, preceptores e estudantes em espaços colegiados de discussão que propiciem a ressignificação das práticas em saúde. O intuito é promover o conhecimento e a prática da imunização entre acadêmicos do Curso de Enfermagem, nos 14 municípios da Região Norte de Saúde do estado do Espírito Santo (ES), por meio de: ações de imunização; visita técnica, supervisão e formação dos profissionais envolvidos *in loco* para instituir boas práticas; oficinas de educação permanente em saúde e; ações de apoio à gestão de imunização para os municípios e monitoramento e avaliação dos dados de imunização. O projeto é desenvolvido em três etapas: realização de oficinas de formação dos acadêmicos de enfermagem sobre normas e procedimentos ofertada pela Secretaria de Estado da Saúde; laboratório prático na rede de frio da Superintendência Regional de Saúde do Norte do ES desenvolvendo ações de monitoramento dos dados de imunização do estado, produção de relatórios técnicos dos serviços, ações diretas em imunização nos municípios e visita técnica às salas de imunização com a supervisão direta das enfermeiras gestoras de tais instâncias; realização de reuniões científicas e; prestação de serviço em vacinação à população. No último ano atuou na imunização de cerca de 3000 pessoas, incluindo a vacinação contra COVID-19 (crianças e adultos), Meningite (ACWY e C), Influenza (com destaque para a imunização de 800 pessoas), HPV e demais vacinas de rotina de criança, adulto e idoso. Os discentes participaram de formação teórica prática em imunização e ações de gestão de imunobiológicos contribuindo para sua formação e aprofundamento no tema, o que não seria possível apenas com as disciplinas contidas no currículo do curso, e promoveram a saúde da população do norte do ES por meio de ações de prevenção de doenças e promoção à saúde. A equipe de execução conta com enfermeiros, técnicos de Enfermagem, biólogo e gestores municipais de diferentes formações acadêmicas o que garante a interdisciplinaridade das ações. O projeto contribuiu para a formação profissional dos discentes de graduação em Enfermagem; formação em serviço dos profissionais de saúde acerca da imunização e; produções científicas voltadas ao contexto da imunização; monitoramento e avaliação dos dados da região Norte.

- Projeto com bolsa PROEX/UFES no período 2022/2023.

SANTUZZI, Paulo Henrique¹
GALAVOTE, Heletícia
Scabelo¹
GUIDONI, Letícia Molino¹
NEGRI, Leticya dos Santos¹
BUBACH, Susana¹
BANHOS, Cathiana do
Carmo Dalto¹
COLA, João Paulo¹
PEREIRA, Lenize Silveiras¹
TOMAZ, Verônica Consolação
Pereira¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

CONFECÇÃO DE MATERIAIS DE LABORATÓRIO ALTERNATIVOS: PRÁTICA EXTENSIONISTA DESENVOLVIDA POR LICENCIANDOS VISANDO A MELHORIA DO ENSINO DE QUÍMICA

A aprendizagem eficiente é um dos objetivos que embasa as estratégias para a solução dos desafios enfrentados na educação básica, com enfoque especial no ensino público. A experimentação permite que o aluno se depare com problemas, se questione e investigue, trabalhando e obtendo resultados de acordo com o que é esperado, visando, por fim, que a sala de aula seja uma experiência que vai além da teoria. O presente projeto visa produzir materiais de laboratório em conjunto com experimentos e manuais para sua aplicação. Dessa forma, será proporcionada uma gama de ferramentas destinadas a docentes da rede de ensino fundamental e médio, incluindo, ou aprimorando, a prática laboratorial em escolas públicas que, diversas vezes, é carente desse tipo de recurso. Esses materiais são produzidos por estudantes matriculados nas disciplinas de Projeto Integrado de Práticas de Ensino II e III, Química Geral Experimental e Instrumentação para o Ensino de Química, do curso de Licenciatura em Química, Ceunes/Ufes. Os referidos materiais são arquivados num *website* criado para facilitar o acesso do público-alvo ao que é projetado, a EPELQUI – Exposição de Projetos Extensionistas da Licenciatura em Química “<https://sites.google.com/view/epelqui/>”. Além disso, também foi criada uma página de *Instagram*, onde são postados os conteúdos que se pode encontrar neste *website* “<https://instagram.com/epelqui/>”. A utilização das redes sociais e das plataformas digitais visam propagar os conteúdos produzidos durante o projeto de extensão, para professores e alunos que carecem desses artifícios para a prática do ensino, desfrutando das produções que são frutos indissociáveis do ensino e pesquisa. A extensão, essencial por promover a difusão de novos conhecimentos, impacta a comunidade por meio da interação com o público-alvo – estudantes do ensino básico – por meio de oficinas realizadas em escolas, incentivando alunos do ensino médio a adquirirem experiências com as práticas laboratoriais. Os objetivos do projeto de extensão têm sido alcançados quando são analisados os resultados, os quais são suficientes e satisfatórios, pois o aluno tem exercido seu papel em sala de aula, aprendendo de forma ativa e, por fim, tornando a aprendizagem mais eficiente.

- O projeto obteve concessão de bolsa da Pró-reitoria de Extensão/Universidade Federal do Espírito Santo - Proex/UFES, no período de 2022/2023.

PORTO, Lara Alves¹
MEIRELES, Carla da Silva¹
MENDES, Ana Nery Furlan¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

LIGA ACADÊMICA DE MEDICINA DO ESTILO VIDA NA ENFERMAGEM (LAMEVE)

A Medicina do Estilo de Vida (MEV) é uma abordagem interdisciplinar, baseada em evidências científicas, que propõe a utilização de intervenções pautadas em mudanças no estilo de vida como estratégias primárias para prevenir, tratar e reverter doenças crônicas não transmissíveis. Nesse sentido, a Liga Acadêmica de Medicina do Estilo de Vida na Enfermagem (LAMEVE) tem por objetivo desenvolver habilidades clínicas entre os estudantes de enfermagem para colaborar com o desenvolvimento, a retomada e a consolidação de mudanças no estilo de vida dos pacientes, em busca da prevenção de doenças, promoção da saúde e tratamento de respostas humanas inadequadas. Entre Agosto/2022 e Julho/2023 foram desenvolvidas ações pautadas na articulação entre ensino, pesquisa e extensão. No ensino, promoveu-se aula inaugural para novos ligantes, capacitação para consultas de enfermagem voltadas à gestão do estilo de vida; aula aberta sobre bioimpedância; palestras sobre Gestão do Estilo de Vida em instituições de ensino superior da região; e produção de conteúdo em redes sociais. Quanto à pesquisa, desenvolveu-se os projetos: “Fatores associados ao conforto do paciente em hemodiálise” e “Estilo de vida e senso de coerência de estudantes universitários”, os quais originaram seis trabalhos de conclusão de curso e seis subprojetos de iniciação científica; os resultados foram apresentados no Congresso Brasileiro de MEV. No eixo de extensão, participou da mostra de profissões da UFES-São Mateus apresentando o conteúdo de sódio e açúcar em alimentos ultraprocessados; de ação educativa em escola da rede pública municipal discutindo acerca da montagem do prato saudável e da insegurança alimentar; do Dia D promovido pelas unidades de saúde com orientações voltadas à promoção da saúde; e de palestra sobre os pilares de uma vida saudável para idosos em comunidade religiosa. Ademais, a LAMEVE vem desenvolvendo o projeto *Salutare*, voltado aos estudantes universitários da região Norte do Estado (UFES, Multivix e Centro Universitário Vale do Cricaré), no qual foram realizadas: a) oficinas sobre gestão do tempo e manejo do estresse; b) produção de protocolo clínico e instrumentos para consulta de enfermagem voltada à gestão do estilo de vida; c) oferta de consultas de enfermagem; e d) produção de uma cartilha com o mapeamento da cidade de São Mateus/ES com pontos de referência para gestão do estilo de vida (hortas comunitárias, espaços verdes, academias, lojas de produtos naturais, etc). Frente ao exposto, nota-se que as ações apresentaram importante impacto social, intervindo para a redução de risco de desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis em cerca de 800 pessoas, ao mesmo tempo em que favoreceu o desenvolvimento de habilidades clínicas dos estudantes de enfermagem para auxiliar indivíduos em processo de mudança do estilo de vida e qualificou a sua formação profissional para atender essa importante demanda social.

- Organização extensionista apoiada pela Pró-reitoria de extensão da UFES - Edital PibEx 2022. A LAMEVE desenvolve o projeto de extensão *Salutare*, apoiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo (FAPES) - Edital Universal de Extensão n.º 12/2022.

SILVA, Isabella Ezita Vieira'
SOUZA, Daiana Maria de'
PESSOA, Carlos Alves'
RODRIGUES, Bruna dos Anjos'
ROSSMANN, Damaris Pereira'
FALCÃO, Fabrícia de Oliveira'
FERREIRA, Francielle Souza'
SANTOS, Ieda Silva'
QUEIROZ, Jéssica Salles'
ALMEIDA, Lorena Lima de'
GERKE, Mikaele'
SARMENTO, Samira Clara B. F.'
ALVES, Cynara de Aguiar'
MANETTI, Joyce Souza Santos'
OLIVEIRA, Maria Fernanda Vital de'
ARAÚJO, Luiz Gustavo'
COSTA, Renata Cogo'
RIBEIRO, Myllena Teixeira'
SANTOS, Luana Oliveira'
SILVA, Gabriely Ferreira'
SANTOS, Emannelly de Souza'
REIS, Catyele Ferreira'
BENEDITO, Anna Carolyne Manthay'
FIGUEIREDO, Angelica Festugato de'
SANTOS, Andreia Soprani'
BORTOLI, Valquíria Camin de'
MARTINS, Juliano Manvailer'
MORAIS, Alexandre Souza'
NICOLE, Andressa Garcia'

'Universidade Federal do Espírito Santo

O PROTAGONISMO DOS LICENCIANDOS DE QUÍMICA NO DESENVOLVIMENTO DE EXPERIMENTOS PARA A COMUNIDADE ESCOLAR: A QUÍMICA NO COTIDIANO

A experimentação no ensino de química desempenha um papel fundamental no processo de aprendizagem, pois fornece de uma maneira prática e tangível a compreensão de conceitos teóricos abordados em sala de aula que possibilita conectar o conhecimento abstrato à prática e ao cotidiano, fortalecendo o processo de ensino-aprendizagem. Por meio das aulas experimentais os alunos podem participar ativamente no planejamento, execução e investigação dos fenômenos químicos ocorridos, permitindo a discussão, formulação de hipóteses e análise dos resultados, fornecendo engajamento e motivação para aprender. Contudo, a realização de experimentos em muitas escolas depara-se com obstáculos como a falta de material e ainda a percepção de que a abordagem prática exige laboratórios bem equipados. Desta forma, o projeto de extensão “O protagonismo dos licenciandos de química no desenvolvimento de experimentos para a comunidade escolar: a química no cotidiano” tem como objetivo desenvolver uma variedade de recursos didáticos e educativos que tem como propósito auxiliar o professor na rede básica de ensino e sobretudo os alunos, a fim de buscar uma aprendizagem significativa e promover a popularização da ciência. No último ano, o projeto foi desenvolvido pelos discentes matriculados nas disciplinas de Química Analítica Qualitativa experimental, Química analítica Quantitativa experimental, e Química Inorgânica experimental do curso de Licenciatura em Química do Ceunes. Os grupos formados nas disciplinas concentraram-se no desenvolvimento de materiais didáticos físicos, digitais, roteiros e vídeos de experimentos como materiais formativos, se atendo aos conteúdos das respectivas disciplinas. Os materiais foram apresentados a grupos de professores atuantes na educação básica e docentes do curso de Química Licenciatura do Ceunes. A apresentação para os docentes da educação básica foi muito produtiva uma vez que os docentes participantes tiveram novas perspectivas para realização de atividades em sala de aula. Outra forma de atuação dos discentes foi na realização de uma oficina com alunos de um curso técnico em Química e outra com um grupo de alunos do 2º ano do Ensino Básico Nível Médio. Os materiais elaborados foram disponibilizados na página da EPELQUI – Exposição de Projetos Extensionistas da Licenciatura em Química “<https://epelqui.saomateus.ufes.br/>” que foi criada para divulgação dos trabalhos extensionistas realizados pelos alunos do curso de Química Licenciatura. A disponibilização dos materiais elaborados contribui para a difusão dos trabalhos desenvolvidos a professores e alunos da educação básica de qualquer localidade, além de colaborar com a formação dos futuros professores graduandos de cursos de licenciatura. A realização dos projeto pelos docentes e discentes das disciplinas tem levado aos alunos a importância das atividades de extensão em sua formação acadêmica.

VIANA, Jonathan Pereira¹
MENDES, Ana Nery Furlan¹
SANTOS, Maria de Fátima
Pereira¹
MEIRELES, Carla da Silva¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

- O projeto obteve concessão de bolsa da Pró-reitoria de Extensão/Universidade Federal do Espírito Santo - Proex/UFES, no período de 2022/2023.

MÍDIAS SOCIAIS NA ENFERMAGEM UFES SÃO MATEUS

O projeto Mídias Sociais na Enfermagem Ufes São Mateus, tem por objetivos contribuir com a comunidade acadêmica e não acadêmica através de atualizações científicas, eventos em todas as áreas da enfermagem e saúde em geral, contribuindo com informações sobre o curso. Surgiu na expectativa de ser um meio de divulgação dos diversos projetos e atividades desenvolvidas pelo curso na Universidade Federal do Espírito Santo e gerar informações diversas com cunho científico. Sabe-se que atualmente, o uso de mídias sociais por cada pessoa tem se tornado cada vez mais recorrente, para a saúde, tema em questão, as mídias sociais atuam como grandes disseminadoras de informações verdadeiras, meios de combate a doenças, sinais e sintomas a quaisquer doenças, além de democratizar o acesso à saúde. No presente projeto são compreendidas ações em diferentes níveis, sejam eles de públicos-alvos, de temas, em nível Institucional ou exterior. Tais ações são divulgadas para toda população em um perfil no aplicativo *Instagram* (@enfermagem_ufes_saomateus), podendo estender-se a outras, tais quais, o *Tik Tok*, *Twitter* (X), *Facebook*, *Youtube*. Atualmente, temos 625 seguidores e 216 postagens. Posto isto, este projeto também visa integrar de forma interativa os alunos de todos os períodos do curso por via das redes sociais, no qual anualmente, na Semana da Enfermagem, promove a divulgação dos minicursos e palestras que estão disponíveis para todos na instituição. Além disso, no decorrer do ano, é frequentemente divulgado cursos e palestras de empresas, ou instituições, em parceria com a universidade para os discentes se inscreverem com o intuito de obterem mais conhecimento, experiências, técnicas e horas complementares. Em concordância com o filósofo e sociólogo polônes, Zygmunt Bauman, “as redes sociais são muito úteis, oferecem serviços muito prazerosos, mas são uma armadilha”. Seguindo essa linha, uma das intenções desse projeto é a tentativa de erradicar as *fake news* publicando informações de fontes confiáveis, como por exemplo, o *site* do Ministério da Saúde, que contém todas as informações com textos científicos. Em tese, agregamos valor ao curso, compartilhando publicações, mencionando o usuário, informando processo seletivo para a admissão, informações sobre doenças, vacinas, entre outros assuntos. E o mais importante, é que conseguimos dar visibilidade ao curso de Enfermagem e contribuimos ao projeto permanecer e concluir, resgatando alunos e incentivando a permanência.

SANGI, Iris Machado¹
LAGE, Letícia Oliveira Pinto¹
ABREU, Ayeska Marcela
Luna Vieira de¹
GUIDONI, Letícia Molino¹
GALAVOTE, Heleticia Scabelo¹
NEGRI, Letícia dos Santos
Almeida¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

CANOVA ENCANTADA: CONHECIMENTOS DAS LITERATURAS INDÍGENAS EM SUAS COSMOLOGIAS NATIVAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

O projeto implica-se em estudos situados no campo prático e teórico referente aos modos cosmológicos que alguns povos indígenas veem o mundo e como se organizam em suas formas de conhecimentos. Neste viés, ancoramos a afirmação de valores civilizatórios indígenas mediados por dispositivos literários de autores de diferentes povos, como: Munduruku (2019) em “Coisas de índio-versão Infantil”; Macuxi, em “O curumim da Selva” (2010); e de inspiração Tupiniquim e Guarani, em “Juá e o Piraquê-açú do mar”, “História de Cabaça, Curupira e Caipora” (2021/2022). Este projeto vincula-se à pesquisa, ensino e extensão elencado num estudo de inspiração etnográfico específico, de natureza qualitativa, com povos indígenas de tradição epistemológica relacionada a etnometodologias específicas as suas culturas. Os Círculos Literários foram planejados em parceria com docentes da UFPA/ATM, professores(as) regentes e pesquisadores(as) da Graduação e Pós-Graduação, membros do Tupiabá, Grupo de Pesquisa (UFES), mediados por leituras em movimentos educativos com crianças do Ensino Fundamental I em duas escolas capixabas: uma campesina em Mariricu/SM e outra citadina em São Torquato/WV. Junto à fruição leitora do acervo literário, expomos artefatos produzidos por povos ameríndios para que as crianças constituíssem relações de pertencimento. O objetivo foi observar se, nos processos de circularidades das leituras das obras, elas depreenderiam vínculos de pertencimentos de identidades indígenas. A sistematização, interpretação e análises dos dados foram compilados: por notas de campo captadas das oralidades das crianças nas circularidades das leituras; das atividades produzidas nas escolas e das narrativas proferidas no Seminário Formativo Avá-Canoeiro, do Abril Indígena 2023, produzido pelo grupo, transmitido pela TV UNEB/Seabra, abarcando o público externo com participação de professores(as) indígenas de diferentes partes do Brasil. Por análise de conteúdo, elencamos categorias nas seguintes unidades de significação: pertença, diversidade e afirmação na abrangência da lei 11.645/08, valorizadas nas culturas indígenas, situadas ao currículo intercultural, pluriépistêmico e antirracista. O resultado compõe um movimento educativo indígena pelos grupos pesquisados: na escola do campo as crianças identificaram-se trazendo elementos de suas culturas em identidades indígenas; na escola urbana reverberou a identidade num processo imaginado de um território intitulado povo “Arajuna”, retratando-se por meio de pinturas indígenas nas paredes da escola. No que refere-se aos estudantes da Educação do Campo, a propagação da pesquisa ocorreu na escola de assentamento e na disciplina PIEPE. Outras ações foram reverberadas e ampliadas para educação etnoecológica, essencial para a sustentabilidade planetária, resultando em objetos didáticos, dentre outras experiências sensíveis.

MIRANDA, Marina Rodrigues¹
LOCATELLI, Andrea Brandão¹
LEÃO, Rafaella Capela¹
PAGANINI, Martanezia
Rodrigues¹
SERAFIM, Nádia Juliana
Rodrigues¹
STRELHOW, Fábio Guss¹
TORRES, Madalena de Assis¹
DISCHER, Paula Miranda
Costa¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

QUALIFICA E-SUS VS NORTE

A notificação compulsória trata-se de comunicação obrigatória à autoridade de saúde, realizada por profissionais de saúde ou responsáveis pelos estabelecimentos de saúde, públicos ou privados, sobre a ocorrência de suspeita ou confirmação de doença, agravo ou evento de saúde pública, podendo ser imediata ou semanal. A notificação ocorre por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan que é alimentado, principalmente, pelas notificações e investigações de casos de doenças e agravos que constam da lista nacional de doenças de notificação compulsória, mas é facultado a estados e municípios incluir outros problemas de saúde importantes em sua região, porém no ano de 2020 o estado do Espírito Santo implantou um novo sistema de notificação intitulado E-sus Vigilância em Saúde (E-sus Vs) para notificação de doenças e agravos sendo o único sistema oficial de notificação compulsória, validado através da portaria Nº 001-R, DE 02 DE JANEIRO DE 2020, substituindo então o Sinan em todo território estadual. Contudo, mesmo com a mudança a qualidade das notificações é bastante defasada, havendo um alto índice de incompletude de dados o que dificulta na hora de se utilizar os mesmos para disparo da linha de cuidado e em para outros fins como por exemplo pesquisas. Analisando essas demandas surge o projeto de Qualifica e-SUS Vs Norte com o objetivo qualificar as fichas de notificação compulsória dos agravos arboviroses, violências, tuberculose e animais peçonhentos. Englobando os 14 municípios situados no norte do estado do Espírito Santo, em parceria com a Superintendência Regional de Saúde do norte e com o hospital local Roberto Arnizaut Silveiras onde os acadêmicos envolvidos no projeto trabalharam na melhoria da qualidade dos dados das notificações por meio de busca ativa, análise das notificações com incompletudes orientando então aos profissionais que realizavam as mesmas a revisarem as fichas e fazerem as modificações necessárias, gerando um bom dado no final, ademais os alunos também participavam das elaborações de capacitações e treinamentos nos quais eram ofertados aos profissionais de saúde da região norte com intuito de aumentar o conhecimentos acerca da temática e entender a necessidade de ser ter um dado de qualidade. A interação ensino e serviço integrou os alunos nos campos da regional de saúde de São Mateus, Pronto Atendimento Municipal, e visitas in loco a várias cidades da região norte com inspeções e visitas in loco para mobilização de profissionais. Destaca-se a elaboração de boletins epidemiológicos que nortearam muitos agravos e discussões a nível de regional de saúde e monografias sobre o tema com bastante visibilidade. As atividades desenvolvidas pelo projeto foram de grande valia, uma vez que contribuíram para a melhoria não só dos dados, mas também do conhecimento das fontes notificadoras e aumentando também o conhecimento dos acadêmicos envolvidos.

ABREU, Ayeska Marcela
Luna Vieira de'
SANGI, Iris Machado'
GUIDONI, Leticia Molino'
DADALTO, Carolina Fonseca'
NEGRI, Letícia dos Santos
Almeida'

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

MEU ESCRITÓRIO É NA PRAIA- NUBEM

Desde 2010, o NUBEM vem treinando estudantes e profissionais da área ambiental, além de divulgar os trabalhos e demais informações relacionadas ao ambiente marinho, em eventos científicos, redes sociais, feiras educativas, entre outros. Dessa forma, o objetivo do programa foi oficializar e continuar promovendo atividades de extensão para compartilhar conhecimento sobre o ambiente marinho e sua fauna. Para isso, desde 07/2022 a equipe do NUBEM realizou diversas atividades, como: 1- formação de nove estudantes de graduação, através de treinamentos em coletas e identificação de invertebrados bentônicos em praias arenosas e recifes de arenito; 2- atuação na divulgação científica em redes sociais, com produção de conteúdo sobre a vida marinha para o *Instagram* (@nubem_ufes e @animalcatcher.ac), além de enquetes para interação com o público. Para essa atividade, houve a participação de 18 estudantes de 4 cursos (Ciências Biológicas bacharelado e licenciatura, Engenharia da Computação e Oceanografia) em 2 campi da UFES. Os resultados geraram um aumento de 146% no número de seguidores, alcançando cerca de 20 mil contas; por último, 3- participações e organização de eventos, como atividades para recepção de calouros, organização de *stands* e exposição de material na “Mostra de Profissões” e organização do evento “Ciência na Praça”, dentro do Projeto “CEUNES Aqui!” que também integra esse programa. Nessas atividades, tiveram a participação de um bolsista e estudantes voluntários de 3 cursos do CEUNES (C. Biológicas, bacharelado e licenciatura, e Engenharia de Computação), recebendo alunos nos laboratórios e/ou *stands*, explicando os projetos de pesquisa. No evento Ciência na Praça, organizado pela equipe, projetos do CEUNES foram levados para a Praça Mesquita Neto (São Mateus), atendendo a comunidade e alunos de escolas próximas. Nessas atividades, destacam-se como pontos positivos as reuniões semanais e o empenho da equipe. Como resultado, observamos que a comunidade externa vem se mostrando interessada pelos assuntos envolvendo a área marinha e que as redes sociais podem ser grandes aliadas da educação. O programa “Meu escritório é na Praia NUBEM” teve um impacto na formação acadêmica, interação social, principalmente com a comunidade, e na divulgação científica. Dentre os pontos negativos, a troca da equipe durante o andamento gerou dificuldades de rotina e o fato da universidade não disponibilizar *softwares* de edição, que melhorariam, também, a qualidade dos trabalhos e aulas preparadas pelos professores e alunos. Também são necessários equipamentos de audiovisual para a produção de conteúdo.

ROAS, Nycholas José de Sá
MALTA, Maria Hemilya
Margom
SILVA, Leticia Paes
ELIZÁRIO, Gabriela Duarte
COSTA, Karla Gonçalves da

Universidade Federal do
Espírito Santo

PRODUÇÃO DE ENFERMAGEM EM RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR EM SÃO MATEUS/ES

O projeto é uma atividade de extensão do curso de graduação em Enfermagem em parceria com o Hospital Estadual Roberto Arnizaut Silvaes do município de São Mateus, Espírito Santo. O intuito é promover o conhecimento e as práticas de reanimação cardiopulmonar (RCP) a profissionais da saúde e acadêmicos do curso de Enfermagem do Centro Universitário do Norte do Espírito Santo da Universidade Federal do Espírito Santo (CEUNES/UFES), através de protocolos científicos relacionados à RCP conforme as atualizações das diretrizes da *American Heart Association 2020* com ênfase no ambiente hospitalar, transcendendo o conhecimento das novas atualizações para um procedimento de qualidade, que garante à sobrevivência do paciente. Tem por objetivo capacitar profissionais de saúde e discentes, especificamente a equipe de enfermagem e acadêmicos que estão diretamente ligados ao cuidado do paciente. O projeto desenvolve a capacitação dos profissionais dos setores hospitalar e de acadêmicos através de simulações em situações de parada cardiopulmonar. Através do projeto, os profissionais e estudantes podem adquirir conhecimentos sobre as atualizações, identificação precoce do quadro, simulações de práticas do procedimento, cuidados necessários ao paciente após uma PCR, garantindo a sobrevivência do paciente sem sequelas severas, bem como, lidar com a situação em diferentes cenários. A incorporação das capacitações é um desafio iminente e deve ser realizado de modo contínuo. As capacitações buscam seguir a rotina da equipe, para conseguir identificar quais os passos tomados diante de um quadro de PCR, assim como, implementar as novas diretrizes da *American Heart Association 2020* em âmbito hospitalar. Como resultado, a presente proposta já capacitou aproximadamente 150 profissionais da saúde e 65 discentes, além da produção de material científico em formato de cartilha com informações a respeito dos protocolos científicos relacionados à RCP conforme as recentes atualizações.

RODRIGUES, Jaianne Izabel
Tavares¹
GALAVOTE, Heletícia
Scabelo¹
NEGRI, Leticia dos Santos
Almeida¹
FARIA, Rodrigo Alves¹
DENADAI, Wilson¹
REGINATO, Luciano
Amadeu¹
GUIDONI, Leticia Molino¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

MELIPONÁRIO-ESCOLA COMO FERRAMENTA DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE, EXTENSÃO RURAL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

No Brasil poucas pessoas tem o conhecimento das abelhas nativas sem ferrão que constituem o maior grupo de polinizadoras nos biomas brasileiros. Também chamadas indígenas e melíponas, as abelhas sem ferrão contribuem para a preservação de diversas culturas vegetais e auxiliam no aumento da produtividade agrícola, gerando para muitos produtores rurais uma fonte de renda lucrativa. As espécies melíponas são diferenciadas das espécies já conhecidas (*Apis Mellifera*) pela sociedade, por possuírem um ferrão atrofiado, logo o manejo é mais fácil e usado como fonte de renda por vários meliponicultores, assim as mesmas possuem uma alta importância, tanto para biodiversidade, quanto para a economia. Por tanto o projeto Meliponário-Escola consiste em levar a sociedade o conhecimento sobre as abelhas nativas, com objetivo de utilizar as mesmas como uma ferramenta de educação ambiental. O projeto durante o primeiro semestre realizou preparo do material didático, para ser aplicada nas visitas guiadas das escolas ao meliponário, que fica localizado a Fazenda Experimental do campus da UFES em São Mateus. No segundo semestre foram realizadas as visitas das escolas, que contaram com a parceria do Núcleo de Apoio Acadêmico – NUAC, com alunos de diversos níveis escolares e alunos da própria universidade. Foram atendidas dez escolas em um total de 570 alunos. As atividades das visitas têm como foco mostrar que as espécies de melíponas são fáceis de manejar, e principalmente que são importantes ecologicamente para a preservação da biodiversidade das espécies vegetais, com um principal objetivo de desenvolvimento sustentável em proteger, recuperar e deter a perda de biodiversidade desse grupo. O projeto está relacionado a diversos ODS, em especial aos ODS 1, 2, 4, 11, 12 e 15, possibilitando estratégias de desenvolvimento sustentável e erradicação da pobreza através de dinâmicas de educação de qualidade.

SILVA, Maria Eduarda de
Oliveira
SANTOS SÁ, Raíssa
TOSTA, Vander Calmon¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

CT

CENTRO TECNOLÓGICO

PROJETO BAJA SAE

O Projeto Baja SAE é uma iniciativa na área tecnológica que visa o projeto e fabricação de um veículo *off-road* construído para competições promovidas pela SAE Brasil (Sociedade de Engenheiros da Mobilidade). O projeto permite que alunos de graduação, de diversas áreas, apliquem conceitos teóricos na prática, além de incentivar o desenvolvimento de habilidades relacionadas a liderança, comprometimento, responsabilidade, trabalho em equipe, oratória, captação e distribuição de recursos, entre outras. Com intenso apoio da Universidade Federal do Espírito Santo, desde 2020 o projeto tem alcançado excelentes resultados, obtendo o sexto lugar geral em competições nacionais, primeiro lugar nas provas dinâmicas em 2022 e 1º e 2º lugares, respectivamente, nas provas de aceleração e velocidade final na competição nacional no ano de 2023. O projeto é interdisciplinar, desenvolvido em etapas e envolve diversos cursos da UFES, além dos cursos de engenharia. Como parte da sua missão, o Vitória Baja busca despertar a vocação tecnológica em estudantes dos ensinos fundamental e médio, através do compartilhamento dos conhecimentos adquiridos, suas etapas e os resultados alcançados através do esforço coletivo. A cada ciclo de competições, um novo protótipo é fabricado para incentivar melhorias, inovação e avanço contínuo, o que só é possível a partir da análise dos resultados do ciclo anterior e do registro de lições aprendidas, que se tornam indicadores do que precisa ser melhorado no ciclo seguinte. Importante frisar, portanto, que o carro é somente uma ferramenta para incentivo do desenvolvimento pessoal dos estudantes, impactando diretamente a comunidade acadêmica e de desenvolvimento tecnológico na Universidade, além de contribuir para o conhecimento da tecnologia desenvolvida pela UFES em âmbito local, a partir das apresentações em escolas, e nacional, a partir da representatividade do carro nas competições organizadas pela SAE.

PEREIRA, Marcos Calebe
Rodrigues¹
VILLANI, Luis Gustavo
Giacon¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

INTROCOMP - INTRODUÇÃO À COMPUTAÇÃO - PET ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO

Em 2010, o projeto Introcomp foi criado com o objetivo de despertar o interesse de estudantes da rede pública de ensino médio da Grande Vitória por um futuro profissional nas áreas tecnológicas. O projeto oferece anualmente um curso em que, além de aprender uma linguagem de programação (*Python*), os estudantes também realizam atividades práticas, como programação *Web*, desenvolvimento de jogos, uso de microcontroladores, etc. No decorrer desses anos, o Introcomp passou por diversas reformulações, mas certamente a pandemia foi o catalisador da mais marcante delas, quando tivemos que passar ao formato totalmente *online*. Mas em 2023, após 3 anos oferecendo o curso remotamente, voltamos ao formato original, com aulas totalmente presenciais. Com isso, toda a preparação e realização do curso passou por uma abrangente reestruturação: (i) a fase de divulgação teve sua campanha digital intensificada, além da realização de visitas às escolas, o que resultou em quase 400 inscrições no total; (ii) o processo seletivo foi realizado em 2 etapas, sendo a primeira uma aula expositiva presencial no Cine Metrópolis, e a segunda uma Prova de Lógica para 170 estudantes; (iii) as aulas do curso, que encontra-se estruturado em 2 módulos (Básico e Avançado), foram totalmente reorganizadas. Considerando as limitações de espaço físico para a realização do curso presencialmente, estipulamos uma quantidade fixa de vagas: 50 para a turma da manhã e 50 para a turma da tarde, com aulas realizadas aos sábados. No presente momento, estamos chegando ao final do Módulo Básico, e o projeto está vivendo um momento especial, sendo esta a primeira edição inteiramente presencial para a equipe atual. Tal transição trouxe desafios consideráveis, desde a elaboração do material de apoio até a adaptação das estratégias didáticas para incentivar a participação e promover experiências práticas durante as aulas. Desta forma, as aulas vêm sendo realizadas com interações mais diretas entre instrutores e estudantes, incentivando a participação com perguntas e pausas para resolução de exercícios. Outro destaque são os mutirões de apoio realizados aos sábados no contraturno de cada turma, com o objetivo de auxiliar estudantes que possam estar enfrentando dificuldades em acompanhar o ritmo das aulas e realização de exercícios. E os primeiros resultados já estão sendo observados. Ao contrário das edições anteriores, nesta edição presencial temos mantido uma participação constante e ativa (em torno de 75%). Outro ponto importante é um maior engajamento dos estudantes com relação à realização dos exercícios para casa. Por outro lado, o ambiente presencial também trouxe maiores adversidades, em particular ligadas à infraestrutura. Além disso, alguns estudantes acabam não podendo participar das aulas em função de problemas logísticos ou pessoais, impedindo seu deslocamento até a Ufes.

SANCIO, Karla
COSTA, Patrícia D.
GOMES, Roberta L.

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

- Bolsa PROEX - Edital PibExt 2022/2023.

PROGRAMA ENACTUS UFES VITÓRIA: TRANSFORMANDO AÇÕES EM IMPACTO SUSTENTÁVEL

O Programa Enactus UFES Vitória integra a Enactus, organização global sem fins lucrativos, impelindo alunos a conceber e implementar iniciativas de empreendedorismo social. Concentrado nos campi de Goiabeiras e Maruípe, o programa direciona esforços para impulsionar o desenvolvimento sustentável na região da Grande Vitória. Todas as iniciativas são alinhadas com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU e enfatizam a atuação junto a comunidades vulneráveis. Objetivos específicos incluem o crescimento pessoal e profissional dos estudantes, a integração entre academia e empresas para orientação e expansão dos projetos sociais, a aplicação prática de conhecimentos adquiridos e o estímulo à transformação social por meio do empreendedorismo. A capacitação abrange estruturação de projetos, angariação de recursos, recrutamento estudantil e avaliação, seguindo metodologias propostas pela Enactus *Worldwide* e o Critério Enactus de Avaliação. O projeto ROKA exemplifica os resultados obtidos, consistindo em um empreendimento social que facilita o descarte adequado de resíduos plásticos por meio de um serviço customizado para comunidades. O processo envolve coletas semanais, tratamento e armazenamento dos resíduos, convertendo plástico em moeda social para beneficiar as famílias envolvidas. Clientes cadastrados recebem pontos que podem ser trocados por benefícios na comunidade Jesus de Nazaré, em Vitória, ES. Outra iniciativa é o projeto Xepa, que promove conscientização sobre o aproveitamento integral dos alimentos e o uso de produtos descartados devido a padrões estéticos. Universitários engajam-se em empreendedorismo comunitário, visando alimentação segura, sustentável e acessível em comunidades de Vitória. As ações abrangem combate ao desperdício de alimentos, educação nutricional e fomento ao empreendedorismo, impactando tanto diretamente quanto indiretamente as comunidades envolvidas.

- O programa ENACTUS UFES VITÓRIA contou com bolsa (PIBIX da PROEX) com suporte financeiro a um bolsista no período 2020/2021.

LIMA, Wander Demonel¹
KUBIT, Jessica Souza¹
GONÇALVES, Iris Figueiredo¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS POPULARES VIA ONG ENGENHEIROS SEM FRONTEIRAS - VITÓRIA (ESF)

O projeto de extensão “Desenvolvimento de Projetos Populares via ONG Engenheiros sem Fronteiras - Vitória (ESF)”, popularmente conhecido como “ESF-Vitória”, tem o objetivo de promover o desenvolvimento humano e sustentável por meio da Engenharia. A equipe é composta por estudantes da Ufes, alunos de outras instituições de ensino e profissionais já formados em variadas áreas. Essa diversidade possibilita uma valiosa oportunidade de estabelecer trocas de aprendizado entre os voluntários, além da realização de projetos em diferentes comunidades externas da Grande Vitória, com as quais os membros possuem contato. O projeto de extensão é realizado em parceria com o ESF-Vitória, um dos núcleos da rede Engenheiros Sem Fronteiras - Brasil, ONG que possui os seguintes eixos de atuação: Empreendedorismo; Infraestrutura e Assistência Básica; Sustentabilidade; Educação. Somado a isso, todo projeto da organização segue as diretrizes dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) relativos à Agenda 2030 da ONU. Atualmente, há cinco projetos vigentes: Captação de Água da Chuva, Reforma do LEST, Reforma no CT - IV, Educação Ambiental e Projeto Ações. Através de seus projetos de teor mais técnico, como o Captação de Água da Chuva e os projetos de reforma, o ESF-Vitória possibilita aos seus extensionistas a capacitação em *softwares* de engenharia importantes para a sua formação profissional, como Revit, AutoCAD e Netuno. Além disso, promove o desenvolvimento e de competências de execução de projetos arquitetônicos, hidrossanitários e elétricos, ao mesmo tempo que desenvolve atividades de impacto na comunidade. Dentre as atividades realizadas no último ano, destaca-se a realização do projeto Enap (Empreendedorismo na Prática) para os alunos do Proeja do Instituto Federal do Espírito Santo - Campus Vitória. O Enap objetiva a capacitação de seus participantes acerca do empreendedorismo, sendo voltado a pequenos empresários. Seu formato se dá por meio de palestras presenciais, com temas relacionados à administração de empresas. No decorrer do último ano, o projeto realizou parcerias com diferentes setores da sociedade, como empresas, escolas, prefeituras e outras ONGs, atuando principalmente em feiras de profissões, atividades educativas e eventos de temática ambiental. Uma parceria significativa foi com a *Xylem*, fornecedora de tecnologia de água. Com o apoio do ESF - Brasil, foi realizada uma ação de distribuição de 160 exemplares do livro “O Grande Livro da Água”, de Denise Pouleurs, fornecidos pela empresa. Em síntese, o projeto visa o aperfeiçoamento das competências técnicas e interpessoais do estudante enquanto futuro profissional, despertando uma formação crítica e humanizada da engenharia. Por meio de ações de impacto social, os voluntários aplicam os conhecimentos adquiridos na universidade para a resolução de demandas do público externo, constituindo a prática da engenharia popular.

SILVA, Marissa Teixeira da¹
TAVARES, Emilly Kumm¹
DIAS, João Victor Fragoso¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

CRIAÇÃO DO LABES: RESUMO DO TRABALHO DESENVOLVIDO

Trata este resumo do trabalho desenvolvido no contexto do projeto Criação do Laboratório de Práticas em Engenharia de *Software* “Ricardo de Almeida Falbo” (LabES), registrado sob o número 2672 no portal de projetos da UFES. Este projeto teve como objetivo criar o LabES, ou seja, organizar sua estrutura para que o laboratório possa dar suporte a outros projetos de extensão no futuro. O objetivo do LabES é aplicar métodos, técnicas e procedimentos do estado da-arte e do estado-da-prática em Engenharia de *Software*, visando capacitar os estudantes e aproximar sua formação de necessidades dos diversos setores produtivos, bem como produzir *software* a partir de demandas de clientes internos e externos à Universidade. O projeto visou alcançar 4 objetivos, a saber: (1) ter um *website* do LabES acessível na *Internet*; (2) ter informações sobre métodos, técnicas, procedimentos e ferramentas modernas de Engenharia de *Software* disponíveis para consumo dos projetos de extensão do LabES; (3) atrair os primeiros projetos de extensão para o LabES; e (4) atrair os primeiros docentes, servidores e estudantes para o LabES. A seguir, descrevemos os resultados alcançados. O laboratório foi organizado e encontra-se em plena atividade, com espaço físico (prédio CT-7, sala 11) e computadores cedidos em empréstimo por um laboratório de pesquisa parceiro (NEMO). Quatro projetos de desenvolvimento de *software* encontram-se em andamento, envolvendo 4 docentes do Departamento de Informática e 15 discentes dos cursos de Computação, além de uma bolsista PIBEx (edital 2022) que auxilia na organização geral do laboratório. Dois dos quatro projetos estão em fase de entregas que terão impacto na sociedade, contribuindo com o projeto ES+Criativo da SECULT-ES e com a Associação dos Amigos dos Autistas do ES. Um catálogo de métodos, técnicas, procedimentos e ferramentas modernas de Engenharia de *Software* foi iniciado e já contém vários conteúdos disponíveis para uso pelos projetos e pela comunidade externa, servindo como referência para professores e estudantes. O *site* do laboratório foi publicado em <https://labes.inf.ufes.br/> (leiaute fruto de parceria com o prof. Hugo Cristo e estudantes do curso de *Design* da UFES) e o LabES vem sendo divulgado também via redes sociais *Instagram* e *Twitter* (vide *links* no *site*). O LabES já teve impacto na formação de 22 egressos e continua tendo impacto na formação dos seus atuais membros, que podem ter contato com projetos de Engenharia de *Software* e aplicar seus conhecimentos na prática. Além dos projetos de extensão específicos de cada projeto de *software* em desenvolvimento, o LabES continuará suas atividades dentro do contexto do programa #3535 - “Laboratório de Práticas em Engenharia de *Software* “Ricardo de Almeida Falbo” — LabES”, após o encerramento deste projeto de criação do laboratório.

SOUZA, Vítor E. Silva¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

VISITA AO LEPAC-UFES COMO ESTRATÉGIA ATRATIVA À PESQUISA EM ENGENHARIA ELÉTRICA

As universidades brasileiras são fundamentadas sob o princípio da indissociabilidade da pesquisa, ensino e extensão. Considerando que os laboratórios de pesquisa são essenciais em tal contexto, este resumo relata as atividades e resultados preliminares do projeto de extensão vinculado ao Laboratório de Eletrônica de Potência e Acionamento Elétrico (LEPAC) do Departamento de Engenharia Elétrica (DEE/Ufes). O projeto se norteia a partir de 3 necessidades: implementação da creditação obrigatória da extensão universitária nos cursos de graduação; desejo de atrair jovens aos cursos de engenharia, dada a ocupação de vagas em queda de 5,2% entre os anos de 2020 e 2021 divulgada pelo INEP; iniciativa do LEPAC em praticar a extensão, há muito tempo consolidado na pesquisa e no ensino. Foram realizadas diversas atividades de extensão no âmbito do LEPAC, com o foco aproximar a sociedade da academia. Pode-se destacar: promoção de visitas técnicas ao laboratório; divulgação científica nas redes sociais do laboratório; organização de seminários temáticos para a comunidade interna e externa; visitas e palestras em escolas da comunidade externa. Mais de 300 alunos do ensino médio e técnico participaram das ações, 3 escolas de ensino médio foram diretamente alcançadas e 12 seminários de pós-graduação foram realizados pelo laboratório. Além disso, um grupo de alunos de uma das escolas desenvolveu seu Trabalho de Conclusão de Curso nas instalações do laboratório, numa parceria inédita, na qual consistiu em revitalizar o motor linear de indução, decorrendo em um artigo interno publicado na escola; Vale ressaltar que a revitalização do motor foi impactante tanto para os alunos da EEEM quanto para o LEPAC, pois os alunos envolvidos em projetos de pesquisa na Ufes o poderão utilizar em apresentações internas, o que fortalece a almejada indissociação pesquisa-ensino-extensão. Esses resultados mostram a potencialidade do projeto para fomentar a cultura da extensão dentro do DEE/Ufes, superar o desafio de atrair jovens para os cursos de engenharia, bem como de assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. Para apresentar os resultados e desafios encontrados, foi submetido e aprovado o artigo intitulado “A Extensão como meio de socialização do conhecimento no desafio de atrair jovens ao ensino superior: relato de ações e resultados preliminares” que será apresentado em setembro de 2023 no Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia (COBENGE 2023). O trabalho desenvolvido tem sido uma experiência produtiva, uma vez que em pouco tempo foi possível observar resultados em diferentes aspectos, que impactam direta e indiretamente agentes da comunidade, incluindo alunos de ensino médio, alunos de graduação e pós-graduação e professores de ensino técnico e superior.

- O projeto de extensão conta com bolsa de extensão PROEX 2022/2023, tendo a participação do (a) bolsista em todas as atividades.

FREITAS, Tiara Rodrigues
Smarssaro de'
SOUZA, Kezia de Jesus de'
RODRIGUES, Bruno de
Oliveira

Universidade Federal do
Espírito Santo

HUCAM

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CASSIANO
ANTONIO MORAES

FORTALECIMENTO E AMPLIAÇÃO DA LINHA DE CUIDADO EM OBESIDADE NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE NO ESPÍRITO SANTO

A obesidade se configura como uma doença crônica de dimensões multifatoriais. A doença já é considerada um problema de saúde pública e conta com um aumento progressivo do número de obesos. Apesar da importância do tema, ainda há dificuldades no manejo da obesidade na Atenção Primária à Saúde. Nesse contexto, o projeto de extensão “Fortalecimento e ampliação da linha de cuidado em obesidade na rede pública de saúde no Espírito Santo”, tem como objetivo capacitar profissionais da saúde da atenção primária e secundária, sobre o manejo à pessoa com obesidade. Para o alcance dos objetivos foram realizados vários eventos na área, cursos de capacitação, ações sociais, acompanhamento dos extensionistas no ambulatório de cirurgia bariátrica do HUCAM, formação dos estudantes, divulgação de conteúdo em redes sociais e produção de trabalhos científicos. O I Curso de extensão: Fundamentos em cirurgia bariátrica e metabólica: Abordagem Multiprofissional, aconteceu de forma remota e teve mais de 4000 visualizações no Canal da Proex pelo *Youtube*; as ações sociais tiveram grande participação da comunidade; a vivência dos estudantes nos ambulatórios contribuiu para a formação interprofissional dos acadêmicos; as reuniões auxiliaram na fundamentação teórica e o conteúdo das redes sociais favoreceu a educação permanente em saúde. Como forma de apoio às equipes de Atenção Básica, foram criadas webpalestras através da Telessaúde, uma ferramenta de promoção e educação em saúde. Para facilitar o acesso às webpalestras que contam com mais de 50 mil visualizações, criou-se o canal de comunicação www.bariátrica.hucam.ufes.br. Ademais, ao utilizar o Telessaúde, acredita-se que há contribuição com a indissociabilidade entre extensão-ensino-pesquisa, fortalecendo a política pública da Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no que tange a organização da prevenção e tratamento. Além disso, o “II Curso de extensão: Fundamentos em cirurgia bariátrica e metabólica: Abordagem Multiprofissional” ocorreu de forma presencial e colaborou no desenvolvimento e capacitação de forma multiprofissional sobre o cuidado do paciente pré e pós operatório em todas as áreas afins (nutrição, psicologia, medicina, serviço social, enfermagem, educação física e fisioterapia). Como desdobramento do projeto, foi criada a Oficina “Construindo e fortalecendo a linha de cuidado da obesidade a partir da atenção primária à Saúde”, ofertada durante o 3º Congresso Capixaba de Medicina de Família e Comunidade e aceita para o 17º Congresso Brasileiro de Medicina de Família e Comunidade que acontecerá em setembro de 2023. Assim, os alunos da graduação se aproximam ainda mais da profissão, cristalizando uma formação aguçada e interdisciplinar. O projeto cumpre seu objetivo extensionista ao possibilitar a troca de saberes com a população além de fortalecer e ampliar a linha de cuidado do sobrepeso e obesidade no estado do Espírito Santo.

FERREIRA, Ana Paula Ribeiro¹
MELLO, Sanna Abigail de
Jesus¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

DESFECHOS PERINATAIS E DESENVOLVIMENTO NOS PRIMEIROS SEIS MESES DE VIDA DE LACTENTES EXPOSTOS INTRA-ÚTERO AO SARS-COV-2: SÉRIE DE CASOS

Embora existam muitas publicações a respeito da infecção por SARS-CoV-2 no mundo, os dados ainda são conflitantes no que se refere à saúde das gestantes e seus recém-nascidos. Dada à relevância dessa infecção, esse estudo foi desenhado para avaliar os desfechos neonatais e o desenvolvimento nos primeiros 6 meses de vida dos lactentes cujas mães testaram positivo para a doença durante a gestação ou parto. Dessa forma, realizou-se estudo de série de casos conduzido com gestantes com algum teste positivo para SARS-CoV-2 admitidas para parto na maternidade de alto risco de um Hospital Universitário, no período de julho a outubro de 2020, e seus recém-nascidos (RN). Os casos foram distribuídos em dois grupos: (1) pacientes com infecção aguda no parto e (2) pacientes expostas ao SARS-CoV-2 na gestação. Os RN de pacientes com infecção aguda foram testados ao nascimento e todos os RN de mães com algum teste positivo para SARS-CoV-2 foram acompanhados até o sexto mês de vida por contato telefônico. Um total de 82 casos foram incluídos no estudo. A taxa de aleitamento materno dos RN de mães positivas para SARS-CoV-2 foi de 72% (39 de 54) na alta médica e 61% (25 de 41 pacientes) até o sexto mês de vida. De acordo com as recomendações da OMS, Ministério da Saúde, FEBRASGO e SBP, a mãe suspeita ou com diagnóstico de COVID-19 pode amamentar se estiver em bom estado geral, se quiser amamentar, tomando alguns cuidados higiênicos e seguindo algumas recomendações, como: a) usar máscara facial (cobrindo completamente a boca e nariz) durante as mamadas e evitar falar ou tossir durante a amamentação; b) a máscara deve ser imediatamente trocada em caso de tosse ou espirro ou a cada nova mamada; c) lavar com frequência as mãos com água e sabão por pelo menos 20 segundos antes de tocar o bebê ou antes de retirar o leite materno (se não for possível, higienizar as mãos com álcool em gel 70%). É notável que os impactos da infecção pelo SARS-CoV-2 na saúde do binômio materno-fetal existem e devem ser considerados na assistência médica, porém o empenho e esforço multidisciplinar da maternidade em manter o aleitamento materno desde a sala de parto, no alojamento conjunto e UTIN em meio à pandemia foi destaque, principalmente na promoção do ambiente acolhedor e respeitoso ao aleitamento, incluindo o aprendizado de residentes e estudantes, além dos integrantes do Projeto Parto Adequado (PPA). Dessa forma, mesmo em uma época hostil ao país, obteve-se êxito em manter a assistência materno-infantil adequada e humanizada, incluindo o ensino no Hospital Universitário.

ALMEIDA, Antônia Bulhões
Naegele de'
FERRUGINI, Carolina Loyola
Prest'
BOLDRINI, Neide Aparecida
Tosato'
MOURA, Helena Giacomini'
OLIVEIRA, Norma Suely'
BARBOSA, Mylene Bastos'
MIRANDA, Angelica Espinosa'

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

TREINAMENTO COMBINADO E RESISTIDO ASSOCIADOS A RESTRIÇÃO PARCIAL DE FLUXO SANGUÍNEO MELHORARAM A DOR, FORÇA, FUNCIONALIDADE E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM OSTEOARTRITE DE JOELHO

A osteoartrite (OA) é a mais frequente entre as artrites e o joelho é a articulação mais comprometida, fato responsável por limitação funcional e comprometimento da qualidade de vida. A principal recomendação terapêutica das diretrizes internacionais sobre o manejo da OA de joelho é o exercício físico. O objetivo do estudo foi comparar os efeitos do Treinamento Resistido (TR) ao Treinamento Combinado (TC) associados à Restrição de Fluxo Sanguíneo (RFS) no tratamento da OA de joelho. Trata-se de estudo piloto de 20 mulheres com OA de joelho, divididas em dois grupos com intervenções diferentes: grupo 1, TR-RFS e grupo 2, TC-RFS. O TC consistiu em exercício resistido e exercício aeróbio. Um esfigmomanômetro apropriado foi colocado na região proximal das coxas e inflado a 60% da pressão de oclusão total de cada indivíduo, durante a execução dos exercícios. Com a progressão das sessões, com duração de 12 semanas, os parâmetros de prescrição foram ajustados. Foram avaliados: a dor através da Escala Visual Analógica de Dor (EVA) e do Questionários SF-36, a funcionalidade pelo *Timed up-and-go* (TUG) e pelo *Western Ontario and McMaster Universities* (WOMAC). Também foi avaliada a força muscular através de 1RM com o *leg press*. Houve diferença significativa intragrupos em relação a dor. No grupo TR: EVA $6,7 \pm 0,4$ para $0,3 \pm 0,1$ ($p = 0,001$) e no SF-36 (dor) de $34 \pm 3,1$ para $59 \pm 2,5$ ($p=0,05$) após o treinamento. No grupo TC, houve melhora significativa da EVA $5,7 \pm 0,3$ para $1,2 \pm 0,3$ ($p= 0,012$). Na avaliação da funcionalidade, em relação ao TUG, apenas o grupo TC apresentou melhora significativa após o treinamento, $13,3 \pm 1,7$ para $9,8 \pm 0,8$ ($p= 0,02$). Na avaliação do WOMAC, ambos os grupos apresentaram melhora após o treinamento. No grupo TR 47 ± 3 para $23 \pm 1,6$ ($p=0,01$) e no grupo TC $48 \pm 3,6$ para $22 \pm 2,4$ ($p=0,02$). Na avaliação da força muscular (Kg) ambos os grupos apresentaram melhora significativa intragrupos: o grupo TR de $28 \pm 1,5$ para $46 \pm 2,3$ ($p=0,001$) e o grupo TC de $40 \pm 3,7$ para $61 \pm 3,5$ ($p=0,001$). Não houve diferença entre os grupos nas avaliações realizadas. Este estudo mostrou que ambos os grupos apresentaram melhora da dor, da força muscular e da funcionalidade. Os resultados sugerem que a utilização da técnica de restrição parcial de fluxo sanguíneo pode fazer parte do plano de tratamento dos pacientes com OA de joelho tanto em exercícios resistidos quanto combinado com exercício aeróbico. Esse tipo de intervenção não farmacológica mostrou-se eficiente e esteve associado com maior adesão ao tratamento.

GUANABENS, Luiz Paulo do Carmo¹
LEMONS, Maria Carolina Davel¹
RIBEIRO, Cláudia Correa¹
GAVA, Pablo Lucio¹
SUHET, Midyan Ferreira¹
GAVI, Maria Bernadete Renoldi de Oliveira¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

- O Programa LACORE-HUCAM contou com bolsa da PROEX no período 2022/2023.

PROEX

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

LABORATÓRIO DE PROJETOS EM SAÚDE COLETIVA

O Laboratório de Projetos em Saúde Coletiva (LAPROSC) é um projeto de extensão existente há 10 anos na Universidade. Desde seu início, propicia uma intensa troca de conhecimentos, contribuindo para a formação acadêmica e para a gestão dos serviços de saúde, apoiando-se em evidências científicas. Tem como objetivos auxiliar a elaboração e o desenvolvimento de projetos de pesquisa e/ou intervenção em Saúde Coletiva no Espírito Santo (ES), Brasil, por meio de grupos de discussão entre profissionais de saúde ou de áreas afins, vinculados à gestão pública ou às instituições de ensino do ES, discentes e professores. As reuniões coletivas ocorrem quinzenalmente, mas consultorias individuais são prestadas, sob demanda. Nesses encontros são discutidos temas, metodologias e possibilidades teóricas relativas a cada projeto apresentado. O projeto atende a profissionais de todo o Estado, com reuniões em formato híbrido, com duração de 2 horas. A metodologia consiste em uma apresentação oral de 30 a 40 minutos, e em seguida é promovida uma discussão com o grupo composto por professores e pesquisadores de diversas áreas, além de discentes de graduação e pós-graduação, tanto internos quanto externos à Ufes. Entre agosto de 2022 e julho de 2023, foram realizadas 22 reuniões coletivas, com uma média de 20 participantes. As temáticas abordadas perpassam por áreas como comunicação e saúde; saúde da mulher; divulgação científica; violência e saúde; saúde e meio ambiente; políticas de saúde. Destaca-se nesse período a participação de convidados internacionais como a médica norueguesa, Dra. Grethe Heitmann, da Universidade de Ostfold, Noruega, que apresentou o projeto Multicêntrico *External Aortic Compression*. Este projeto contempla a divulgação de uma técnica de compressão uterina, que visa reduzir a mortalidade materna por hemorragia pós-parto. No encontro a médica explicou a técnica e demonstrou sua aplicabilidade em diversas partes do mundo. O encontro foi significativo pois culminou com a visita da Dra. Grethe ao Brasil e a demonstração da nova técnica em várias maternidades de todo o Estado. Outra convidada internacional foi a professora Dra. Almudena Muñoz Gallego, que tratou sobre o tema da divulgação científica, durante o evento de comemoração dos 10 anos de existência do Laprosc. Com um público de 40 participantes entre discentes e docentes da Universidade, foi contada a história do Laboratório e como o trabalho feito nele influenciou a muitos que por ali passaram. Por fim, destaca-se o impacto na formação dos estudantes que participam do Laprosc. Seja pela atuação enquanto bolsista, responsável pela divulgação e organização das reuniões e temas a serem abordados, seja participando das reuniões, tendo voz ativa durante as discussões dos projetos.

SOUZA, Maria Luiza
Gonçalves de'
OLIVEIRA, Aduino Emmerich'
SANTOS-NETO, Edson
Theodoro'
VIANA, Maria Carmen
Moldes'
ESPOSTI, Carolina Dutra
Degli'
SILVA, Thalita Mascarelo da'
PRIMO, Paola Pinheiro
Bernardi'

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

HISTÓRIAS NAS REDES: UM PROJETO DE LIVES E LIVROS

O projeto Histórias Sociais nas Redes surgiu em 2020/1, logo após a suspensão das atividades presenciais nas universidades, em decorrência da pandemia de Covid-19. Na época, buscou-se formalizar uma ação de extensão que apresentasse à sociedade, uma amostra do conhecimento produzido no Programa de Pós-Graduação em História da UFES. Outro objetivo é cultivar um espaço de troca de saberes entre estudantes, pesquisadores, professores e comunidade em geral, interessados em História e áreas afins. Com a retomada das ações presenciais na universidade, o projeto manteve-se em atividade, graças à boa recepção que encontrou na comunidade acadêmica e junto ao público em geral. O Histórias nas Redes consiste em uma série de *lives* transmitidas e arquivadas na plataforma *YouTube*, que a cada semana, reúne 3 pesquisadores (2 palestrantes e 1 moderador), para debater em torno de um tema previamente divulgado. Desde o início das atividades, foram apresentadas 116 *lives*, com temas ligados principalmente à História do Brasil, com a participação de 242 pesquisadores(as), totalizando 159 horas gravadas, e quase 30.000 visualizações. Importante destacar a diversidade entre os(as) convidados(as): o projeto contou com a participação de pesquisadores(as) ativos(as) e aposentados(as), mulheres, negros(as), LGBTQs, judeus, quilombola e cigana, oriundos(as) de diversas instituições de pesquisa de todas as regiões do Brasil e 5 do exterior – 1 professor da Itália, 2 professores de Portugal e 2 doutorandos de Portugal. Em 2020, a temática apresentada priorizou História do Espírito Santo e entre setembro/21 e julho/22, o eixo das *lives* foi História da Saúde, das Doenças e das Práticas de Cura. A partir de setembro/22, o tema central das *lives*, passou a ser História do Brasil. Notou-se grande interesse e engajamento do público, que é incentivado a interagir com os debatedores através do *chat* do *YouTube*. O projeto tem alcançado repercussão nacional, com público de diversos estados, formado por alunos de graduação e pós-graduação, professores do ensino básico e superior, e leigos. Outro produto gerado é a coleção de livros (digitais e impressos) Histórias nas Redes, que reúne em forma de textos acadêmicos, os trabalhos apresentados nas *lives*. O primeiro volume da coleção tem lançamento previsto para 31/8/23, é intitulado “O Espírito Santo no Oitocentos” e reúne 15 capítulos sobre a história do estado no século XIX. Importante observar que todo o processo de planejamento gráfico, editoração e criação da capa foi realizado por 2 alunas do curso de *Design* da UFES – 1 formou-se em 2023/1 – o que foi uma importante experiência para que elas pudessem colocar em prática, conhecimentos adquiridos nas disciplinas Gráfica 1, Gráfica 2 e Gráfica 3 do curso. Além do canal no *YouTube*, o projeto mantém perfil no *Instagram*, dedicado à divulgação de suas *lives* e da produção historiográfica local e nacional (@historias.nas.redes).

ALEXANDRE, Juciêdo
Ferreira¹
CARDOSO, Sabrina Martins¹
COSTA, Cíntia Moreira da¹
FRANCO, Sebastião Pimentel¹
PIMENTA, Tânia Salgado¹
QUINTÃO, Leandro do
Carmo¹
SARTÓRIO, Leonardo
Moreira¹
SCOLFORO, Jória Mota¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

SÁBADO DE ESPORTE E LAZER NA UFES

O Projeto Sábados de esporte e lazer na UFES contempla a tríade pesquisa, ensino e extensão. Suas ações são desenvolvidas no âmbito da disciplina obrigatória de estágio supervisionado em educação física e lazer, do curso de Bacharelado em Educação Física e no qual o campo de estágio é a Diretoria de esporte e lazer, da Pró-reitoria de extensão da UFES. Assim, este projeto visa capacitar os estudantes e, também, jovens lideranças que têm protagonismo na prática das manifestações culturais do lazer visando atender a comunidade interna e externa no oferecimento de eventos gratuitos com atividades lúdicas, voltadas para diferentes faixas etárias, nos campi da UFES (Goiabeiras, CEUNES e Alegre). A metodologia de trabalho é pautada na recreação comunitária que consiste no envolvimento das comunidades atendidas, dos alunos e agentes comunitários de cultura e lazer (que são as jovens lideranças capacitadas no projeto) para atender as demandas locais voltadas ao esporte, atividade física e lazer por meio de eventos. Em 2022, realizamos 6 eventos sendo 3 no campus Goiabeiras, 2 no campus Alegre e 1 na cidade de São Mateus. Neste ano foram realizados 2 eventos no campus Goiabeiras, 1 no Campus Alegre e 2 no CEUNES. As atividades ofertadas em cada evento seguem a vocação local, por exemplo, o campus Goiabeiras conta com as instalações do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) e pode oferecer as vivências de escalada e arvorismo porque possui um parque de aventuras. Estas atividades não são ofertadas nos campi do interior, pois eles não têm este tipo de equipamento. Portanto, nas ações do projeto, geralmente ofertamos oficinas de pole dance, tecido acrobático, *stiletto*, lutas - *kendô*, *karatê*, *boxe*, *tae-kwon-do*, alongamento, consciência corporal, dança afro, ginástica para todos, ginástica artística, recreação infantil, arteterapia, pintura de rosto infantil, atividades aquáticas, futsal, basquete 3x3, corrida de revezamento, salto em distância, arremesso e lançamento de peso, caminhada e corrida, torneio de xadrez, *slackline* e atividades de aventura - arvorismo, tirolesa e paredão de escalada. Atualmente contabilizamos em torno de 500 atendimentos em cada evento realizado no campus Goiabeiras e 250 atendimentos em cada evento realizado nos campi do interior. Já participaram das capacitações em torno de 200 pessoas incluindo os estudantes da UFES tanto do estágio obrigatório em EF e lazer, como de outros cursos como Artes, Pedagogia, caracterizando a interdisciplinaridade presente no projeto. Também foram capacitadas pessoas da comunidade externa que possuem experiências na área do esporte e lazer promovendo a interlocução entre a universidade e comunidades locais.

- Este projeto contou com o apoio financeiro do Edital universal de extensão da FAPES, desde janeiro de 2023.

SILVA, Paula Cristina da
Costa¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

PROPLAN

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E
DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

PROJETO “SER” IDOSO

O envelhecimento não é caracterizado por adoecimento e isolamento social, contudo com o aumento da idade, diversos indivíduos passam a sofrer com alterações que afetam a saúde física e mental, relacionadas a perda do convívio social e ao aparecimento de doenças, principalmente naqueles institucionalizados. O projeto de extensão “Ser” Idoso objetiva melhorar as condições de saúde, com ênfase na saúde nutricional, dos idosos do município de Alegre/ES. O projeto é executado desde 2018 e atende prioritariamente, 25 idosos acolhidos na Instituição de Longa Permanência de Idosos (ILPI) de Alegre. O perfil dos idosos envolve aumento do sedentarismo, perda da autonomia e isolamento social que agravam as condições de saúde, e provocam mudanças significativas no padrão alimentar. As ações desenvolvidas foram: treinamento de boas práticas de alimentos; elaboração de cardápio e plano alimentar; oficinas de Educação Alimentar e Nutricional; avaliação do estado nutricional com estudos de casos críticos; e orientações sobre armazenamento de alimentos. As avaliações nutricionais, realizadas mensalmente, possibilitam acompanhar e intervir com o tratamento adequado. A metodologia utilizada é baseada no estudo dos sinais clínicos, bioquímicos e antropométricos, como peso, altura do joelho, pregas cutâneas e perímetros corporais, além do cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC). De acordo com a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa de 2006, as intervenções de saúde voltadas à pessoa idosa constituem-se de abordagem multidisciplinar e multidimensional, considerando a intensa relação entre fatores físicos, psicológicos, espirituais, sociais e ambientais capazes de influenciar na saúde. Isso justifica a promoção da autonomia, independência e a promoção de relações com o mundo externo, assim são realizadas oficinas culturais destinadas ao lazer e estimulação cognitiva, bem como atividades extramuros com os idosos. Os resultados mostraram que a maioria dos idosos apresenta IMC alterado, sendo 36% classificados em baixo peso e 36% em sobrepeso, enquanto 28% apresentam estado nutricional normal. Assim, com base nos resultados observou-se as atuais condições de saúde dos idosos que permitiu intervir conforme necessidade: indicação de suplementos e intervenções na oferta de alimentos, além disso foi traçado uma dietoterapia para recuperar o estado nutricional adequado, organizar as demandas sob grau de urgência, e dar ênfase aos treinamentos sobre a utilização consciente das gorduras, boas práticas de manipulação e higienização dos alimentos. Por fim, ressalta-se a importância da formação humana e profissional dos estudantes envolvidos, que tem vivenciado uma práxis que articula a extensão às ações de pesquisa e ensino de sala de aula.

- O projeto Ser Idoso está registrado na PROEX com o número 405, sendo contemplado com uma bolsa de extensão (PIBEX) 2022.

PEREIRA, Lorena Simões¹
SILVA, Ana Claudia Fontes da¹
OLIVEIRA, Fabiana de Cássia
Carvalho¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

SUPEC

SUPERITENDÊNCIA DE COMUNICAÇÃO

RESULTADOS DO PROJETO DE EXTENSÃO “O JORNALISMO CIENTÍFICO E A DIVULGAÇÃO DA CIÊNCIA”

O projeto de extensão “O jornalismo científico e a divulgação da ciência: uma nova experiência para a Ufes”, desenvolvido na Superintendência de Comunicação (Supec), tem por objetivos fundamentais a difusão de conhecimento e o suporte na formação de profissionais qualificados para transmiti-lo. O conjunto entre ensino, pesquisa e extensão surge, então, na difusão desses conceitos acadêmicos para a sociedade. O projeto tem como objetivo a divulgação das atividades de pesquisas e ações desenvolvidas na instituição. Durante o período de julho de 2022 a agosto de 2023, 57 notícias foram produzidas e publicadas no *site* da *Revista Universidade* (blog.ufes.br/revistauniversidade), sendo, muitas vezes, fonte de pauta para veículos de comunicação (da Ufes e da imprensa). No cotidiano do projeto de extensão, a abordagem metodológica integra teorias e práticas sobre comunicação e divulgação da ciência. Em uma expansão recente do número de estudantes bolsistas, visando a qualidade em suas trajetórias acadêmicas, atualmente, o projeto conta, além do bolsista ProEx, com outros dois bolsistas Fapes, vinculados aos laboratórios Guará e de Telecomunicações. O trabalho deles inclui a apuração de informações, elaboração e sugestão de temas (pautas), a redação das mesmas, a edição textual e a comunicação digital, sendo um diferencial profissional e acadêmico para os graduandos bolsistas e voluntários. A divulgação científica impacta positivamente a sociedade, que passa a conhecer estudos de seu interesse e tem retorno sobre os investimentos feitos em pesquisa e em educação superior públicas. Para expandir o alcance nacional dessa iniciativa, estão em implementação ações em conjunto com outras universidades no âmbito do Colégio de Gestores de Comunicação da Associação Nacional de Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior (Cogecom-Andifes): a Agência de Comunicação Pública da Ciência e do Conhecimento Acadêmico e o produto televisivo Cientistas do Brasil estão em fase piloto, ambos em parceria com a Empresa Brasil de Comunicação (EBC). As pesquisas divulgadas atendem aos diversos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 e o projeto, em si, tem forte vínculo com o objetivo de alcançar uma Educação de Qualidade.

ANDRADE, Ana Clara Moraes¹
NEVES-HORA, Lidia Gurgel¹
FREITAS, Sueli Checon de¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

COMUNICAÇÃO DA UFES NAS REDES SOCIAIS

Em face das transformações no consumo e produção de conteúdo *online*, as plataformas de mídias sociais detêm um papel tão crucial quanto os próprios portais institucionais, possibilitando formas de agregar e distribuir conteúdo. Sob esta perspectiva, o projeto tem foco na comunicação para a promoção da transparência, do conhecimento sobre a Ufes e da participação por meio das redes sociais digitais. As atividades do projeto consistem na administração dos perfis da Ufes nas distintas redes sociais, objetivando o diálogo entre a instituição e seu público interno e externo, o que, por conseguinte, amplia a visibilidade da Universidade e consolida os vínculos com a sociedade. O conteúdo desenvolvido é feito de forma abrangente, visando explorar toda a potência da instituição. A presença digital se estende por plataformas como o *Facebook*, *X*, *Instagram*, *LinkedIn*, *Youtube* e, recentemente, *Tiktok*. Através destas, a Ufes divulga suas ações de ensino, pesquisa e extensão, informações de interesse público e mantém os seguidores informados. Por meio dessas mídias, o projeto presta assistência à comunidade, respondendo a questionamentos, promovendo interações e criando conexões. Com esse trabalho, alcançamos milhares de pessoas que seguem os perfis oficiais da Ufes. Ao fazer parte do projeto, que conta com o suporte financeiro de uma bolsa Pibex, o bolsista recebe treinamento sobre gestão das mídias sociais, ramo da comunicação que está em constante crescimento. Por meio de cursos, palestras e reuniões, o tema é debatido e o conhecimento é compartilhado. Além disso, o bolsista pode aplicar na prática a teoria aprendida na sala de aula, atuando diretamente no gerenciamento das mídias sociais da Ufes, adquirindo uma experiência profissional relevante. Atualmente, o projeto, em parceria com a TV Ufes, está realizando uma série de vídeos de imenso valor para a Universidade, produzindo conteúdo audiovisual sobre a Ufes, os campi e todos os cursos ofertados na graduação presencial. Tais vídeos estão sendo divulgados nas redes sociais e poderão ser usados pelos cursos em eventos e feiras. Nos últimos anos, o projeto desenvolveu o *Guia de Gerenciamento de Mídias Sociais na Ufes*, produto que serve como base para os diversos segmentos da Ufes que desejam atuar nessas redes, trazendo dados e informações importantes sobre como se posicionar nesses ambientes, formas de produção de conteúdo e a política editorial adotada pelas páginas institucionais da Universidade. Somado a isso, a equipe da Superintendência de Comunicação da Ufes, responsável pela gestão das redes sociais digitais, está à disposição para consulta e conversas acerca do tema, visando orientar e auxiliar os gestores dessas mídias.

REZENDE, Mariana Simões
de¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

SECULT

SECRETARIA DE CULTURA

PROJETO VISITAS MEDIADAS: ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS PARA GRUPOS DIVERSIFICADOS

Este projeto tem como proposta aproximar e promover intercâmbio cultural entre as atividades da Galeria de Arte Espaço Universitário (Gaeu), vinculada à Secretaria de Cultura da Ufes, e as escolas da Grande Vitória. Desde a sua criação em 1978, a Gaeu recebe e mantém diálogo com estudantes, professoras/es, artistas, curadoras/es e comunidade interna e externa da Ufes, sendo possível escutar e assimilar as demandas desse público quanto ao ensino de Arte em espaços expositivos. O público visitante é composto pela comunidade universitária e demais instituições de ensino, envolvendo crianças da educação infantil, ensino fundamental e médio, incluindo jovens e adultos, estudantes da educação inclusiva e do ensino superior. A partir de 2019, por meio de uma parceria com o Grupo de Estudos e Pesquisas em Arte na Educação Infantil (Gepaei), o projeto conta com professoras/es e estudantes de graduação e pós-graduação da Ufes, que atuam como voluntárias/os, colaborando no planejamento e execução de ações desenvolvidas pelo Educativo da Gaeu. Durante esse período, já foram realizadas oito exposições, sendo três delas em formato virtual, no período da pandemia do Covid 19. Entre 2022 e 2023, realizamos três exposições presenciais, todas coletivas: “Tudo que se move ou parece que se move”, “Preza!” e “Mulheres Artistas no Acervo da Ufes”, que está atualmente em exibição e conta com uma sala específica do educativo, na qual os visitantes realizam as atividades propostas a fim de se integrarem com as temáticas, obras e artistas da exposição. É importante destacar que a procura por ações educativas desenvolvidas pela Gaeu tem sido cada vez mais prevalente e as atividades vão além de realizar visitas mediadas com escolas e grupos diversificados. Desta forma, os encontros formativos da equipe vão se configurando para se compreender a temática da exposição, a história dos artistas, técnicas, e outros assuntos pertinentes à exposição antes da abertura e quais estratégias e materiais educativos podem ser produzidos para auxiliar as/os professoras/es e também como direcionamento durante a mediação. Sendo assim, novas estratégias e ações educativas são estruturadas através da elaboração em conjunto entre a curadora educativa e a equipe da Gaeu, o que inclui a produção de material educativo. Diante do exposto, observamos que os objetivos deste projeto estão sendo alcançados tendo em vista a natureza de suas atividades, a relevância deste para a Gaeu e através do envolvimento da equipe e das/os visitantes que usufruem do serviço educativo. O resultado deste trabalho pode ser avaliado tanto pelo envolvimento da equipe, que produz relatos de experiências como forma de registrar as ações desenvolvidas, quanto pelo retorno que é dado pelas/os professoras/es durante a visita e também fazendo uso do material educativo em sala de aula, seja por meio de emails enviados, conversas por mensagens e postagens em redes sociais.

GUIMARÃES, Kênia Cristina
Tinelli

GÓES, Margarete Sacht
NASCIMENTO, Karen
Cristina Pereira do'

SANTANA, Maria Fernanda
Sabine'

¹Universidade Federal do
Espírito Santo